

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

14 Rua da Moeda — 14

N.º 1119

COIMBRA — Domingo, 1 de julho de 1906

12.º ANNO

Congresso Republicano

Entre saudações entusiásticas e vivas á Republica, abriu o congresso republicano com o discurso de Nunes da Ponte, dando as boas-vindas aos congressistas que em tão grande numero e de tão longe tinham vindo dar mostra da coesão partidária, tão receida pelos nossos adversarios, na aguda crise, que atravessa o paiz de desfalecimento dos partidos monarchicos.

A facção que governa simula liberalismo, mas é profundamente retrogrado e reaccionaria.

Na Europa levanta-se triunfante a democracia, na França, na Russia até, só em Portugal o povo verga e sua para sustentar um morgado.

Antonio José d'Almeida, a esperança mais bela e mais radiosa da patria portugueza, explanára já os trabalhos a tratar no congresso e na conferencia preparatoria realisada em Lisboa.

Seria inutil por isso insistir. Faz uma invocação aos republicanos pedindo-lhes serenidade e tolerancia na discussão, com a maxima intrasigencia de principios e termina apresentando a moção de João de Menezes:

O Congresso saúda a memoria dos que morreram combatendo pela Republica em 31 de janeiro.

Constituida a mesa por os srs. dr. Azevedo de Albuquerque, presidente e Feio Terenas e Antunes Viana, secretarios, o sr. presidente saudou o congresso, afirma que, como matematico se não pôde ser eloquente, tem, na frase de Talleyrand o de nada occultar.

Terminou entre palmas e bravos repetindo as palavras de paz e confraternidade republicana do dr. Nunes da Ponte.

Pede a palavra o dr. Eduardo de Abreu, que apresenta as duas propostas para o partido republicano declinar a responsabilidade que possa advir á Nação por actos ou contratos internacionais feitos com a rubrica de Ernesto Driesel Schroeter, cidadão estrangeiro, e tornando responsavel sua pessoa e bens por todos os actos praticados como ministro.

Feio Terenas lê em seguida, parcialmente por deliberação da assembleia, a correspondencia que era enorme.

Teofilo Braga justifica a sua falta e afirma em carta, que provoca uma ovação, que de todos os partidos politicos, sómente o da Democracia, ou o partido do povo pelo povo, está em condições de resolver positivamente esses problemas, não pela lisonja da classe proletaria, mas pela sua definitiva integração na unidade politica pelo sufragio universal, e na solidariedade humana conjugando o nacionalismo exclusivo nas Confederações.

Lêem-se a seguir cartas de Duarte Leite, Paulo José Falcão, Xavier Esteves justificando a sua falta e dando a sua adesão aos trabalhos do congresso.

Lê-se depois uma eloquente carta de Antonio Claro dizendo que, afastado desde 1895, fora de novo chamado á luta politica pela voz clamorosa de Antonio José de Almeida que acordára nele num sentimento de aspiração fraternal, recordações do tempo de Coimbra cuja saudade os annos não haviam conseguido amortecer no seu peito rude de transmontano.

Responde ao apelo com franqueza. Estará de corpo e alma com o congresso, se este fizer obra de paz e tole-

rancia, tanto entre os correligionarios como entre os contrarios.

Está agora como na madrugada de 31 de Janeiro, quando evangelisava o perdão e a tolerancia com os que julgava já vencidos, sem que as violencias monarchicas, que se seguiram áquella gloriosa jornada, o tenham feito mudar de opinião.

Entre correligionarios devem moderar-se ambições, não deve cubiçar-se a popularidade.

Chefe seja cada um da sua consciencia, satisfeita pelo dever cumprido a dentro das fórmulas democraticas, apresentando-se sempre como soldado disciplinado e aguerrido nos quadros do partido.

A Republica deve succeder á monarchia, que lhe lega uma sociedade raquítica, desviada do seu natural destino, sem educação civica ou scientifica, sem orientação pratica, vilipendiada por um estatuto fundamental que é uma fraude, arruinada por uma administração sem igual nas nacionalidades contemporaneas.

Inspire-se o partido republicano na tradição, nos usos e costumes patrios, cujos vestigios a corrupção secular não conseguiu apagar de todo.

Acabe-se com a estulta e afrancesada divisão administrativa, chamem-se os cidadãos á vida politica, restaure-se a independencia dos municipios, favoreça-se a descentralização, morigere-se o povo, corrijam-se os seus preconceitos regalistas e teocraticos, instrua-se e dê-se-lhe o que têm já povos mais cultos: sufragio universal, protecção ao trabalho, á velhice, á infancia, liberdade á industria, ampla tolerancia, remoderação tributaria.

Despreze-se o desfalimento dos partidos monarchicos e termina mostrando a imperiosa necessidade do partido republicano continuar, hoje mais do que nunca, a inundar as consciencias com a luz intensa dos seus principios, a glosar os erros e as delinquencias confessadas da corôa e dos seus dilétoes auxiliares, a conquistar, cada vez mais, a derrocada que se avizinha para, com esforço ingente, salvar de tamanho cataclismo a independencia nacional, que as pessoas finorias nas horas de servilismo lórpa irmanam com a existencia da realza, quando é certo, consoante o moderno direito publico da Europa, que só a deso dem e o relaxamento financeiro e administrativo provocam a perda da autonomia dos poderes refratarios á civilização, ou a tutela de estrangeiro, que brilha e se impõe ao respeito pela força da sua bandeira conselada de nobres instituições de desígnios nobilissimos.

O partido republicano tem altos destinos a salvar. Cumpra a sua missão, não descurando que á monarchia moribunda, ainda depois de dar a alma á Historia, que sempre lhe amaldiçoará, será preciso abana-la para ela rolar pelo chão, como os soldados russos, varejados pela metralha, consoante a frase pitoresca de Napoleão.

Lêem-se a seguir comunicações e adesões dos republicanos de Arruda, do Grupo Republicano da rua de Passos Manuel, comissão paroquial de S. Nicolau, comissão republicana do Socorro, Socialistas Revolucionarios do Sul, dos republicanos de Bemfica, de Artur Ferreira, Augusto José Evaristo de Almeida Branco (Lisboa), Lobo de Miranda (Belem) Manuel Martins Alves e Joaquim dos Reis Cardoso (Oliveira), comissão municipal do Barreiro, republicanos do Algarve, Magalhães Lima, Vitor José Macedo Pinto, Luiz Pereira, José de Sousa Larcher, republicanos da Guarda, Funchal e Ilhavo.

Lidas as adesões, levanta-se discussão sobre a entrada de alguns republicanos e jornalistas que aguardam a entrada no congresso, resolvendo a assembleia que seja dada entrada apenas aos jornalistas republicanos, e negada

aos jornalistas monarchicos e aos cidadãos republicanos que não fossem membros do congresso.

Lê-se a seguir um telegrama de D. Fernando Lozano, diretor das Dominicales, saudando em nome da Junta Municipal Republicana de Madrid, no Congresso Republicano do Porto, a futura victoria da Republica em Portugal.

Resolveu-se agradecer. O sr. Alfredo Leal manda para a mesa a seguinte

Moção

Considerando que a imprensa é o mais forte e poderoso vehiculo de ideias dos tempos modernos;

Considerando que a imprensa republicana tem arrostado corajosa e generosamente contra toda a campanha de ciladas que aos inimigos da causa republicana tem aprazido fomentar;

Considerando que a imprensa republicana tem, honradamente em todas as conjeturas cumprido o seu dever de dedicados cooperadores da regeneração da patria, identificada hoje com a implantação da Republica;

O congresso republicano reunido no Porto proclama solenemente:

O seu apoio á imprensa republicana; O seu aplauso moral a todas as campanhas que essa mesma imprensa, inspirada unicamente nos interesses hoje identificados da Patria e da Republica, promove;

O voto de apoio material de todos os republicanos, no intuito de fortalecer essa mesma imprensa.

Porto e sala do congresso, 29 de junho de 1906.

*R. Carlos dos Santos Covões
Joaquim Henriques
Alfredo Leal
Macedo de Bragança
Manoel Vicente Nunes
Paulino d'Oliveira
Lourenço Correia Junior
Tomé de Barros.*

O sr. dr. Afonso Costa propõe que antes desta moção se discutam as propostas de Eduardo de Abreu, ao que se associa João de Freitas.

Antonio José de Almeida entende porém que se deve esperar que as camaras se pronunciem pela nacionalidade do sr. Schroeter, ao que se associa o dr. João de Menezes, mantendo porém tudo o que assinou e escreveu na representação de Lisboa, dizendo que o partido republicano nada tem a pedir ou a comunicar ao corpo diplomatico.

O dr. Eduardo de Abreu esclarece este ponto e afirma-se da opinião do dr. João de Menezes.

O dr. Jacinto Nunes acha o assumpto dos mais graves. Trata-se de notificar á Europa e á America que não garantimos os compromissos tomados por um ministro dum gabinete portuguez. Iremos pois concita-los contra nós. A Europa por mais democratica que seja defenderá sempre o seu capital.

O dr. João de Menezes solicita a palavra para esclarecer. Foram ao parlamento representar contra a entrada dum individuo estrangeiro naturalizado no ministerio. Suponhamos que o parlamento reconhecia esse homem de estado como legalmente nomeado. Quem representava a nação ante a Europa? O partido republicano ou o parlamento? Sem duvida, o parlamento. Ora o sr. dr. Jacinto Nunes levantara-se receoso de que o partido republicano fizesse declarações que compromettessem a sua capacidade governativa.

Posta á votação a proposta do sr. dr. Eduardo de Abreu é aprovada por maioria no meio de uma grande ovação.

O mesmo acontece á sua segunda proposta.

Por proposta do sr. dr. Afonso Costa é aprovada por aclamação a moção de saudação á imprensa republicana, apresentada pelo sr. Alfredo Leal.

Tem a seguir a palavra o sr. dr. Estevam de Vasconcelos que explica a falta do sr. Magalhães Basto, sempre firme no seu posto de velho soldado republicano e continúa historiando, o Congresso de Coimbra, lembra os entusiasmos do convenio e aproximando estes exageros alternados de depressão e de entusiasmo mostra quanto são prejudiciaes ao partido.

Explica os motivos que o têm trazido arredado, e diz-se pronto a justificar perante o partido todos os seus actos.

Depois de uma proposta, não aceite, do sr. dr. Jacinto Nunes, passa-se á ordem do dia — O programa dos trabalhos do Congresso.

Por proposta do sr. dr. Bernardino Machado, decide-se que primeiramente se discuta a generalidade e depois a especialidade.

Padua Correia, visto o programa ter sido distribuido ha pouco, é de opinião que se interrompam os trabalhos, e se nomeie uma comissão para estabelecer o regulamento e ainda uma apreciação geral não só sobre o programa, mas sobre o projecto do sr. Barros.

Propõe-se a seguir votos de sentimento pela morte de Antonio Dias Pinto e Emidio Garcia.

São votadas saudações ao dr. Alves da Veiga e a Guerra Junqueiro.

França Borges, insiste sobre a nota officiosa a dar á imprensa monarchica. Resolvem que os jornalistas presentes no Congresso, torceçam essa nota.

O dr. Afonso Costa — conforma-se com a proposta de Padua Correia.

Alexandre Xavier e Carlos Olavo, aceitam tambem essa opinião.

O dr. Fernandes Costa, é de parecer que á medida da discussão do programa cada congressista vá apresentando as emendas.

Macedo Bragança, manda para a mesa um relatório do Centro José Falcão, de Coimbra.

O dr. Afonso Costa propõe que façam parte da comissão relatora os srs. dr. Estevam de Vasconcelos, Boto Machado, dr. Fernandes Costa, Alexandre de Barros e dr. Eduardo de Abreu.

A proposta não tem seguimento.

Ramos da Cruz, delegado da comissão municipal de Lisboa, apresenta um projecto de lei organica. Trocam-se ainda varias explicações, sem resolução definitiva.

E, depois de um voto de louvor á mesa, é encerrada a primeira sessão, sendo marcada a segunda para as 9 horas da noite.

Licenciado

Fez exame de licenciado, ficando plenamente aprovado e com a classificação de M. B. 18 valores, o sr. Antonio Luiz Machado Guimarães, filho do nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado.

Muitos e cordeaes parabens.

O inspetor do matadouro officiou á camera protestando contra as arguições que lhe havia feito a imprensa, acusando-o de desleixo na limpeza do matadouro.

A camara resolveu consultar o advogado, sobre se deve ou não processar quem difamar os empregados da camara.

A camara resolveu assistir á abertura da exposição da Escola Livre das Artes de Desenho.

Pintura feita em Portugal

O ultimo numero da revista franceza *Musées et Monuments de France* refere-se a um retrato da duquesa de Abrantes, dado á cidade de Bordeus, em 1846 por M.^{me} de Puthod, assinado D. Pellegrini e datado de 1805, sobre o qual o catalogo da galeria girondina confessa não possuir indicação alguma. O mais que faz é inserir a nota de que o catalogo anterior, devido aos srs. Lacour e Delpit, diz que o autor da pintura «se encontrava em Portugal na época da occupação deste paiz pelos Francezes.

A tela das mais interessantes, mostra a futura duquesa de Abrantes, vestida de veludo preto, sentada num parque, ao pé de uma arvore, em companhia da filha a nda creança, levantando com as duas mãos um véo igualmente preto que lhe dá um aspéto levemente fantasmagorico; ao lado vê-se um cão-sito.

A obra de desenho artistico, bastante naturalista, pintada em tonalidades claras, baixas e apagadas, lembra o trabalho dos decoradores italianos do fim do seculo XVIII e mesmo o de Ingres, aproximação que, á primeira vista, pode parecer bastante bizarra, mas que o é menos, se se pensar que Domenico Pellegrini, nascido em Veneza em 1764, estudou a sua arte, sob a direção dos alunos de Luca Giordano e do Solimeno, em Roma, onde estava em 1789, e que, tendo vindo em pleno Terrór a Paris, ali achara David. Forçado pelos acontecimentos a deixar a França, voltou para a cidade das lagoas, onde não se demorou pois que, em pouco mais tarde, o encontramos em Londres.

Dirigiu-se finalmente a Lisboa, onde residiu de 1803 a 1810, época em que voltou para a Italia.

Durante estes sete annos de residencia em Portugal, além do retrato de M.^{me} Junot, representou grande numero de personalidades lusitanas cujas effigies se encontram nas casas das antigas familias portuguezas.

Museu de antiguidades

Está concluido o anexo do muzeu de antiguidades do Instituto, onde se acha instalado o pequeno nucleo de quadros, selvos pelo esforço do sr. Antonio Augusto Gonçalves do abandono dos habitantes e da ambição dos colecionadores da capital.

São poucos os quadros, deteriorados por um abandono secular, pela mudança em que tem andado desde a extinção das ordens religiosas, pelos retoques que lhe fez sofrer a piedade e o mau gosto dos frades que em Portugal foram um dos maiores flagelos que tiveram os objetos de arte.

A coleção é todavia interessante.

Foi aprovada a planta para ajardinamento da parte do bairro de Santa Cruz que vae da Fonte Nova ao Largo de D. Luiz, e enviada á estação tutelar.

Ficou transferida para o dia 4 de julho a assembleia geral do Instituto, que hontem devia realizar-se para a eleição de socios a outros assuntos.

Hoje, pelas 11 horas e meia horas da manhã, no Pateo da Inquisição n.º 4, vão á praça as fazendas que foram arroladas na salencia de José Luiz Ferreira Vieira & Filho, d'esta cidade, que constam de cazemiras, flanélas, panos pretos, cheviotes, picouinhos, alguma mobilia, prensa para copiar correspondencia, um grande espelho, um cofre grande á prova de fogo, um contador de gaz e candieiros com bico Auer.

As festas da Rainha Santa e a repartição municipal do gaz

A Comissão das festas da Rainha Santa, da rua Visconde da Luz, publicou no *Comimbricense* de 26 do corrente, um comunicado ao qual é dever meu responder para restabelecer a verdade dos factos profundamente alterada na referida publicação.

O assumpto em si não tem importância e se eu não fosse directamente visado, não tomaria a liberdade de abusar das colunas da *Resistencia* a cuja direcção agradeço muito penhorado.

A fim de elucidar o publico comecei por transcrever na integra o officio que mandei á Camara, em 17 do corrente, e ao qual a Comissão allude.

Por este officio se vê que tanto a Camara como a Repartição procuraram atender quanto se podia aos pedidos das comissões.

Segue o officio.

Officio dirigido em 17 de junho de 1906 ao ex.^{mo} sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra.

Tendo algumas das comissões organisadoras das festas da Rainha Santa resolvido este anno illuminarem a rua Visconde da Luz, a Calçada, a Praça do Comercio e a rua do Corvo, com luz de gaz acetilena, e tendo sido a Repartição do gaz consultada pelos interessados sobre o preço da illuminação a gaz julgo dever informar a ex.^{ma} Camara que o facto de não terem dado a preferença á illuminação a gaz, não provém — como segundo consta e se diz — do preço elevado da referida illuminação.

Antigamente, antes de apparecer a incandescencia, as ruas estavam quasi todas illuminadas a gaz, em occasiões de festas. Era o gaz ordinario, com chama em forma de leque fornecido pela Companhia — appareceu a incandescencia, a Companhia continuou a fornecer gaz, ficando a incandescencia a cargo dos empreiteiros particulares.

Este anno devia ser o mesmo. A Repartição do gaz, por um lado, não tinha recursos suficientes para adquirir mais de 1000 bicos d'incandescencia completo, necessarios para as festas, e por outro lado estava no espirito de v. ex.^a e da Repartição do gaz deixar aos empreiteiros a colocação da incandescencia mostrando assim o seu intuito benevolente de não prejudicar os particulares.

Porém, contra toda a expectativa, resolveram as comissões das ruas citadas recorrer ao «gaz acetilena simples» isto é, lançaram mão d'um processo de illuminação muito menos perfeito do que o sistema de incandescencia pelo gaz.

A titulo de documentação comunico á ex.^{ma} Camara as seguintes informações: Os orçamentos apresentados, pela Repartição do gaz e que foram os mais reduzidos possíveis foram:

1.º Rua Visconde da Luz — 9 arcos, 16 pedestaes ao todo com «272 luzes»: trabalho na rua 308000 réis; gaz durante 4 noites; 18 horas, 548400 réis. Ao todo — fóra a incandescencia — 1848400 réis.

Ora se compararmos este orçamento com o que a antiga Companhia apresentou e executou ha dois annos, 1.º vê-se que o trabalho da rua foi diminuido de 260000 réis (308000 em vez de 368000); 2.º levamos a menos 20 réis por bico, no consumo do gaz, apesar de termos ainda por cima augmentado o numero de horas da illuminação nos «4 dias de festas», que passaram de 15 horas para 18 horas.

Houve pois um abatimento importante, tanto no preço do trabalho, como no fornecimento do gaz.

E tanto assim é que o preço porque se vai fazer a instalação a acetilena é superior ao preço pelo qual fornecemos o gaz, em identicas condições, isto é, sem incandescencia. Com effeito, segundo nos consta, a rua Visconde da Luz será illuminada a acetilena pelo preço de réis 1408000, superior aos 1348400 réis do nosso orçamento. Mesmo que o preço fosse igual ao da acetilena, não resta duvida que a luz do gaz oferece garantias de segurança e de estabilidade que as comissões não deveriam ter perdido de vista.

Pelo mesmo preço sujeitaram-se a acetilena, com todos os seus inconvenientes, em vez de recorrer ao gaz. Este modo de ver só pôde ter duas explicações; 1.º falta de dinheiro para collocar o sistema incandescente pelo gaz; 2.º o desejo que os empreiteiros tenham de estender o acetilena pela cidade, evidentemente com o intuito de desagradar á Camara; porque não resta duvida que a eles, am-

preiteiros, mais lhes convinha sob o ponto de vista dos lucros, tratarem da incandescencia em vez de instalar acetilena; não só por ganharem mais, como não corriam os riscos d'um desastre.

Seja como for, parece-me que as comissões competia antes de fechar o contrato para a illuminação pela acetilena, indagar — em egualdade de circumstancias — se não lhes convinha mais pela segurança dos resultados recorrer ao gaz simples. «Tal não fizeram». Não lhes ficava mais cera a instalação, e ficava mais segura o mais comoda, além do afastamento da ideia do perigo que predomina em todas as instalações de acetileno, organisadas com fins festivos.

Haja vista a explosão que ainda hontem á noite se deu, na rua da Moeda, na officina dos srs. Ladeira e F., e que comuniquei a V. Ex.^a.

2.º Calçada — 26 colunas grandes e 28 colunas pequenas e 2 arcos — 310 luzes.

Trabalho até aos arcos	308000
» dos arcos....	608000
Gaz.....	628200
	1528200

Tambem nos consta, que o preço por ficou ajustado o acetileno pelo empreiteiro Caetano Rocha, não se afasta deste preço.

3.º Praça do Comercio — 20 arcos — 200 luzes (orçamento provisório).

Trabalho 508000/908000 reduzido de 408000 réis, reduzido depois a 368000 réis — ao todo.

Com incandescencia — 1308000 réis, reduzido a 1208000 réis.

Segundo nos consta o acetileno foi justo por uns 808000 réis, isto é, aproximadamente o que levariamos para o gaz simples.

Em compensação os negociantes e comissões da rua da Sofia, rua do Sargento Mór e rua dos Sapateiros, resolveram aceitar a illuminação pela incandescencia.

A Repartição do gaz trata da instalação completa da rua da Sofia e da rua do Sargento Mór e fornece gaz á rua dos Sapateiros.

Empregaremos os nossos esforços para que o publico seja bem servido.

Finalmente V. Ex.^a sabe que, com sua autorização tenciona a Repartição do gaz illuminar á sua custa, isto é, com os recursos ordinarios do orçamento municipal, a Praça 8 de Maio, o edificio Filipe de Orleans, cuja venda para o gar em 1784. Foram comprados por um membro da familia O'Neill.

Antes tinham passado pelas mãos do duque de Braciano, do cardeal Odes calchi, que foi Innocencio XI, do cardeal Azalin, da rainha Cristina da Suecia, e enfim do rei Gustavo Adolfo, que os tinha tomado, em 1631, no saque de Praga, onde foram encontrados, tendo sem duvida sido levados de Mantua pelos Imperiaes.

Estas duas pinturas foram gravadas por Louis Desplaces (1682-1739) e publicadas na coleção Crozat.

A direcção dos serviços fluviaes e maritimos pediu á camara informação sobre a construção de uma barraca ao Caes.

A camara informou desfavoravelmente.

Reunem hoje, em assembleia geral, os socios da Associação Instructiva dos Crazeiros de Coimbra, para leitura e aprovação de estatutos e darem posse á nova direcção.

Nova companhia de seguro de vida

A Nacional é o titulo d'uma companhia de seguro de vidas que acaba de se fundar em Lisboa com capitães portuguezes.

Os seus fundadores, levando a custo tal empreendimento, realisaram uma obra util e patriótica e é de crer que um dique natural se venha a levantar continuas drenagens de numerario de que milhares de familias portuguezas se têm tornado tributarias das companhias de seguros americanas e inglezas; mas tudo depende agora do apoio que o publico dispensar a esta simpatica empresa, que estudou cuidadosamente as condições do nosso meio economico, proporcionando aos seus segurados, mesmo das classes menos abastadas, a capitalisação das mais insignificantes quantias pagas em prestações mensaes.

E' tambem de esperar que as pes-

Foi arrendada casa em Ceira para escola primaria do sexo feminino.

A camara aprovou o alçado para a reconstrução da frontaria da cocheira do sr. Soares ao Caes, marcando o prazo de tres mezes para a construção da obra.

Charles Lepierre.

Foi approvada a reparação da estrada de Souzaes a Botão, na ultima sessão da camara.

Exposição da Escola Livre

Por erro tipografico appareceram no nosso ultimo numero crismados alguns canteiros de Coimbra e entre elles o sr. José Barata, cujo nome é aliás tão conhecido por todos os que admiram a pericia com que trabalha no estilo manuelino em que não tem rival.

Esqueceu-nos tambem fazer referencia a uma misula do sr. Antonio Gomes, o que é tanto mais para sentir que este artista é um dos que tem um temperamento artistico mais definido, e é uma das melhoras esperanças da arte coimbrã.

Em serralharia artistica alem de Manuel Pedro, de quem já nos occupamos e que apresenta uma grade e um tinteiro, expõem os srs. Lourenço d'Almeida, Antonio Craveiro e Antonio Maria da Conceição, de cujos trabalhos nos occuparemos brevemente.

Foi apresentado á camara o officio da Associação Commercial, que publicamos no nosso ultimo numero, sobre a expropriação de uma casa ao cimo das escadas de S. Tiago para estabelecer facilidade de communicações entre a Praça Velha e a rua da Sofia, e acabar com habitações insalubres.

A camara resolveu fazer saber á Associação Commercial que tal assumto não é das suas attribuições e que de futuro não tomará conhecimento de nenhum officio da Associação que não esteja de harmonia com os fins e estatutos da mesma Associação.

Não nos parece este o melhor dos caminhos...

Vallosa descoberta

Lê-se na revista artistica *L'Art et les Artistes*:

«Acabam de descobrir-se em Portugal duas pinturas allegoricas de Paulo Veronesi, que estavam ignoradas no castelo de Saint Ubes (?) pertencente á familia O'Neill, descendente do celebre clan escocês.

Estes dois quadros: «Sabedoria, companheira de Hercules e Paulo Veronesi entre o Vicio e a Virtude, são do mesmo genero que as quatro obras do mestre que possui a National Gallery.

Faziam parte da coleção do regente Filipe de Orleans, cuja venda para o gar em 1784. Foram comprados por um membro da familia O'Neill.

Antes tinham passado pelas mãos do duque de Braciano, do cardeal Odes calchi, que foi Innocencio XI, do cardeal Azalin, da rainha Cristina da Suecia, e enfim do rei Gustavo Adolfo, que os tinha tomado, em 1631, no saque de Praga, onde foram encontrados, tendo sem duvida sido levados de Mantua pelos Imperiaes.

Estas duas pinturas foram gravadas por Louis Desplaces (1682-1739) e publicadas na coleção Crozat.

A direcção dos serviços fluviaes e maritimos pediu á camara informação sobre a construção de uma barraca ao Caes.

A camara informou desfavoravelmente.

Reunem hoje, em assembleia geral, os socios da Associação Instructiva dos Crazeiros de Coimbra, para leitura e aprovação de estatutos e darem posse á nova direcção.

Esgotos

O mesmo pedido de todos os annos...

Pela diminuição do volume das aguas no rio, está quasi absolutamente sêca a margem direita, junto da bôca do colleto dos esgotos que se estendem repugnantemente sobre o areal, numa toalha negra e fétida.

Todos os annos é costume fazer um canal artificial, obra de pouco custo e fazer derivar a agua para junto da bôca de esgoto, afastando assim para longe os dejetos da cidade.

Como está, o Caes é perfeitamente intransitavel, sendo agora mais para sentir o caso pela proximidade dos festejos e pela vinda dos forasteiros, a quem daremos uma prova lamentavel do criminoso abandono a que deixamos as minimas comodidades do publico.

E' necessario fazer a obra com urgencia, e conserva-la durante o verão, em que é logar de passagem forçada para os que vão visitar o Choupal.

A quem competir pedimos providencias.

Literatura e Arte

CONVITE

... E, quando quando passar por Toulouse, não se esqueça de me ir visitar á nossa casa de campo, que fica a uma hora da distancia da cidade.

— Obrigado; mas este verão, meu marido não pôde viajar.

— Oral Pôde, pôde. E' preciso que vão até Toulouse, verão o nosso castelo: é grande: ha espaço para os instalar ao senhores e a seus cinco filhos; não tinham medo.

— Não, muito obrigado. Tanta amabilidade! Os negocios estão mal figurados e obrigam-nos a ficar.

— Oral Sempre não de arranjar um mez de férias. E olhe que vale a pena; sem nos gabarmos, o nosso solar está situado num sitio pitoresco, rodeado de altas florestas, perto de um charco muito largo.

— Não me tente. A viagem é muito comprida para mim.

— Que está a dizer? Só um dia! e ficará bem recompensada pelo aspecto grandioso dos imensos bosques de que o nosso dominio faz parte. Esqueçame de lhe falar das cavalariças, é o melhor que se pôde desejar.

— E' impossivel abandonar nossa irmã, doente como está.

— Isso é uma desculpa; arranja-se quem fique com ela. O seu quarto está preparado já; grande e alto como nos tempos passados; deita para o lago, em que se reflete a massa imponente do nosso castelo-forte; ao longe, avistam-se as granjas dos camponeses, e mais perto, as florestas aculeares em que perseguiremos algumas belas peças de caça; aqui a caça, noutro sitio a pesca, e, se o preferir, a canotagem, o banho.

— Decididamente, cêdo; é caso decidido, pôde contar connosco para o primeiro de julho. Querá ver essa esplendida propriedade.

— Oh! esplendida, é dizer muito... não vá imaginar maravilhas; uma casa de campo como as outras, antes modesta.

— Não importa, excitou a minha curiosidade; é então tão modesta com quartos d'esta altura?

— De que altura? Eu acho os altos, porque sou baixa; mas para uma casa o teto é elevado.

— E' um detalhe. Pôde ter a certeza da nossa chegada ahi pelo mez de julho. Respondo por meu marido, adora a pesca, e no seu lago...

— Oh! um lago! E' um modo de falar... Querá indicar uma extensão d'agua, um charco, em que se entra até aos joelhos!

— Peor! Desferrar-nos emos na caça, nas belas florestas...

— E' verdade, ha alguns grupos de atvares, ou antes algumas moitas de cardos em volta da nossa barraca; não seria para admirar que lá se encontrassem um ou dois coelhos!

— Já que o nosso quarto está preparado, isso nos decide.

— Não me causam desarranjo; ficaremos talvez um pouco uns sobre os outros, no casebre; mas contentar-se-hão; fica a sua creada com a nossa na cavalariça em que não ha senão um um burro pequeno. E, se por acaso lá estiver já algum parente, poremos á disposição da sua gentil familia um pequeno quarto que nos fica livre na cabana de cantoneiro, que temos á laia de casa de campo, lá em cima a uma hora de Toulouse.

Bill Sharp.

Foi assinado o alvará aprovando os estatutos da Associação de Classe dos Carpinteiros de Construções Civis de Coimbra.

A camara mandou fazer o orçamento das obras precisas para a construção de um deposito de aguas em Santo Antonio dos Olivaeis.

Os srs. Pereira Gil, Serafim Gomes Ferreira e Albano Ferreira foram encarregados pela camara da distribuição do serviço braçal e de decidir sobre a melhor maneira de o arrecadar.

Foi approvada a reparação da estrada de Souzaes a Botão, na ultima sessão da camara.

SANTO ANTONIO

Nictheroy, 14 VI 1906

O tal santo Antonio,
Sempre foi grande brejeiro
Mas agora feito santo,
Bem podia dar-me dinheiro...

Diz a quadra popular, que canto
com saudades dessa linda Coimbra tão
distante e tão alegre nessas noites quen-
tes e perfumadas.
Bem canto eu, mas o santo faz ou-
vidos de mercador.
Não quer, faz êle muito bem...
Mas tanto peior para êle, porque
eu é que não deixo passar sem castigo
partida que se me faça.
O anno passado tive durante o seu
ano dia e noite uma lampada acesa,
que ardia o meu dinheiro. Teve o
santo uma iluminação real. Desde então
a arar, o caiporismo, têm-me perse-
guido de formas bem pouco agradável
para a minha pessoa, e o que ainda é
peior, para alguns meus amigos que
têm aturado em horas negras.
Ora em vista disso, houve por bem
regar uma partida ao nosso velho pa-
picio, porque Santo Antonio é tanto
de Lisboa, como de Coimbra ou de
Padua. Que o digam os meninos do
côro da Sé.
Peguei nêle, que por signal é bem
leve e de gesso, e fui coloca-lo—santo
Antoninho onde te porei—num gavet-
ão já carcomido pela velhice e no meio
dos meus papeis velhos... sim, eu
tambem tenho papeis velhos!
E lá está! Este anno passou sem
az, que é para seu castigo.

Mas outros menos caiporas, ou en-
ão mais condescendentes do que eu, fes-
tejaram o seu dia com estrondosos sal-
vas de morteiros, foguetorio e os balões
em quantidade, cortando o ceu limpido
e ameno, vão ao contrario do anno
passado cair na baía de Guanabarra,
iluminada ainda por um luar que bem
demonstra ser restos de lua cheia.
Eu, como se soubesse o que seja o
remorso, senti por vezes vontade de ir
ao gavetão, tirar de lá o santo e pres-
tar-lhe as honras do anno passado.
Mas não quiz; pode ser que com es a
parrança, sem duvida grande para êle,
tenha comigo mais um bocadinho de con-
sideração e me dê o meu porquinho ou
outro que o substitua e que é emprego
do qual, pelos caprichos da sorte, ha
longos quatro mezes estou divorciado.
E se não fôra o estar convencido
que o Santo tem culpa do que deixo
exposto, não tinha o mono que o anno
passado troquei por 15 tostões e a que
prestei honras, como se realmente êle
fosse o que livrou o pae da morte
quando já em caminho do patibulo,
arrumado junto com os meus papeis
velhos.
Folgarei muito que para o anno es-

teja de melhor disposição para com êle,
e que possa mais uma vez com devo-
ção iluminar a imagem do nosso Santo
Antonio de Lisboa.
Por hoje, com a saude de quem
está tão distante, desejo felicidade a
todos nessa béla Coimbra, tão alegre
de danças e cantares.
Felicidades... Felicidades...
Trindade.

Foi arrematado por Francisco Ro-
drigues de Oliveira o imposto de por-
tagem da ponte da Portela, que em
tempo fôra á praça por 2.000.000
réis sem apparecerem licitantes.
Foi arrematado por 1.675.000 réis.

Foi dado á Constructora, por trez
contos trescentos e cincoenta mil réis, o
fornecimento de mezas de pedra, azu-
lejos exteriores, pavimento, latrina e
urinoes do pavilhão do peixe, no Mer-
cado D. Pedro V.

O sr. Antonio Rodrigues Beirão
foi nomeado guarda rural interino para
o Ameal.

A Companhia Conimbricense de
Iluminação a Gaz officiou á camara co-
municando-lhe manter o juro de 6 oço
sobre o capital em divida pela camara.

Os guardas da Penitenciaaria repre-
sentaram ao governo, pedindo aumento
de ordenado, e que as vagas de guar-
das de primeira classe fossem preen-
chidas pelos de segunda.

O sr. diretor da Penitenciaaria in-
formou favoravelmente a petição dos
seus subordinados.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos
prezados assinantes de
fôra d'esta cidade de que
já foram enviados para
as respectivas estações
postaes, os recibos das
suas assinaturas deste
jornal, do semestre que
finda em 15 de agosto
proximo.

De todos esperamos o
seu immediato pagamento
logo que sejam avisados,
evitando assim que nos
sejam devolvidos os re-
cibos, o que nos ocasiona-
ria novas despezas,
que com a primeira re-
messa são já bastante
avultadas.

As tres exclamações ouviram-se ao
mesmo tempo.
Seguiu-se outra, pronunciada pela
vivandeira:

— Aqui está Anete!
Era bem diferente a fisionomia dos
stores deste drama.

Antonio parecia fulminado
Kerchrist ficara a scismar.

Anete, com o seu olhar ardente, os
labios crispados, mostrava o punho cer-
rado a Antonio.

Irene, pallida como uma defunta,
encostava-se desfalecida ao muro do
parque.

— A' volta, esperavam os soldados in-
terditos.

Foi Kerchrist o primeiro a usar da
palavra em tom solene:

— Não é o acaso que nos reúne;
não! Só Deus pode ter permitido este
encontro em tal momento. Era neces-
sario pôr frente a frente a vergonha e
a honra, os criminosos e as victimas...
Quiz que as victimas se tornassem ju-
zes!

— Paria, minha senhora, acrescen-
tou o conde em tom solene, vá encon-
trar-se com os inimigos da França que
seu marido defende. Vá, é lá que é o
seu lugar. Ha de lá morrer um dia de
remorso e de vergonha, digo-lho eu!

— Perdão! Oh! perdão! disse Ire-
ne, caindo de joelhos, com a cabeça en-
tre as mãos. Estou arrependida, Ker-
christ!

O conde teve um calefrio e o seu
olhar tão bondoso e tão doce cobriu-se

de uma nuvem,

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos
de Ferro Portuguezes

Extraordinarios Festejos
A

Rainha Santa

EM

COIMBRA

Nos dias 3 a 10 de julho de 1906

Grandiosos prestitos religiosos, con-
duzindo a imagem da Rainha Santa
entre Santa Clara e Santa Cruz. —
Imponentes festas no magestoso e an-
tigo templo de Santa Cruz. — Danças
e descantes populares em lindos pavil-
hões. — Esplendidas iluminações e vis-
tosos fogos d'artificio, etc. — Inaugura-
ção da exposição de Belas Artes pro-
movidada pela Escola Livre de Artes de
Desenho. — Corrida de bicicletas. —
Grandioso festival noturno no parque
de Santa Cruz. — Missa campal com
assistencia do Regimento de Infantaria
23. — Exposição franca de todos os mo-
numentos e curiosidades de Coimbra
durante os dias de festa.

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços mu-
ltos reduzidos validos para a IDA nos
dias 2 a 10 e para a VOLTA nos dias
3 a 11, inclusivê.

Preço dos bilhetes com o imposto
do selo incluído das estações abaixo á
de Coimbra e volta:

Via Figueira-Alfarêlos—Maiorca,
1.ª classe 1140 réis em 1.ª classe; 740 em 2.ª e
480 em 3.ª

Via Pampilhosa—Alhadas, Monte-
mor, Arzedez, Limeira-Cadma, 1.ª classe 1300,
750 e 550; Cantanhede, 920, 720 e 520;
Murteide, 800, 640 e 470; Luso, 800,
640 e 470; Mortagua, 1.ª classe 1150, 950 e
670; Santa Comba Dão, 1.ª classe 13100
e 800; Carregal, Oliveirinha e Canas,
1.ª classe 13750, 13350 e 950; Nêlas e Man-
gualde, 2.ª classe 13550 e 1.ª classe 13100; Gou-
veia, Fornos e Celorico, 2.ª classe 13750
e 1.ª classe 13300; Vila Franca, Pinhal e Guar-
da, 3.ª classe 13050 e 1.ª classe 13400; Vila Fer-
nando e Cerdeira, 3.ª classe 13150, 2.ª classe 13050
e 1.ª classe 13500; Freineda e Vilar Formoso,
3.ª classe 13250, 2.ª classe 13150 e 1.ª classe 13600.

Nota. — Os passageiros de Canta-
nhede poderão tambem utilizar os bi-
lhetes de ida e volta da tarifa NB n.º
7, validos por 2 dias, a 820 réis em 1.ª
classe, 620 em 2.ª e 420 em 3.ª

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA—MCMVI

Um instante se pôde acreditar que
ia perdor; mas arredou por um es-
forço visível de vontade o seu enterne-
cimento e, mostrando com o dedo o
caminho, pronunciou apenas esta pa-
lavra:

— Vá!...

Irene levantou-se, irta e pallida como
uma estatueta de marmore.

— Então nada quer de mim! Amal-
diçoa-me, porque ama essa rapariga!
disse designando a vivandeira. Pois
então que morra!

E, mais pronta que o raio, atirou
uma punhalada ao pescoço de Anete,
que caiu, dando um gemitido de dor.

— Ah! Canalha! disse o sargento,
apontando o revolver á condessa.

Ouvia-se um tiro e Irene, com a
cabeça partida, rolou aos pés do mари-
do, antes que este podesse desviar a
arma de soldado.

— Tem a sua conta, a malvada!
gritou a maior parte dos soldados que
adoravam a vivandeira.

Kerchrist estava doido.

Correu a principio para Anete, poz
a mão sobre o coração da pobre rapa-
riga e, certo de que vivia ainda, orde-
nou, enquanto desaperitava o uniforme
da ferida, que fossem buscar agua
fria.

O cirurgião do batalhão que exami-
nava os cadaveres de Oberfander e de
Josefa correu ao lugar do sinistro.

— Salve-a, meu bom doutor, peço-
lh'o eu, disse o conde.

O cirurgião que não era outro sen-
ão o nosso velho conhecido de Gran-

ANNUNCIOS AVISO

Por ordem do sr. Presidente são
convidados os socios da Associação das
Creches de Coimbra a reunirem no dia
1 na sala da Associação Commercial
pelas 8 horas da tarde para serem pre-
sentes as contas da Direcção.

Não havendo numero legal, deverá
funcionar no domingo 15 com o nu-
mero de socios presentes.
Coimbra, 29 de Junho de 1906.

O secretario da assembleia geral,
Antonio da Cunha Vaz.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira quali-
dade, colocado em casa do freguez,
500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.
Bico n.º 2, completo (reclame) 360.
Manga 1.ª qualidade, 80.
2.ª ” 80.
Chaminé de mica, 1.ª go.
2.ª ” 80.
3.ª ” 80.

Dita de vidro, 80.
Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes re-
duções.

A CONSTRUTORA Coimbra

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e ve-
rão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas
qualidades, em concorrencia de preços
com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qua-
lidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem
aumento de preço.

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habita-
ção com bastantes comodidades, com agua
dentro em todos os andares, um gran-
de quintal e vinha pegada. Uma outra
vinha com boas oliveiras e mais arvo-
res de fruto. Trata-se com Joaquim
Nazareth, em Souzaelas.

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á La-
deira dos Loios, com boa casa d'habi-
tação e uma separada para o creado;
tem uma nora para tirar agua que dá
cinco horas por dia com um boi, tem
mais um deposito de agua em frente
da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º
72—Joaquim Miranda.

ja das Giestas, respondeu apertando a
mão de Kerchrist:

— Esteja descansado, senhor con-
de; se fôr humanamente possivel sal-
var Anete, heide salva-la. Deve-me já
a vida uma vez, espero que esta seja a
segunda.

Kerchrist dirigiu-se então para a
condessa.

Irene não tinha já necessidade de
cuidados.

O tiro do sargento fulminara-a.
A sua bela cabeça esmagada era
horrivel.

O conde ajoelhou junto do cadaver
e poz-se a rezar.

Quando se levantou, o seu rosto
era triste e severo; mas, se a noite não
estivesse tão escura, os soldados teriam
podido ver grossas lagrimas, rolando
pelas suas faces pallidas.

— Anete, disse êle, Anete vive ain-
da?

— Julgo poder afirmar-lhe que a
salvarei, mas nunca vi punhalada igual!

Ninguém diria que foi uma mulher que
a deu. Irra! Que força, que geito!

Quatro soldados adeantavam-se;
um deles segurava Antonio pela gola
do casaco:

— Meu comandante, não é facil
guardar este melro! Quando a parceira
quiz assassinar a sua vivandeira,
aproveitou-se da occasião para fugir.

— Desconfie d'êle, comandante, de-
ve ser uma vibora.

— Está bem, larga-o, respondeu
Kerchrist.

(Continua).

PARA VENDER

Uma carroça de mão nova e bem
pintada.
Rua do Visconde da Luz, 60—
Coimbra.

RAPAZ

Precisa-se d'um com pratica de
mercearia. Quem pretender dirija-se a
A. Cruz Machado. — Largo da Sé Ve-
lha.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes
Claros que pertenceu aos herdeiros de
Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil ex-
ploração, Trata-se na rua Eduardo
Coelho, 108.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º an-
dares do predio n.º 85 a 89 da rua de
Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José
Henriques Pedro, rua de Ferreira Bor-
ges—Coimbra.

CARROS

Vendem-se tres, sendo duas flague-
tas que comportam, uma 15, outra 11
pessoas e um caleche moderno.

Estão todos em bom uso e vendem-
se por preços modicos.
Para tratar, em Cantanhede, com
Antonio Francisco Paes.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas,
de esplendido auctor allemão, todo ar-
mado em ferro.

Podê ser visto todos os dias nas
officinas de marcenaria do Senhor Cos-
ta, rua da Sofia, por baixo do edificio
da Veneravel Ordem Terceira e para
tratar na Rua do Corvo n.º 14.

Manteiga de Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz.
Vende-se em Coimbra—Rua do Vi-
sconde da Luz, 60.

PARA AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Alugam-se cobertores de damasco.
Rua do Visconde da Luz, 60—
Coimbra.

Margano

Com pratica de mercearia precisa-
se, na rua de Eduardo Coelho, 21 a 25

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas.
Mercesaria Avenida. Largo do Prin-
cipe D. Carlos, 51—Coimbra.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º
89 e 91, que garante bom rendimento.
Para tratar—Manuel José da Costa
Soares—Coimbra.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirêtamente de Paris,
vendem-se nesta casa pelos preços da
fabrica e recebem-se pianos em troca,

— pedir catalogos e condições de venda.
Um completo sortimento d'apare-
lhos e todo o material preciso para a
fotografia, que recebe dos principaes
fabricantes e vende pelos preços mais
baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Cas-
telo Branco, Covilhã, Amarante, Beja,
Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o
teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede
530 metros quadrados e conserva de
pé as paredes em perfeito estado de
solidês para reedificação. Confronta de
tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Ro-
cha Ferreira, rua da Sofia—Coimbra.

(58) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

X

AJUSTE DE CONTAS

Caminhava, na verdade, para o gru-
po um official, seguido por alguns ho-
mens e uma vivandeira.

— Disseram-me que tinha feito uns
prisioneiros? Onde estão? perguntou
o comandante ao sargento.

— São estes.

— O que? Um burguez e a mulher!
Que quer isto dizer?

— Meu comandante, encontrei-amo-
los, quando escavamos o muro para
fugirmos da artilharia. Perto estão tam-
bem um velho e uma rapariga mortos.
Para prova, este masso de notês de
banco que o velho tinha na sua mão
crispada e que eu lhe entrego, meu co-
mandante, salvo o devido respeito!

— Curioso! murmurou o official que
acrescentou: "Tragam luz".

— Aqui está, meu comandante.

E o sargento tirou do bolso das cal-
ças uma daquelas pequenas lanternas
surdas, que muitos sargentos traziam
durante o cerco.

Petiscou, ascendeu e atirou o jacto
de luz sobre a figura dos prisioneiros.

— Irene! Antonio!
— Kerchrist!

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1893, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1894

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, cniás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositaris da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura,

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soã, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsélla e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3.000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esferas e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receheu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda de lóbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doencas da boca

e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUGURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestagões e a pronto pagamento. Acção-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicões do Porto ou Lisboa. Acção-se pianos em troca e comprão-se pianos usados. A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 14350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Ano..... 25400
Sem..... 14200
Trim..... 800

Brasil e Africa, anno..... 35600
lhas adjacentes, 34000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1120

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de julho de 1906

12.º ANNO

PARTIDO REPUBLICANO

À manifestação política mais notável que nos últimos annos se tem realizado neste paiz, não tem sido certamente nenhuma das mesquinhas manobras da politica monarchica, desde os vergonhosos incidentes do ultimo governo progressista, através das brutaes violencias do governo regenerador até á insignificante administração do actual governo regenerador-liberal: — a mais notavel afirmação politica dos ultimos tempos é, indiscutivelmente, o recente Congresso do Partido Republicano.

Os gravissimos acontecimentos que ha pouco mais d'um anno têm vindo a desenrolar-se sucessivamente na politica portugueza, fazendo a demonstração mais evidente de que a monarchia trouxe a nação ao extremo irreductivel de ter de a eliminar para se ridimir, terminaram pela surpresa, para todos inesperada, da subida do governo actual á administração do estado; mas a gravidade da situação moral e politica da nação ficou a mesma, na certeza em que nos encontramos todos de que o governo actual, o ultimo recurso da monarchia, como se apregoa e se vê, é desde o principio um governo falido.

Através das mais acidentadas vicissitudes politicas dos ultimos mezes, o mais agitado periodo politico dos ultimos cincoenta annos, o Partido Republicano tem sabido manter a mais energica e a mais nobre attitude na defesa dos interesses da nação; é a ele que se deve principalmente este largo e fecundo reviver da opinião publica, que lenta mas seguramente se tem vindo a formar, avolumando-se e engrandecendo-se, como a ligeira ondulação que do alto mar chega á praia em vaga atoadora e formidavel.

Não pôde já negar-se este veemente e fecundo despertar, com que já agora tem de contar para sempre a monarchia, que vê erguer-se na sua frente o vulto gigantesco e dominador, austero e imperturbavel, da consciencia nacional.

E fomos nós, os republicanos — orgulho do nosso esforço! — quem foi despertar no fundo adormecido da nação as energias latentes que lá existem, e que amanhã hão de irromper, indomaveis e frementes, como lava temerosa da cratera d'um vulcão.

Abre-se para a nação uma vida nova; o grandioso exemplo de confraternidade e de consciencia civica que o Partido Republicano actual a de dar, ha de fructificar genericamente por este paiz além, acordando para a luta novas forças, congregando por toda a parte os elementos dispersos, agitando fundamentalmente as consciencias, como o

alvorecer glorioso d'um grande dia de redempção.

A mais notavel assembleia politica que desde as epochas revolucionarias se tem celebrado em Portugal, foi sem duvida este congresso, onde centenas de representantes do povo republicano do paiz inteiro manifestaram uma forte e acentuada educação democratica, uma energica vontade consciente e deliberada, que foi a honra primacial do importante congresso. Temos tudo a esperar do nosso partido; pode contar com ele afoitamente a nossa Patria estremecida, porque resulta á evidencia dos trabalhos realizados que uma irreprimivel corrente de opinião democratica lavra fundo na alma da nação...

Coroando estes trabalhos, mais forte se revelou a refletida consciencia republicana na eleição dos dirigentes do Partido, dando a mais fulgente consagração aos homens eminentes a quem confiaram a sua direção efetiva; na verdade impunham-se a todos os nomes dos republicanos illustres que foram eleitos, a quem o nosso partido deve assinalados serviços, que têm prestado á causa republicana, que é a da nação, o melhor da sua intelligencia e da sua alma. Enobrecendo-os com a confiança que neles depositou, nas graves circunstancias que o paiz atravessa, o partido republicano mostrou que sabe honrar os seus homens, dar relevo aos seus merecimentos, e, sobretudo, que se inspira sómente num são criterio, bem orientado e definido.

Este grande e luminoso exemplo acabamos de dar.

Encontra-se o partido republicano apoiado solidamente em bases duma organização fundamentalmente democratica; colocou á sua frente homens a quem tem o direito de pedir amanhã as mais largas responsabilidades pelo uso que fizerem do elevado mandato em que foram investidos, porque o confiou de nobres e reconhecidas capacidades; está possuído, indiscutivelmente, duma educação orientada pelos são principios da democracia; — não ha, pois, razão alguma para que este partido, já glorioso, e a que o paiz deve já importantes e moralisadoras campanhas, não progrida desasombradamente num desenvolvimento organico de tal maneira forte, que amanhã não liberte para sempre o torrão abençoado de Portugal da carcomida arvore do privilegio, que nos suga da terra a mais generosa seiva, ao mesmo tempo que envenena a atmosfera que respiramos!

Trabalhemos todos e cada vez mais; fortifiquemo-nos nos haustos de bom ar que do congresso sopra; reunamo-nos em volta do nosso Directorio, dando-lhe forças, abroquelando-o, defendendo-o, enquanto ele no-lo merecer... e o futuro, um proximo e glorioso futuro, será nosso!

Associação Comercial

A Camara enviou á Associação Commercial o seguinte officio:

II.º e ex.º sr. — A Camara da minha presidencia absteve-se de tomar conhecimento do officio de V. Ex.ª de 28 de Junho de 1906, visto elle versar assunto estranho aos fins da Associação Commercial de Coimbra, claramente consignados no art. 3.º dos seus estatutos.

Todos os officios de V. Ex.ª que não digam respeito áquelles fins deixarão de ser submetidos á apreciação da Camara.

Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 2 de Julho de 1906. — II.º e ex.º sr. Presidente da Associação Commercial de Coimbra. — O Presidente, José Ferreira Marnoco e Sousa.

A Associação Commercial respondeu-lhe:

III.º e ex.º sr. — Acuso a recção do officio de v. ex.ª n.º 389, de 2 do corrente, cuja doutrina nos surpreendeu e repudiamos por contraria aos direitos que nos assistem, e que só a falta de serenidade da ex.ª camara pôde justificar.

O officio d'esta direção de 28 de junho ultimo, absolutamente correto, não mandava, não impunha, — pedis; e o direito de petição cremos não estar ainda abolido das leis e dos bons usos portuguezes. Mas a ex.ª camara permitiu-se a liberdade de negar a uma coletividade, legalmente constituída, o que a Carta Constitucional autorisa pelo § 28.º do seu art. 145.º a qualquer simples cidadão, perante o poder legislativo e executivo!

Em quanto a versarmos assunto extranho aos fins d'esta Associação Commercial, ou pago licença para transcrever o n.º 2 do art. 3.º dos seus estatutos, capitulo 1.º — Da Associação Commercial e seus fins — a que v. ex.ª se refere.

2.º — empregar a sua influencia na realização de todos os empreendimentos que possam alargar a utilidade da sua existencia, bom nome e prosperidades. Aonde fica pois limitado o espirito d'esta lei, e em face d'ella onde nos fica vedado o direito de pedir um melhoramento publico?

Sentimos que por tão mau caminho enveredasse a ex.ª camara, e a largas considerações se prestava o seu procedimento, que, por prudencia, omitimos.

Mas ainda do officio da ex.ª camara se pôde concluir que esta Associação tenha praticado atos fóra dos seus estatutos, e por isso ella pede á ex.ª camara que lhe aponte um unico d'esses atos, sob pena da accusação de crear propositadas suspeições.

Posto isto, esta direção declara á ex.ª camara que, muito legitimamente, nunca deixará de lhe dirigir officios ou representações quando o julgue necessario e sobre todos os assuntos que o bom senso não condene, quer seja pedindo, lembrando ou protestando, deixando á ex.ª camara a responsabilidade do seu procedimento e ao publico a apreciação dos seus atos. Usaremos assim d'um direito que ninguém pôde negar-nos, cumprindo sempre, imperturbavelmente o nosso dever.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 5 de julho de 1906. — III.º e ex.º sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Lastimamos que continue aberto um conflito que não pode ser senão prejudicial para os interesses de Coimbra.

O officio da Associação Commercial, perfeitamente dentro dos seus Estatutos não devia merecer tal resposta.

Fôra a Associação Commercial que, depois de um rompimento, a que a camara aliás respondeu no mesmo tom,

deu o primeiro passo para uma reconciliação.

Bom era que por esse caminho se continuasse.

Exposição da Escola Livre

Hoje pelo meio dia, com a assistencia da camara, associações populares de Coimbra e as pessoas que mais intimamente estão ligadas com a Escola Livre das Artes do Desenho realizou-se a inauguração da terceira exposição que tem realizado em Coimbra esta sociedade que preponderante papel tem tido no desenvolvimento da arte industrial em Coimbra.

Na assistencia todos os antigos amigos da Escola, dr. José Nazareth, arquiteto Silva Pinto, dr. Mendes dos Remedios, José Doria, Rodrigues da Silva, Teixeira de Carvalho e dr. Julio Henriques.

O sr. Bispo Conde fez-se representar por o sr. conego Prudencio Garcia.

O sr. dr. Sidonio, diretor da Escola Industrial Brotero era representado pelo secretario da mesma escola, sr. Silva Pinto.

O sr. dr. Souto Rodrigues que impedido pelo seu serviço universitario de assistir á inauguração enviou ao sr. Antonio Augusto Gonçalves uma carta de escusa, que publicamos, e que revela mais uma vez o interesse que sempre lhe mereceu a escola que tão alto afirma os creditos de trabalhadores conscienciosos, e devotados á sua arte, respeitadores da sua profissão de que gozam em Coimbra e fóra os operarios d'esta cidade.

... motivo impreterivel me impede de assistir á abertura da exposição devida á iniciativa dessa Associação, a quem a cidade de Coimbra vae dever mais um assinalado serviço. Espero que V. Ex.ª se dignará apresentar aos seus colegas esta explicação, acompanhada pela expressão do meu maior sentimento por não poder tomar parte na inauguração de um certamen, que merece o aplauso e a simpatia de quantos se interessam pela educação das classes trabalhadoras e pelo culto da arte.

São decorridos 22 annos sobre outra exposição promovida pela Escola Livre e a que eu tive occasião de associar, se não com cooperação eficaz que não cabia nos meus recursos, pelo menos com dedicacão que será penhor da boa vontade com que atualmente acompanharia V. Ex.ª e os seus consocios. Daquella festa do trabalho alguma coisa ficou, e faço votos sinceros para que desta se colham ainda melhores frutos e mais largos ensinamentos.

O nosso amigo sr. dr. Fernandes Costa enviou felicitações á escola, justificando a sua falta á abertura da exposição.

Um grande numero de senhoras enchia a archibancada da sala da Associação.

A' hora prefixa o sr. Antonio Augusto Gonçalves disse:

«Na civilização actual a primeira condição da prosperidade das nações está no aperfeiçoamento, valorisação e desenvolvimento do trabalho.

A maquina multiplicando infinitamente a produção, na celeridade prodigiosa da alavanca e da engrenagem, movidas pela força infatigavel do vapor, tornou inutil a fadiga muscular do homem.

E esta transformação, que tão profundo sbalo devia produzir no equilibrio da economia universal, longe de restringir a função do artefice, elevou-a e engrandecceu-a, pelo trabalho intelligente e instruido, educado nas escolas espe-

ciais, nos institutos profissionaes, nos museus e nas exposições de toda a ordem.

Nunca a arte unida á sciencia desempenhou uma tão preponderante função na vida e na historia da humanidade.

Hoje é esta triologia: trabalho, sciencia e arte consubstanciada numa só palavra — industria, que domina o mundo, — fonte inexaurivel, que lança caudales de riqueza no seio das nações avançadas. E' por ella que os exercitos se mantêm em pé de guerra, ameaçando a paz da Europa.

E' ella que orienta a diplomacia e impulsiona a politica internacional, porque é ella que atualmente mantem a força, o bem estar, a opulencia e o prestigio dos povos e dos estados.

Não admira, pois, a agitação que, ha mais de 50 annos, desde a exposição de Londres de 1851, se tem esposado de todas as nações, para a educação do trabalho, numa luta sem treguas, a fim de valorisar a produção na livre concorrência dos mercados da terra.

E' uma atividade vertiginosa, um assombroso espetáculo, de que só as nações enfraquecidas se desviavam... e bem caro tem pago esta imprevidencia depauperante!...

Neste paiz, onde as iniciativas particulares não osam grandes cometimentos, encerra uma lição este facto que aqui se nos depara.

O esforço da Escola Livre das Artes do Desenho, não obstante a pequenez d'esta tentativa é digno de meditação e incondicionaes louvores.

E' preciso não esquecer que toda a apreciação que esta exposição possa suscitar, tem de exercer-se numa relativa sensata e justa, pela consideração de que as aptidões e os meritos aqui revelados são simples frutos da tenacidade e do entusiasmo d'uma associação de artefices, entregues a si mesmos, com os recursos que de si proprios tiram.

Desde 1878, época da sua fundação, são bem conhecidos em Coimbra e no paiz os serviços que esta associação tem prestado á grande causa da arte e da educação do trabalho local.

Poucas instituições, nascidas da energia particular, sem sollicitação dos favores do estado, com abnegação e fé, teem conseguido despertar tão poderosos germes de aperfeiçoamento e produzido feitos de tão evidente e incontestavel beneficio social.

Poderia citar numerosos factos; mas bastará esta referencia unica: — E' pela convicção e propaganda dos seus elementos mais valiosos que as artes da pedra e do ferro estão ostentando em Coimbra recursos de vitalidade e tão desenvolvida compreensão estetica, como em parte alguma do paiz.

As provas ahi estão á vista.

Antes que em Portugal a organização e derramamento do ensino do desenho, como base da fecundidade e fortalecimento das industrias d'arte, preocupasse a atenção dos governantes, a Escola Livre abria um curso publico dessa disciplina para menores e adultos, fornecendo gratuitamente todo o material necessario. E ensaiava experimentalmente a adaptação dos mais racionais processos pedagogicos.

E só mais tarde é que a iniciativa dum ministro, A. Augusto d'Aguiar, funda as escolas industriaes. E a de Coimbra, ainda bem! em desenvolvimentos successivos, vae attingir proporções duma alta importancia, sob a proficiente e sollicita direção do sr. dr. Sidonio Paes.

Em 1884 é em nome da Escola Livre que é levada a effeito a notavel exposição distrital, que teve um exito brilhante e memoravel.

UM DIA EM PARIS

Uma das minhas visitas, já projectada antes da partida, era a Charles Malato. Tinha sido um livro seu, «Philosophie de l'Anarchie», que um dia fizera do revolto...

Pelo caminho, enquanto o comboio me levava até Montrouge, eu puz-me a rever a historia emaranhada daquelle processo, em virtude do qual o nome de Malato, gritado paizis de imprensa, desceu a ser assoalhado pelas senhoras vizinhas da minha rua...

Ora o que a primeira vista salta a denuncia logo a policia é que sabendo ella, na propria data e a hora certa, das expedições dos pacotes, se que já é caso para estranheza...

Estas e outras contradicções do processo e as hesitações dos depoimentos da policia chegando no decorrer da audiencia a provar-se a falsidade d'alguns, restituiram a liberdade a Malato e aos outros...

Ha no sitio uma carruagem, que nos parece suspeita. Porto trabalham operarios numa obra. E para lá da ponte do caminho de ferro, vindo ao nosso encontro, avistamos dois homens trajando de preto...

missões recorressem, para as ruas mais centrais, a processos de iluminação que só nas aldeias ou vilas se podiam toller.

O despeito, na verdade, encontra-se na comissão que tão precipitadamente resolveu o problema de que tinha sido incumbida pela confiança dos negociantes e habitantes das ruas, e que hoje não pode deixar de reconhecer que a solução podia e devia ter sido outra...

Por ventura foi naturalmente também para estabelecer confronto que o ex.º sr. Presidente da camara pediu ao illustre professor Antonio Augusto Gonçalves — sempre pronto em auxiliar com o seu grande talento todas as tentativas de embelezamento da cidade — o desenho de uma gambiarra com monogramma para os paços municipaes?

8.º A rua da Sofia será iluminada quasi exclusivamente «com a prata da casa» que a comissão dessa rua aceitou e a iluminação dos largos não tem a importancia que a Comissão imagina. Mal informada anda pois a «Comissão da rua Visconde da Luz» e o seu despeito surge de novo ao pensar que a rua da Sofia ficará talvez mais bem iluminada de que a rua onde comissionam os signatarios.

Devia a comissão ser animada de sentimentos mais fraternaes, lembrando-se que a sua irmã «Sofia», por se vestir raras vezes de gala, tem juz a ser mais bem tratada que o seu irmão «Visconde» cujas glorias alcançadas em festas idas, são tão seguras que nada têm a perder com o confronto, mesmo quando iluminada a acetilene. Em vez de se regosijar com a entrada dum novo colaborador na decoração das ruas, a Comissão da rua Visconde da Luz, fica mal humorada e de alegrias!

E levaram os dignos comissionados o seu mau humor a ponto de querer arrastar, na sua corrente, segundo nos consta, as outras comissões acetilenistas. Mas não conseguiram o seu nefando proposito e por isso acham-se só sinhos a assinarem o seu protesto contra a repartição do gaz ou contra a camara! Agradeço a essas comissões esta prova de consideração pela franqueza dos meus intuitos e pelo meu desejo de lhes ser agradável. E' que naturalmente as outras comissões entenderam, e muito bem, que pouco tempo lhes sobra para tratar cabalmente da missão de que foram incumbidas e que para descer na arena da polemica é indispensavel, em primeiro logar, estudar o assunto para se não expôr a fazer afirmações não fundamentadas.

A mesma doutrina se applica a alguns correspondentes de jornaes da capital que sobre o assunto ultimamente dissertaram.

Charles Lepierre.

Pequena Biblioteca Democratica

DIRIGIDA POR

Heliodoro Salgado

Plano dos primeiros numeros:

- I — A Soberania Popular: Teoria da soberania popular; seu exercicio pela delegação mediante o voto.
II — O sufragio universal.
III — As candidaturas officiaes: Critica do sistema das candidaturas officiaes como afrontoso para a liberdade da eleição.
IV — Sofismação do sufragio: Denuncia de todas as formas pelas quaes se adultera entre nós o acto eleitoral, indicação dos meios de as evitar e fazer castigar.
V — O voto republicano: Estatistica geral da votação republicana desde a apresentação da candidatura de Rodrigues de Freitas, no Porto, em 1878 (o nosso primeiro candidato) ate hoje, provando por essa estatistica a marcha ascendente do partido,

As festas da Rainha Santa e a repartição municipal do gaz

1.º E' inexacto afirmar, como fez a Comissão da rua do Visconde da Luz, termos escrito que a rua do Corvo era iluminada a gaz; pelo contrario escrevemos que essa rua seria iluminada com acetilene. Lá está no officio.

2.º E' inexacto afirmar termos escrito que a repartição tomara conta dos trabalhos da rua dos Sapateiros (Eduardo Coelho).

Dissemos no officio que a «repartição do gaz trata da instalação completa da rua da Sofia e da rua do Sargento-Mór, e fornece gaz á rua dos Sapateiros».

Fornecer gaz nunca foi fazer instalação completa. Tivemos o cuidado de fazer a destrição que escapou á Comissão.

3.º E' inexacto afirmar, como fez a Comissão, que «propriamente a cargo da camara só está a rua da Sofia».

Tambem a camara trata da instalação completa da rua do Sargento-Mór, como se dizia no officio.

4.º E' inexacto afirmar que «aquele officio representou o despeito do sr. Lepierre por não aceitarem o preço da Camara pela iluminação a incandescencia», pela razão muito simples que, como consta do officio, não apresentamos oficialmente, para a rua Visconde da Luz senão orçamento para trabalhos e gaz, fóra a incandescencia, para a qual não estavam habilitados, como dissemos á Comissão quando nos procurou, e como consta do officio. Officiosamente é que lembramos á Comissão varios alvitres: recorrer aos empreiteiros da cidade, sendo nessa occasião declarado por um dos comissionados, e perante testemunhas que nada queriam com os empreiteiros (que esses strs. agradecem); lembramos então uma casa comercial da praça que ultimamente se tem dedicado a negocios de incandescencia.

5.º Sobre o valor illuminante comparado do gaz da hulha e do gaz acetilene, dispenso a lição que a Comissão desejava dar-me. Embora lhe reconheça competencia para muitos assuntos, não lhe reconheço autoridade para se intrometer em questões fotometricas.

6.º Em relação á parte historica, no seu comunicado, a Comissão é omissa em assinalar o facto de não se ter dignado dar resposta ás propostas que lhe fizemos. Os comissionados que tiveram varias conferencias previas comigo, até o momento da entrega do orçamento, não julgaram util mandar dizer que resolução tomaram; só particularmente, e não por elles, é que soube que tinham escolhido o sistema acetilénico.

O procedimento das comissões da rua da Calçada e da Praça do Comercio foi diferente.

Aliás não tem oportunidade a historia dos factos que precederam a escolha do acetilene; não é nada connosco — mas se fôr preciso tambem poderemos conversar sobre o assunto.

7.º Diz a Comissão que o officio representa o meu despeito por ter sido escolhido a acetilene por algumas ruas. Despeito! por quê? Não sendo eu pessoalmente nem empreiteiro, nem negociante, não pode haver da minha parte despeito de ordem financeira.

Como director do gaz, sei, por provado de ha muito, que os festejos da Rainha Santa não constituem fonte de lucros para a fabrica, que mal cobra as despesas, e cujo pessoal fica surmenado. O publico fica servido; mas a repartição não ganha, nem pretende ganhar.

O que é muito para estranhar é que uma comissão de negociantes atribuem despeito a um empregado do municipio pelo facto deste pugnar unica e exclusivamente pelos interesses da camara, isto é, pelos interesses dos municipaes a cujo numero pertencem os sinatarios.

A Comissão da rua Visconde da Luz parece ter ideias especiaes sobre municipalização dos serviços publicos!

Na verdade se despeito doutra ordem possesse haver da minha parte, como director do gaz, seria apenas motivado pelo facto singularissimo, cuja responsabilidade unica e exclusivamente pertence ás comissões das ruas indicadas de, numa cidade que a iluminação pela incandescencia tornou — na opinião dos competentes que a visitam — uma das cidades mais bem iluminadas do paiz, em vez de abrilhantarem mais as festas com os jorros deslumbrantes da luz d'Auer (para a qual os empreiteiros estavam habilitados), as co-

as exposições para honra da Escola e dos artistas de Coimbra.

Na mesma parede quadros de Antonio Augusto Gonçalves, projectos de obras decorativas que os discipulos colecionaram e quizeram mostrar no respeito na estima carinhosa, na quasi adoração em que este excelente e honrado homem é tido por todos os que na vida tiveram a hora afortunada de o encontrar como mestre e como amigo.

Augusto da Silva Pinto expõe ao lado o projecto do tumulo monumento a Julio Mota.

No espaço do lado direito expõe Benjamin Ventura, Antonio Eliseu, Antonio Batista, no do lado esquerdo Abel Eliseu, Alberto Ramos de Vasconcelos, Afonso Ribeiro e Saul d'Almeida e Adriano Costa.

Não podemos fazer hoje uma descrição completa da exposição, nem na indole do nosso jornal está tratar de leve, assunto que tanto interessa o movimento artistico local.

No proximo numero começaremos a série de artigos que a exposição nos merece, mas não podemos deixar de nos referir já hoje aos trabalhos de marcenaria do sr. Joaquim Mendes d'Abreu que tem na exposição dois excelentes moveis de estilo moderno, de Alberto Couceiro, um rapaz muito novo, muito trabalhador e muito modesto que expõe um cofre para joias em estilo renascença, e de Antonio Pedro Junior que apresenta uma moldura de espelho de decoração vegetal, na linha sinuosa da arte moderna.

O ferro batido é uma maravilha de bom gosto, solida orientação, e das extraordinarias aptidões artisticas que Antonio Augusto Gonçalves conseguiu descobrir para honra desta terra.

Manuel Pedro de Jesus, Antonio da Conceição, Antonio Craveiro e Lourenço d'Almeida expõem trabalhos dignos de interesse e demorado exame.

João Machado vai no fim, para, segundo os bons preceitos, fechar com chave de ouro.

A sua obra, simples, ponderada de uma sensibilidade comunicativa, encantada e comove.

Assim eram os grandes mestres da renascença.

A festa do Ginasio

Começa amanhã, 6.ª feira, o festival que este prestante centro sportivo organisa a convite da mesa da irmandade da Rainha Santa. As 4 horas da tarde ha na Avenida Navarro corridas velocipedicas, de gericos e cavalladas, saltos e corrida a galope negativa. As 8 da noite, um rancho de formosas tri-canas exhibe junto da sede daquelle club, danças e cantares, havendo iluminação a gaz, á veneziana e acetilene.

A banda do 23 abrilhanta as corridas e a entrada no club é publica, havendo nas salas daquelle casa de educação fisica, um bazar a favor das creanças pobres, venda de flores e concerto por uma orquestra.

No domingo, continua o bazar havendo concerto e tem logar a distribuição dos premios aos vencedores das corridas de 6.ª feira.

Deve ser uma festa brilhante a do Ginasio, á qual auguramos um belo exito.

Pelo ministerio do reino foi comunicado ás inspecções escolares que autorizava a admissão ao exame de 2.º grau de instrução primaria aos alumnos, que, não podendo apresentar a certidão de idade, na epoca legal, se obriguem a apresentalo dentro de 3 mezes, depois do acto do exame, devendo declarar se no respectivo termo que, se não apresentarem a certidão de idade, pela qual provem ter, pelo menos, 10 annos, feitos no periodo regulamentar, ficará sem effeito o exame.

Foi aprovado superiormente o 2.º orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno, da camara municipal de Coimbra, no importancia de 4.721.340 reis, para custear as despesas a fazer com as obras da construção do pavilhão para venda do peixe, no Mercado D. Pedro V; as do projectado alargamento da rua Infante D. Augusto; ás da regularização da alameda Camões; e ás dos serviços de incendio a seu cargo.

Ao engenheiro das obras publicas deste distrito, sr. Ferreira Vilas, foram concedidos 45 dias de licença.

E ainda — para maior credito — são bem conhecidos os artistas, que honram a cidade, e na Escola Livre se revelaram.

Bastam estes factos para demonstrar como tem sido benéfica a existencia deste agrupamento prestimoso, e como é justa a simpatia e aplausos, com que a opinião publica o tem considerado.

Neste momento acentuo com reconhecimento a honra que a ex.ª vereação municipal nos presta, dando com a sua representação tão grande lustre a esta modestissima festa; e recordo auxilios que da camara municipal temos recebido.

Egualmente me cumpre agradecer a todas as pessoas, de quem temos recebido estimulos e favores.

Menciono com jubilo a generosa oferta de 100000 réis, que sua ex.ª o sr. Bispo Conde espontaneamente offereceu para premios aos mais distintos nesta jornada.

Na galeria do episcopado comimbriense, onde se encontram os nomes magnificentes de D. Jorge d'Almeida e D. Afonso Castelo Branco, o nome do atual prelado ha de destacar-se, como patrono solícito da arte.

Para isso nada mais seria preciso do que ter redimido da ruina e do vandalismo a monumental Sé Velha e o seu claustro; — e ter salvado da cubice e da pilhagem documentos dos mais preciosos da ourives-ria antiga e conserva-los dos amorosamente e com disvelo, que faz lembrar a devoção artistica dos mais cultos magnates da Renascença.

Menciono egualmente os serviços recebidos do nosso estimado consocio honorario, o sr. dr. J. M. Teixeira de Carvalho, um dos mais lucidos espiritos nos dominios da historia comparada, da critica e do movimento da arte nacional, verdadeisa organização de artista, predominantemente apudés multiformes d'uma mentalidade vibratil e fecunda.

Agradeço á digna direcção da Associação dos Artistas de Coimbra a obsequiosa cendencia da sua sala.

Saúdo as gentis senhoras e cavalheiros, que accederam ao nosso convite e que, pela sua qualidade e categoria, dão á nossa festa — aparato e distincção singular.

Finalmente presto fervorosa homenagem aos obreiros infatigaveis, meus consocios, que sustentam os credits e comprovam a effez e benéfica acção da Escola Livre.

Porque, — repito cheio de convicção e de firmeza: — De tudo que aqui se vê nesta pequena exhibição, — que muito representa, — uma affirmacção resalta incontestavel e fulgurante: — um nobre exemplo de iniciativa e um grande e fertile estimulo para a educação do operario e para o prestigio e honra do trabalho.

Termino, pedindo a v. ex.ª, sr. presidente da Camara Municipal, se digne declarar aberta a exposição.

Uma salva de palmas coroou as palavras do sr. Antonio Augusto Gonçalves, respondendo lhe o sr. presidente da camara, elogiando a empresa da Escola Livre, como um caso raro da iniciativa particular no nosso paiz em que tudo se espera dos governos, empresa que nos deu já artistas como Costa Mota e João Machado, a quem se referiu com palavras de merecido louvor, terminando por acentuar a alta individualidade de Antonio Augusto Gonçalves.

Terminados os aplausos que motivou a elegiosa referencia ao nosso amigo, declarou o sr. presidente aberta a sessão.

A filharmonica Boa União tocou então o hino da Escola, subindo ao sr as girandolas do estilo, que na Escola Livre são de respeito, e espalhando se a multidão a admirar os objectos expostos.

O aspeto do vasto salão da Associação dos Artistas, sem o tema habitual das decorações vistosas a sollicitarem o olhar e a encobrir a ignorancia, ou a vaidade, é simples como convinha á indole da Escola, que tem trabalhado sempre longe dos espetaculosos ruidosos numa confraternidade que se impõe como exemplo a respeitar e a seguir.

No logar de honra um quadro, pintura sobre setim, da sr.ª D. Libania Neves, irmã de Antonio Augusto Gonçalves, amiga associada da Escola Livre, sempre pronta a concorrer a todas

pronunciando o meu nome, em intonação quasi portugueza.

Então os dois entram de novo, acompanhados por nós. O companheiro de Malato é Emile Jauvion que eu já conhecia de varios artigos e folhetos e sabia empenhado desde muito na propaganda antimilitarista.

Charles Malato tem quarenta e oito annos. A sua fisionomia é traente e nos gestos, nas palavras, na propria decora da voz, dá-nos logo uma grande e consoladora impressão de bondade. Comprehende-se, apoz as primeiras frases trocadas, que se está deante de um verdadeiro homem de bem. De resto toda a sua vida é a mais alta confirmação deste facto. Nasceu em França, filho dum italiano e duma franceza. Quando o pae, em virtude de successos revolucionarios, foi deportado para a Nova Caledonia, Malato acompanhou-o e ali se demorou durante seis annos. O Estado ofereceu-lhe uma missão telegraphica que lhe daria uma situação vantajosa. Filha dum deportado politico, Malato recusou. Passado pouco tempo desempenhava uma missão telegraphica, mas de iniciativa particular.

Amnistiado o pae, voltou a França. Um dia por causa dum artigo na «Lute», intitulado «Na vespera do 1.º de maio», teve de dar entrada na prisão. Ali soffreu 14 mezos de clausura, findos os quaes o governo se propunha expulsar-lo da França, medida que se viu obrigado a suspender, embaraçado com os protestos que já então começavam a erguer-se e com a qualidade de cidadão francez a que, apesar da sua descendencia de italianos pela linha paterna, Malato tinha direito.

Depois de ter passado uns tres annos em Londres, dirigiu-se para o norte da Italia e ali auxiliou os successos revolucionarios da Belgica, em 93, tratando de cortar as linhas telegraphicas prejudiciaes ao movimento. Neste trabalho se empregou tão convencido da sua utilidade como neutro tempo na Caledonia quando, em vez de destruir as communicações telegraphicas, as estabelecia. Donda se prova que a humanidade se dirige as vezes ao mesmo fim por caminhos bem differentes.

Voltou a Londres e ali se conservou até a amnistia de 95, anno em que voltou a França. Por esse tempo entrou para a redacção do «Intransigeant», d'onde saiu por causa da attitud d'este jornal na questão Dreyfus.

Ultimamente tem sido um dos mais ativos propagandistas do revolucionarismo. A Hespanha deve-lhe a elle e a L'arida del Marmol a campanha contra Montjuich. E é mesmo por causa d'esto seu protesto a respeito das infamias do governo hespanhol, que a policia ordenou que ficaria perfeitamente justificada a intervenção de Malato na pretendida conspiração contra a vida de Alfonso XIII...

Emile Jauvion, de pequeno buço preto; cabelo á escovinha, pálido e seco, é um tipo inteiramente differente. Deve ter 40 annos. É filho de burguezes, ricos proprietarios vicinicos no departamento de Saone et Loire, onde nasceu. É mesmo primo da escritora Gyp. Com as suas ideias ainda tecidas do espirito da sua origem foi um dia pouco depois de deixar a vida militar e sendo parece que ao tempo professor de mathematica num liceu, assistir a uma conferencia de Sebastien Faure com o fim de o contraditar. Então as palavras do grande propagandista deixaram-no deslumbrado; ouvia uma linguagem inteiramente nova, desvendando-lhe coisas até alli desconhecidas d'ele.

Volta a uma nova conferencia de Faure e na discussão vai-se deixando influenciar pela grandeza absoluta da verdade e sae da sala já libertario convicto. D'ahi a tempos fazia o «Journal du Peuple» com o mesmo Sebastien Faure que, cheio de calor, um dia pretendia contraditar.

Ha pouco tempo ainda fundava o «Enemi du Peuple», jornal antimilitarista, e tem ultimamente feito uma propaganda activa em conferencias pela provincia.

Esta primeira entrevista com Malato tem de ser muito curta. Os dois, tomados pela organização do movimento do 1.º de maio não podem demorar-se.

Fala-me Malato do movimento libertario em Portugal e pergunta-me por alguns camaradas pelos proprios nomes. Informo-o do pouco que tem conseguido fazer alguns de nós e do muito que para o futuro se pode fazer numa terra em que o espirito clerical é fortemente contrabalancado por uma reacção popular, e em que ha já um fundo, que pode vir a desenvolver-se, de aversão ao militarismo. E interessando-o pela vida dum dos nossos jornaes, «A Era Nova», de Coimbra, peço-lhe uma carta de Paris, que Malato

promete enviar quinzenalmente, com estas palavras:

— E' preciso dar bem a impressão de que nos conhecemos e estamos todos unidos e não particularisar demasiadamente a nossa acção ao meio em que vivemos. Isto daria a distincção das nacionalidades, e nós não temos patria.

E' de notar que Malato, nascido em França e filho d'uma franceza, é italiano pelo pae, e que a sua companheira, que assiste tambem á nossa visita, é ingleza. Na sala está tambem o P. francez com um grande patriotismo por... Portugal e eu que já por vezes de mim para mim tenho dito, ao ver-me rodeado agora de gente com quem me entendo e da isolação em que por vezes me encontro no meu pais, que a minha verdadeira patria é certamente a França. E todos nós sentimos que a formula que se ajusta bem a todas estas coisas contreditorias está nas palavras que Malato acaba de pronunciar.

A conversação segue sem interrupção animadamente, e sempre Malato com o seu sorriso amavel e os seus gestos delicados não deixa por um momento de exercer em nós uma influencia cativante. Interessa-se por todas as nossas perguntas, desfaz-se em indicações, e, se ali não estivesse o P. que conhece Paris e que intervem a tempo, teria ficado contrariado de não poder indicar-me ali de pronto onde é a estação de Montparnasse, onde eu devo tomar o comboio para ir visitar no dia seguinte perto do Rambouillet a colonia anarquista em fundação, a que o Sébastien Faure poz o nome de «Ruche».

Perguntado por mim sobre a sua opinião acerca de Clemenceau, diz-nos ser um homem intoligente e energico. E ajunta no seu sorriso tranquillo, que vai encontrar-se com o de Jauvion:

— No entanto... agora é ministro... Os factos posteriores confirmaram a justissima duvida de Malato.

Falamos-lhe da carrugem suspeita que encontramos perto. Malato explica que desde o processo dos 4, nunca deixou de ser espiado, redobrando a espiagem todas as vezes que a familia real hespanhola se deslocava, mesmo dentro de Hespanha, dum ponto para outro.

Chega a hora de partir. Saimos os quatro. E adiante, como temos de tomar direcções desencontradas, despedimo-nos de Malato e Jauvion. E enquanto nos vamos distanciando, olhando ainda o perfil suave de Malato e recordando os seus sorrisos tranquilos e a sua face serena, eu fico-me a admirar como é aquelle o mesmo Malato que um dia com Louise Michel e um grupo de operarios evacuou á bengalada toda a corja dos argentinos do café do Pavillon de Armentoville...

A' noite foi-nos oferecida uma soíree no Bal Tabarin, um pretexto mais para os nossos dar-mos largas ao seu calor de meridionaes, em prontas ligações amorosas. Dentro em pouco, na mais franca e desimpedida desenvoltura, os estudantes portuguezes levavam a melhor aos boêmicos frequentadores do recinto, conquistando quasi sem resistencia os mais lindos olhos e os mais ternos sorrisos das mulheres.

No camarote em que me venho alojear, observando em baixo e decorrer das valzas, entra uma rapariga vestida de preto, fransina, de faceita levemente rosada. Acompanha-a um estudante de Lisboa. Faço conhecimento com os dois e sei assim que a sua ligação vem dum simples galanteio dirigido á passagem dum rua, por acaso, com a mesma naturalidade com que se descalça uma luva ou se dá um espirito. O rapaz, julgo eu, é de Belas Artes e da pasta da franceza uns papeis com garatuja explicam-me que ella é tambem, como tantas outras, uma aluna de Musica. E assim se vai estabelecendo em bases solidas a solidariedade academica.

Por toda a parte se vêem destes pares galantes, unidos p'rá vida e p'rá morte, e juntando aos acordes da orquestra a musica enternecedora e vibrante dos seus beijos. Em baixo umas hespanholas intercalam nas dansas caprichosas e prometedoras das francezas, o balançado sensual dos seus corpos languidos. E a sala estala em palmas, ante a provocação luxuriosa daquelles braços nus torcidos dengosamente, daquelles obscenos gestos do corpo e daquelles olhos cornuscantes que nos parecem vir morder a carne.

Mas num momento a onda de febre atenua-se, como a desfazer-se. E' Xavier de Carvalho que acaba de chegar com telegramas e jornaes dando conta dum revolução republicana em Portugal. O caso das insubordinações dos marinheiros, deturpado pela Havas, chegou-nos assim

a Paris. E todos nós vimos o Terreiro do Paço inundado de republicanos acenando melancolicamente o seu lenço branco a um barco do Tejo em que se ia á vela o sr. D. Carlos.

Num instante todos os estudantes com quem falei, mesmo os mais avessos a preoccupações sociaes, se converteram em pres-timosos e entusiasticos democratas. E de tal forma que, quando d'ahi a pouco entre-tido numa conversa, ouvi repetir-se em baixo uma estrepitosa e vibrante salva de palmas, eu fiquei na duvida se os meus colegas aplaudiam ainda as pernas das hespanholas ou vitoriam a Republica.

Campos Lima.

Pela direcção geral de instrucção publica foi distribuido á Universidade de Coimbra e ás escolas de ensino superior dependentes do ministerio do reino o programa do congresso estival das conferencias locais, vindo da Universidade de Cambridge.

Foram arbitrados 60 dias de licença ao sr. Adelino dos Santos Neto, primeiro aspirante da repartição de fazenda deste distrito.

Consta que o sr. ministro da fazenda não prorogará o prazo para pagamento voluntario das contribuições do estado.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Paragem facultativa dos comboios Sud Express e Su America Express na estação de Canas de Senhorim

A partir do dia 1.º de julho e até 30 de setembro, proximo futuro, os comboios Sud-Express e Sud America Express n.º 21 e 22, terão uma paragem facultativa na estação de Canas de Senhorim, quando ali tenham a tomar ou deixar passageiros.

Lisboa, 23 de Junho de 1906.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

AGRADECIMENTO

Antonio Pedro, achando se melhor dos padecimentos que o fizeram guardar o leito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, durante a doença e a quem por esquecimento não heja agradecido, tornando-lhes, por isso, publico o seu reconhecimento.

Equamente agradece aos seus medicos conferentes, os ex.ºs srs. drs. Bacta Neves e Armando Gonçalves, especializando o seu medico assistente o ex.º sr. dr. Cruz Amante, que foi incansavel por lhe minorar os padecimentos.

Por ultimo cumpre-lhe agradecer á Escola Livre das Artes do Desenho que por meio dum comissão composta do seu presidente o ex.º sr. Antonio Augusto Gonçalves, pelo habil arquiteto, o ex.º sr. Silva Pinto e pelo sr. Benjamim Ventura se interessou pela sua saude e o visitou em sua casa.

A todos, pois, a sua imensa gratidão.

Antonio Pedro.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora Largo do Camões — LISBOA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS RUA DA SÓPHIA, 52 — COIMBRA

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Table with 2 columns: Train Type and Destination/Time. Includes Manhã (Morning) and Tarde (Afternoon) sections.

Partidas da estação de Coimbra B

Table with 2 columns: Train Type and Destination/Time. Includes Manhã (Morning) and Tarde (Afternoon) sections.

Chegadas á estação de Coimbra A

Table with 2 columns: Train Type and Destination/Time. Includes Manhã (Morning) and Tarde (Afternoon) sections.

Chegadas á estação de Coimbra B

Table with 2 columns: Train Type and Destination/Time. Includes Manhã (Morning) and Tarde (Afternoon) sections.

ANNUNCIOS

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca.

Papelaria Borges

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Marçano

Com pratica de mercearia precisa-se, na rua de Eduardo Coelho, 21 a 25.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo tribunal comercial da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, corre seus termos um processo para promologação de concordata, requerido por José Antunes d'Oliveira Santos, solteiro, maior, comerciante, residente nesta cidade, socio da firma social desta praça Cristino & Santos, pelo qual correm editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e bem assim os credores certos que não aceitarem a concordata: Antonio Vieira de Carvalho, de Coimbra; Cupertino Ribeiro & C.ª e Moura Ribeiro & Batista, ambos de Lisboa, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata. Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial, Ribeiro de Campos

ARRENDAMENTO

Arrende-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habitação com bastantes commodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real. Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Frial.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação.

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem peesca mais habilidade para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos conccnentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöes e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositorios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias utcis.

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão a mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuços dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozoz do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolide d'alcatrão, compostos (Rebuços dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que o tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicão dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA,”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros, Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.^o
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: - *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 réis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógono, vinhático, péu preto, nogueira, castãno, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portuquêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáidráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estãno e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuquêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda deôbra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doencas da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecér ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicão do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes romessas de pianos alemães e francôzes que vendem a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 23700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 23400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 33800
litas adjacentes, 36000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1121

COIMBRA — Domingo, 8 de julho de 1906

12.º ANNO

ORGANISAÇÃO

E' o partido republicano a mais vasta organização politica d: nosso paiz, o unico partido que em si encerra os principios de regeneração nacional, as energias reorganizado-ras que só dos principios democraticos podem derivar. Tudo o mais, consideradas em si quaesquer das facções da monarchia ou todas no seu conjunto, a verdade que se impõe é que não são norteadas por principios mas por interesses, interesses individuaes e de partidos, satisfeitos ininterruptamente á custa dos superiores interesses geraes da nação. E esta verdade de tal maneira tem calado no espirito da nação, que é vulgar ouvir-se da boca de monarchicos, cujas conveniencias pessoas os ligam a qualquer dos chefes da monarchia, a afirmação da verdade irrecusavel: — só o partido republicano tem força no paiz; só o partido republicano é capaz de pôr limite ao esbanjamento financeiro e á corrupção politica que corrompem a nação.

O nosso partido, que não se orienta por prestigio d'homens mas sómente pela soberania da ideia; que dos homens só aceita a força e o valor que a sua intellectualidade e o seu caracter podem trazer á propaganda, ao desenvolvimento, á ação fecunda e salutar dos principios democraticos, — o nosso partido, diziamos, defrontando-se com a coligação dos nossos inimigos, todos agrupados em volta da bandeira dos seus interesses e das suas conveniencias, que é a monarchia, carece de se aprestar incessantemente, por um trabalho metódico e sistemático, para intervir em todos os acontecimentos, por graves que sejam, que vão ocorrendo na politica do paiz.

Não basta, certamente, para á proficuidade da nossa luta, o valor pessoal de cada republicano; não bastam a dedicação, o esforço, o zelo individuaes pela majestade das ideias democraticas, — a unica majestade que a homens é dado reconhecer, — não bastam; carecemos absolutamente da dedicação coletiva, numa sagrada abnegação de modos de ver pessoas, que contradigam, pouco que seja, os grandiosos interesses do partido; é-nos indispensavel, por isso, alargar desde já e constantemente a trama da nossa organização.

Possuimos já um organismo democraticamente estabelecido, e que em grande parte se encontra em plena execução; possuimos esses órgãos admiraveis de força e cohesão democraticas, — as comissões paroquias — onde reside a fonte pura da soberania popular, assim como possuimos tambem, ao lado dos órgãos superiores e tradicionaes da democracia, as instituições municipaes, que fôram, em outros tempos, a mais segura garantia dos direitos dos cidadãos, as nossas comissões

municipaes. — A nosso ver são estas as mais seguras bases da nossa organização politica; cumpre-nos, por isso, alargar, difundir, a constituição destas comissões: — que em cada freguezia tenhamos uma comissão paroquial; que em cada concelho tenhamos uma comissão municipal... Estas, sim, que são as basilares dum partido democratico, servindo as restantes sómente de órgãos de coordenação e propaganda.

Deve ser este o nosso primeiro e mais persistente trabalho; onde encontrarmos um ou dois republicanos, integremo-los na comissão paroquial mais proxima; onde nos fôr possível, constituamos uma comissão paroquial autonoma; formemos corpos coletivos, que o esforço individual por si, raras vezes deixará de ser estéril, quando não prejudicial; e destes corpos olhemos carinhosamente para os que deixamos indicados, não esquecendo nunca que o trabalho deles é o mais util, o mais salutar, o mais consentaneo com o progredimento e força do nosso partido. Só a par deste trabalho poderemos pensar em comissões distritaes, que daquelas derivam e a elas só podem ir buscar prestigio dirigente e facultades organisadoras, estas como o Directorio, porque só nas comissões paroquias e municipaes reside a energia democratica, a fonte perene de todas as energias, porque é ela a unica, a verdadeira soberania da nação, fonte de todos os poderes.

Antonio José d'Almeida

A livraria França Amado acaba de pôr a venda bilhetes postaes com a figura insinuante e querida de Antonio José d'Almeida. O postal é nitido e a figura do nosso correligionario destaca-se de um modo artistico. Tem tido uma grande venda.

Nota

Por engano de paginação, deixamos de dizer no ultimo numero que o artigo publicado com o titulo *Um dia em Paris* era do bello livro de impressões parisienses de Campos Lima.

Da excursão dos estudantes portugueses a Paris é o livro de Campos Lima a unica coisa que ficou e ainda bem, porque é a obra sentida de um fino intelectual.

Bom foi que os illustres academicos se não lembrassem de pôr em prosa e verso a grandeza do bairro latino e a exiguidade do proprio craneo.

Os meus dez dias em Paris é um livro que se lê com agrado e que nos consola de tanta baboseira a que é de bom tom chamar a alegre literatura academica.

E' um livro de impressões de uma forte individualidade de pensador, de um espirito generoso, vendo os factos sob um prisma interessante, sempre bem longe da literatura pretenciosa e banal, egoista e fuil que é de bom e antigo costume aplaudir em gente moça.

E nada d'isto exclue o bom humor, a alegria sã de uma honesta consciencia de rapaz.

A Campos Lima os nossos agradecimentos pela amabilidade da oferta.

AS FESTAS

As festas têm decorrido na maior alegria, sem um só incidente desagradavel entre folguedos e cantares.

As iluminações e as decorações têm em geral agradado.

Por toda a parte filarmónicas, tunas, bandas regimentaes, descantes populares, e as noites frescas, sem vento, correm deliciosamente.

Até a multidão perdeu o andar arrastado, com que, na veneração das festas solenes, costuma visitar as fogueiras, e anda mais contente, a rir, numa despreocação que faz gosto ver.

Se até nalgumas fogueiras se dança por vontade de dançar, e se canta como o péde a alegria, na linguagem corrente, o corpo á vontade, a rirem uns com os outros sem grandes cuidados com quem veio a ver e vai alegre por os ver assim contentes a dançar como os paes e as mães, que não tinham feito da fogueira tablado de elegancia, nem monstruario de pretensões, na exhibição ridicula dos gestos estudados e dos modos irritantes de celebridades de berração, com caprichos de cantores que se possam aplaudir a serio, como se aplaudem artistas a cantar ou dançar arias de opereta ou bailados de zarzuela.

Não, cavalheiros e donzêlas, o que v. ex.ª cantam não é o que cantavam com tanta alegria deles e nossa, vossos paes e mães de menos elegancia de porte, mas de mais sã e despreocupada alegria.

O fado não é dança de roda, o fado não se valsa, o fado bate-se e é uma dança de amor. Se a dança é obscena, o canto do fado é-o igualmente, se se proscribe de reuniões decentes a dança, o canto do fado deve ser banido egualmente.

E não ha nada mais pelintra e profundamente revelador da nossa ignorancia do que o culto do fado como dança e canto nacional que exprima mais alguma coisa do que ideias de alcouce, ou a sentimentalidade doentia dos amores de bordel.

Não, o fado não é dança de roda, nem cantiga popular, é moda de prostíbulo, que trouxe para a elegancia aristocratica dos salões um fidalgo arriero.

Dancem e cantem as modas antigas ou as que compõem os musicos populares quando não pensam em successos de opereta; riam, saltem á vontade como sabiam rir saltar seus paes e suas mães, dia e noite, sem tratarem de saber se a rua era ingreme e o chão irregular.

Bem batido ficava ele d'aquella alegre dançar.

Isso sim que era folgar, quando se cantava para alegrar a aspereza do trabalho, e esta Coimbra era tão alegre na semana, como nos dias de festa.

Quando na rua mais pequena e mais escura se ouvia inesperadamente uma voz doce de mulher alegrando com a terna canção portugueza, feita de amor e saudade as ruas tristes e frias.

Quando todos cantavam, quando dançavam com o corpo á vontade, sem cuidados de mostrar a toilette nova, a boca a rir e a cantar, a olhar com uma alegria que poucas vezes se via naqueles tristes olhos.

Que não se canta bem para ganhar a vida: o povo canta para alegrar as horas de trabalho, para esquecer, para dar liberdade ao corpo sempre estafado, sempre a penar para ganhar a triste vida.

Isso sim que é bom de ver, e faz alegria á gente.

Dançar com o fato de trabalho, com o trajaz dos dias de alegria, que a dança e o canto do povo não devem

ser fingimento de farça, intermédio de comedia.

Riam, dancem feias e bonitas, as que gostam de cantar e de dançar, que esses são as que melhor sabem dançar e cantar.

Cantem e riam que é de sua alegria despreocupada e sã que se faz a alegria d'esta linda e alegre terra.

A procissão da noite teve o encanto do costume, e o aspeto do Caes, ao queimar-se o grande bouquet era do mais belo efeito.

Para censurar, apenas as crianças que lá iam a dormir ou arrastados com a cara de sono de quem estava bem longe das alegrias celestiaes.

Antigamente havia gente de devoção, uma devoção antiga, e longe de exhibicionismo moderno, que se ocultava debaixo do andor para acompanhar a procissão da Rainha Santa.

Não se perdeu de todo o costume e ha sempre uma ou outra senhora que, na humildade cristã, e em recolhimento religioso acompanha a imagem da Rainha Santa, sem dar nas vistas, com a modestia, a severidade de trajaz que pede o acto a todos que por uma exigencia natural da sua sentimentalidade o praticam e então se impõe ao respeito absoluto dos outros, mesmo dos que, como nós, reprovamos que se gaste inutilmente a vida em práticas estereis de cristianismo mal comprehendido.

A imagem da Rainha Santa, duma elegancia e duma beleza, que fascina e prende todos os olhares, passando como uma materialisação de sonho, no seu andar modesto, o corpo curvado de sustentar a pesada carga da vida, o gesto receoso, na atitude medrosa de rainha de lenda, enleada por tanta gente a olhar para ela, sempre tão longe da multidão no seu castelo alto a que mal chega o ruído da cidade distante, absorvia todas as atenções.

E ninguém reparava nos pobres anjos e nos devotos de ambos os sexos, amortalhados e por amortallar que passavam de ventos no chão ou de olhar humido e palerma para o ar, a solicitar cumprimentos de quem estava pelas janelas a contemplar lhe as elegancias.

As festas promovidas pelo Ginasio têm corrido maravilhosamente, sendo dignos de todos os elogios os directores desta casa pela actividade que têm desenvolvido e que foi coroada do melhor resultado.

Correram animadamente as corridas velocipedicas na Avenida Navarro.

Na primeira corrida obteve o premio de 20000 réis o sr. Alberto de Albuquerque e o premio de 10000 réis o sr. Abel Simões.

Na segunda corrida (negativa) venceu Joaquim Fernandes Santos Junior. Na terceira corrida chegou em primeiro lugar Carlos Correia d'Almeida, e em segundo Armando Fontoura.

Na quarta corrida chegou em primeiro lugar Antonio Capella e em segundo Antonio d'Albuquerque.

A' noite, musica e descantes.

A hora a que sae o nosso jornal não nos permite noticia desenvolvida do festival noturno.

Dr. Cerqueira Coimbra

Com grande prazer dos seus amigos está em Coimbra este nosso amigo e devotado correligionario, tão estimado e respeitado pela austeridade do seu caracter, como pela sua dedicação á causa republicana.

Bôas-vindas.

Sessão camararia

Não se realisou hontem a sessão da camara por motivo das festas em que anda a cidade.

A exposição da Escola Livre

Tem sido muito visitada esta exposição e, com prazer o dizemos, tem sido uma surpresa para muitos o estado de adeantamento a que chegaram as artes industriaes em Coimbra.

O sr. dr. Ricardo Jorge mostrou empenho em comprar algumas obras de ferro forjado e dizendo-se maravilhado com o que viu, e que não esperava.

O sr. conselheiro Leal, que seguiu com muito interesse toda a exposição, demorou-se perto de duas horas, encomendando ao sr. Lourenço de Almeida uma grade para a varanda do seu palacio em construção, planeado pelo architecto Nicola Bigaglia.

Foi encarregado tambem o sr. dr. Teixeira de Carvalho de encomendar ao sr. Antonio da Conceição um castiçal de ferro batido de desenho diferente do que está exposto e que tem tambem já pretendentes.

Ha tambem compradores para o quadro de azulejo, e pena foi que mais se não expozesse; porque mais se vendia.

O sr. Manuel Pedro de Jesus expoz um tinteiro de ferro em execução, perfeito como tudo o que sae das mãos deste excéccional artista. Como está, o trabalho permite avaliar do esforço que representa cada uma das peças que parece feita sem dificuldade, como se o ferro se mexesse, num movimento de vida, no capricho de flores e de folhas estendendo-se numa ondulação lenta com o movimento com que brilham á luz em reflexos prateados as linhas sinuosas dos peixes a nadar ao sol na agua tranquila.

A admiração é geral por todas as obras de serralharia artistica, demorando-se todos, com interesse que não previamos, deante da grade de nicho de Antonio da Conceição e da porta de Antonio Craveiro em que o trabalho da forja se vê com toda a força empulicante que tem as obras tão admiradas da serralharia hespanhola antiga.

Na grade de Antonio Craveiro, o ferro com a côr do fogo, na combiante variada de tons que reveste, faz pensar na barbaridade que é cobrir de camadas de tinta tal riqueza de colorido, tanto vigor de execução.

A grade de Antonio Conceição faz gosto ver pelos conhecimentos do officio que revela, pelas aptidões singulares que se notam no minimo detalhe da execução.

O sr. Antonio Craveiro não deve abandonar o caminho em que tão auspiciosamente entrou, para honra da arte que nesta terra teve a iniciação brilhante do grande mestre que é Manuel Pedro de Jesus.

João Machado continua a despertar a todos a mesma admiração pela sua obra tão cheia de sentimentalidade enternecida, tão impregnada do culto da renascença, a mãe e a inspiradora de toda a cultura contemporanea.

E se muito se admira o artista, não ha louvores bastantes para a sua obra de educador, de mestre excéccional, de director de officina, como eram os antigos, cheio de solicitude pelos seus officiaes, sempre com uma palavra boa de ensinamento e bom conselho para os que começam e vão procurar o seu ensino.

O busto da filha encanta; todos a reconhecem, e o paé não desamarra de ao pé, contente com o que ouve da filha, obra estremecida a que tanto quer.

Admira ver a atenção com que gente do campo, que parecia dever ser alheia a interesses artisticos examina os objetos expostos e se demora a ver o que foi concebido pelo alto espirito de Antonio Augusto Gonçalves, cuja grandeza de obra educativa neste

nosso abandonado paiz poucos podem avaliar devidamente.

E' que todas as obras expostas valem como revelação de aptidões e amor ao estudo, quando não revelem artistas perfeitamente conhecedores de todas as particularidades técnicas do seu officio, orientados pelo mais alto espirito de culto de arte que se tem revelado no movimento artistico nacional.

A sr.^a D. Libania Gonçalves é um dos socios mais antigos da Escola, e lembram-se ainda todos da surpresa que causaram os seus primorosos trabalhos, quando apresentados na primeira exposição da Escola Livre das Artes do Desenho.

E' um temperamento de artista, como todos os de sua familia, delicado, inquieto de saber.

As suas flores, pintadas sobre um fundo azul, que dificultava os efeitos, são de um colorido verdadeiro, de um toque facil e dado com certeza, com toda a delicadeza de nuances da carne das flores.

O seu quadro é apenas um bilhete de visita aos antigos companheiros da Escola, gentilza em que, vem toda a delicadeza da sua alma, impregnada da alta sensibilidade do seu temperamento de artista.

A sr.^a D. Libania Gonçalves é bem da sua familia: artista de raça, sempre pronta a applaudir e a confraternisar com os que se dão de alma e coração ao culto da arte.

Antonio Elizeu expoz bandeiras pintadas em seda para escolas, tunas, filarmônicas.

E' um artista de extraordinarios recursos, um temperamento que em tudo se revela e que se exgota na vida afadigosa que passa, a ganhar honestamente o pão para os seus, no respeito e na estima de quantos têm a fortuna de o conhecer.

A sua Santa Cecilia mostra bem a sua extraordinaria habilidade, os grandes recursos d'um temperamento de artista, afogado pelas preocupações constantes da vida.

As tentativas de pintura decorativa de Afonso Ribeiro, que tem claramente vontade de se aperfeiçoar e que, dia a dia, nos trabalhos correntes em que ganha a vida, vai acentuando preocupações artisticas, que tornam interessantes as suas obras, os desenhos de Antonio Batista que todos os dias, furta ao sono algumas horas, ao fim das do trabalho profissional para desenhá-las e modelar, as tentativas de pintura a óleo de Abel Elizeu e Saul de Almeida são obras para aplaudir, pelas aptidões, amor ao trabalho, ou espirito artistico que revelam.

Abel Elizeu e Saul de Almeida são duas creanças ainda, em que começam a alvorocar dois temperamentos artisticos.

Poderão dar dois bons pintores se estudarem e seguirem um curso de belas artes. Não lhes faltam nem aptidões nem amor á arte. Qualquer dêles desenha com precisão e sabe ver.

Qualquer dêles tem vontade de saber.

O retrato que Saul de Almeida expõe de seu pae, e os que apresenta de seus dois avós Abel Elizeu valem não como pintura, mas como revelação de espirito artistico.

E valem a mesma coisa.

Porque, é necessario dizer-lo, neste mundo há em cada arte mais de um temperamento igual. A arte é por excellencia democratica: não há realzas na arte.

E há temperamentos artisticos, mesmo diferentes, que na escala artistica ocupam o mesmo degrau.

Saul de Almeida na pintura da sua composição decorativa mostra-se observador consciencioso. Tem colorido, as suas flores são frescas banhadas de luz.

Os retratos de Abel Elizeu revelam-nos um colorista delicado, vendo com distincção e finura, sabendo dar a semelhança.

O retrato do pae de Saul de Almeida parece visto por um temperamento de artista de toque vigoroso e pintura forte.

Abel Elizeu conseguiu no retrato de seu avô paterno dar o seu sorriso, a agudeza do seu olhar, quasi lhe insuflou a sua alma.

Mas tudo isto está apenas em embrião. Tudo isto desaparecerá, se não estudarem sóra do meio em que actualmente vivem.

São apenas revelações, mas revelações interessantes de dois temperamentos, que fazem pensar.

CRECHE

A sr.^a D. Maria Anna Portocarrero da Camara obteve dum grupo de gentis meninas e bondosissimas senhoras, o seguinte importante donativo para as creancinhas da Creche:

Das ex.^{tas} sr.^{as} filhas do ex.^{to} sr. general Campos, camisinha, bibe, cobertor e lençol.

D. Maria Candida Costa e Almeida, camisinha, cobertor e bibe.

D. Marianna Carneiro Assis, 6 bibes e 6 camisas.

D. Maria José e D. Carmo Diniz, 6 bibes e 6 camisas.

D. Maria José e D. Maria Luiza Kopke, 2 camisas, 2 bibes, 2 lençoes e 2 bsbeiros.

D. Maria José e D. Maria Isabel de Canaes Mariz, 2 bibes, 2 camisas e cobertor.

D. Maria Santos Quaresma, 2 bibes, 2 camisas e cobertor.

D. Maria Ana Portocarrero, 6 bibes e 6 camisas.

D. Maria Rosa Garrido, 4 lençoes e 4 cobertores.

D. Julia d'Oliveira Moreira, 1 bibe, 1 camisa e 1 cobertor.

D. Lucia Níva Pessos, 1 cobertor, 1 camisa e 1 bibe.

D. Tereza Aragão Cabral, 2 bibes e 2 camisas.

D. Madalena Lepierre, 1 lençol, 2 camisas, 1 bibe e 2 chambres.

D. Branca de Mattos, 1 lençol, 1 camisa e 1 bibe.

D. Violanta de Serpa, 3 camisas, 3 bibes e 3 lençoes.

D. Maria Manuela de Melo Silva Gato, 1 camisa, 1 bibe e 1 colcha de chita.

D. Emilia Sotto Rodrigues, 1 camisa, 1 bibe e 1 lençol.

D. Maria Antunes Medeiros, 1 camisa e 1 bibe.

D. Fernanda Emilia Pinheiro Forte, 1 camisa, 1 chambre, 1 saia, 1 bibe, 1 cobertor e 2 lençoes.

Condessa de Monsarás, 7500 réis.

D. Margarida de Sampaio Mélo e Vaz, 2 lençoes e 1 camisa.

D. Ermelinda da Costa e Almeida e D. Engracia de Castro, 2 lençoes e 2 camisas.

Condessa do Ameal, uma excelente fotografia da Rainha Santa Isabel de Teixeira Lopes, com uma bonita moldura.

A sr.^a D. Maria Anna Portocarrero da Camara tem sido, como seu marido, o sr. dr. Filomeno da Camara, a verdadeira providencia da Creche que ao seu amparo e solicitude se tem desenvolvido.

Ao seu zelo, á sua atividade verdadeiramente infantigavel, á sua dedicacção nunca desmentida, de todas as horas, de todos os momentos, reconhecida pela direcção com o diploma de presidente honoraria, deve a Creche o seu desenvolvimento, o carinho das senhoras de Coimbra que nunca a abandonou.

As festas que por sua iniciativa se tem realisado, de uma elegancia requintada, garantiram de vez a existencia da Creche, que se vai dia a dia enraizando no favor publico.

Bem haja a generosa senhora, e os que tão dignamente veem ao seu apelo.

Policia

Tem sido bem feita a policia durante as festas e nós juntamo-nos aos que aplaudem a attitude corréta e atenciosa dos guardas.

Proibiu-se o transito dos carros pelas ruas iluminadas. Foi uma boa medida. Dever-se-ia tambem proibir que os trens estacionassem amarrados ás fogueiras e encomodando o publico.

Dever-se-ia marcar logares especiaes para estacionamento das carruagens, afastados das fogueiras.

Fique a ideia para outro anno. E' essa a unica reclamação que o publico tem feito.

Está quasi completamente acabada a edificacção que a camara mandou levantar no Largo da Portagem para a cobrança dos impostos.

Ultimamente foram colocados os azulejos que são de um bello colorido e optimo desenho.

ECOS DO CONGRESSO

Os resultados do congresso estão-se percebendo pela linguagem da imprensa monarchica, que perdeu o tom de amavel bom conselho, em que andava com os republicanos, e começaram na mais intransigente opposição aos actos que dêle dimanaram.

A imprensa monarchica proclamara insidiosamente que os republicanos andavam mal avindos e que as sessões do congresso seriam tempestuosas.

Não se verificaram as previsões. Isso lhes traz alvorocado o sangue.

Afirmára a imprensa monarchica que havia no partido republicano a mesma luta de vaidades que a dissoluçào dos banhos monarchicos tem posto a descoberto no conflito dos mais baixos interesses; as sessões do congresso afirmaram mais uma vez a união do partido republicano, o respeito igual que a opiniao do nosso partido professa por os homens que se têm assinalado pela sua intransigencia, pela sua dedicacção de todas as horas á causa republicana, e os homens que se diziam nas vespéras de um rompimento apparecem entre saudações, entre verdadeiras apoteoses triumphaes, e têm uns para os outros as referencias do mais profundo respeito, mais sincera estima e mais leal camaradagem.

E saú a força e a união donde os monarchicos imaginavam que saíria a desorganisação do nosso partido, para que afincadamente tenham trabalhado.

A irritacção proveniente desta dissoluçào, bem contra as suas esperanças transparece nos mais insignificantes artigos, e a linguagem da imprensa monarchica, antes, de amabilidade para o partido republicano, reconhecendo até os serviços que tem prestado ao paiz mudou e conserva-se na mais insolente provocacção.

O que se escreveu a proposito das propostas de Eduardo d'Abreu, revela bem o estado d'alma da imprensa monarchica.

E todavia nada mais coerente com a attitude do partido republicano do que aquelas propostas.

A questào Schroeter não é na verdade para nós, republicanos, uma questào morta.

Ha apenas um meio de a resolver, a publicacção de documentos que o governo não faz apesar das instantes solicitações do publico.

E é para admirar que o sr. João Franco, que foi tão pronto em publicar a certidão de idade do sr. Hintze Ribeiro, seja de tão extraordinaria reserva quando se trata do sr. Schroeter.

Faz isso supór que o não pode fazer, e contribue para enraizar no espirito publico a opiniao de que o sr. Schroeter é um austriaco.

O sr. Schroeter aparece assim negociando com a patria como um comerciante pouco escrupuloso.

Sendo assim, a questào Schroeter continua a estar de pé, e bem andam os republicanos em não a abandonar.

A proposta do sr. dr. Eduardo d'Abreu decorre naturalmente da manifestacção feita ás camaras nem lhe pode ser contraria.

O partido republicano quer luz. Não pode abandonar uma questào que interessa fundamente os mais fundamentaes principios da constituicção do Estado.

CORTE NO ORÇAMENTO

Escreve O Mundo:

As informacções que aqui demos sobre o plano do sr. João Franco não foram desmentidas: antes, num dos ultimos numeros, discutindo com o Popular, o *Diario Ilustrado* as confirmou, insistindo na necessidade de liquidar o passado.

E', pois, certo que o sr. João Franco se propõe autorisar e legalisar o dispendio das quantias que illegal e abusivamente tem saído dos cofres publicos para a familia reinante.

Passa de tres mil contos o total dessas quantias, apesar de não serem as unicas que tem saído para o mesmo destino. Não se inclue nos tres mil contos o que se tem gasto com viagens.

Não se inclue nos tres mil contos o que se tem gasto com a illuminaçào nos paços regios nem o que se diz ter-se gasto para esse fim.

Não se inclue tão pouco a verba destinada a restauracção nos paços — verba que tem sido distraidada da sua applicacção.

Os tres mil contos são apenas de quantias saídas sem o menor pretexto.

Nem nelas figurarão, por exemplo, as prestações com que o sr. D. Carlos concorreu para a Subscricção Nacional — prestações que realmente foram pagas mas todas, menos uma, pelo tesouro.

Evidentemente, esses tres mil contos deviam ser pagos por quem os gastou — não pelo Estado que paga uma lista civil de 600 contos.

Quem illegalmente os recebeu devia ser obrigado a repó-los, exigindo-se a responsabilidade criminal a quem os entregou.

Era isto que tinha a fazer um governo que quizesse ser honesto e moral a valer.

Era esta a maneira unica de liquidar actos mais que irregulares.

Mas o sr. João Franco, o honesto, o moralissimo sr. João Franco propõe-se fazer de tpa-nodoas, legalizando verdadeiros saques.

E o sr. João Franco que tira o pão a pobres empregados que ganhavam cinco tostões por dia, — o sr. João Franco vai ainda aumentar a lista civil que tanto pesa já sobre o tesouro.

O sr. João Franco reduz á fome desgraçados, para aumentar o rendimento duma familia que só legalmente recebe 600 contos por anno.

E' este o seu plano — criminoso plano!

O paiz tem que se preparar para evitar que êle se execute.

Basta o que basta, sr. João Franco! Basta, e sobeja, o sacrificio que ao paiz custam esses 600 contos.

Mais, não pode, não deve, não há de ser. Recebeu a familia reinante, por culpa dos diversos governos, quantias a que não tinha direito legal? Recebeu. Não se liquida esse passado, dando fóros de legalidade ao abuso que se praticou. Não pode consenti-lo o paiz que carece de ter o direito de, a todo o tempo, pedir as devidas responsabilidades aos seus devedores.

Fabrica Progresso

Os srs. Joaquim Miranda & Filho, proprietarios da acreditada fabrica de bolachas e biscoitos da rua da Moeda, poteram á venda o Bolo da Rainha Santa, especialidade creada de proposito para as festas.

Esta fabrica em cada festa de Coimbra pôe em circulaçào um produto especial, chamando assm muito louvavelmente a atençào para a industria local.

As suas bolachas do grau são ainda hoje a melhor recordaçào que ficou daquellas festas.

O Bolo da Rainha Santa vai desbancar todos os bolos.

E' bolo de milagre. Comer o bolo festivo á a mais agradável devoçào que pode haver.

Carta do Rio de Janeiro

19-V-906.

«Lisboa, 13. — Hoje á chegada dos Fenianos do Porto, os republicanos procuraram aproveitar o ensejo para provocar uma arruaça: o povo porém não aderiu ao movimento tentado pelos agitadores?»

Eis o telegrama publicado no *Journal do Commercio* do dia 14 e expedido pelo seu correspondente em Lisboa.

Ha tantos jornaes nesta cidade, todos com correspondencia telegrafica de Portugal, e nenhum, nem nas correspondencias nem nos telegramas, dá esta noticia, claramente feita para irritar, para desconsiderar os republicanos, que, pelo que vejo em jornaes de Portugal, estão cada vez mais dominando a opiniao que os acolhe com demonstracções de respeitosa estima em qualquer ato publico em que appareçam, e não perde, pelo contrario occasião de os vitoriar.

O que terá o *Journal do Commercio* Como acontece em casos taes, occupou-se a imprensa local do ultimo duelo havido em Lisboa entre os srs. general Dantas Baracho e o dr. Zeferino Candido.

Os illustres duelistas saíram feridos do campo da honra.

Foi esse duelo um pouco além do que para inglez ver.

Sobre esses encontros burlescos, leio o seguinte num jornal da terra:

«Noticia um jornal alemão que o tribunal de Breslau condenou a quatro mezes de cadeia o filho do ministro da justiça, Beseler.

O condenado que abraçara a carreira judiciaria, incorreu nessa pena por se haver batido em duelo com um engenheiro chamado Gronow. A mesma sentença castiga este ultimo com tres mezes e meio de prisão.

Entretanto, o duelo não tivera resultado sanguinolento. Mas, é para que o mundo veja como a justiça de Breslau, seguindo o exemplo classico da de Berlim, não distingue individuos e tanto fulmina os filhos de ministros como os simples e humildes filhos das hervas.

Correu veloz nesta cidade a noticia da morte do illustre marquez Friozzi, principe de Casiati, ministro plenipotenciario da Italia no Brazil, e que actualmente se achava em Roma no goso de licença concedida pelo seu governo.

Durante cinco annos que esteve nesta cidade, soube conquistar as sympathias de todos os que o conheciam, pondo de parte as amizades quaesquer que fossem, quando tivesse de dispensar a protecção da pragmatica em prol dos subditos italianos, pelo que era muito querido d'essa colonia.

Comunicam de Itagapz, Angra dos Reis, haver enalhado o vapor *Victoria*, não havendo esperanças de o salvar.

Os passageiros foram desembarcados ás 9 horas da noite do dia 17.

Em S. Paulo a policia está sendo instruida por officiaes do exercito francez, para o que foram contratados pelo governo d'aquelle Estado d'esta Republica.

Ha dias um sargento disparando a sua espingarda com intençào de matar o tenente-coronel Negral, da missão franceza, apenas o feriu, indo matar um alferes do corpo da policia paulista.

O tenente-coronel ficou no entanto ferido, ferimento que lhe resultou tambem a morte.

O seu corpo vai ser enviado para a França, tendo-se realisado o funeral com uma concorrença extraordinaria, em que não faltou o mundo de todas as classes sociaes.

Em Matto Grosso, continua a agitacção de revoltosos, agravando-se a situacção a todo o momento.

Sobre o assunto o sr. presidente da Republica dirigiu ao Congresso uma mensagem na qual não occulta o estado grave d'aquelle movimento.

Nurante a semana finda em 9 do corrente, faleceram nesta cidade 292 pessoas, sendo 190 do sexo masculino e 102 do feminino, das quaes 233 nacionaes, 57 estrangeiras e duas de nacionalidade ignorada.

As molestias que mais vitimas causaram foram: do aparelho digestivo, tuberculose pulmonar, do apare-

lho circulatório, respiratório e sistema nervoso.

Foram notificados mais 13 casos de tuberculose, tres de difteria, tres de febre tifoide, um de variola e um de impaldismo.

Na semana ultima houve 334 nascimentos e 64 casamentos.

No dia 6 do corrente, foi rezada uma missa em accão de graças mandada rezar pelos amigos do sr. Francisco Ignacio da Silva e Antonio José Diniz, por haverem saídos selvos do ataque que receberam á mão armada por ladrões, como noticiei, no dia 21 de abril do corrente anno, na vizinha cidade de Nicthroy.

Deram entrada no hospital, devido a desastres sofridos, os nossos compatriotas Antonio Peres, com diversas queimaduras; e Antonio da Conceição, 28 annos, casado, com escoriações pelo corpo.

Quando na noite do dia 12 assistia a um espectáculo no teatro Apolo, foi acometido de uma sincope, falecendo, o nosso patricio sr. João Gomes da Costa, 44 annos de idade, solteiro, socio da casa commercial que nesta praça girava sob a firma Queiroz Moreira & C.

No dia 14 faleceu no hospital d'esta cidade Candido d'Oliveira, rapaz de 17 annos de idade, desordeiro, conhecido pelo alcunho de Candinho. Vitimou-o um tiro de revolver dado por um seu colega na capoeiragem.

Francisco Marques Pires, de 60 annos de idade, havia 15 dias apenas que tinha vindo de Portugal, empregando-se como jardineiro na cidade de Nicthroy.

No dia 14, o seu cadaver foi encontrado boiando nesta bahia.

No dia 15 faleceu em Nicthroy o nosso compatriota Francisco Cruz, trabalhando em carvão na ilha da Conceição.

Vitimo-o a febre amarela.

Vitimado pelo punhal traiçoeiro de um terrivel desordeiro, caiu para não mais se levantar o nosso infeliz compatriota Manoel Pereira da Cunha, de 50 annos de idade, viuvo. O seu cadaver foi enviado para o Necrotéio d'onde saiu o enterro feito por amigos do infeliz Cunha, que sendo proprietario d'um regular hotel, era atualmente caixeiro devido aos atrozos da vida, provocados pelos caprichos da sorte.

Acha-se preso Antonio Ferreira, de 40 annos, de idade, que com um seu empregado matou um seu desafeto.

A vitima era brasileiro, e Ferreira portuguez.

Trindade.

Chegaram a esta cidade, a ver as festas da Rainha Santa, os nossos prezados amigos srs. Antonio Lopes de Azevedo e Arnaldo Ribeiro.

(58) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Antonio, vendo que não era possivel evitar o perigo, continuava arrogante, de cabeça alta, esperando que Kerchrist falasse.

— Senhor, disse-lhe o conde, poderia, deveria faze-lo fuzilar; porque tenho á certeza de que serve de espião aos alemães; mas aqui não ha nem official nem traidor: ha um homem que foi enganado por outro. Homem enganado, e, desprezando-o, honro-o, pedindo-lhe uma reparação. Tenente, dê o seu sabre a esse miseravel, e os senhores todos, meus filhos, sejam testemunhas.

Um profundo silencio acolheu estas palavras cavalheirescas. O tenente, depois de ter esitado um momento, obedeceu.

Entregou a sua arma a Antonio. Kerchrist puxou pela espada e poz-se em guarda.

— Defenda-se, senhor; é um duelo de morte.

Cruzaram-se os ferros.

Os soldados e o tenente formavam parada de cada lado dos combatentes.

— E' insensato! gritava o tenente; comandante, nós vamos matar este miseravel, deixe-no-lo.

— Callem-se, respondeu Kerchrist,

Luctuosa

Está de luto pelo falecimento de seu filho o sr. dr. Alfredo Barreto Barbosa, distinto professor do liceu.

E' uma creança creada numa adoração constante e cuja aparente robustez desapareceu bem depressa na luta contra uma cruciante enfermidade.

Compartilhamos sinceramente a dor dos paes extremosissimos, sofrimento para que não pode haver consolações. Sentidos pesames.

Foram concedidos 45 dias de licença ao sr. Antonio Ferreira Vilas, e 30 aos srs. Antonio Rocha Dantas e Joaquim Ferreira, empregados das obras publicas de Coimbra.

Incendio

Ante-hontem, pelas onze horas e meia da noite, declarou-se um violento incendio nas casas da viuva do sr. Albino Martins.

Ardeu completamente a casa de arrecadação.

Prestaram socorros as bombas da cidade, durando o rescaldo até ás seis horas da manhã.

Os prejuizos foram totaes, sendo cobertos pela companhia Probidade.

Contribuições

Está em exposição na repartição de fazenda para o effeito de reclamação, até ao dia 10 do corrente, o lançamento da contribuição industrial.

Pelo ministerio da guerra foi autorizada a verba de 780000 réis para a aquisição de terrenos para a carreira de uro mandada estudar pela direcção geral de infantaria em 1904.

As filarmônicas de Alfarelos e Verride tiveram a smabilidade de visitar a nossa redação, o que cordalmente agradecemos, acompanhando o publico na simpatia geral e justa que lhes tem mostrado.

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora

Largo do Camões — LISBOA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

Os olhos de Antonio brilhavam na sombra. Era incontestavelmente mais forte do que o adversario, mas a noite equalava as probabilidades.

Ao primeiro ataque, todavia, o sabre de Kerchrist arranhou duas vezes o peito de Antonio.

Este successo encorajou-o. Deu um golpe a fundo.

Kerchrist, cuja espada estava estendida, não aprou, mas por um acaso feliz o ferro de Antonio encontrou o do conde e escorregou por cima da espada do comandante.

Kerchrist, sem de tal dar fé, tocou o adversario em pleno peito.

Acabava de fazer o que em esgrima é quasi sempre um golpe terrivel e mortal.

Antonio caiu.

Um grito de alegria e entusiasmo, dado por todo o batalhão, acolheu aquella queda.

No dia seguinte, pela manhã, muito cedo, trezentos ou quatrocentos prussianos rodeavam o parque e intimavam os voluntarios a render-se.

Kerchrist recusou, e, reunindo os seus homens, disse-lhes:

— Trata-se de não perder tempo...

Eis o que vamos fazer: trinta homens, dos que atirem melhor vão se postar sobre as arvores. Cincoenta outros collocar-se-hão á altura do muro, do lado de Versailles; trinta do lado de Garches. Os outros seguirão o caminho de Paris dirigindo-se para o monte Valeriano. Levarão consigo Anete, que collocarão sobre o meu cavallo. O tenente coronel tomará o comando desse traço.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Correo, Mixto, Tramway, Omnibus, and Luxo e 1.ª

Tarde

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Sud.-Expr., Tramway, Mixto, Rapido, and Correo

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Tramway, Correo, Mixto, Omnibus, and Luxo

Tarde

Table with 2 columns: Type of train and Time/Route. Includes Tramway, Sud.-Expr., Mixto, Rapido, and Correo

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

Viuva TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

Os que ficam protegerão a retirada... até á morte. Comanda-los-hei eu.

Quando chegarem perto do forte, mandarão para lá Anete acompanhada por um homem que explicará a nossa situação. Ao mesmo tempo farão atirar os homens para o ar umas vezes por esquadras, outras isoladamente, até acabarem os cartuchos. Compreendem? Os prussianos julgarão que marcham nosso socorro e talvez nos deixem com medo de serem apanhados entre dois fogos. Agora tratem da partida! O que lhes recomendo acima de tudo é que olhem por Anete.

Foram buscar Anete.

Palida e fraca, mas corajosa, deixou-se pôr sobre o cavallo sem dar um grito. Envolvida pelos capotes ligados á sela, ia sustentada por dois homens.

Tudo se aprontou num relance de olhos, Kerchrist beijou Anete na testa e apressou-se a ir ter com os seus homens, com medo de deixar ver a sua comoção, porque supunha que não tornaria a ver a pobre rapariga. Aquele porque, pensava elle, deveria ser a sua sepultura.

O tempo estava tão escuro que mal se via apezar da hora.

A saída da tropa fez-se por uma porta pequena, encaixada num massiço de arvores e que dava para um atelheiro arborizado.

Fez-se sem novidade, graças á fuzilaria endiabrada que os voluntarios restantes começaram logo a fazer para entreter o inimigo.

O ardil era bom. Os prussianos responderam e, sabendo quantos ho-

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo tribunal comercial da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, corre seus termos um processo para promulgação de concordata, requerido por José Antunes d'Oliveira Santos, solteiro, maior, comerciante, residente nesta cidade, socio da firma social desta praça Cristino & Santos, pelo qual correm editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Antonio Vieira de Carvalho, de Coimbra; Cupertino Ribeiro & C.ª e Moura Ribeiro & Batista, ambos de Lisboa, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, a contar da ultima publicação do respectivo anuncio, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mesma concordata. Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial,

Ribeiro de Campos

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, collocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Manga 1.ª qualidade, 90. 2.ª 80.

Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

mens estavam no parque, contentaram-se com atirar durante uma hora sem tentar a escalada dos muros.

Como estavam abrigados, os voluntarios só tiveram um morto e dois feridos.

Kerchrist multiplicava-se, indo de um para outro, recomendando que poupassem as munições.

A's vezes escutava para o lado de Paris.

De repente deu um grito de alegria!

Acabava de chegar lhe aos ouvidos um ruido da descarga de uma esquadra...

— Está salva! exclamou. Depois acrescentou:

— Meus filhos, agora, creio que temos algumas probabilidades de tornar a ver Paris e a Bretanha!

Tiros de espingarda, umas vezes isolados, outras nutridos, succediam-se sem descanço e tornavam-se cada vez mais distinctos.

O fogo dos prussianos, pelo contrario, ia enfraquecendo.

Dir-se-ia que ouviam tambem a fuzilaria que avançava do lado de Paris, e que aquêl ruido incessante o fazia reflectir.

D'ahi a pouco não atiravam e um dos voluntarios que estava encarpitado num dos mais altos ramos de um olmeiro, gritou:

— Com mil raios! Fogem, meu comandante!

Dizia verdade, os alemães retiravam rapidamente.

Meia hora mais tarde, estavam reunidos

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

PREDIOS EM SOUZELAS

Vendem-se umas casas de habitação com bastantes comodos, com agua dentro em todos os andares, um grande quintal e vinha pegada. Uma outra vinha com boas oliveiras e mais arvores de fruto. Trata-se com Joaquim Nazareth, em Souzelas.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertence aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo armado em ferro.

Pode ser visto todos os dias nas officinas de marcenaria do Senhor Costa, rua da Sofia, por baixo do edificio da Veneravel Ordem Terceira e para tratar na Rua do Corvo n.º 14.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

nidos os dois troços dos Bretões; porque o que comandava, o tenente-coronel, logo que deixára Anete em segurança, voltou sobre os seus passos para morrer com o comandante.

XI

INDILIO

Dois dias depois, era assinado o armistício preliminar do tratado definitivo, e o conde de Kerchrist entrava em Paris com o seu batalhão.

Anete ficára na ambulancia e não tinha querido que a levassem logo para a casa de Puits l'Hermitte.

Quando veio ordem de abandonar a posição conquistada e de cessar o fogo em toda a linha, foi necessario meter a pobre rapariga no carruagem da ambulancia; o medico que a tratava não a abandonava um só momento.

Tinha medo que se declarasse uma hemorragia.

Kerchrist, com as lagrimas nos olhos, havia-lhe recomendado com effusão:

— Peço-lhe, doutor, olhe bem por ela, pobre poquena! Sou forçado a pôr-me á frente do batalhão e devo cumprir o meu dever até ao fim, mesmo na derrota.

— Conte comigo, tinha respondido o medico; sabe como lhe sou dedicado, caro conde.

Com estas palavras se haviam separado. Roberto fôra outra vez pôr-se á frente dos seus homens.

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitadas. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alver.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças altas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ao chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª
OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento batucar a 3 kilometros da estação de Mogoforos
Cytros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.ª sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e

colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçã e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprã-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAÇA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:
Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:
Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 800

Brasil e Africa, anno..... 38600
Itas adjacentes, »..... 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1122

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de julho de 1906

12.º ANNO

Processos novos

O sr. João Franco é um homem todo novo, novo por fóra e por dentro, na alma e no corpo, como se dizia na antiga linguagem.

E' vê-lo.

Vae ao Porto: a sua viagem, um triunfo bem preparado, com entradas pagas, sucesso de amigos que alguns importunos não deixaram passar completamente na troca amistosa de brindes e cumprimentos é feita sem o cerimonial antigo.

O sr. João Franco entrou no Porto, burguezmente, sem a sua sacaca de sêda de ministro, sem o chapéu de côrte, sem coche de gala, nem trem de respeito, como nos enterros de marca.

Não, o illustre estadista meteu por caminho novo, entrou de ração, com o chapéu de côco de um funcionario publico, em trem de praça, pobrememente, como se o sr. João Franco, que na lei dos côrtes não poupou os seus amigos, tivesse levado mais longe a sua dedicação patriótica e tivesse entrado por si mesmo, como os antigos eremitas se mutilavam para fugir a tentações.

O sr. João Franco evitou o mundo official que ficou na situação humilde do estado de S. Jorge na procição do Corpo de Deus, com o mesmo mesquinho salario, a mesma negra vida dos pretos de Lisboa.

O sr. João Franco não entrou, como triunfador, em luxuosos trens de gala, com o aparato de um Cesar, no ritual complicado caro ao imperador da Alemanha, que lhe inveja a gloria, as ideias e o pulso; não, correu as ruas do Porto em trem de praça, parando onde havia duas pessoas surpreendidas que ouvissem a sua palavra magica, ingenuas e convincentes como a dos apóstolos, com a simplicidade moderna de um dentista.

O mundo official correu, não para o ouvir, não para o aplaudir, não para se encorporar festivamente no cortejo do triunfador.

O sr. João Franco não tem o culto das vaidades inuteis; as repartições publicas foram avisadas, como é de bom e antigo costume, para não fugir á tradição, mas o sr. João Franco reservava-lhe funções mais modestas: foram fazer a policia, na humildade dos serventuários da judiciaria, de bigodes postiços e bengalão, em missão educativa para dar exemplo de cortezia.

A policia andava na verdade precisada de uma reforma.

As ferocidades estupidas nas recepções officiaes dos republicanos em Lisboa e no Porto haviam mostrado que se o sr. juiz Veiga é um Pina Manique do seculo XX, moderno, em plena evolução, homem do seu tempo e para o seu tempo, os policiaes de mais baixa categoria estavam ainda como no tempo do sr. D. José de fidelissima memoria.

O sr. Franco é um homem no-

vo, que parece apenas velho pelos homens que o acompanham.

Oh! Se é!

Longe da corrupção do paço, conhecendo as ideias modernas da administração publica, inspirando-se nos principios democraticos, ouvindo a opinião publica e acatando-a.

E' porém extraordinario, como homem de palavriado tão moderno e de tanto saber, parece tão retrogrado e tão fundamentalmente estúpido.

Entrando no poder em pleno desprestigio da corôa, o sr. João Franco não procurou na verdade a força da opinião para se lhe impôr definitivamente, e a corôa continua a mandar, sempre com o comentario pronto para cada ato publico de vida nova, que poderia ser qualificado de cinismo se não houvesse o costume de se lhe chamar espirito.

Chamado ao poder em plena anarquia dos serviços publicos, o sr. João Franco, tem como os seus antecessores, para remediar o mal, o expediente de sindicancias, de sindicancias de vista, para inglez ver.

E' o que o sr. João Franco classificou de governar á ingleza.

Cada ato muito reclamado converte-se a breve trecho num fiasco indiscutivel.

Foi ao poder para fazer entender a razão á corôa, com um programa novo e novas ideias, conserva-se no poder com o velho *truc* do engrandecimento do poder real, alardeando a confiança da corôa.

Foi ao poder para evitar esbanjamentos e melhorar a situação financeira do estado, a da agricultura, a dos humildes funcionarios que passam uma vida de miseria e de trabalho ao lado dos empregados superiores que nada fazem e absorvem todos os rendimentos do estado.

E vae aumentar a lista civil, pagar dividas illegaes á corôa, cortando pelos funcionarios de pequeno ordenado, deixando em paz e socego os que vivem lautamente sugando os parcos rendimentos do paiz.

Não é isto governo moderno, á ingleza, como o sr. João Franco apregoa, é governar á antiga, como o qualifica o dito popular — *para inglez ver*.

Sabino dos Santos

Chegou no *Ambaca* o sr. Sabino dos Santos, nosso sollicito correspondente na Ilha do Principe.

Veiu ao continente tratar da sua saúde abalada pelo inhospito clima de Africa.

Boas vindas e rapido restabelecimento, são os votos da *Resistencia* ao nosso amigo.

Partiu para o Gerez a fazer uso das miraculosas aguas o sr. Antonio Elisen, cuja saúde resentiu do trabalho fatigante com as decorações das festas.

Que venha breve e são.

Dr. Paes Pinto

Do *Mundo* recortamos gostosamente:

No rapido que chega á estação do Rocio pelas 10 e 11 da noite, veio hontem do norte, o nosso distinto correligionario, sr. dr. Paes Pinto, o ex-albade de S. Nicolau, que, sendo um sincero republicano, foi uma das sympathicas figuras implicadas na revolta do Porto. O povo republicano de Lisboa, que não esquece nunca os homens que á causa republicana têm dedicado a sua vida, sem que fosse feito convite nesse sentido, fez-lhe uma extraordinaria manifestação de sympathia. Momentos antes da chegada do comboio, já se achavam na gare algumas centenas de correligionarios nossos. Assim que o sr. dr. Paes Pinto desceu da carruagem ressoou por toda a gare uma vibrante salva de palmas, ao mesmo tempo que se levantavam vivas ao seu nome, ao Partido Republicano, ao directorio e aos homens eminentes do Partido.

O sr. dr. Paes Pinto, impressionado por tão expontanea manifestação, dirigiu agradecimentos a todos os republicanos que não deixaram de o aclamar vivamente. O sr. dr. Paes Pinto, rodeado dos nossos correligionarios, atravessa a gare, a sala de espera e desce a escadaria da estação até ao Rocio, sempre entre estrepitosas aclamações.

Ahi é já imensa a multidão que com entusiasmo levanta vivas ao Partido Republicano, dr. Paes Pinto, dr. Afonso Costa, dr. Antonio José d'Almeida, etc.

O distinto republicano sobe para um trem, que se põe em marcha, no meio da mesma manifestação entusiastica, porventura agora mais intensa e vibrante.

Defronte do café Gelo tambem é feita nova manifestação, repetindo-se ainda mais adeante, no Rocio, até que o trem de todo desapareceu.

O sr. dr. Paes Pinto que se demora uns dias em Lisboa, está hospedado em casa do prior de Santa Engracia, o sr. Elviro dos Santos, seu amigo e antigo condiscipulo.

PARTIDO REPUBLICANO

Reuniram no dia 10 as comissões paroquiaes e municipal republicanas de Coimbra.

O sr. dr. Angelo Fonseca apresentou como ordem da noite a discussão sobre a oportunidade da criação da comissão distrital republicana de Coimbra, de harmonia com as decisões do congresso.

Depois de uma demorada discussão, decidiu-se que se proceda com brevidade á eleição da comissão distrital sem esperar por que estivessem eleitas em todo o distrito as comissões paroquiaes e municipaes republicanas.

O sr. dr. Fernandes Costa apresenta a seguir o sr. Lima Nobre, illustre professor do Liceu de Coimbra, tendo para o nosso correligionario palavras da mais sentida estima e admiração.

O sr. Lima Nobre, que se levanta entre saudações, afirma as suas convicções antigas republicanas, e diz-se pronto a trabalhar com toda a dedicação na empreza de forte organização em que andam todos os republicanos portugueses.

Saudado entusiasticamente pela assembleia, o sr. Lima Nobre ouve ainda dos srs. drs. Angelo Fonseca e Costa Ferreira, palavras de congratulação.

A seguir o sr. dr. Fernandes Costa em seu nome e no dos srs. Jacintho Nunes e Albuquerque, sauda os srs. Carlos Olavo e José Montez, pela forma como representaram o Centro Republicano Academico de Coimbra, to-

mando parte activa nos trabalhos do congresso, discutindo, sem cuidado de effeitos retóricos, no mais alto espirito scientifico, na maior disciplina partidaria.

Agradece Carlos Olavo as palavras do orador, as saudações de Jacintho Nunes, Albuquerque e da assembleia, e felicita o dr. Fernandes Costa pelo trabalho apresentado no congresso e que classifica do mais importante e criteriosamente elaborado.

O dr. Fernandes Costa diz que não fez mais que conservar-se dentro das tradições e ideias do partido, fazendo uma longa exposição historica a tal proposito, e fóra apenas o interprete do sentir e do pensar dos republicanos de Coimbra.

A assembleia por aclamação dá um voto de louvor ao sr. dr. Fernandes Costa.

O sr. dr. Fernandes Costa propõe um voto de congratulação a Antonio Augusto Gonçalves que vê florescente a Escola Livre das Artes do Desenho, cuja benemerencia se acentua dia a dia e se afirma tão triunfantemente na exposição que para a maior parte foi uma verdadeira surpresa, e viu apresentar sob um novo ponto de vista o valor excepcional dos operarios de Coimbra.

Referindo-se á Escola Livre o sr. dr. Fernandes Costa mostrou o seu caracter democratico e os beneficios que tem prestado á educação artistica e civica da população operaria.

Aplausos vibrantes e sinceros acollheram as justas palavras do sr. dr. Fernandes Costa, levantando-se a seguir o sr. José Montez que se associa ao voto de louvor e congratulação que é dado por aclamação á Escola Livre e ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O nosso amigo e correligionario sr. João Machado agradeceu as referencias á Escola Livre e referiu-se em palavras de entusiasmo sentido á obra de Antonio Augusto Gonçalves, o grande mestre dos artistas de Coimbra.

E assim terminou esta sessão, sendo Coimbra donde partiu a iniciativa das comissões districtaes republicanas, o primeiro distrito que se apresenta a realizar os votos do congresso.

Um pedido justo

O terraço que fica situado entre a rua Martins de Carvalho e a nova rua que d'esta vae para o mercado de D. Pedro V, está ha muito servindo de despejo publico, indo ali durante o dia muita gente fazer serviços que tornam aquele local imundo, desagradavel á vista e ao olfacto.

A policia tem defronte do mesmo local a 2.ª esquadra, mas nada vê do que ali se faz a toda a hora.

Como meio facil de remediar o mal, pe-limos á ex.ª câmara que mande levantar o muro no ponto de ligação das duas ruas para evitar que ali subam. O remedio é facil como se vê.

Reuniu no dia 11 do correate o tribunal comercial para decidir, em conferencia, se considerava ou não imperitine ou dilatorio o exame na escrutinação do falido, requerido no processo de falencia da firma Areosa & C.ª pelos credores Maximo Simões do Couto, Eduardo da Conceição Silva & Irmão e Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, na sua impugnação ao credito de 11:800.000 réis reclamado por D. Maria da Conceição Maia Antunes, desta cidade.

O tribunal resolveu que se procedesse ao exame.

José Diniz, de Castanheira de Pera, quinquilheiro, foi preso por tentar vender por ouro cadeias de latão.

Exposição da Escola Livre

Fechou hontem a exposição da Escola Livre, devendo reabrir no proximo domingo.

A exposição tem sido muito visitada, merecendo todos os trabalhos grandes elogios e em particular os do sr. Benjamin Ventura, de quem não tivemos ainda occasião de nos occupar, apesar das suas aptidões justamente apreciadas, e de ser um dos socios mais antigos da Escola e um dos que lhe tem mais amor.

O sr. Benjamin Ventura é um apaixonado da nossa arte nacional, e a isso se deve o pittoresco projeto de casa portugueza que expõe.

Ama os moveis antigos, as ferragens raras, as entalhaduras complicadas, e para a sua arte traz todo o apaixonado amor das belas coisas por que tem tão excelente adoração.

Os tetos mudegares, a meza em estilo do seculo XVII são optimos trabalhos feitos com consciencia e com arte.

A restauração da pequena caixa que expõe é perfeita. Ninguém diferenca a parte antiga da moderna; com tanta certeza e espirito foram talhados os embutidos que a decoram.

Os *parquets* são exemplares notaveis pela escolha das madeiras e pelo seu acabamento.

Estes trabalhos do excelente artista são tanto mais para gabar que o sr. Benjamin Ventura trabalha para se aperfeiçoar, para saber, por amor á sua arte, sem cuidar no interesse pecuniario que isso lhe poderá dar.

Os objectos expostos são de um luxo raro e difficilmente encontrarão comprador no acanhado meio de provincia, em que o sr. Benjamin Ventura exercita proficentemente a sua arte.

São obras feitas para satisfação de uma necessidade de trabalhar num aperfeiçoamento constante e nas mais excellecias e audazes tentativas de ressusitação de temas artisticos erradamente esquecidos.

Por isso temos uma admiração especial pelo trabalho de Benjamin Ventura que se revela sempre um excelente técnico e um espirito cheio de curiosidade, sempre pronto a abalançar-se a tentativas audaciosas, seduzido pela arte, dominado pelo amor da sua profissão, sem cuidar de interesses mesquinhos.

João Machado expõe umas portas acabadas para o palacio do sr. conde do Ameal e outras em execução.

São trabalhos feitos com o alto conhecimento do estilo da renascença que tem o illustre artista e uma das provas das suas multiplas aptidões.

O desenhio é exuberante, a execução delicada, o trabalho é feito com plena posse do estilo, tanto do seu espirito decorativo como da sua tecnica, e João Machado consegue dar-nos uma emoção deliciosa, onde outros não passariam de um *pastiche* illativo.

Na mesma secção expõe o sr. Joaquim Mendes de Abreu dois moveis em estilo moderno (estante e papeleira), e duas cadeiras, objetos elegantes e que mostram que em Coimbra muito se poderia fazer para evitar com proveito do consumidor e interesses educativos dos artistas e do publico a importação continuada do estafado mobiliario das officinas do Porto.

Antonio Couceiro expõe um cofre para joias, obra delicada, feita no espirito decorativo de renascença, de um belo desenho e um trabalho minucioso.

A figurita que o encima, a mascara e outros detalhes decorativos: mostram que o sr. Antonio Couceiro pôde, continuando com o amor e estudo que o distingue, vir a ser um ar-

tista distinto na sua arte que tão poucos cultores tem entre nós.

Antonio Augusto Pedro expõe uma moldura de espelho, de estilo moderno, com uma curiosa decoração de lirios, rebelando belas qualidades e excelentes aptidões.

O Joven Telemaco

No seu papel de mentor escreve o sr. conde de Burnay no *Jornal do Comercio*:

Estas excursões politicas do sr. João Franco têm uma novidade que nesta occasião não pode deixar de impressionar favoravelmente. O primeiro ministro do Rei a entrar no Porto em carro de praça descoberto, sem farda e sem policia na almofada — é acontecimento para lisonjear a fantasia dum burguez. Mas, depois do sr. João Franco dar meia duzia de voltas pela provincia, esse successo perderá todo o interesse do inedito e da simplicidade. O publico — a tal opinião publica a quem o sr. Presidente do Conselho agora fala com carinho — exigirá mais. E o sr. João Franco, que já prometeu tanto, que já passou tanto, que já falou tanto — como ha de responder a essas exigencias?

E termina:

Depois do dia 19 d'agosto é que o governo vae ver o avesso ás conferencias do Centro Melo e Sousa e do teatro Principe Real, do Porto.

Assim é: o sr. João Franco recuará logo que lhe vão á mão.

A sua coragem é apenas aparente, como o seu interesse pelo bem publico, tudo palavras ditas a procurar o efeito do momento, procurando substituir-se aos republicanos na simpatia.

E conseguindo apenas o successo dos republicanos e avanço das ideias democraticas...

Até nisso se parece com os outros o parceiro democrata do sr. José Luciano de Castro.

Representação

Está sendo coberta de assignaturas a representação que a favor do sr. dr. Cortezão vão fazer á camara alguns habitantes do partido em que é medico, e que a seguir publicamos:

II.ª e Ex.ª Srs. — Os abaixo assignados, cidadãos residentes na area do partido medico de S. João do Campo, souberam que ao respectivo facultativo, dr. Antonio Augusto Cortezão, foram feitas accusações em virtude das quaes a ex.ª camara o suspendeu do exercicio das suas funções.

Tinham V. Ex.ª de se determinar pelas peças officiaes da sindicancia; mas determinam-se os abaixo assignados pelos factos, de que tem perfeito e real conhecimento.

São de duas ordens esses factos: os primeiros, que não servem senão para augmentar ainda mais a estima dos supplicantes para com aquele medico, referem-se ás verdadeiras causas que motivaram as queixas, e que de certo não figuram na sindicancia; — os segundos, dizem respeito ao desempenho dos seus deveres, por parte do facultativo, deveres que os abaixo assignados vom certificar *haverem sido sempre cumpridos*.

Nestas circunstancias os supplicantes, absolutamente seguros de que a ex.ª camara só procura fazer justiça,

Podem a V. Ex.ª se dignem sustar a applicação da pena imposta ao dr. Antonio Augusto Cortezão, sendo archivado o respectivo processo.

E. R. M.

(Seguem-se grande numero de assignaturas das freguezias do partido medico.)

Foi dado o premio, destinado á janella que melhor ornamentada se achasse durante os festejos da Rainha Santa, aos srs. Gaito & Canas, proprietarios da acreditada Merceria Lusitana, da rua da Calçada.

COMICIO

No domingo deve realisar-se no Porto um comicio afim de se examinar, discutir e apreciar o programa e a obra do governo, conforme os factos e palavras do sr. João Franco e seus seguidores.

Tomará parte o nosso amigo e correligionario dr. Eduardo de Abreu, além dos srs. drs. Afonso Costa, Antonio José de Almeida, Antonio Luiz Gomes e Bernardino Machado por parte do directorio.

Nesta reunião será mantida a liberdade de discussão e concedida a palavra a todas as pessoas que contraditatoriamente queiram usar d'ela.

Assim responde o partido republicano ao repto do sr. João Franco que iniciou a campanha eleitoral com a viagem ao Porto, seguida brevemente de outra a Evora.

O comicio contraditorio em que as ideias se discutem livremente e as opinioes são expostas com toda a clareza e pratica seguida em paizes adiantados, em que os homens politicos entendem sempre dever dar conhecimento aos electores, antes do acto eleitoral, das ideias que os norteiam depois curante a sessão legislativa.

Em Portugal apenas o partido republicano procede assim, e está a irada na mente de todos a brilhante campanha eleitoral ultima em que os nossos candidatos expozeram as suas ideias sobre os principais ramos de administração publica, estudando a crise nacional e procurando o modo de a resolver.

O sr. João Franco é depois dos disidentes o primeiro a entrar neste caminho, pouco seguido pelos partidos monarchicos para quem o acto eleitoral é apenas um expediente habilidoso de secretaria.

O sr. João Franco quer entrar no caminho novo, o partido republicano dá-lhe uma optima occasião de responder ás perguntas que mais de uma vez lhe têm sido feitas pela sua imprensa sem lograr obter resposta.

Vá o sr. João Franco ao comicio, ou mande alguem da sua confiança, homem do seu partido que não esteja de todo perdido no conceito publico; porque, é necessario dizer-se, no partido do sr. João Franco ha mais de um cavalheiro desta natureza.

Mas ha-os tambem muito respeitáveis, embora para o afirmar tenhamos de fazer violencia a nós mesmos e admitir uma ingenuidade de pensar que se coaduna pouco com provas incontestaveis de inteligencia.

Mas um dos taes a quem se pergunte o que faz o liberalão do Alcaide á lei de 13 de fevereiro.

Que diga em que lei ingleza se funda para conservar esta lei justamente execrada.

Que diga como se impoz aos esbanjamentos que coberta e descobertamente se assacam á coroa.

Que diga porque não corta em funcionarios altamente collocados, que explique porque paga as dividas não approvadas da corôa, porque quer augmentar a dotação real, quando no paiz o operario morre de fome, e ao pezo de impostos excessivos.

Que venha explicar como é que o seu procedimento está sempre em contradicção flagrante com as palavras e promettimentos.

Que diga emfim o sr. João Franco ao paiz como entende o programa republicano que adoptou por julgar ser o melhor para a nação.

Que diga porque se acha mais capaz de o levar a cabo do que os republicanos que por êle se tem sacrificado uma vida inteira.

Rainha Santa

Realisou-se no domingo a costumada procissão da Rainha Santa, com que fecha a parte mais importante das festas de Coimbra.

Foi o mesmo espectáculo de todos os annos que é na verdade para ver na rua da Calçada e Visconde da Luz, ou na Portagem no fim melancolico das tardes de Coimbra.

Para censurar, como os mais annos, a barbaridade de levar arrastadas, no papel de anjinhos, pobres creanças que têm passado todo o dia vestidas naquelas galas de aluguer, em visitas a amigos e protutores e lá vão ao fim da tarde, naquela jornada longa, sem vontade, os pés maguados a recusarem-se a andar, cheios de sono, a cabecearem.

Um, pobresito, que caiu, foi levantado brutalmente do chão e levou além de um safanão, pouco para invejar, um puxão de orelhas que deixou o pobre anjinho a chorar como qualquer simples mortal.

Não sabemos porque se tolera tal selvageria. As creanças devem ser protegidas contra a barbaridade dos paes, que não podem dispôr de suas pessoas e vida a seu talento.

E não serve de desculpa ou justificação o facto de se dizer que foi promessa.

Se os paes as fazem, que as paguem com o proprio corpo e deixem socegados os filhos.

Os anjinhos da procissão da Rainha Santa são um habito censuravel condemnado pelos mais simples sentimentos da humanidade.

O fogo da noite agradeu, apesar de ser muito moroso.

A feira de terça-feira, acabou com uma desordem entre populares e policias, em Santa Clara, com excessos de parte a parte, que a policia procurou cobrir com preseguições e prisões em barba.

Chamam eles a isto: apurar responsabilidades...

As festas levantaram o confronto entre as illuminações a gaz e a acetilene. Não nos parece que o gaz leve vantagens nem ao acetilene, nem... ao balão veneziano.

Com as illuminações não se procura só a luz, pretende-se tambem, e mais que tudo, o efecto artistico, e sob este ponto de vista o balão veneziano e o rude capricho de cores do Minhio pode levar vantagem ao gaz com incandescencia ou sem ela.

A luz excessiva da noite chega a ser irritante.

Mas nem pelo preço nem pela luz o gaz é preferivel ao acetilene, havendo de mais a mais tão grande differença de preço.

A illuminação da rua do Visconde da Luz feita pelos srs. Ladeira & Filho, de uma bela luz igual, mostrou que, tendo os cuidados necessarios, a luz de acetilene de grande poder illuminante pode produzir-se sem cheiro que incomode e sem a alteração dos bicos que a tornam fumosa como candeia de azeite.

Se a illuminação tivesse sido mais profusa a rua do Visconde da Luz seria sem duvida a de melhor efeito decorativo, como já era de dia.

Assim parece-nos que a illuminação da rua Eduardo Coelho, tambem devida aos srs. Ladeira & Filho seria a de melhor efecto de noite, pela sua illuminação profusa e pelos garridos arcos de rosas que a decoravam numa allusão amoravel ao milagre das flores de que reza a lenda.

A rua da Sofia alegre do gaz era de uma desastrosa decoração a pedir penitenciaria se não houvesse logar nas costas de Africa.

Entre os gatunos presos pela policia judiciaria durante os festejos figurava Carlos Fernandes, do Porto, por alcunha o *Franquista*.

Vida nova

Está-se parecendo notavelmente com a vida velha da monarchia a chamada vida nova do sr. João Franco.

Os factos succedem-se, apezar da calma em que o illustre estadista do Alcaide quiz pôr a politica portugueza.

Um para exemplo.

Em maio ultimo realisava-se a eleição municipal da Covilhã, com o partido franquista no poder, vencendo a lista regeneradora, com grande furor dos franquistas que desde logo annunciaram que a eleição seria anulada.

E foi o. Ou não fosse o sr. João Franco homem de expedientes modernos...

Os regeneradores recorreram da anulação mas o processo não deu entrada no tribunal administrativo, onde appareceu apenas um officio do auditor administrativo de Castelo Branco, sem assignatura nem data dizendo ter remetido o processo.

A tão singular caso responde o sr. governador civil que deve ter-se perdido no correio.

E lembra sem querer os casos do sr. Mariano de Carvalho de ferreiros expedientes, estes casos novos do sr. João Franco simples e justo como Pedro o cru.

Um Pedro, o cru, inglez já se vê...

Parque de Santa Cruz

A comissão encarregada pela camara de propor o melhor modo de vedação do parque de Santa Cruz, optou por uma sebe viva, meio pratico dentro dos recursos da camara, e unico que uniformemente se poderia pôr em execução, em todo o perimetro daquêlle formoso recinto.

Na rua Lourenço de Almeida Azevedo a vedação poder-se ia fazer por uma grade, meio que daria um aspeto mais regular á rua, mas dispendioso, conquanto de mais facil conservação do que a sebe que exige cuidados constantes de jardinagem; na rua, porém, que do Largo D. Luiz vae para a rua de Tomar essa vedação seria impraticavel; a parte superior do parque está vedada.

A sebe viva é por isso a mais natural vedação, com aberturas multipias, porque se deve facilitar e não dificultar o acesso dos jarains.

Os trabalhos de edificação têm quasi concluida, sem intervenção da camara, uma rua lateral, parando na rua Lourenço de Almeida Azevedo e indo até perto da Fonte da Serça.

Essa obra deve ser inutilisada.

As aguas da parte superior não têm escoante e não ha conveniencia em aterrar todo o espaço entre a rua e o sitio arborizado numa regularisação dispendiosa, mas sim em aproveitar habilmente as irregularidades do terreno numa jardinagem intelligente.

O sr. dr. Julio Henriques propoz que neste logar se construisses locaes apropriados para jogos como o lawn-tenis e outros.

E' uma bela ideia, digna de realisação breve.

O parque de Santa Cruz é um jardim raro que a camara tem tratado com cuidado merecido, tem apenas um defeito, o acceso que ainda se não pode fazer por avenidas bem assombradas.

Conviria pois desenvolver a arborisação entre a baixa e aquelle recinto.

Com o ajardinamento da parte comprehendida entre a Fonte Nova e o Largo de D. Luiz está em grande parte resolvido problema.

No certamen de tunas promovido pelo Coimbra Club coube o primeiro premio á de Aguiem e o segundo á de Barcouço.

Fomos visitados pelo sr. Decio Carneiro, proprietario da *Revista de Couros e Peles*.

Agradecemos a atenção

Associação Commercial

A direção d'esta coletividade procurou na ultima sexta feira o sr. governador civil, pedindo-lhe providencias contra a pretensão da camara de permittir a reconstrução do predio junto das escaedas de S. Tiago.

Sua ex.ª, depois de bem permenorado o assunto, prometteu informar o governo do que se passa, a fim d'ele revogar a sua autorisação para o novo alinhamento e não permittir a reconstrução do aludido predio, o que terá a approvação geral do publico, que condemnna asperamente a deliberação da camara.

Tambem a mesma direção pode averiguar que o terreno para o novo alinhamento do citado predio, era vendido a 50000 réis o metro, o que, naquelle local, é simplesmente escandaloso e mais parece um favor de amigos á custa do patrimonio dos municipalities.

Reuniu ante-ontem o juri encarregado de distribuir pelos concorrentes á exposição da Escola Livre o premio de 100000 réis que o sr. Bispo Conde destinara como incentivo aos trabalhos dos associados.

O juri enviou ontem mesmo ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, presidente da Escola o officio seguinte:

II.ª e Ex.ª Sr. — A comissão encarregada por V. Ex.ª de distribuir em premios aos expositores da Escola Livre das Artes do Desenho a quantia de 100000 réis, para tal fim generosamente oferecida pelo Ex.ª e Rev.ª Sr. Bispo Conde, examinou com escurpulososa atenção os objectos expostos, em muitos dos quaes admira a perfeição inexcelsavel e em todos o muito que exprimem de boa von-

tade, applicação e incontestaveis disposições artisticas.

Mas, considerando que nos expositores concorrem circunstancias de idade, tempo de educação, exercicio profissional e outras tão diversas, que tornam quasi impossivel a classificação regular do merito relativo das suas obras, e ponderando egualmente que o fim principal que o Ex.ª e Rev.ª Sr. Bispo Conde teve, de certo, em vista, foi animar os associados da benemerita Escola, a que V. Ex.ª tão dignamente preside, ao proseguimento da sua cultura e educação artisticas, propõe que aquêlla quantia seja, de preferencia, destinada a augmentar os recursos da Escola em material de trabalho. E, applicada desta forma, a oferta de Sua Ex.ª Rev.ª servirá de mais efficaz auxilio, no interesse coletivo de todos os associados e no engrandecimento dos seus meios de ação.

Deus guarde a V. Ex.ª — Coimbra, 11 de Julho de 1906. — A comissão, Julio Henriques, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Jose Nazareth.

A applicação do generoso donativo do sr. Bispo Conde para ajudar os artistas que com tanta dedicacão procuram o seu aperfeicoamento e engrandecimento não podia ser melhor.

Aquêlle generoso donativo virá evitar muitos sacrificios, nunca bastante louvavos, que na compra de material faziam os associados, facilitando assim o trabalho e contribuindo para o desenvolvimento e progresso da associacão.

Reuniu na terça-feira o tribunal commercial, classificando de casual a quebra do sr. J. Silva Coelho.

A cooperativa de pão — A Conimbricense — comprou ao sr. dr. José Bruno de Cabedo Lencastre, um vasto local nas proximidades do Penedo da Saudade, para ali estabelecer as installações.

E a proposito o que pensa a Sociedade Propaganda de Portugal deste facto?

O Penedo da Saudade é, sem duvida alguma, um dos logares mais visitados por os forasteiros, de pessimo acceso, envergonhando a população pelo estado de abandono vergonhoso em que se encontra.

A camara pretendeu embelezá-lo, estabelecendo ali um bairro elegante, no gosto inglez, que desse um acceso facil e emoldurasse numa decoracão moderna e cuidado aquêlle local hoje tão abandonado.

Por dificuldades estranhas á boa vontade do municipio, a ideia tem ido pouco a pouco arrefecendo e na proximidade está se construindo um quartel desegregado, vae agora fazer-se uma padaria, edificar-se-ha amanhã outro grande edificio que embaraçará o afomoseamento daquêlle local que conviria ter cuidado como um jardim.

E as novas e desalentadas construcções, e soldados e padeiros, tornarão inabordable aquêlle pitoresco local.

Começaram hontem os exames no 2.º e ultimo anno da Escola Normal do sexo masculino.

No commissariado de policia está em deposito uma manilha que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Foi preso, a requisicão dos patrões, Luciano Meireles, de 14 annos que na casa em que servia roubou uma maquina fotografica e um jaquetão, indo além d'isso aos estabelecimentos dos srs. Manoel Villaça da Fonseca e Jose Gomes da Cunha pedir em nome das pessoas a quem servia argolas d'ouro que foi empenhar com os mais objectos.

PREVENÇÃO

Previne-se a pessoa que no dia 8 do corrente tirou de cima de uma janella da casa do signatario uma ehcarpe de crepe da China pintada, que o facto é do conhecimento de duas pessoas que, no caso de o dito objecto não ser mandado de qualquer modo entregar na rua Ferreira Borges n.º 174, se prestam a declarar o nome da pessoa que o levou e a testemunhar o acto perante a policia.

Coimbra, 10 de Julho de 1906.

Herculano de Carvalho.

Desastres

No domingo, durante um passeio ao Choupal, voltou-se o carro em que ia a familia do sr. José Joaquim Ribeiro de Figueiredo, ficando ferido este senhor, e um filho seu de 8 annos que morreu horas depois.

Deu-se na terça feira o segundo desastre no caminho de ferro de Arganil, sem responsabilidade alguma, é certo, dos empregados.

Foi o resultado do estouvamento e imprevidencia de duas creanças, que andavam a brincar no rio, donde algumas mulheres as enxotaram, vindo agarrar-se a um vagonete que passava e deixando-se como costumam, arrastar por elle.

Uma das creanças rolou pelo talude, escapando incolume, a outra foi arrastada entalando-se entre as rodas e recolhendo ao hospital, onde lhe foi amputada uma das pernas.

O seu estado não inspira cuidados. Diz-se que poucos dias antes estivera, por imprevidencia sua tambem, para morrer afogada esta criança.

O maquinista e o fogueiro foram entregues ao poder judicial.

Faleceu naMealhada o sr. Antonio Gomes Fraga, toda a vida devotado ao culto dos principios democraticos. Sentidos pezames á familia enlutada.

Visitou-nos a filharmonica Instrução e Recreio, da Abrunheira, que veio tocar durante as festas da Rainha Santa, sendo sempre justamente applaudida.

Os nossos agradecimentos pela attenção.

Foi concedido o premio de 60000 á sr.ª D. Maria José Margarido e ao sr. José dos Santos, professores primarios na circumscriçao escolar de Coimbra.

Foram postas a concurso as egrejas de Nossa Senhora da Graça, da Povoia de Midões, e a de Taboas, na diocese de Coimbra.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS
RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

LEON TOLSTOI

Polikouehka

NOVELA, traduzida por
JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

(59) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Roberto tristara triste, acabrunhado. Duas tristezas pungentes lhe assediavam o coração.

Emquanto se deixava ir ao paço monotono e regular do seu cavallo, recordava as suas ultimas comocões.

Contra sua vontade, a vergonha da derrota e da retirada, cedia o passo á cór que lhe causavam a morte de Irene e a ferida grave de Anete.

Fazia frio, o tempo estava seco.

Da estrada levantavam-se nuvens de pó que cobriam os voluntarios; detraz de cada batalhão levantava-se como que uma tromba vaporosa, que parecia assim querer encobrir a vergonha destes heroicos vencedores ao entrar em Paris.

Kerchrist olhava para aquêle espectaculo de coração apertado.

Depois, de repente, reaparecia a imagem da mulher que o tinha enganado, roubado, assassinado.

E os amores antigos, os que sentira ao começo daquela reuniao scelerada, voltaram-lhe ao coração.

Em seguida pensava em Anete, e então, deixando as fileiras, corria a galope para a carruagem de ambulancia,

AVISO

Per ordem do sr. presidente da Assembleia Geral são convidados pela 2.ª vez, os socios da Associação das Creches de Coimbra a reunirem-se no dia 15 do corrente na sala da Associação Commercial pelas 8 horas da tarde para lhes serem presentes as contas do anno findo.

Coimbra, 8 de Julho de 1906.

O secretario da Assembleia Geral.
Antonio da Cunha Vaz.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

Comboto de luxo Sud Express e Sud America Express

Modificação ao cartaz de 22 d'abril regulando o serviço de comboios de 1 de maio de 1906

A partir do dia 20 do corrente os comboios de luxo n.º 21 e 22 (Sud-Express) circularão quatro vezes por semana, sendo assim aumentados e alterados os dias da circulaçao actual, como segue:

No sentido Lisboa-Paris: passará na linha da Beira Alta o comboio n.º 21 ás segundas, quartas, quintas feiras e sabados.

No sentido Paris-Lisboa: passará na linha da Beira Alta o comboio n.º 22 ás terças, quartas, sextas-feiras e domingos.

Horario

As horas de marcha serão as mesmas que se acham inscriptas no cartaz horario de 22 de abril e que regula o serviço que vigora desde o 1.º de maio do corrente anno para os actuaes comboios Sud Express n.º 21 e 22, assim: O comboio n.º 21 continuará a partir de Pampilhosa á 1.25 da tarde e a chegar a Vilar Formoso ás 7.02 da tarde.

O comboio n.º 22 continuará a partir de Vilar Formoso á 1.55 da tarde e a chegar a Pampilhosa ás 6.50 da tarde.

Nota

O comboio n.º 21 das segundas, quartas feiras e sabados e o n.º 22 das terças, quartas e sextas feiras continuam a denominar-se Sud Express.

O comboio n.º 21 das quintas feiras e o n.º 22 dos domingos chamar-se-hão Sud-America-Express.

As correspondencias e mais condições de viagem a effectuar nestes comboios de luxo, continuam exaradas no Cartaz-horario de 22 de abril—Serviço de comboios de 1 de maio de 1906.

Lisboa, 12 de Junho de 1906.

O Engenheiro-Director da Companhia,
Marquez de Gouveia.

Campos Lima

Os meus dez dias em Paris

Notas da excursão academica

Sumario: I—De Coimbra a Medina del Campo. II—De Medina del Campo a Hendaye. III—De Hendaye a Paris. A chegada. IV—Na Legação portugueza. No Petit Journal. No Odeon. V—Visita a Anatole France. Entrevista com Jean Grave. VI—Na redação do Libertaire. O banquete do livre pensamento. VII—Em Versailles O Cyrano de Bergerac. VIII—Um passeio ao campo. IX—Entrevista com Charles Malato. No Bal Tabarin. X—Entrevista com Sébastien Faure. A Ruche, tentativa de educação libertaria e experiencia de comunismo livre. XI—Um almoço com revolucionarios. A festa da colonia portugueza. XII—O banquete dos estudantes. XIII—As ultimas impressões. A partida. XIV—No meio dia de França. Em Hespanha. XV—Um domingo em Medina del Campo. XVI—Chegada a Portugal.

Preço..... 200 réis

A' venda em todas as livrarias. Em Lisboa vende-se tambem na Tabacaria Monaco e no Kiosque Elegante, so Rocio. Deposito: Livraria França Amado—Coimbra.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

FESTAS DE S. TOMÉ

NA

Ferreira (Estação de Montemor)

E

Passeio á pitoresca mata de Foja

No dia 25 de julho de 1906

Bilhetes de IDA e VOLTA a preços muito reduzidos. Validos para a IDA nos dias 24 e 25 e para a VOLTA nos dias 25 e 26, por todos os comboios. Comboios especiaes no dia 25.

Preços dos bilhetes com o imposto do selo incluído:

De Figueira, 2.ª classe 220 réis, 3.ª classe 150 réis; Maiorca, 150 e 80; Alhadras, 100 e 60; Arazedo, 150 e 80; Límede-Cadima, 320 e 150; Cantanhede, 370 e 220; Murteide, 520 e 320; Pampilhosa, 620 e 420.

Horario dos comboios especiaes

IDA—Figueira, partida, 2,00 t.; Maiorca, partida, 2,17 t.; Alhadras, partida, 2,27 t.; Montemor, chegada, 2,35 t.

VOLTA—Montemor, partida, 6,50 t.; Alhadras, chegada, 6,59 t.; Maiorca,

christ fez transportar Anete para a rua do Puits l'Hermitte.

—A França vae querer a paz! Vá! Está tudo acabado! disse elle ao medico; agora salve Anete, senão morrerei eu tambem!

Demorou-se alguns minutos no quarto, retomou os seus vestidos civis e desceu para o salão em que Anete, estendida sobre um divan, respirava fracamente, emquanto o doutor a seguia afirmando-lhe que não tardaria a estar melhor.

Quando Robert appareceu deante dela, Anete olhou para elle com verdadeira ternura e murmurou em voz fraca:

—Creio que não morrerei, sr. conde; alguma coisa me diz.

Kerchrist desfez-se em lagrimas.

—Para que choras? perguntou Anete.

—Minha filha, disse-lhe Robert, pegar-me-lhe nas duas mãos; minha cara filha, só tu me restas hoje...

Anete olhava para elle com alguma piedade.

Pensava naquêle homem que, victima de tanta infamia e de tantos crimes, tinha ainda no coração a ferida do amor por aquella que já não era deste mundo.

Com uma voz doce e carinhosa disse-lhe todavia:

—Roberto, deixe-me trata-lo assim.

Roberto, sofre ainda muito!

—Não, minha amiga, acabei por

chegada, 7.11 t.; Figueira, chegada, 7.25 t.

Vide condições do respectivo cartaz afixado nas estações e logares do costume.

ANNUNCIOS

Anuncios para jornaes

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15—Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se uma boa casa para restaurantem num dos melhores sitios do Bairro Novo, junto aos Casinos. Para tratar no mesmo predio—Rua da Boa Recordação, n.º 19 a 21.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercaria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis.

Bico n.º 2, completo (reclame) 360.

Mengir 1.ª qualidade, 90.

» 2.ª » 80.

Chaminé de mica, 1.ª go.

» 2.ª go.

Dita de vidro, 80.

Garante-se a qualidade.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

MANTEIGA

Na FABRICA PROGRESSO, de bolachas e biscoitos, de Joaquim Miranda & Filho, rua da Moeda, vende-se manteiga muito fina, recebida directamente da ilha do Faial.

Preço 800 réis o kilo

esquecer. Estam mortos ambos, e bem mortos. Mas para que o heide eu occultar? Amei até ao ultimo momento aquella infame, e muitas vezes, confesso-to, apparecia-me a imagem dela nas minhas noites de febre.

Kerchrist interrompeu-se e poz-se a passear a todo o eumprimento do quarto, pensando no passado.

O seu olhar azul e vago fixava as taboas do sobrado maquinalmente.

Anete respeitava o scismar doloroso do conde.

—Até que enfim! exclamou Roberto, vae começar uma vida nova para mim.

Julgava-se só e falava assim em voz alta distraidamente.

De repente lembrou-se de que Anete estava ali.

—Sempre um pouco doido, não é verdade, minha Anete? disse sorrindo! Quantos acontecimentos na verdade em tão pouco tempo.

Anete agitava-se e a sua ferida dava-lhe febre, ás vezes delirava.

O doutor não a deixava um momento; Roberto passava as noites á sua cabeceira.

Quando conseguia dormir, Kerchrist e o doutor falavam em voz baixa.

Um dia, este ultimo disse a Roberto em tom de malicia:

—Devia casar com ella!

—Eh! Eh! Não é uma ideia original sua, sabe?

Anete ia melhor, havia alguns dias;

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz—Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia—Coimbra.

VINHO DA PROCEDENCIA DO LAVRADOR

Vende-se branco e tinto nas adegas de S. João do Campo e Cantanhede.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario Antonio Francisco Paes, em Cantanhede.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Mercaria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51—Coimbra.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma norra para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi; tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72—Joaquim Miranda.

Marçano

Com pratica de mercaria precisa-se, na rua de Eduardo Coelho, 21 a 25.

ARENDAMENTO

Arrenda-se o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º andares do predio n.º 85 a 89 da rua de Ferreira Borges, em Coimbra.

Quem o pretender dirija-se a José Henriques Pedro, rua de Ferreira Borges—Coimbra.

mas era perigoso ainda transporta-la. Não estava realmente á pé senão nos fins de fevereiro.

O conde esperava com impaciencia que ella tivesse força bastante para aturar a viagem.

Anete pedia sem cessar para voltar para Tres-Hir, mas o medico opunha-se.

Passavam a sua vida tranquilamente, como outr'ora, antes da guerra, na casita da rua do Puits-l'Hermitte.

Uma vez socegado sobre a sorte de Anete, Kerchrist recommencara as suas leituras, os seus estudos, os seus trabalhos.

Mal recordava os acontecimentos politicos que acabavam de passar-se, ao jantar ou ao almoço.

O doutor levava, pelo contrario, sempre a conversa para este assunto.

Robert quizera que ficasse com elles até ao momento em que todos se puzessem a caminho da terra.

O doutor trazia sempre muitos jornaes e mostrava-os ao conde.

—Vê ao que chegamos? E' interessante.

—Não meu amigo. Tudo isso me é indifferente.

—E' então um filosofo incorrigivel.

—Não, meu caro, julgo que a partida está perdida; mas que não temos de entrar em scena; por isso tudo o que succede agora deixou de me interessar.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustros, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, açöes e cristalizadas.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licöres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14.000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones (Odeon).

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças e oitav, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janêlas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma ño paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugêza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões. Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revandêra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luis, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições de Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 35600
lhas adjacentes, » 35000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Reclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal por honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1123

COIMBRA — Domingo, 15 de julho de 1906

12.º ANNO

AVISO

Previnem-se todos os cidadãos republicanos das freguesias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivares, de que no dia 22 do corrente pelas 12 horas do dia, terá lugar no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a eleição da comissão distrital republicana de Coimbra.

Franquismo e republica

E' assombrosa a ligeireza de animo com que certos politicos, hoje tão dedicados á monarchia e ao rei, consideram a politica republicana e a comparam com os processos e propositos do governo regenerador-liberal; de dia a dia, quer em conferencias, quer em artigos de jornaes, quer em conversas de particulares, estamos ouvindo a afirmação estranha e bisarra, de que, perante a politica, inaugurada, dizem eles, pelo sr. João Franco, os republicanos têm de succumbir por desnecessaria a sua acção!

Não sabemos, por certo, que mais admirar — se a ingenuidade da afirmação se a má fé com que é aventada para lançar intriga e desânimo num partido que tem vivido sempre uma atmosfera de zelo patriótico e abnegação pessoal. E' que esses ingenuos ou perturbadores de má fé, desconhecedores das virtudes civicas que constituem a base politica do nosso partido, supõem facil a intriga e a perturbação no partido republicano só porque um politico da monarchia apregoa que vae instituir no governo uma politica de legalidade e economias... e por isso com notavel facilidade põem em confronto a habilidade politica do sr. João Franco com o largo programa liberal e reformador do partido republicano. Feita pelos ingenuos, tal afirmação é ridicula; feita pelos politicos de má intenção, é odiosa, por propositadamente falsa.

E' assim que tem nos ultimos dias feito a volta da imprensa uma frase muito celebrada do sr. João Franco na conferencia do Porto, quando se queixava da guerra sem treguas que lhe fazem os republicanos: — que esta guerra provem de se encontrarem caçando no mesmo terreno os republicanos e os regeneradores-liberaes!

Quiz significar o sr. João Franco, que ele e os seus amigos se encontram no campo republicano, o que depois confirmou dizendo — que o seu programa se não afasta

do nosso, a não ser em ele o realisar dentro da monarchia, pretendendo nós realisá-lo na Republica.

E ficou muito satisfeito o sr. João Franco e com ele os seus amigos por esta solerte afirmação, que seria imbecil e inepta se não fosse uma habilidade mesquinha. Certamente que os homens ilustrados do franquismo vêem bem que d'aquella diferença fundamental e essencial entre os dois programas — com rei ou sem rei — derivam outras essencias e fundamentaes diferenças entre as aspirações republicanas e os propositos estreitos, pessoas e partidarios do partido regenerador-liberal. Trata-se sómente porventura de administração honesta e legal? Não, certamente, embora esta condição seja essencial do programa republicano, como de qualquer governo monarchico que queira ou possa ser honesto e moralizador; mas ao lado desta condição comum — quantas não existem no dominio politico, administrativo, economico e financeiro da nação, importando em formidaveis reformas que serão uma verdadeira revolução, e que são de todo incompatíveis com a monarchia, seja qual for a intenção dos politicos monarchicos!

Ora nós não combatemos o sr. João Franco porque ele se encontre no nosso terreno, visto que tal facto só poderia ser a demonstração, feita pela monarchia, da necessidade e verdade da propagação que ha tantos annos vimos fazendo; combatemo-lo porque o seu passado não dá garantia alguma do novo aspecto com que pretende apresentar-nos o seu futuro politico; porque ainda não pode convencer a nação da proficuidade da sua politica, se ela é sincera; porque traz na sua bagagem de politico um acervo de crimes contra a liberdade, que ainda não foram expiados...

De resto, se algumas medidas de severidade administrativa tem empregado, não sabe a nação se elas têm sido postas em pratica com austeridade e rigor; mas o partido republicano ainda não combateu taes medidas, nem combaterá qualquer acto justo, moralizador e legal. — Mas seja qual for o papel politico deste partido novo, nunca dentro da monarchia a sua acção reformadora pôde ir até ao ponto de anular ou prejudicar a acção republicana que se impõe cada vez mais como imprescindivel para a vida da nação.

Dr. Bernardino Machado

Acha-se de cama com uma angina o nosso correligionario dr. Bernardino Machado, que por este motivo não pôde ir ao Porto tomar parte no grande comicio que hoje ali se efectua.

Ao illustre republicano desejamos um completo e pronto restabelecimento.

Até ao dia 15 do corrente está aberto concurso para os logares de primeiros aspirantes dos correios e telegrafos.

Movimento republicano

Foi enviado aos presidentes das commissões municipaes, parochias e dos centros republicanos do distrito de Coimbra, o seguinte officio:

Cidadão! — Na qualidade de presidente da Comissão Municipal Republicana de Coimbra, cumpre-me participar-vos que na reunião havida no Centro Eleitoral Republicano José Falcão, no dia 10 do corrente — reunião a que assistiram os presidentes das commissões parochias desta cidade, os membros efectivos e substitutos da Comissão Municipal Republicana e da antiga Junta Directora do centro do paiz — se deliberou dar immediata execução ás disposições aprovadas no ultimo congresso, referentes á organização das commissões distritaes.

Para coordenar e desenvolver as forças democratas, a actual lei organica determina, com effeito, que a direcção politica geral em cada distrito fique a cargo de uma commissão de 5 membros eleita directamente pelo povo republicano.

Em conformidade com tal disposição vae effectuar-se no dia 22 do corrente a eleição da commissão distrital no distrito de Coimbra.

Para esse effeito, as assembleias electorales funcionarão separadamente no dia acima designado nas diversas localidades nos centros ou logares habituaes de reunião politica dos cidadãos republicanos.

Terminado que seja o escrutinio pedimos aos cidadãos que presidirem ao acto eleitoral o favor de remeter para Coimbra directamente ao signatario do presente officio uma copia devidamente autenticada da acta da eleição a fim de se effectivar o apuramento geral dos candidatos votados nas diversas assembleias do distrito.

Finalmente, para que este acto tenha a maxima concorrência — concorrência aliás justamente exigida pelas responsabilidades que superam na commissão a eleger, em nosso nome e em nome dos cidadãos que assistiram á reunião de 10 do corrente, cumpre-nos lembrar-vos que deveis dar grande publicidade á reunião que vae effectuar-se no intuito de que todos os republicanos possam concorrer á urna.

Saude e fraternidade.
O cidadão presidente, (a.) Angelo Fonseca.

Convite

São convidados os cidadãos republicanos membros das commissões parochias e municipal de Coimbra a reunir-se no Centro eleitoral José Falcão, segunda feira 16 do corrente, pelas 9 horas da noite, a fim de se tratar d'um assunto urgente.

O cidadão presidente da commissão municipal, Angelo Fonseca.

A commissão municipal republicana de Coimbra enviou ao presidente do comicio republicano que hoje se realisa no Porto, o seguinte officio:

II.º Ex.º Sr. — A commissão municipal republicana de Coimbra vem trazer a sua adesão franca e leal á assembleia do comicio republicano do Porto, saudando com entusiasmo o directorio do partido pela sua nobre iniciativa e attitude.

E' lutando pela realisação do seu ideal — o bem da Patria — que se hade afirmar sempre a vitalidade e a força superior do partido republicano, sabendo assim corresponder á esperança que nelle deposita o paiz, como sendo o unico capaz de realisar-lhe as aspirações do povo livre e trabalhador honesto.

Viva a Patria!
Viva o Partido Republicano!

(Seguem as assinaturas.)

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Luiz de Almeida Fernandes, juiz de direito de Penela.

ESCOLA LIVRE

Houve na sexta-feira assembleia geral dos socios desta escola, sendo-lhes comunicado por o sr. Antonio Augusto Gonçalves o officio que recebeu do jurri da exposição e que publicámos no ultimo numero.

Foi aceite a decisão de não conferir premio algum e empregar o dinheiro oferecido pelo sr. bispo-conde em facilitar o trabalho e o estudo dos alumnos.

Alguns associados propozeram que o dinheiro oferecido pelo sr. bispo-conde fosse gasto numa excursão artistica á Batalha ou a outra localidade interessante para o estudo, o que foi aprovado, resolvendo-se comunicar esta resolução ao sr. bispo-conde e ao jurri.

O premio do sr. bispo-conde será assim distribuido pelos socios novos que expuseram, visto os mais antigos se terem posto generosamente fora do concurso e a Escola realisar uma excursão á Batalha e a Alcobaca, e mais tarde outra a Tomar, excursão de estudo como as que este anno fizeram a S. Marcos e a Condeixa-a-Velha.

Aplaudimos a resolução que veio satisfazer completamente os votos do sr. bispo-conde, que desejava ajudar os artistas, dando-lhes um incentivo para o trabalho e estudo.

A assembleia geral correu muito animada, deixando em todos a melhor impressão a franca confraternidade com que discutiam, numa alegria sã, os artistas que o amor á arte e á sua profissão reuniu á volta de Antonio Augusto Gonçalves.

São estas as excursões para aplaudir, as que mostram na verdadeira luz o artista de Coimbra com amor ao trabalho, desejos de se instruir e de progredir.

A excursão planeada é das melhores que podem fazer-se no paiz, e os nossos canteiros vão ver como tem sido esculpidos por os que erradamente lhe antepõem os da Batalha.

A excursão de estudo é hoje pratica corrente em todo o ensino moldado pelos processos pedagogicos modernos.

Em Portugal existem oficialmente apenas, que nos lembre, nos cursos de engenharia e nas escolas de agricultura.

Mas deveria generalisar-se o principio a todos os ramos de ensino.

Para os artistas, dentro ou fora do seu paiz, estas excursões são o unico meio de dar-lhes noções seguras sobre o trabalho da sua raça.

A falta absoluta de museus de arte comparada, de collecções de modelos em gesso das obras escondidas e espalhadas por todo o paiz, a falta de uma litteratura nacional de arte, tornam difficil o estudo a quem queira trabalhar, como é proficuo o trabalho, dentro da tradição nacional com conhecimento, perfeito das aptidões da sua raça.

Estas excursões têm a mais a facultade de estreitar os laços de confraternidade que devem ligar os que trabalham, de desenvolver o espirito de classe, tão raro em Portugal, em que cada um quer parecer o que não é.

Com a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves a excursão deve ser do maximo proveito.

E vem apelo dizer que muito applaudimos tambem o carater reservado que os socios têm dado ás suas excursões. Só assim poderão ser absolutamente proveitosas.

A excursão a Tomar é tambem das que não deve deixar de fazer um artista que queira trabalhar conscientemente na sua arte.

Aplaudimos por isso a excursão da Escola Livre que foi determinada no espirito da oferta do sr. bispo-conde, no que se inspirou tambem a decisão do jurri.

"ARQUIVO HISTORICO."

Acabam de publicar-se os n.º 3 a 6 do Arquivo Historico Portuguez, publicação periodica que, apesar de estar no 4.º anno de existencia, é quasi completamente ignorada pelo publico e passa vergonhosamente sem o favor e o reclame que deveriam merecer a toda a imprensa do nosso paiz tanto material historico acumulado com tanto trabalho e estudo.

Quando em Portugal os trabalhos largamente estipiendados pelo Estado estão longos annos sem nada produzir causa verdadeiro prazer ver trabalhos, dores tão estudiosos como os que os srs. Braancamp Freire e D. José Pessanha conseguiram agrupar á sua volta, entregues com tanto amor a fama tão util e ao mesmo tempo tão ingrata pela indiferença publica que não consegue vencer.

As publicações desta ordem são hoje uma necessidade, simplificando o trabalho a todos os estudiosos e pondo ao alcance de todos documentos a apodrecer no isolamento e no pó dos arquivos.

São uma necessidade contemporanea e pode se afirmar que nunca, como agora, os documentos originaes foram tão procurados, tão cuidadosamente lidos, tão intelligente e scientificamente interpretados.

A historia está entrando hoje numa via nova em que o documento original é tudo.

E assim se têm reformado opiniões que largos seculos correram sem discussão e que vieram sossobrar deante de um documento que o acaso da descoberta trouxe a lume.

E' frisante o que em historia de arte se está dando com os irmãos Van Eyck, a quem eram atribuidas as obras mais diversas por aproximações, as mais das vezes temerarias, por hipoteses, ou razões de sentimento, apesar dos detalhes de vestuario, os tipos, as armas, as paisagens contradizerem fundamentalmente tão extravagantes opiniões.

E os criticos deram-se á impobra tarefa de andar a descobrir Van Eyck novos pelo mundo, a imaginar classificações, a separar a obra dos dois irmãos, sem ninguem tentar procurar os seus concorrentes, precusores ou sucessores imediatos.

Toda a produção duma epoca, entre 1410 e 1441 lhes foi liberalmente reconhecida; tudo deviam ter feito e tudo fizeram (H. Bouchot).

Era o caso do nosso Grão Vasco. Pois bastou um documento para illuminar de uma luz nova este periodo de historia de arte.

Bastou o documento encontrado por Requin para ficar estabelecido que de todos os primitivos apenas sobre um ha dados seguros.

E esse, Enguerrand Charton, era absolutamente desconhecido até ha pouco.

Este documento simples deu uma escola gloriosa de pintores á França que durante seculos a ignorára.

Entre nós os trabalhos de Ayres de Sá sobre os Gabraes vieram revelar detalhes da vida nacional completamente ignorados, reformar e corrigir ideias em mais de um ponto da historia patria.

E se algum paiz tem por fazer a sua historia é o nosso, apesar do excepcional arquivo de Torre do Tombo, tão cheio de documentos e tanto por explorar.

A empresa do Arquivo Historico é por isso muito para aplaudir e louvar pela fecunda iniciativa que representa, pelo interesse dos documentos publicados com o cuidado e probidade scientificas que caracterisam os trabalhos de A. Braancamp Freire para quem a

erudição é sempre ocasião de revelar o seu espirito moderno, fino e brilhante, e que em D. José da Silva Pessanha soube encontrar um inestimável colaborador, feliz na descoberta do documento raro, sempre prompto a caminhar galhardamente por caminhos inexplorados.

Nos trez annos feitos de existencia que o *Arquivo Historico* conta, tornou publicos mais de 860 documentos documentos ineditos, alguns bem extensos, publicados na integra e mais de 460 largamente summarizados o que prefaz mais que a soma de 1.300 documentos trazidos para a luz da publicidade, roubados ao pé dos arquivos postos á disposição de todos os investigadores.

A publicação da chronica de D. João I, de Fernão Lopes, que era conhecida apenas por uma edição viciada, veio satisfazer finalmente o voto de Alexandre Herculano que já no seu tempo instava porque se fizesse outra.

Os trabalhos que tem publicado D. João Pessanha sobre a nossa archaeologia artistica vão augmentando dia a dia os materiaes para a historia do trabalho nacional.

Longe de ser uma empresa mercantil, o *Arquivo Historico Portuguez* tem dado aos seus proprietarios nos trez annos feitos um deficit de mais de um conto e quinhentos mil reis.

Noutro paiz, esta publicação teria o favor e a ajuda pecuniaria que um governo bem orientado deveria dar sem hesitar.

O *Arquivo Historico* não deveria só ser comprado para as bibliothecas publicas, o governo devia-lhe dar auxilio mais valioso, dar-lhe um subsidio pecuniario que aliviase os encargos dos editores e garantisse a existencia facil desta publicação como o exige o interesse dos estudos historicos no nosso paiz.

A coleção do *Arquivo*, de que recebemos apenas os tres numeros agora publicados e o anterior, é obra que deve andar em todas as estantes, porque a rara coleção de documentos publicada, abre pontos de vista novos sobre a historia do nosso paiz, sobre a vida particular e publica do nosso povo, sobre a nossa arte e a nossa industria.

Para a catalogação dos tomos d'arte, para o estabelecimento da nossa pobre e desconhecida terminologia artistica, os documentos publicados são um manancial precioso e inexgotavel.

Agradecemos a amavel oferta que nos foi feita e não perderemos ocasião de louvar uma empresa tão rara pela alta cultura intelectual que representa, pela utilidade que oferece a todos os investigadores e estudiosos, pela dedicação e sacrificio generoso, pela sciencia nacional que tão consoladoramente representa.

A *Resistencia* será representada no comicio republicano, que hoje se realisa no Porto, pelo sr. Padua Correia, o brilhante redactor d'*A Voz Publica*, que accedeu ao pedido que para isso lhe foi dirigido, amabilidade que muito nos honra e muito reconhecidamente agradecemos.

Esteve de passagem nesta cidade o sr. João Coelho d'Almeida, nosso presidente assinate de Aveiro.

Quem empresta uma corda?

Diz o *Jornal do Comercio*:

E, ainda como comentario, seja-nos permitido dizer que nunca as leis de responsabilidade ministerial, em parte alguma do mundo, serviram para grande coisa — nem mesmo para intimidar ministros corruptos ou autoritarios. O verdadeiro julgamento da responsabilidade dos ministros fal-o, depois do parlamento em que as questões se levantam e se esclareçam, esse tribunal politico que se chama o publico. Foi perante elle que, ainda não ha muitos annos, o ministro Rosano, em Italia, accusado na imprensa de faltas graves no seu passado, meteu uma bala na cabeça. E não se pôde dizer que este mesmo tribunal, quasi sempre severo, não tenha em Portugal, pronunciado já — embora raramente — contra alguns dos nossos homens publicos sentenças bem graves.

Em Portugal são conhecidos os tiros que os politicos dão... ás algibeiras dos outros.

Melhoramentos locais

Toda a gente nota e clama contra a falta de melhoramentos publicos na cidade baixa, e de que em absoluto carece como nenhuma outra terra, dadas as circumstancias espezias de parte dessa baixa ficar inferior ao leito do rio, e ser constituída de ruas estreitas e tortuosas, por vezes incomodas e sem ventilação, sendo para admirar como, dadas as camadas pestíferas, do sub-solo, se não tenham desenvolvido já erigidas epidemias.

Todos falam e reconhecem isto, é certo, mas ninguem tem tomaco a serio este grave problema de sanidade publica e estetica da cidade.

Deixam-se as camaras praticar á vontade verdadeiras arbitrariedades, sem que ninguem lhes vá á mão, e assim se vão satisfazendo caprichos e servindo amigos com prejuizo manifesto dos interesses locais. Assim se vêem por ahí alinhamentos e construções, que ficam a pedir hissope e agua benta, para os edís que as approvaram.

E' preciso quer por parte da camara quer do publico tomar a serio a questão dos melhoramentos ou transformação gradual da cidade baixa. Argumenta-se com a falta d'uma planta official dos melhoramentos geraes da baixa, e isso só prova o desleixo das edilidades combricenses em assunto de tanta magnitude. Ha muitos annos que a imprensa e o publico apontam esse dever ás camaras, mas elas não o têm comprehendido assim, ou não têm tempo para gastar em coisas uteis.

Se porém não ha uma planta official, ha pelos menos uma planta officiosa, que muitas vezes é consultada e respeitada, quando não ha interesses pessoas ou pedidos a atender.

Vem isto a proposito da premeditada reconstrução do predio da rua de Ferreira Borges, junto das escadas de S. Tiago.

Está tanto no animo de toda a gente e ha tantos annos, a expropriação deste predio a fim de abrir uma comunicação larga com a praça do Comercio, que a todos surprende a tentativa. Este é dos taes casos que não precisa de plantas de melhoramentos geraes. Basta ver. E seja qua fór a transformação possivel da baixa ha de impôr-se sempre a abertura d'uma comunicação mais ampla da rua de Ferreira Borges com a praça do Comercio, e o local naturalmente indicado e menos dispendioso é junto das escadas de S. Tiago. Não ha que fugir disto, e mal avisadamente anda a camara se fizer o contrario do que lhe indica a opinião publica e tem sido respeitado pelas suas antecessoras.

Contra semelhante facto deve levantar-se um protesto geral, constándonos que se pensa num abaixo assinado, o que achamos justo e aplaudiremos, se a camara insistir em tal dispaeterio.

O sr. dr. Marnoco e Sousa tem intelligencia e criterio bastante para dever ser justo. Tem actos de boa administração e não deve quebra-los agora com uma insensatez. Tem muitos meios ao seu dispor para evitar a reconstrução do predio. E' sempre tempo de reconsiderar e fugir a imposições occultas ou interesses pessoas que lhe queiram impor.

O pedido que fez á camara a Associação Commercial era de todo o ponto justo, e não merecia o despeito da camara.

Pense nisto o sr. dr. Marnoco e Sousa e a camara.

Representação

Foi enviada pelo governo á Universidade, para sobre ella ser ouvida a faculdade de Direito, a representação que os quintanistas reprovados entregaram, como em tempo noticiámos, ao sr. João Franco, e que é do teor seguinte:

II^o Ex.^o Sr. — Decorreu anormal e escasso de dias uteis o anno letivo de 1905-906; varios acontecimentos que se produziram na vida do paiz e especialmente em Coimbra trouxeram frequentes interrupções aos trabalhos escolares; a Universidade por motivos do salubridade publica, que são do dominio de todos, fez a abertura solene das suas aulas mais tarde do que é usual, fugindo a sim á possível invasão d'uma epidemia intensa que invadiu Coimbra em setembro de 1905. Todos estes acontecimentos, alheios á vontade e á influencia da Academia,

provocaram no animo d'alguns ilustres professores uma natural irritabilidade pela escassez de tempo que taes factos necessariamente determinaram. Os abaixo assinados, alunos do quinto anno juridico, viram-se por isso submetidos durante o anno letivo a um regimen exigente de estudo como que os professores procuravam compensar o tempo perdido; nada no entanto se lhes afigurou mais razoavel e mais justo; o sistema adotado para compular o seu trabalho, vulgarmente denominado *chamadas á sorte*, foi usado com um rigorismo e uma justeza a que os sinatrios correspondem alcançando frequencias, senão brilhantes, ao menos sufficientes, para lhes garantir uma justa presunção de aproveitamento e de trabalho. Foi nestas circumstancias que se encetaram os actos universitarios no mez de junho passado; nada fazia esperar os acontecimentos anormaes que se foram seguindo; os sinatrios não ignoravam que os seus professores continuavam a mostrar-se profundamente desgostosos com as instancias officias da Instrução Publica pela abundancia de feriados concedidos. Nunca pensaram porém os sinatrios que podessem vir a ser de perto ou de longe victimas de actos cuja responsabilidade lhes não cabia; foi por isso grande e natural o seu assombro, quando ao apresentarem-se perante o juri, a prestarem as provas finais do seu curso, viram o rigorismo esmagador e a attitudé irritada e nervosa dos ilustres professores do seu curso; a surpresa foi grande; semelhante attitudé excedia tudo quanto em disciplinamento e violencia humilhantes se tinha presenciado nesta velha Universidade; os interrogatorios eram cerrados e goraes; o ponto tornou-se letra morta; a vastidão incompulsavel da materia era porcorrida com vertiginosa rapidez desorientante e inverosimil; a hora desmarcada para os interrogatorios era excedida até o dobro e em mais; a forma do interrogatorio excedia tambem tudo quanto se possa imaginar em rigor, em precipitação e em irritabilidade; em taes circumstancias os resultados não se daviam fazer esperar; foi o que aconteceu; as reprovações começaram a aparecer em percentagem aterradora; excediam todos os calculos ainda os mais pessimistas, falhavam todas as garantias ainda as mais decisivas; taes acontecimentos não podiam deixar de almar e preoccupar todos os espiritos; a frequencia do publico á Sala Nobre da Universidade accorreu por isso numerosa, procurando assim certificar os fundamentos dos boatos que corriam com inculcavel insistencia; ao sairem de lá todos traziam bem firme e arraigada no espirito a convicção de que só temperamentos privilegiados e raros, conseguiriam resistir ás provas violentas e á attitudé intratavel a que eramos submetidos; só cerebros de sabios e sistemas nervosos de equilibrio excecional poderiam com difficuldade manter serenidade e lucidez perante taes processos de investigação, traduzidos em formas, não raro offensivas da dignidade pessoal.

Mas se a surpresa e a indignação publica eram grandes, o desespero e o sobresalto do curso do quinto anno juridico eram enormes; inopinadamente, sem previsão sequer longinqua, viam de repente subverterem-se, como num mau sonho todas as suas mais queridas ilusões, todos os seus mais razoaveis calculos de futuro.

A tempestade colhou-nos de improviso; a tacita supressão de pontos, os interrogatorios sem limite de tempo e sobretudo a flagrante violencia dos ilustres professores — eram circumstancias de molde a provocar o mais justificado receio e o mais enérgico protesto.

Foi nesta conjuntura que a voz autorizada do illustre presidente do jury se fez ouvir, d'uma forma tão desasombrosa e tão convicta que abriu uma claridade de luz em todos os espiritos e uma alvorada de esperança em todas as victimas. Num repto notavel de indignação, o presidente do juri, ao ser chamado ao cumprimento legal dos seus deveres, não excedendo o tempo dos interrogatorios, demonstrou em termos irrefragaveis que todos os atos do 5.^o anno juridico até aí realisados, o tinham sido em circumstancias tão arbitrarrias e illegaes que os deviam tornar implicitamente nulos; que todas as praxes, todas as leis e todos os regulamentos tinham sido até aí visivelmente desprezados...

Sr. ministro!... Não é nosso intento, neste momento, vir fazer quaesquer recriminações; acompanhando-nos e inspira-nos a serenidade que é atributo dos que sentem a força inquebrantavel da Justiça a esperança-lhes as consciencias; limitámo-nos a expor sucintamente os factos e ante as declarações

repetidas e incontestadas do proprio presidente do juri, vimos perante V. Ex.^a rogar-lhe as providencias conducentes a sermos submetidos em prazo curto e oportuno, a novas provas finais do nosso curso. Bem sabemos nós, senhor ministro, que a lei não auctorisa a nossa reivindicação — mas mais sabemos tambem, que o perigo da formação de precedente não pode ser invocado atendendo ás circumstancias anormaes em que se produziram os acontecimentos que acabamos de relatar e atendendo a que uma omissão de lei não pode ser origem de se postergarem os mais justos e indeclinaveis direitos.

Senhor Presidente do Conselho! Nós não vimos mendigar um favor, nem pedir uma excepção; nós vimos simplesmente rogar ao primeiro ministro da nação portugueza que ainda cremos no respeito da rectidão e no culto da Justiça.

A COMISSÃO

Abel da Fonseca Alençõ Bordalo
Alvaro da Mota Alves
Antonio Marçal Portugal
Antonio Joaquim Cautela Junior
Antonio Abelho Mexia
Carlos S. Frederico d'Albuquerque.

As considerações apresentadas nesta representação são em grande parte justas.

O anno não foi o melhor escolhido para entrar no caminho do rigor e da justiça.

Correu irregularmente, cortado de feriados desde o começo até ao fim.

A forma como decorreram os atos é que não é para extranhar.

O professor da Universidade parece caprichar em demonstrar que está dentro das tradições de rigorosa disciplina dos velhos padres mestres de latim, e a forma dos interrogatorios, a attitudé dos professores mesmo em atos grandes é de uma impertinencia que poucas vezes tem o correctivo que merece.

Nem sempre porém assim é. As attitudes do rigorismo antigo, e a impertinencia, nunca serviram senão para esconder ignorancia, impondo-se aos tímidos na arrogancia do petú da fabula.

As reprovações mostraram sempre, em qualquer escola, que o professor não sabe ensinar, ou que o metodo de ensino é difficil.

Os alunos reprovados não pedem um exame de comparação, o que não poderia deixar de ser antipatico, pedem apenas para serem sujeitos a novo exame, o que alem de justo se deveria estabelecer definitivamente. Uma só epoca de exames é pouco. Com vantagem se poderiam estabelecer duas.

“Arquivo Bibliografico”

Está publicado o n.^o 7 do vol. VI, correspondente a julho, desta publicação superiormente dirigida, com espirito moderno, com verdadeiro conhecimento das necessidades sciencíficas pelo sr. dr. Mendes dos Remedios.

Inseré um estudo sobre as *Horas de Nossa Senhora*, o precioso codice iluminado da biblioteca da Universidade que começamos a publicar brevemente tambem por ser interessante, agora que tantos dos nossos leitores veem em excursão a Coimbra e visitam a biblioteca que o sr. dr. Mendes dos Remedios dirige com tanto carinho e tanta honra para a Universidade.

Do codice foram em tempos arrancadas algumas iluminuras, aparecendo quatro delas na exposição de arte ornamental realisada em Lisboa.

Ao cabo de longos e pacientes esforços, sem auxilio do governo, nem da Universidade, o sr. dr. Mendes dos Remedios conseguiu adquirir duas cesas preciosas iluminuras, hoje integradas no livro de horas.

Foi um belo serviço, como tantos outros que a biblioteca deve ao seu zelo, superior intelligencia, e orientação moderna e bem longe das sornas praticas da administração universitaria corrente.

A Comissão Municipal Republicana de Coimbra, é representada no comicio que hoje se realisa no Porto, pelo nosso querido amigo e prestigioso correligionario, sr. Dr. Antonio José d'Almeida.

Vae realisar-se brevemente em Leiria um comicio republicano em que orarão alguns dos vultos mais notaveis do partido republicano.

Lealdade e merito

Andam os jornaes enternecidos a contar o que o rei fez ao sr. João Franco e o que o sr. João Franco fez ao rei.

E todos falam na carta regia de termos raros, na gentileza de el-rei tirar do proprio peito a insignia da torre e espada, como o pelicano simbolico feria o peito para alimentar os filhos.

El-rei deu ao sr. João Franco a insignia que trazia ao peito...

O caso não é tão raro como se finge imaginar.

E a esse respeito uma historia...

Andava el-rei D. Luiz em viagem pela provincia. Chegára á sé da cidade que visitava e tinham-o levado a ver uns quadros tidos com muito orgulho por muito admirados e cubiçados de inglezes. O orgulho que temos pelas colonias...

El-rei andava acompanhado por um pintor que os restaurára e que, na opinião de um conego entendido, era outro Apelles.

O pintor explicava os quadros e, ao chegar defronte de um horrorosamente desfeito quadro por uma restauração barbara, mostrou uma parte que deixára para se ver como era a antiga pintura.

E voltou-se para o rei á espera de um elogio.

O rei, que o não conhecia, olhou para o quadro e disse horrorizado:

— Felizmente que o não estragaram de todo. Ao menos por este bocudo por restaurar pode imaginar-se o belo quadro que era...

Ficou tudo gelado naquela fria sacristia.

O Fontes interveiu então e entre amabilidades ao pintor disse ao rei enleado que era aquele cavalheiro obscuro o autor da restauração.

El rei D. Luiz tirou, num movimento rapido, do peito um habito de Cristo e cravou-o, sem poder dizer palavra, na sobrecasaca do pintor, que de cabeça baixa se confundia em palavras de agradecimento.

E' o caso...

El rei quiz assinalar a entrada victoriosa do sr. João Franco, no Porto, e deu-lhe a torre e espada creada por D. Pedro IV para as façanhas gloriosas.

E deu-lhe a insignia que trazia ao peito como o pae ao tal restaurador.

E' tambem um grande artista o restaurador do poder real.

Cautela não borre porém a pintura, mestre!

Jorge dos Santos

Encontra-se na capital o nosso presidente assinate da Ilha do Principe, sr. Jorge dos Santos, que veio ao continente para recuperar forças perdidas nos inhospitos climas d'África. Boas-vindas.

Caixa de socorros

Dão os jornaes da capital noticia de que em Lisboa se realisou um concerto a favor da Caixa de socorros á estudantes pobres, instituto de caridade cuja existencia não conhecemos em Coimbra, e que se nos afigura uma verdadeira inutilidade, pois que ha já uma associação da mesma natureza nesta cidade, com estatutos aprovados e em pleno exercicio.

Não comprehendemos a creação espontanea d'uma associação d'esta natureza, sem uma deliberação anterior da academia, constituindo uma verdadeira offensa ao sr. dr. Julio Henriques que pela Sociedade Filantropica Academica tem tido uma dedicação superior á que os academicos sempre lhe dispensaram.

A Sociedade-Filantropica Academica viveu do esforço unico do sr. dr. Julio Henriques que ha muitos annos é presidente da direção, e vive desafogadamente; porque, se os estudantes abandonaram a sociedade, ou antes a têm abandonado sempre, o favor publico a tem acompanhado desde que o sr. dr. Julio Henrique está á sua frente.

E' para lamentar que coisas que deviam ser do esforço colectivo se deixem á iniciativa mais ou menos incoerente de um só e se façam de surpresa, ao acaso, sem uma ponderação deliberada.

A creação de uma caixa para estudantes pobres está feita ha muito; e ha muito que tem nome legal, que poderá não ser de um feito tão moderno, nem tão reclamavel; chama-se Sociedade Filantropica-Academica.

Essa sociedade protege estudantes.

é administrada por o sr. dr. Julio Henriques por uma forma modelar, e poderia servir de exemplo a todas as associações analogas.

Se a associação está abandonada dos estudantes, não será o nome novo que lhe ha de dar vida nova.

Não será sua magestade a rainha nem as suas damas da corte que poderão insuflar-lhe vida nova.

Custa-nos ver este cuidado de mendicidade elegante em que andam estudantes, preferindo esmolar vergonhosamente o que poderiam com mais facilidade conseguirl por o esforço da colctividade.

Custa-nos tambem ver desconsiderar, sem um simulacro ao menos de satisfação, sem uma palavra de delicadeza, um homem que, como o sr. dr. Julio Henriques tem administrado tão zelosamente a Sociedade Filantropico-Academica, aumentando o fundo da sociedade, conseguindo novas fontes de receita, garantindo o seu futuro e socorrendo os estudantes pobres criminosamente abandonados sempre pelos seus companheiros de trabalho.

Livraria Moraes

Está em distribuição o catalogo desta livraria, referente a julho, que recomendamos a leitura dos amadores amadores de bons livros.

Tem estado impedido do serviço universitario por motivo de um entorse, o sr. dr. Paiva Pita, illustre professor da faculdade de Direito.

Se, contra o que é de esperar, este impedimento se prolongar, constituir-se-ha nova meza para os actos de cujo juri faz parte.

Reune hoje a cooperativa de pão A Conimbricense para a assinatura da compra do terreno para a sua instalação.

E a proposito diremos que por erradas informações escrevemos no ultimo numero que a instalação da cooperativa ia fazer-se em terrenos do sr. dr. José Bruno Cabedo de Lencastre, junto do Penedo da Saudade.

Os terrenos foram comprados ao sr. dr. José Bruno, na verdade, mas não no Penedo da Saudade, mas entre estrada de Cellas e a que vae de ant'Anna para Santa Tereza, vasto o cal acima da casa do sr. conego Ramalho.

Terá por isso a sociedade de Propaganda de Portugal de se ocupar apenas do quartel que ameaça estender-se, sem necessidade e com prejuizo publico, para os lados do Penedo da Saudade.

(60) Folhetim da “RESISTENCIA,”

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Kerchrist não fazia bem ideia do que se passava com ele.

Apezar de filosofo, sentia o coração novo e, quando via chegar Anete, começava a corar, tornava-se tímido como um colegial.

— Estou namorado, palavra de honra! disse consigo um dia.

Confiou-se do medico.

— Oh! disse este com espirito, não posso curar essa especie de doença.

Anete continuava a conservar com o conde uma attitude cheia de respeito, de dedicação, de obediencia, mas experimentava ainda um certo embaraço ao vê-lo.

A doença tinha-os aproximado, e, pouco a pouco, a afeição transformara-se em amor, não em amor violento, mas numa doce simpatia bem diferente da antiga.

Nem Anete nem Robert faziam bem ideia dos sentimentos que os animavam.

O doutor, testemunha do que se passava, encorajava-os secretamente a amar-se.

— Ela é verdadeiramente encantadora, a minha encantadoura doentinha, e creio que o não vê bem.

O conde corava e levantava os hombros, dizendo:

— O sr. é um homem extrardinário, meu caro doutor.

A Anete dizia o medico,

Gostosa simpatia

Sobre a transfiguração liberal que ostenta o sr. João Franco escreve o sr. conde de Burnay:

A transfiguração do sr. João Franco, em que aliás ele sinceramente acredita, é que a todos que se dão ao trabalho de pensar, deve produzir mais particular hesitação, pois, por uma parte, todos comprehendem que se não muda de alma e de temperamento, como se muda de vestimenta, e por outra tambem é assás obvio, que cada qual só pôde praticar bem e harmonicamente dentro do seu modo de vêr e feito, e que necessariamente erra quem preterder fazer o contrario.

Continua na mesma suave ironia:

A nosso ver fala de mais, e fala de mais precisamente porque fala muito bem, com um tom de sinceridade e de convicção que impressiona.

Mas, em homens, como o illustre Presidente do Conselho, as palavras importam responsabilidades imprescriptíveis, que, como taes, se arriscam sempre a ser embaraços governativos.

E' por tudo isto, que a ação definitiva do atual governo nos apparece ainda com enigmatica, o que naturalmente aconselha a aguardar os acontecimentos e factos importantes, pois o que ha até agora são palavras de efeito politico, com um outro fim especial, demonstrações de rigorismo, que se não pôdem, na essencia, censurar, todavia de efeito tambem mais especialmente politico. Mas mais nada.

E termina:

Em todo o caso, mais uma vez o repetimos, entendemos que na presente conjuntura o melhor serviço que se pôde fazer ao paiz é manifestar, com gosto pessoal ou sem ele, a mais benevola espêtativa

Para benevola espêtativa não é mau o pano da amostra.

O que será em abrindo as côrtes.

Os gatunos Amandio Rocha, o Sota, de 19 annos, natural de Armamar; Carlos Fernandes, o Franquista, de 22 annos e João Fernandes, o Belezas, naturaes do Porto, e que a policia deteve por ocasião das festas da Rainha Santa, seguiram hontem, pela via ordinaria, para o Porto.

Pela mesma via tambem seguiu para Lisboa o gatuno João Manuel d'Oliveira, o Canteiro.

— Que bom homem que é o conde. Não o ama por acaso, Vá seja franca.

Anete protestou fracamente e, como o conde, corava até ás orelhas a ouvir o medico.

Era necessario todavia deixar Paris e Kerchrist não tinha pressa.

Havia nele ao mesmo tempo o desejo violento de voltar para a Bretanha, e a necessidade de farejar pelas bibliotecas que apenas ha alguns dias estavam abertas.

Uma circumstancia o decidiu por fim a partir.

Kerchrist, como devem estar lembrados, inspirava a todos os seus homens uma verdadeira paixão.

Não só lhe haviam obedecido em nome da disciplina durante todo o cerco, mas amavam-o ainda e como um verdadeiro pae.

O seu espirito de justiça e a sua lealdade tinham realmente fanatisado os voluntarios.

Tinham o visto corajoso no fogo, pae de familia no campo. Era o bastante para fanatisar os camponezes, ousados e resignados como o são os bretões de Finisterra.

Por isso antes de partirem para a terra, os voluntarios que ainda estavam em Paris tinham decidido oferecer um punch ao seu comandante, mas por um requinte de delicadeza, haviam decidido tambem que viria fazer o convite solenemente á rua do Puits l'Hermite nma deputação de gaita e tamboril á frente.

Qual não foi o espanto do conde quando um dia pela manhã, á hora em que se sentava á mesa, com o doutor e Anete completamente restabele-

Coimbra-Club

O festival noturno promovido pelo Coimbra Club no parque de Santa Cruz e que foi uma das partes mais sensacionais dos festejos, rendeu réis 11024\$300.

Foi adjudicada ao sr. Antonio Simões da Mizarela, de Santo Antonio dos Olivacs, a construção do pavilhão para a inspeção do peixe, junto do mercado, por 1.000.000 reis.

A camara indeferiu a representação que lhe foi dirigida ácerca da suspensão imposta ao medico de S. João do Campo e que publicamos no nosso ultimo numero.

AGRADECIMENTO

Antonio Maria Rasteiro e Mariana da Conceição, agradecem do intimo da sua alma a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras e completo restabelecimento da doença de que foi acometida sua estremecida filha Belmira.

Desejam tambem aqui frizar bem os ingentes esforços, aliados á reconhecidissima competencia do clinico assistente, o ex.º sr. dr. Cipriano Rodrigues Diniz.

A todos a sua nunca esquecida gratidão.

Coimbra, 9 de julho de 1906.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

— Que bom homem que é o conde. Não o ama por acaso, Vá seja franca.

Anete protestou fracamente e, como o conde, corava até ás orelhas a ouvir o medico.

Era necessario todavia deixar Paris e Kerchrist não tinha pressa.

Havia nele ao mesmo tempo o desejo violento de voltar para a Bretanha, e a necessidade de farejar pelas bibliotecas que apenas ha alguns dias estavam abertas.

Uma circumstancia o decidiu por fim a partir.

Kerchrist, como devem estar lembrados, inspirava a todos os seus homens uma verdadeira paixão.

Não só lhe haviam obedecido em nome da disciplina durante todo o cerco, mas amavam-o ainda e como um verdadeiro pae.

O seu espirito de justiça e a sua lealdade tinham realmente fanatisado os voluntarios.

Tinham o visto corajoso no fogo, pae de familia no campo. Era o bastante para fanatisar os camponezes, ousados e resignados como o são os bretões de Finisterra.

Por isso antes de partirem para a terra, os voluntarios que ainda estavam em Paris tinham decidido oferecer um punch ao seu comandante, mas por um requinte de delicadeza, haviam decidido tambem que viria fazer o convite solenemente á rua do Puits l'Hermite nma deputação de gaita e tamboril á frente.

Qual não foi o espanto do conde quando um dia pela manhã, á hora em que se sentava á mesa, com o doutor e Anete completamente restabele-

ANNUNCIOS

Cooperativa de Pão A Conimbricense

Convite

Por ordem do Presidente da Comissão instaladora é convidado a reunir hoje, domingo, 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da Sociedade União Artistica Conimbricense, com sede na rua dos Coutinhos.

Ordem do dia: — Auctorisação para assinatura da escritura de compra do terreno para a Cooperativa.

Declaração

Declaro que de hoje em deante deixo de estar ao meu serviço o meu antigo empregado José Gomes Leite. Coimbra, 15 de julho de 1906.

João Gomes Moreira.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilio, sem aumento de preço.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se uma boa casa para restaurante num dos melhores sitios do Bairro Novo, junto aos Casinos. Para tratar no mesmo predio — Rua da Boa Recordação, n.º 19 a 21.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Marçano

Com pratica de mercearia precisa-se, na rua de Eduardo Coelho, 21 a 25.

Anuncios para jornas

João Ribeiro Arrobas, encarrega se da publicação de anuncios em todos os jornas do paiz, da afixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arrojo, 15 — Coimbra.

XII

HIMINEU

Dois mezes depois, tinha logar uma grande festa na praia de Trez-Hir, na mesnia praia em que, no principio deste drama, vimos Antonio e Irene fugindo ao incendio que tinham deitado.

Todos os pescadores e aldeões dançavam ao som do tamboril.

Numa anfractuosidade dos rochedos estavam colocados toneis de vinho, cidra e agua ardente, e ia beber quem queria.

Era Robert de Kerchrist que festejava o seu casamento com Anete.

O conde e a nova condessa circulavam pelos grupos e metiam-se pelas danças alegres.

Ao longe, ouvia-se o mugir monotonico do oceano, cujas vagas assaltavam os rochedos da costa.

O doutor não tinha faltado á boda, e era ele que fazia o papel de garços de honneur.

Tudo se passara da forma mais simples do mundo.

O conde tinha querido que a cerimonia nupcial tivesse logar absolutamente segundo os usos do paiz.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração, Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparellhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma s'eparada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercearia na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A" venda na typographia deste jornal

Anete tinha por isso conservado a sua touca do campo e Robert vestia uma simples sobrecasaca.

Nenhum aparato. Robert tivera mesmo o cuidado de não convidar nenhuma personagem, nem nenhum amigo da nobreza.

— Quero casar-me em familia, tinha elle dito, no meio dos meus camponezes, dos meus caseiros e dos pescadores da minha terra.

— Bravo! Aprovára o doutor.

Nada mais tocante que a boda d'aquele fidalgo com aquella mulher do povo, que teria podido ser sua filha.

Robert estava radiante.

Todas as desgraças horribes a qua tinha sobrevivido, tinham-se apagado do seu pensamento naquele dia de alegria e festa.

Anete, contente, tinha conservado todavia o seu ar melancólico dos antigos dias; sentia-se ao mesmo tempo honrada e com vergonha por ser a mulher de Kerchrist.

Nos arredores pouco mal se dizia d'esta união, tão amado e respeitado era o conde.

Na granja das Giestas, tinham-se levantado mezas numa horta, e á noite tinha havido grande banquete.

Quem quiz brindar o conde e a nova condessa, achou meza franca.

Quando a festa acabou, disse-lhe elle:

— Quando penso que tinha a felicidade ao pé, e que lhe fugia!

— Oh! amo o tanto, Robert! murmurou Anete. . . .

Fim

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes y vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauzeisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licóres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada colleção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones e Odeons.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.^o OFICINAS - R. das Janéas Verdes, 40

Enviem-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combotes

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'axulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Gamizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, estêras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de coires á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

GASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 12850
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35000
Ilhas adjacentes, 30000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com ouja remessa este jornal por honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1124

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de julho de 1906

12.º ANNO

AVISO

Previnem-se todos os cidadãos republicanos das freguesias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivares, de que no dia 22 do corrente, pelas 2 horas do dia, terá lugar no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a eleição da comissão distrital republicana de Coimbra.

UM REVEZ

Não pôde o dia d'hontem ficar marcado, á moda antiga, com uma pedrinha branca na crónica ministerial do sr. João Franco, o que aliás muito pouco importaria, nem, nos annos do regimen, o que, sem duvida, para o paiz outra importancia e outra significação muito mais grave reveste. Que o sr. João Franco, homem politico, saia derrotado ou esfrangalhado de qualquer passagem a que a sua audacia ou a sua imprudencia, pôde impressionar ou afetar moralmente o arraial de que sua excellencia é chefe; mas que o sr. João Franco, homem do governo, primeiro ministro da Corda e pela Corda agraciado ainda muito recentemente com uma alta prova de confiança arrastasse o regimen a uma aventura perigosa que já hontem lhe mereceu o primeiro revez, é o que de forma alguma pôde ser indiferente para o paiz.

Ora o comicio republicano d'hontem foi um verdadeiro e irreparavel desastre, não só para o sr. presidente do conselho de ministros, como ainda para a Corda. Eis o que, por amor á verdade e ao paiz, devemos reconhecer e confessar, não como expressão d'um jubilo mesquinho, incompativel com as tradições politicas d'este jornal, mas tambem sem essa comiseracao só devida aos que succumbem ao peso da adversidade dura, como esmagados pelo peso d'essa fatalidade antiga que enche todo o teatro de Eschylo e Sophocles, e não aos que sofrem o previsto e justo castigo d'errores que poderiam ter evitado, se a basofia pessoal lhes não tivesse feito desprezar os amigos conselhos da experiencia e da previdencia.

Uma multidão enorme e ansiosa, constituída por individuos de todas as côres politicas, acudiu hontem a esse inolvidavel comicio publico, amplo e aberto, em que o verbo sarcastico de Eduardo d'Abreu, por entre as gargalhadas e as aclamações da assembleia, devia flagelar d'ironias asperas e cortantes como a pita d'um chicote não só a figura politica do sr. presidente do conselho como ainda a imagem d'esse Deus a que este dirige de constante as suas implorações e que... o ampara e sustenta nas alturas do Poder.

Os aplausos estrugiram vivos quando o verbo eloquente de Afonso Costa e a incisiva dialética de Antonio Luiz Gomes desfizeram, como se uma miçanga bôla de sabão fosse — e é — o liberalismo... concentrado do sr. João Franco e o seu mesquinho e irrisorio programa administrativo. Mas, sobre-

tudo, o entusiasmo da assembleia subiu ao seu auge quando a palavra inflamada, convicta e convincente, de Antonio José de Almeida, ardente e luminosa como uma explosão de lavas irrompendo d'uma consciencia e d'um coração por entre os negrumes d'uma prolongada e cerrada noite de abjeções, avançando como a columna de fogo que, na lenda biblica, ia guiando o povo escolhido no caminho da Promissão, levantou a imprudente lava que o sr. João Franco havia atirado á face do partido republicano, considerando o seu advento á governação do paiz como o momento inevitavel e fatal da perda dos nossos dominios colonias.

O sr. Antonio José de Almeida, com essa eloquencia que o torna, em absoluto, o *Tribuna da Revolução* — e convem fixar esta nossa impressiva nota — teve oportuno e facil ensejo de mostrar a insanidade d'essa imprudente e falaciosa afirmativa do sr. João Franco no teatro do Principe Real, demonstrando como é, que o atual governo deixa ir pela agua abaixo essas nossas possessões do ultramar, com a affirmação, em contrario das negativas e das ironias do *Diario Illustrado*, da verdadeira e autentica tromissão de protettorado da Grã-Bretanha, ainda ha muito poucas semanas, na administração interna da nossa ilha de S. Tomé por meio d'um inquerito levado a efeito pelo consul inglez no Congo. Os factos que elle narrou, com verdadeiro conhecimento de causa, não podiam ser um castigo mais cruel e exautorante ás imprudentes provocações do primeiro ministro da Corda no discurso eleitoral com que pretendeu engodar a boa fé dos portuenses para lhes captar os votos nas proximas eleições.

Pretendeu o franquismo, no comicio d'hontem, introduzir uma nota discordante... em louvor do sr. João Franco, enviando para ali um orador anonimo, sem prestigio e sem recursos, talvez com a malograda esperanza de que uma assembleia intolerante se recusasse a ouvi-lo, ao contrario do que prometiam os avisos convocatorios do comicio assignados pelo Directorio Republicano. A hebilidade do mandatario não correspondeu, porém, á ruim manha dos mandantes; e a triste situação em que o inconsciente orador a breve trecho se encontrava, perdendo no effusar dos ápartes, o fio do sermão que ia desenrolando dispensou a assembleia de lhe abafar a palavra de que elle mesmo a breve trecho voluntariamente se privou, vá, numa situação tal que, no momento, para cobrir o *fiasco*, aos franquistas só resta o recurso extremo de... abandonarem o correligionario ás feras, como sendo um franquista *ad hoc* inventado e preparado pelos republicanos, a fim de realçarem as qualidades oratorias dos seus tribunos.

O ridiculo valor do triste subterfugio — cá o estamos esperando — resalta porém em toda a sua inanidade quando se conhecem as superiores qualidades oratorias dos quatro tribunos que o partido republicano hontem destacou para ofuscarem — como ofuscaram — com a sua eloquencia e os seus argumentos o recente discurso pelo sr. João Franco pronunciado nesta cidade. Porque, se o franquismo quizesse discutir a serio e não provocar apenas uma malograda manifestação d'intolerancia dos assistentes ao comicio d'hontem, para eli teria enviado alguns dos seus mais illustres oradores — que os tem — a oprimem os seus argumentos e as suas razões aos argumentos e ás razões dos oradores republicanos, ou o proprio sr. João Franco teria comparecido, já que tão ávido se diz de *contactos* com a Opinião. Assim, a evidente armadilha d'hontem resulta tão irraoria como o hão de ser as desculpas e os effectos

que do incidente hão de procurar, improficuamente, extrair os poucos jornaes que apoiam o governo.

Em todo o caso, se todo o comicio d'hontem foi um esmagador triumpho da Republica, o desastre do governo — e o do Regimen — torna-se tanto mais saliente e ridiculo com essa mal inspirada intervenção do... *admirador politico do sr. João Franco*.

Eis os factos e as conclusões que d'elles nos vemos coagidos a extrahir por lealdade para com o paiz. O dia d'hontem foi — repetimo-lo mais uma vez — um irreparavel revez não só para o governo como ainda para o Regimen.

Razão tinhamos, pois, quando antehontem aqui diziamos neste mesmo logar que, pelos seus átos, embora não pelas suas intenções, o sr. João Franco deve ser considerado como — o *maior inimigo do rei*.

Estamos hoje plenamente convencidos de que os srs. Antonio José d'Almeida, Afonso Costa, Eduardo d'Abreu, Antonio Luiz Gomes e Bernardino Machado serão tambem os primeiros a dar-nos razão...

Cooperativa de pão

Reuniu no domingo a primeira assembleia geral da cooperativa de pão A Conimbricense, presidindo o nosso amigo dr. Fernandes Costa, secretario dos srs. José Lopes da Fonseca e Joaquim Ribeiro da Silva, por proposta do sr. João Augusto Simões Favas.

Ao tomar conta da presidencia, o sr. dr. Fernandes Costa disse que agradecia á assembleia a sua eleição para presidir naquela noite, a qual não podia ter outra significação a não ser a de que os seus consocios reconheciam a dedicação e o amor que ele votava a todas as questões que interessam as classes populares, a todas as instituições democraticas; por isso, e porque aquella associação era sobretudo popular e democratica, ele com prazer se achava no meio dela, para concorrer com todos para o seu desenvolvimento; e que, sendo a primeira vez que se reunia a assembleia geral desta cooperativa, se congratulava com os seus consocios pela iniciativa fecunda que produzia associações desta natureza, que são verdadeiras associações de defeza dos interesses do povo, e fazia os mais ardentes votos pelo seu desenvolvimento e por um largo futuro de prosperidade para a nova cooperativa.

Terminou convidando o presidente da comissão a dar explicações sobre o contrato da compra do terreno.

O sr. Favas expoz as circunstancias do contracto, já conhecidas dos nossos leitores, sendo votada depois de demorada discussão a proposta do sr. Adriano Nascimento para que se desse um voto de confiança á comissão instaladora para realisar o contracto como achasse que melhor fosse aos interesses da nova sociedade.

Terminou a sessão pela aprovação de um voto de louvor á comissão pela forma como tem dirigido os trabalhos e de agradecimento á União Artistica Conimbricense, pela cedencia da casa para reunião daquela assembleia.

Vilegiatura

A fazer uso de banhos, encontram-se no Gerez, os srs. Manuel José Telles e esposa; dr. Rodrigo da Silva Araujo, esposa e filhinho; dr. Francisco de Freitas Cardoso e Costa e mans; dr. Herculano de Carvalho e esposa; José Paes do Amaral e filho e D. Amelia Silva.

Nas Caldas da Rainha, o sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira e esposa.

Em Luso, o sr. dr. Manuel José da Costa Soares Junior.

Eleição da comissão republicana distrital do districto de Coimbra

Previnem-se todos os cidadãos republicanos do districto de Coimbra que no domingo, 22 do corrente, se efetua a eleição da comissão distrital e que as assembleias electoraes funcionarão separadamente nas diversas localidades nos centros ou logares de reunião politica dos cidadãos republicanos.

Escandalo eminente

Está sendo coberta de assinaturas, segundo informam os jornaes desta cidade, uma reclamação dos habitantes das ruas proximas á escola central de S. Bartolomeu, contra o estabelecimento de casas de prostituição que pretendem fazer-se.

Nada mais justo. Foi uma providencia aplaudida por toda a imprensa a remoção das prostitutas da rua da Magdalena e das vizinhanças da escola.

Não houve, que nós sabemos, facto algum que possa justificar uma reconsideração.

Não apareceu no governo civil reclamação de toleradas, nem tão pouco dos habitantes dos bairros em que ellas moram e que, diga-se de passagem, podiam ser mais bem policiados, impedindo as exhibições á porta da rua e os cancares á janella, que em terra nenhuma regularmente policiada se toleram.

Não pode dizer-se que falem as casas ás toleradas que são, ao que dizem proprietarios, inquilinos magnificos de boa e pronta paga.

Não pode tolerar-se que se restabeleça a prostituição em logares, donde foi desviada com vantagem e com beneficio para a hygiene moral da cidade.

Para que se faz então, ou antes se pretende fazer, a remoção das prostitutas para a proximidade da Escola Central de S. Bartolomeu, com solicitude visivel do sr. commissario de policia; do sr. governador civil que foram ao local, dizendo em voz alta, segundo nos vem informar, que não havia inconveniente no restabelecimento da prostituição naquella rua que seria policiada por forma a evitar escandalos?

Para que ir pôr o bordel ao pé da escola, indo perverter a educação das crianças, com o espectáculo da prostituição nas primeiras edades em que as impressões são tão fundas e de tão forte e duradouro alcance moral?

Ha annos que dura, sem reclamações, este estado, e que a escola funciona com real proveito sem os escandalos proprios de um bairro de prostituição.

Se alguém tem reclamado é o proprietario das casas, rico capitalista, a quem não devem fazer falta os poucos mil reis que a prostituição, na dissipação profissional, lhe poderia dar a mais. Não são só os habitantes daquele bairro populoso que devem protestar contra o que se pretende fazer para beneficiar apenas a recheada bolsa de um partidario do sr. João Franco que não parece ter ido inspirar-se á Suissa nas grandes ideias educativas, que fazem do illustre chefe do partido regenerador-liberl um curioso typo.

O interesse não é só dos moradores das ruas das Padeiras, Simão d'Evora e Magdalena, o interesse é geral, com ele prendem as necessidades capitaes

da nossa descurada educação moral e scientifica.

Se alguma coisa ha a fazer não é a mudança das casas de prostituição para ruas de movimento, para os que tem forçadamente de frequentar a população, mas sim para ruas afastadas, proibindo o exhibicionismo de reclame, a que as autoridades parecem dar pouca atenção.

Estamos certos que, apesar da manifesta boa vontade do sr. governador civil e do sr. commissario de policia, o sr. João Franco não ha de querer iniciar a sua campanha eleitoral em Coimbra com um acto de favoritismo partidario que só poderá trazer-lhe a reprovação geral.

A autorização do restabelecimento de casas de prostitutas nas ruas das Padeiras, Magdalena ou Simão de Evora levantará a indignação geral da população de Coimbra que não deixaria consumir a escandalosa concessão.

Trabalho de menores

Nos trabalhos de atterro da linha ferrea do Caei andam empregadas dezenas de crianças, a acarretarem á cabeça cestas d'arcia; de pela manhã á noite vê-se aquele formigar de pequenos trabalhadores, debaixo do sol ardentissimo que tem estado, trabalhando as suas doze horas ou mais em cada dia... debaixo da feroz vigilancia d'uma especie de negreiro que, de vara em punho, comanda aquele serviço de negros!

Não ha nesta cidade quem vigie o trabalho dos menores e torne mais humano aquele serviço?...

A camara mandou expôr em reclamação o rol dos impostos sobre vehiculos e cães.

Cristo senhor nosso...

Uma das mais pungentes ironias do discurso do sr. dr. Eduardo de Abreu no comicio do Porto:

O Cristo do sr. presidente do conselho e da sua sinagoga politica heroeconomica será dum nova especie. Não será mirrado até á transparencia dos ossos á custa de tanto sofrer nas longas caminhadas da vida: Será todo adiposo, esferoidal, com o abdomen dilatadissimo, denunciando fartas e faceis digestões. A cinta não terá uma pobre toalha de castissima piedade: Usará uma facha de toureiro de seda vermelha.

A barba não será virgem, preta e sedosa: Usará bigode loiro com as pontas em pári-ros, simbolo moderno de força e de ilaucia. Não terá na cabeça uma corça de espinhos cravados até ás meninges, comprimindo-lhe o pensamento nas angustias da maior dôr humana: Usará um barrete verde de abegão, ou um chapéu de côco, ou um bonet de ulmirante sem marinheiros. Na face não pairará a amoravel serenidade de quem morre perdoado e perdoando; a face será de quem gosa e se diverte á custa do seu povo. Nos olhos não haverá lagrimas de sangue, choradas sobre o suor da humanidade, em luta constante contra a dôr e contra a miseria: os olhos estarão secos; olhos de velho goraz manhoso e num dêles o monoculo tal como o usava um imperador romano nos momentos mais graves do imperio, indo para os circos contemplar a luta entre homens e feras; ou para os theatros, fitando sinistrante as roais belas romanas, casadas, solteiras ou viúvas.

Só um Deus assim, só um Cristo destes é que podia ter ajudado o sr. presidente do conselho na fabricação da lei de 13 de fevereiro.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Pedi a demissão do cargo que com singular competência exercia nesta companhia o seu diretor técnico, o sr. Terlo.

Diz-se que o distinto enólogo foi levado a despedir-se por motivo de um incidente ocorrido na adega com o sr. Moutinho, atualmente gerente de mesma companhia.

Desta forma, a direção da nova empresa preferiu na contenda o escritório ao técnico, obedecendo neste ponto a uma velha norma portuguesa.

No caso presente a companhia vinicola tinha dum lado um gerente ha 3 mezes ao seu serviço, do outro um técnico que no dizer dos competentes é hoje o primeiro do paiz; pois bem, preferiu aquêle, porque o contrario ia de encontro á rotina deste meio.

Os nossos pedagogos, os mais illustres, lamentam a elevada percentagem d'analfabetos; e francamente têm de facto muita razão no que dizem, devendo alem disso acrescentar que tambem nos falta muito daquilo que se chama educação cívica.

Mas á sociedade não basta tão somente a leitura como fâtor importante da riqueza.

É necessario mais alguma coisa: a educação técnica. Esta, não se revêla nem no ensino primario, nem no secundario nem mesmo no superior.

É talvez por isto — por o técnico ser coisa rara entre nós que pouca gente lhe sabe do valor. É assiso, qualquer amanuense se permite autoritarmente julgar como menos nobres aquêles que proficientemente desempenham logares na arte ou na industria.

Eis, infelizmente, um dos grandes vicios da sociedade portugueza! E se fosse só isto? E' que nós nem ao menos procuramos aprender quando se nos depara occasião propria para isso.

O caso actual é bem frizante e bem significativo. E' conveniente estudalo e meditar um pouco sobre êle.

Constituiu-se em Coimbra uma adega regional e chamou-se como é natural um técnico estrangeiro.

A escolha recaiu no sr. Terlo, que uma vez em Coimbra teve de lançar as bases duma empresa extremamente difícil.

O seu trabalho visou a criação de todo o material da adega, a começar pela educação do operario.

Aqui nada havia, a não ser uns vinhos pessimos que êle conseguiu transformar em vinhos de paladar muito apreciavel.

E note-se que a adega existe ha 4 annos!!

O sr. Terlo chegou a Coimbra ha precisamente 14 mezes. A adega tinha caido completamente por falta de técnico competente. Ninguém lhe queria os vinhos.

Estes 14 mezes foram suficientes ao sr. Terlo para acreditar a casa que dirigiu, tanto no paiz como no estrangeiro.

Pois toda a gente deve saber quanto de energia é preciso desenvolver para conseguir um exito desta ordem!

O sr. Terlo montou a adega, dotando a no vasilhame de tudo quanto ha de mais moderno; introduziu na preparação dos vinhos os processos mais recentes e corréto, creou tipos como base firme e propria para o commercio de todos os paizes. O sr. Terlo, cidadão russo, viuçou por toda a Europa; esteve na Alemanha, Suissa, Belgica, Austria e Hungria; estudou particularmente em Bordeaux; esteve na Asia-Palestina a formar as adegas do Barão de Rotchild, no Egipto; na Russia foi diretor duma das primeiras casas commerciaes, etc. etc. Nestas condições o sr. Terlo, conhecedor dos paladares dos diversos paizes achava-se em condições especiaes para assumir a direção técnica dum estabelecimento desta ordem.

Todos os enólogos portuguezes conhecem o seu merecimento. Muitos dos acionistas vêm a sua partida como o primeiro passo na debacle que d'hoje para o futuro ameaça a companhia.

Pois apesar disto alguns directores entenderam que um empregado de tanto merito não devia continuar ao seu serviço!!

Um tal acto revêla em primeiro logar uma ingratidão desmedida, e depois uma falta de criterio de que vão resultar fatalmente graves prejuizos.

Que Coimbra se não queixe depois

dos resultados das empresas aqui formadas...

A esta, podem fazer-lhe o necrologio. Entretanto vamos afirmando de ide já que tal responsabilidade só pertence á direção.

o COMICIO

O comicio republicano ultimo no Porto foi a exautoração mais completa que poderia desejar-se do sr. João Franco e do regimen de que o lustre estadista se diz o salvador em Portugal.

A multidão acorreu de todos os lados e conservou-se apertada, num calor sufocante, muitas horas, sempre atenta, sempre vitoriando entuziasticamente os oradores, sobre tudo Eduardo de Abreu, tanto tempo afastado da vida ativa do partido republicano e que voltava a ella com o seu vigor entu, com o entuziasmo o brilho da palavra que o distinguiu desde os seus primeiros estudos na Universidade.

A palavra fremente de Antonio José d'Almeida, convulsionou a asse obleia num entusiasmo delirante e comunicativo, na mais soberba e colossal apoteose que possa fazer-se ao apostolo de um ideal generoso.

O ataque de Antonio Luiz Gomes, sereno, foi documentado com toda a exactidão, toda a probidade que distingue o illustre democrata de um tão rigoroso espirito de observação e análise.

O dr. Afonso Costa foi o tribuno inflamado, vibrando no enthusiasmo da sua natureza ardente tão depressa e ironico, frio, como violento e arrebitado, levantando toda a assemblia num impeto de indignação e de protesto.

O partido republicano respondeu ao reptio do sr. João Franco com um resultado que não podem occultar os proprios monarchicos, como se vê lo artigo editorial que hoje publicamos e que é transcrito do *Diario da Tarde*.

O comicio, a eleição, todas as manifestações de vida em conflito constante com as facções monarchica, essa deve ser a norma do partido republicano.

Essa lhe dará a vitória, que os successos passados nos fazem atever para breve.

Tramway para a Figueira da Foz

A pedido da Associação Commercjal de Coimbra, o comboio tramway da 1,20 da tarde, começa desde arianhã, 20, a ter paragem em todos os apeadeiros entre Coimbra e Alfaielo, e até aqui só parava nas estações.

E' um bom serviço prestado aos povos desta região, e merece os louvores a Associação Comercjal por se ter interessado por êle.

A camara municipal da Lotzã representou ao governo pedindo-lhe e que mande proseguir a construção da estrada distrital 120.

Requereram casamento civil o sr. Luiz Loureiro de Andrade, filho do sr. visconde da Silva Andrade e a sr.^a D. Coralia Sanches Barreto Peidigão.

Percentagem da ignorancia

O censo da população de Portugal de 1900 acus-, quanto á paurosa percentagem dos analfabetos, *oienta e tres e uma decima* para o distrito de Coimbra. Quer isto dizer — *que em cada grupo de cem individuos — oienta e tres não sabem ler nem escrever!*

Pois bem, procurando-se a relação entre o distrito de Coimbra e os restantes do continente e ilhas adjacentes, achamos que dos vinte distritos restantes em dez é menor a percentagem de analfabetos, sendo estes os de Aveiro, Braga, Evora, Lisboa, Porto, Santa rem, Viana do Castelo, Vila Real, Angra do Heroismo e Horta.

Ora este estado vexatorio d'ignancia devia servir de estimulo para que empreendessem uma companhia que obrigasse os governos, as autoridades administrativas e escolares, e até os ridiculos galopins eleitoraes a olharem de preferencia para esta desgraçada situação, que colloca o distrito de Coimbra entre aquelles para os quaes é maior a vergonha dos analfabetos.

Creche de Coimbra

No domingo reuniu a assemblia geral desta associação de caridade para lhe serem presentes as contas da direção do anno findo e o parecer da commissão de contas. Presidiu o sr. dr. José Nazareth, secretariado pelos srs. dr. Augusto Barbosa e João Mendes da Costa.

O sr. dr. Filomeno da Camara presidente da direção, leu o balancete das contas, que mostraram os seguintes resultados:

Table with financial data: Receita proveniente de quotas, Donativos de diversos: Governador civil, dr. Antonio de Padua, Camara Municipal, Joaquim Augusto C. Sa..., Dr. Aloisio Pinho, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio Francisco do Vale, Anonimo de Benguela, Luiz Batista Duarte.

Cinematografo, produto liquido, Juros

Table with financial data: Despezas diversas: Alimenticios, Pessoal, Luz e agua, Lenha, Renda de casa, Fazendas para roupa, Duas camas, Objectos para cosinha, Biberons, Um armario e fechadura, Expediente, Canalisações, Relatorio de 903 a 905, Despezas de expediente.

Saldo a favor ... 183790

A este saldo positivo economico do anno que agora findou, juntando o saldo em caixa do anno anterior, temos uma verba de 813783 réis que a direção resolveu aplicar parte na compra de um titulo de 5 ações do Banco ul tramarino, compra que já se efectuou.

O sr. dr. Filomeno mostrou a forma como a direção cumpriu o seu dever e disse que todos os documentos justificativos da receita ou despesa estavam sobre a mesa para serem examinados, bem como o parecer da commissão de contas.

O sr. dr. Nazareth ensatecendo os serviços da direção, o modo como tinha administrado e fundando-se no parecer da commissão de contas, pedia a sua approvação com um voto de louvor, o que foi aprovado por aclamação.

Deu conta de que a autorisação pedida para a reforma das retretes tinha sido concedida e aprovado o orçamento desta despesa e de forrar a casa de banho com azulejo. Depois de realisados estes melhoramentos podia foitamente dizer-se que a instalação da creche ficava completa e nas melhores condições higienicas.

No dia 10 reuniu a direção da Creche em sua sessão ordinaria, sendo nessa ocasião apresentados pelo presidente sr. dr. Filomeno os donativos de roupas oferecidos por um grupo de senhoras que relatámos em um dos nossos ultimos numeros, por intervenção da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Anna Portocarrero da Camara.

Esses donativos são 41 camisinhãs brancas, 32 bibe de côr, 1 bibe branco, 26 lençoes, 3 chambres brancos, 3 chabres de côr, 1 colcha de chita, 2 ssaia brancas, 2 babeiros de gorgoripe e 11 cobertores.

Nesta relação vão incluídas 3 camisinhãs oferecidas pela ex.^{ma} sr.^a D. Amelia da Conceição e Silva Pinto, e 3 bibe de côr e um lenço oferecidos pela ex.^{ma} sr.^a D. Alice Pimenta Costa Ferreira, que não tinham sido publicados na relação que publicámos.

A direção resolveu agradecer a estas benemeritas senhoras estes donativos e lançar na sua acta um voto de reconhecimento.

Teve passagem á 1.^a reserva, o 2.^o sargento de infantaria 23, sr. José Julio da Ascensão Lima.

Literatura e Arte

Horas de Nossa Senhora

Os encantadores pequenos livrinhos em toda a parte conhecidos pelo nome de *Horas de Nossa Senhora* ou *Livros de Horas*, foram sempre tidos em grande estima e devidamente apreciados. Para isso concorreu sobretudo a beza e perfeição das miniaturas que, não obstante versarem quasi sempre os mesmos assuntos — *Anunciação, Descida do Espirito Santo, Nascimento de Jesus, Adoração dos Reis Magos, Co-reacção da Virgem*... — se diferenciam centudo pela combinação fantosia das côres e por motivos episodicos variada silnos. Pintores eximios punham numa pequena folha de pergaminho todo o seu talento, toda a sua alma, todo o seu sentimento, chegando, por vezes, a crear verdadeiras obras primas.

Em livros illuminados nós possuímos, em Portugal, uma verdadeira riqueza. Nos palacios dos reis e dos grandes, bem como nos conventos de muitas ordens religiosas (1), existiam brstantes dessas preciosidades, que o tempo e a fortuna, em parte, lamentavelmente para sempre já dispersaram ou destruíram. Sem querer falar de tantos outros béis exemplares de penja lo e cromatica, quando, em 1882, se realizou a Exposição de Arte Ornamenttal em Lisboa, os curiosos puderam admirar a famosa *Biblia dos Jeronimos*, em sete volumes ricamente illuminados (2), o *Missal de Estevão Gonçalves*, tão justamente elogiado pelas suas estmpas coloridas, bem como pela profusão, variedade e riqueza das suas tarjas (3), e os *Livros de Horas*, cuja enumeração segue copiada textualmente do *Catalogo*:

3. Livro de Horas. Fins do seculo xv ou principios do xv. Foi do uso do Príncipe, depois rei, D. Duarte. Manuscrito em pergaminho, in 4.^o, com miniaturas, tarjas e iniciaes illuminadas. *Torre do Tombo*.

4. Horas de Nossa Senhora. Fins do seculo xv. Manuscrito em pergaminho in-8.^o, com illuminuras. *Convento Novo de S. José e Santa Tereza de Evora*.

5. Outras. Fins do seculo xv ou principios do xvi. Manuscrito em pergaminho com miniaturas, tarjas e iniciaes illuminadas. Tem uma nota mais moderna, assinada por Fr. Luiz de Santiago, em que se diz que pertenceram á rainha D. Leonor (mulher de D. João II). Foram do Convento da Madre de Deus. *Imprensa Nacional*.

11. Horas de Nossa Senhora. Manuscrito em pergaminho, in-32.^o Letra franceza do seculo xvi. Tarjas e miniaturas. Encadernação em marroquim castanho. *Biblioteca de Evora*.

14. Horas de Nossa Senhora. Manuscrito em pergaminho finissimo, in-32.^o Letra dos fins do seculo xv ou

(1) O alto preço desses livros fazia com que só os bafeados da fortuna os possessem adquirir. Hoje os *Livros de Horas* chegam a vender-se por preços elevadissimos. No *Catalogo de Karl W. Hiersemann, de Leipzig, n.º 323 Kunstgeschichte* oferece-se um exemplar (n.º 867, pag. 86) *Zweiellten franzi spezielle Pariser Schule, mit entzickenden Bordüren geschmückt... in sehr guter Erhaltung, por 22.000 mk.* Tambem no *Catalogue d'un Joli choix de Livres rares et précieux (Paris 1906)* se annunciam á venda alguns exemplares de preços varios, desde 12.500 até 3.000, 6.500, 8.000 e 10.000 francos.

(2) Doada ao mosteiro de Belem por el-rei D. Manuel no anno de 1517. Foi mandada executar em Italia por D. João 2.^o e depois por D. Manuel, sendo os dois primeiros tomos comprados por aquêlle monarcha a um tal Adamantino Florentino, que os trazia para negocio. Junot levou-os para França em 1808. Sete annos depois, em 1815, voltaram para o paiz, mercê dos esforços do Marquez de Marialva, D. Pedro José Joaquim Vito de Menezes Coutinho, de Francisco José Maria de Brito, Enviado Extraordinario junto á Corte de França e da generosidade de Luiz XVIII, que, inteirado do negocio, deu á viuva do Marechal oienta mil francos. A Duqueza d'Arantes pedia ao representante do nosso governo cento e cincoenta mil francos! A correspondencia trocada entre o governo portuguez e os agentes encarregados de promoverem a restituição da Biblia está publicada no *Arquivo Pitoresco, l. 1857-1858*, pag. 304. Para a historia do precioso codice, veja-se Luiz Duarte Vilela da Silva, *Observações criticas sobre alguns artigos do Ensaio estatistico do Reino de Portugal e Algarves, publicado em Paris por A. Balbi, Lisboa, 1828*, pag. 37 e seg.; e a carta do aude A. D. de Castro e Sousa sobre a Biblia, chamada vulgarmente dos monges Jeronimos, Lisboa, 1839.

(3) Reproduzido em chromo-litografia em Paris, com um largo e bello estudo de Ferdinand Denis.

principios do seculo xvi. Iniciaes e tarjar em béis miniaturas a oiros e côres. Aparos e margens todas douradas. Encadernação em veludo azul. *Biblioteca de Evora*.

15. Outras. Manuscrito em pergaminho finissimo, in 32.^o Letra alemã, seculo xvi. Tarjas e miniaturas a oiro e agnadas (*Camaleu*). *Biblioteca de Evora*.

16. Outras. Manuscrito in-8.^o, em pergaminho illuminado, com tarjas, iniciaes e miniaturas douradas e coloridas. Seculo xvi. *Biblioteca Nacional de Lisboa* (1).

17—Outras. Manuscrito em pergaminho, in 8.^o No principio tem uma estampa dourada e colorida, representando num rico de arquitetura manuelina, o brazão do apelido Costa. Iniciaes, tarjas e estampas illuminadas a oiro e côres. Encadernação de veludo verde com fechos de prata. Seculo xvi. *Sr. Conde de Mesquitela*.

29. Horas de Nossa Senhora. Manuscrito em pergaminho com illuminuras, in 8.^o *Biblioteca de Mafra*.

36. Horas de Nossa Senhora. Manuscrito em pergaminho, in 8.^o, com illuminuras. Encadernação contemporanea. Seculo xv. *Biblioteca da Universidade*.

44. Horas de Nossa Senhora. Seculo xv. Manuscrito em pergaminho, in-4.^o, com illuminuras. Encadernação em carneira com fechos e cantos de prata. *Sr. Marquez de Ficalho*.

45. Outras com illuminuras muito curiosas. Manuscrito em pergaminho, in 32.^o Seculo xvi. *Sr. D. Duarte Manuel de Noronha* (2).

Propositamente enumerámos a série tal como vem no *Catalogo official* da Exposição. Naturalmente, senão tudo, pelo menos, o melhor que tínhamos lá figurou. Se houvesse uma nova *Exposição de Arte ornamental* poderíamos ver nella os livros que na de 1882 figuram, alguns dos quaes deixamos apontados? Conserva-se ainda na Torre do Tombo a *Biblia dos Jeronimos*, o *Missal de Estevam Gonçalves* guarda-se na Academia Real das Sciencias, mas os *Livros de Horas*? Esses todos, já não podiam ser admirados. Um ou outro foi vendido; por ventura, algum foi magnificamente oferecido — a dar-se credito a rumores que circulam: *Quaes? Quantos? Desgraçadamente o inventario das nossas riquezas artisticas não está feito. Se hoje quizesse nos saber o que em arquitetura, em pintura, em escultura, em ourivesaria, em fisanças... podemos orgulhar-nos de possuir, não o poderíamos saber sem grande fadiga. Ha muito que se impunha um inventario rigoroso e preciso para que o Paiz soubesse e que possuise nesse genero de trabalhos, que são sempre o orgulho das nações e constituem a flor da civilisação. Urgia que se fizesse o mesmo que os francezes, por exemplo, fizeram com o seu *Inventaire general des richesses d'art de la France* (3).*

Era um dever de alto patriotismo. E como taes riquezas são um patrimonio commum, ninguém, por mais altamente collocado na hierarquia social, poderia sonegalas ao estudo e á admiração publica. O paiz tem poucos museus, mas poucos como são, em Lisboa, no Porto, em Coimbra, chegam para arrecadar essas joias, de qualquer materia que sejam — oiro ou pergaminho, barro ou vidraria, armas ou indumentaria.

(1) E' naturalmente o mesmo descrito no *Catalogo, l. pag. 121*, que figurava na Sala B, n.º 206.

(2) Vidé o *Catalogo illustrado da Exposição retrospectiva da Arte ornamental portugueza e hespanhola celebrada em Lisboa em 1882*. Lisboa, 1882. Sairam 2 vol., um de *texto* e outro de *illustrações*. Aqui cita-se o vol. I, pag. 314 e seg. O secretario da Commissão executiva da Exposição, e alma dela, pode dizer-se, foi o erudito Dr. Augusto Filipe Simões, que publicou sobre o assumpto diversas cartas no *Correio da Noite*, ao depois colecionadas em livro: *A Exposição retrospectiva de Arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa*. Lisboa, 1882, 1 vol.

Deve ver-se tambem o *Album de Fototipias da Exposição retrospectiva de Arte ornamental em Lisboa, MDCCCLXXXV, por C. Relvas*, coleção formosissima das peças mais valiosas da exposição, antecida dum estudo sobre *Ar. Arte antiga em Hespanha e Portugal*, pelo Dr. A. Filipe Simões.

(3) O tomo 1.^o saiu em 1878, o ultimo publicado saiu em 1901; é o tomo 106.^o da série e o 3.^o dos monumentos religiosos.

Foi pedido ao governo, pela junta de paroquia da freguezia de Lagares, Coimbra, para que continue com os trabalhos de que carece a fonte daquela freguezia.

Excursão artistica

Deve realisar-se no dia 14 do proximo mez de agosto a excursão que irão fazer a Batalha, Alcobaca e Thomar, as socias da Escola Livre das Artes do Desenho.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves fará num dia de cada semana que vai a cada excursão, uma palestra aos excursionistas sobre o valor historico e artistico dos monumentos a visitar, e dirigirá a excursão dando aos alunos os esclarecimentos necessarios, guiando-os no estudo dos monumentos, e mostrando-os a cada um sob o ponto de vista que mais particularmente se imponha aos seus estudos profissionais.

Carreira de tiro

E' deveras para lamentar o abando de que a hora marcada para se começar o tiro é ás 6 da manhã e não causar diferença alguma aos atiradores, visto que que das 7 para 8 horas já têm as suas sessões prontas.

Bom seria pois que todos fossem pontuaes e não faltassem ao tiro, agora que os atiradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes podem ir todos os domingos.

E é mais para lamentar, quando é certo que a hora marcada para se começar o tiro é ás 6 da manhã e não causar diferença alguma aos atiradores, visto que que das 7 para 8 horas já têm as suas sessões prontas.

Bom seria pois que todos fossem pontuaes e não faltassem ao tiro, agora que os atiradores de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes podem ir todos os domingos.

Santa Comba

Domingo, na capella de Santa Comba realisa alguns tipografos da imprensa da Universidade a alegre festa que costumam fazer na interessante capelinha de Vale Meão.

Reza assim o alegre programma:

A's 5 horas da manhã, surpreendentemente marcha aux flambeaux promovida pelo simpatico «Comba-Club», acompanhada de harmonicas em direção a Vale Meão onde dispersarão á porta do Permissão que estará com disposição para grande reinação. Finda ella, galinha de cabidela e bifos de vitela com toda a cautela, como ha muita mostarda, não se spanho alguma piela. A seguir, os rotores irão á fonte tomar o tradicional tanto-banho, a fim de se livrarem de mau visinhos do pé da porta, e depois dormir uma sonoca á sombra das arvores por causa do sol e das moscas.

A's 2 horas da tarde principia a exposição do arrufadas, pastels, peixe frito, salada e outras avos. Será este um dos melhoes numeros do festival.

A's 4 horas, sessão soléna da abertura do congresso vinícola, na qual tomam parte os mais abalisados oradores-provadores. Nesta sessão tratar-se-á da grande crise por qua estão passando o Douro e o Mondego. No Douro ha muita abundancia de vinho e no Mondego muita falta de agua. No congresso será tudo obrigado a vinho.

A's 6 horas fogo de bonecos equal ao de ha dois annos, illuminações á moda do Vinho e arrail, e não havendo mais que tratar o sr. presidente encorrou a sessão, e eu compositor compuz o programma que vai ser distribuido pelos congressistas.

A' ULTIMA HORA

Os romeiros terão direito a um foguetto, um foguetto ou dois decilitros á volta.

No domingo fechou a exposição da Escola Livre das Artes do Desenho, que, nas ultimas festas deixou uma impressão tão lisonjeira dos meritos artisticos dos operarios de Coimbra.

Passou-se aquelle dia de calor abraçador na sombra fresca daquellas paredes em que a arte sorria o seu sorriso acolhedor, a combinar planos de exposição, a delinear obras para um seculo, e a lastimar a falta dos meninos orfãos, cuja charanga está sendo monopolizada pelos empreiteiros de festas do divino.

A noite os associados ofereceram ao sr. Antonio Augusto Gonçalves um alegre copo de agua, festa de franca confraternisação, como são sempre as da Escola Livre, passada na troca de brincades e em effusões de amizade e inima cordalidade.

Carta do Rio de Janeiro

23 — VI — 906.

Anda a nossa colonia pasmada, toda admiração, com o programma do stual governo de que é chefe o sr. João Franco.

Mas ninguem esqueceu tambem a passagem do mesmo estadista ha annos pelo governo presidido pelo sr. Hintze Ribeiro.

O genio irrequietao, nervoso, a intolerancia, o seu temperamento de absolutista, são tambem lembrados por todos e apresentados como um perigo para a nação.

E' asperamente comentada a permanencia na pasta de fazenda, de um cidadão estrangeiro, posto que naturalizado.

O sr. Ernesto Driesel Schroeter, pode ser um bom financeiro, um exemplar ministro, pode ser um bom cidadão, mesmo que haja renegado sua patria, mas nunca pode ser um ministro de Estado de uma nação, cuja lei o escorçaça.

Esta é que é a verdade, mesmo que ao sr. João Franco lhe custe a declarar que deu com os burrinhos na agua a respeito de ministro da fazenda, e do mais que virá...

Em virtude desta Republica não ter tratado da extradicação com a Suissa, foi posto em liberdade Henrique Wydler, que como noticiei em tempo competente, foi preso neste porto a bordo de um vapor, acusado de haver furtado 100 mil francos na sua patria.

O sr. dr. chefe de policia recebeu aviso do sr. ministro do interior, mandando conservar depositado o dinheiro que foi encontrado em poder de Henrique Wydler, até ulterior deliberação.

S. ex.ª de acordo com esse aviso, indeferiu a pretensão de Wydler de reaver a quantia por elle confessada não lhe pertencer, e não deu tambem cumprimento ao mandado que por precatória lhe foi apresentado da parte do juiz da 5.ª vara criminal.

A entrega desse dinheiro depende, pois, de prova de propriedade do mesmo.

O paquete Vitoria, que como noticiei na minha ultima correspondencia, encalhara em Itagahy, foi spós grandes esforços salvo, ficando com diversas avarias.

Durante a semana finda em 16, faleceram nesta cidade 263 pessoas, sendo 210 nacionaes e 53 estrangeiros, das quaes 148 do sexo masculino e 115 do feminino.

As molestias que mais victimas causaram foram do aparelho digestivo, tuberculose pulmonar, do aparelho circulatorio, do sistema nervoso e do aparelho respiratorio.

Foram feitas as notificações dos seguintes casos: tuberculose, 16; difteria, 4; variola, 1; febre tifoide, 1 e sarampo, 1.

O numero de ratos mortos foi de 7:926.

Na semana finda houve 67 casamentos e 327 nascimentos.

Do necrotério desta cidade, foi este o movimento durante a 1.ª quinzena do mez corrente:

Causa de morte: Nascidos mortos 21; tuberculose pulmonar 4; asfixia por submersão 3; atrepsia 2; esmagamento do craneo 2; esmagamento do torax e abdomen 2; sincope cardiaca 1; pneumorrhagia 1; gastro enterite 1; urémia 1; infecção intestinal 1; bronquite capilar 1; lesão cardiaca 1; ratura do coração 1; hemorrhagia da arteria pulmonar esquerda 1; ferimento por arma de fogo, penetrante no craneo 1.

Para o prolongamento do cemiterio de S. Francisco Xavier, contratou a provedoria da Santa Casa da Misericórdia, com o sr. Manuel Lopes da Silva, que tem ao serviço 50 trabalhadores, a remoção do barro do morto do Retiro Saudoso, na parte pertencente á Santa Casa.

As ultimas chuvas fenderam a barreira e repetidas vezes de surpresa desprendem-se varios blocos.

No dia 21, pela manhã, desprendeu-se um bloco, que attingiu os trabalhadores José de Azevedo, casado, portuguez, de 31 annos, que ficou muito maltratado e José Pinto Coelho, portuguez, casado, que faleceu instantaneamente.

A administração do cemiterio levou o facto ao conhecimento da policia e fez recolher o cadaver de Coelho ao

necrotério do cemiterio e transportar o ferido para o Hospital de N. S. do Socorro.

O enterro da vítima foi feito a expensas do empreiteiro.

Anna da Conceição, portugueza, casada com Alfredo da Cunha Esteves, é uma mulher franzina e de temperamento historico.

Por causa de um filhinho, teve ha dias uma questão com uma vizinha, ficando em uma grande perturbação nervosa. Lançando sobre si uma quantidade de alcool, deitou lhe o fogo, que foi apagado por diversas pessoas que scudiram aos seus gritos affitivos, recebendo ainda graves queimaduras por todo o corpo.

De pois de convenientemente medicada ficou em tratamento em sua casa.

Trindade.

Falecimento

Estão de luto pelo falecimento de sua mãe, a sr.ª D. Maria José da Costa Pinto de Mariz, o sr. bispo de Bragança e o sr. dr. Joaquim de Mariz, naturalista adjunto do Jardim Botânico.

A boa senhera morreu com mais de 91 annos de idade.

Os nossos pezames.

O presidente da associação de socorros mutuos União Artística Combricense, fez distribuir o seguinte aviso:

Tendo sido recentemente aprovados os novos Estatutos desta Associação, que tem de ser postos em execução no dia 1.º de setembro do corrente anno, e em vista da diversidade da antiga quotisação e respetivos socorros, com as consignadas na nova lei organica, cujo aumento é bem manifesto; e convido estabelecer dum modo regular o funcionamento desta mesma Associação, tanto mais que muitas e muitas quotas se encontram em debito; são prevenidos todos os socorros associados em geral, de que até ao dia 30 de agosto proximo, deverão liquidar todas as multas e quotas que deveram, sem o que, depois do postos em vigor os novos Estatutos, não poderão os socios ser considerados no gozo dos seus direitos para o efeito dos socorros, nem tão pouco tirar qualquer papeleta.

A camara municipal da Louzã, pediu ao governo para que mande proseguir a construção da estrada distrital 120.

Deu entrada na secretaria da camara o projeto para o novo edificio da Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, que, como noticiámos, será construido ao Caes, e muito contribuirá para o aformoseamento d'aquelle local.

Anuncia-se para o dia 14 do proximo mez a inauguração da linha de Coimbra á Louzã, onde se preparam grandes festejos e illuminações a cargo do sr. João Serio Veiga.

A junta de parochia da freguezia de Lagares, Coimbra, representou ao governo pedindo a continuação dos trabalhos de que carece a fonte daquella freguezia.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças. Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ª Cruz) Telefone 444

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL.

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Campos Lima

Os meus dez dias em Paris

Notas da excursão academica

Sumario: I— De Coimbra a Medina del Campo. II— De Medina del Campo a Hendaye. III— De Hendaye a Paris. A chegada. IV— Na Legação portugueza. No Petit Journal. No Odeon. V— Visita a Anatole France. Entrevista com Jean Grave. VI— Na redação do Libertaire. O banquete do livre pensamento. VII— Em Versailles. O Cyrano de Bergerac. VIII— Um passeio ao campo. IX— Entrevista com Charles Malato. No Bal Tabarin. X— Entrevista com Sébastien Laure. A Ruche, tentativa de educação libertaria e experiencia de comunismo livre. XI— Um almoço com revolucionarios. A festa da colonia portugueza. XII— O banquete dos estuantes. XIII— As ultimas impressões. A partida. XIV— No meio dia de França. Em Hespanha. XV— Um domingo em Medina del Campo. XVI— Chegada a Portugal.

Preço..... 200 réis

A' venda em todas as livrarias. Em Lisboa vende-se tambem na Tabacaria Monico e no Kiosque Elegante, ao Rocío.

Deposito: Livraria França Amado — Coimbra.

Pequena Biblioteca Democratica

DIRIGIDA POR

Heliodoro Salgado

Plano dos primeiros numeros:

I— A Soberrnia Popular: Teoria da soberania popular; seu exercicio pela delegação mediante o voto.

II— O sufragio universal.

III— As candidaturas officias: Critica do sistema das candidaturas officias como afrontoso para a liberdade da eleição.

IV— Sofismação do sufragio: Denuncia de todas as formas pelas quaes se adultera entre nós o acto eleitoral, indicação dos meios de as evitar e fazer castigar.

V— O voto republicano: Estatística geral da votação republicana desde a apresentação da candidatura de Rodrigues de Freitas, no Porto, em 1878 (o nosso primeiro candidato) ate hoje, provando por essa estatística a marcha ascendente do partido.

LEON TOLSTOI

Polikouehka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

De A. M. PINTO DOS SANTOS

RUA DA SOPHIA, 52 — COIMBRA

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Vistem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranite, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se uma boa casa para restaurante num dos melhoes sitios do Bairro Novo, junto aos Casinos. Para tratar no mesmo prédio — Rua da Boa Recordação, n.ª 19 a 21.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amaranite, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

Chaminé de mica, 1.ª 90. 2.ª 80.

Dita de vidro, 80.

Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertence aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Ferragem para toldo

Vende-se urna para tres portas. Mercaria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercaria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal

VENDA DE PREDIO

Vende-se urna no Rio d'Alegria, n.ª 89 e 91, que garante bom rendimento.

Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessa a mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para estreitos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de forno, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistoamente anfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores fins das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.ª

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cürão os mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizado facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lázaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacção do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alve.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeicção dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demastada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'ago chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e pa-lères.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.ª OFICINAS - R. das Janéls Verdes, 40

Enviã-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores - Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas usonias e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de d'ritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mogno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idrúutica e jesso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, afalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revedôdora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doencas da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecér ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeicção do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máqui as usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta casa acaba de recebér importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brasil e Africa, anno 3\$600
libras adjaçadas, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1125

COIMBRÁ — Domingo, 22 de julho de 1906

12.º ANNO

AVISO

Previnem-se todos os cidadãos republicanos das freguesias da Sé Nova, Sé Velha, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivares, de que hoje, 22 do corrente, pelas 2 horas do dia, terá lugar no Centro Eleitoral Republicano José Falcão a eleição da comissão distrital republicana de Coimbra.

Partido republicano

Entrou o partido republicano já numa fase construtiva. Se até há annos a nossa actividade politica foi principalmente negativa e demolidora; se nos dedicámos quasi exclusivamente á propaganda de novos ideaes politicos e á denuncia ao paiz dos erros e crimes do regimen que intransigentemente combatemos, é certo que ultimamente se começou acentuando uma nova orientação da nossa actividade: sem descurarmos a propaganda para esclarecimento dos espiritos, sem afrouxarmos no ataque vehemente, mas leal e sincero, á monarchia, continuando a expo-la aos olhos da nação, como ella vive e como ella é, — temos de agora caracterisar a nossa nova feição politica por ideias e factos de orientação construtiva. E muito temos a fazer a este respeito, que, se não constitue um campo novo de combate, se nos abre com horisontes novos, largos e desimpedidos, onde muito ou tudo temos a fazer.

E para tanto é necessario que dentro do partido republicano se especialisem as funções, pela differenciação das actividades e aptidões. Sendo, como é, o nosso partido constituído de muitos milhares de cidadãos, ha entre nós os mais vultos e os menos illustrados; os que sentem em si, sempre vibrante, a energia de combatentes e os mais indifferentes ou tibios, que cumprem adicar e manter na pureza das nossas ideias; os que se encontram integrados já nos organismos legaes do partido e os que ainda são torças isoladas e dispersas... E hora da acção do partido republicano ha ainda innumeraveis cidadãos descrentes das fórmulas monarchicas, mas presos ainda ou por uma indifferença politica que cumpre abalar, ou por uma esperanza messianica, vaga e sonhadora, que durará sómente até ao primeiro abalo. — Para todos estes têm de se dirigir as nossas atencões: — a despertar os sonhadores e a abalar os indifferentes pela força suggestiva d'uma propaganda metódica e constante, esclarecendo, ilu-

minando, denunciando os erros e os crimes do inimigo; a agregar os nossos elementos dispersos, fortalecer os debeis e interessar os fortes, por meio d'uma organização cada vez mais extensa, ligada e homogenea; — espalhar largamente pelo nosso partido, infiltrando pelas suas celulas mais intimas, uma larga e fecunda educação democratica, formando cidadãos cultos, de indubitavel educação civica...

Carecemos, para tanto, dos propagandistas, dos organizadores e dos educadores; deveremos seleccionar os nossos esforços, diferenciando os nossos orgãos em ordem a estas diferentes e fundamentais funções.

Felizmente, porém, que de tudo temos no nosso partido; não nos faltam os intelectuaes, de poderosa intelligencia e vasta cultura para a função educativa; possuímos os espiritos refletidos, ponderados e intelligentes para a função organisadora; para a de propaganda temos os melhores oradores de Portugal, tanto pelo brilho da sua palavra prestigiosa como pela limpidez dos seus nomes, que é a melhor garantia do seu prestigio perante as multidões.

De todas estas funções cumpre que nos ocupemos simultaneamente, com persistencia e metodo, a fim de que integralmente levemos o nosso partido num futuro breve á plena integração das suas forças, com nitida consciencia dos seus deveres e dos seus direitos civicos, e aumentando-o com os milhares de cidadãos, que hoje erram ainda pela monarchia, apaticos e indifferentes...

Achamos fundamental, para a nossa vida partidaria ser fecunda, o exercicio harmonico daquelas três funções; mas uma outra se impõe ainda, inadiavel e importantissima — a que respeita ao estudo dos mais imperiosos problemas da politica e da administração nacionaes, procurando soluções concretas, praticas e positivas, com que afirmemos perante o paiz a nossa capacidade dirigente.

Possuímos espiritos da maior cultura scientifica; podemos indicar, e são bem conhecidos, aqueles dos nossos correligionarios mais illustres a quem pode ser confiada esta função de estudo; sobre muitos dos assuntos mais graves da politica e da administração tem o nosso partido ideias estabelecidas e definidas, que cumprirá saber se estão de harmonia com as condições do tempo... Entremos, pois, tambem nesta fase de estudo proficuo, salientemos a nossa capacidade de estudiosos e trabalhadores, para nos impormos a todos não só pela honestidade inabalavel das nossas intencões mas ainda pelos recursos indiscutíveis do nosso saber.

Foi riscado da Universidade por um anno o sr. João Maria Santiago de Gouveia Presado, facto que está sendo diversamente comentado na cidade.

Eleição da comissão republicana districtal do distrito de Coimbra

Previnem-se todos os cidadãos republicanos do distrito de Coimbra que hoje, domingo, 22 do corrente, se effectua a eleição da comissão distrital e que as assembleias electoras funcionarão separadamente nas diversas localidades nos centros ou logares de reunião politica dos cidadãos republicanos.

A RUA DAS PADEIRAS

Do Diario de Noticias:

«Os moradores da rua das Padeiras e suas vizinhanças andavam alarmados com o recio de ser novamente permitida a residencia de mulheres desonestas no quartelão de casas ao fundo da referida rua.

«Efectivamente tudo se tinha preparado para que ellas para ali voltassem, embora muito perto se encontrasse uma escola official de ensino primario para ambos os sexos.

«A vizinhança reclamou, bem como os professores da mesma escola. O sr. governador civil foi pessoalmente informar-se do caso, reconhecendo que não podia ser autorizada a morada ali dos inquilinos, que hoje receberam intimação da policia para ali não voltarem para aquêle local, sob pena de desobediencia e prisão.

«E assim ficou resolvida a questão e resolvida bem.»

Assim devia ser; mas infelizmente assim não é.

Sinal de que não chegaram ainda os tempos novos que nos annunciava o advento de João Franco, o Messias. E é para notar que é o sr. João Franco que, para beneficio, um beneficio mesquinho, de um rico proprietario vae conceder a licença do restabelecimento de casas de prostituição num bairro donde tinham sido afastadas, com aplauso publico, no interesse do ensino e da cidade.

Para quê? O que motivou a licença? Reclamação publica? Necessidade urgente?

Não. A concessão foi feita para aceder, em vespuras de eleições, ás exigencias de um proprietario que tenazmente, em todas as situações politicas, tem procurado, segundo nos informam, aumentar os seus rendimentos, sem respeito pela vontade expressa da cidade, nem atencão pelas necessidades ineludíveis do ensino.

O que se lucra com a reabertura de casas de prostitutas que pretende naquêle local o proprietario das habitações? Nada. A reabertura dessas casas não pode ser senão prejudicial.

O que se lucra apenas é distribuir toleradas por mais um local onde as não havia.

Ora o que é necessario não é dissimular a prostituição, é, pelo contrario, restringi-la a um local.

E um local longe da grande circulação.

Porque não é só a existencia da escola que pede o afastamento de toleradas daquêle local, são tambem as condições dele, que se têm modificado ultimamente com a abertura da nova rua, apezar de em coacção ainda.

Agora a rua da Magdalena não é uma rua afastada e isolada como anti-

gamente, é, como a rua das Padeiras, muito concorrida, com vantagem publico, pelos que se dirigem á estação.

E' um bairro em formação, já hoje de vida activa e intensa, e, como tal, dev. conservar-se longe de prostibulos.

De sorte que, mesmo sem a circumstancia, absolutamente determinante, da escola, o restabelecimento da prostituição nsquêle local estava condemnado. E agora uma ultima observação.

Não falta quem afirme que o sr. João Franco deferiu o pedido para ir encerrar as pessoas da familia do sr. conselheiro Abel de Andrade, que vive n'uma casa proxima.

O sr. João Franco nada deve saber d'isso e não o julgamos, por muito mal que pensemos da sua obra politica, capriz de semilhante vilania.

Não ha necessidade de explorar o caso em beneficio do sr. conselheiro Abel de Andrade.

A concessão é feita para satisfazer um influente politico, o proprietario, que de balde o tem querido conseguir de outros governos, de menos moralidade do que se diz ser o do sr. João Franco.

E é absolutamente condemnavel ir abertamente contra o interesse geral, contra a opinião publica, contra as reclamações de um bairro, contra o interesse do ensino para beneficiar um influente politico, na vespura das eleições, com os magros mil réis que facilmente dá o desperdicio das mulheres de vida airada.

Porque é apenas o que se pretende. As casas não estão fechadas; têm arrendatarios, que vão ser tambem desalocados e cujas condições sociaes de vida deviam merecer mais respeito e interesse á autoridade superior do distrito, que por este primeiro ato se coloca em flagrante conflito com a opinião publica.

A questão não é uma questão particular, é de interesse geral; para ella chamamos a atencão dos interessados.

Ha uma decisão anterior que baniu d'aquêle bairro as prostitutas, obedecendo a razões superiores de interesse publico que não desapareceram ainda.

A todos os, que promoveram a decisão e a aplaudiram, compete o acompanhar neste assunto a opinião publica que tão preocupada anda com elle.

Telegrafo

Deixa bastante a desejar a instalação da estação da Alta ou antes o seu funcionamento.

(Como está a estação de nada serve a não ser para o correio.

Para a passagem de um telegrama, a estação da Alta é perigosa porque dá seguranças de mais rapida expedição aপর apparente.

Os telegramas são retidos horas, até haver comodidade na estação do bairro baixo para os receber, e o expedidor tem de vir deitar o telegrama na estação central, se quizer ter a certeza de que parte com brevidade.

Mas as reclamações são geraes em todo o paiz.

Um telegrama enviado de Coimbra para Lisboa só foi entregue no dia immediato, outro foi retido em Lisboa por direcção insufficiente quando a pessoa a quem era dirigido é conhecida pelos nomes que iam indicados na direcção.

Por erro tipografico, dissemos no ultimo numero que a excursão artistica dos socios da Escola Livre era nos dias 14.

E nos dias 4 e 5 do proximo mez.

Partiu para Mannos o nosso amigo e de licado correligionario, sr. Antonio Simões.

Boa viagem e felicidades.

COMPANHIA VINICOLA

Do nosso amigo e correligionario Albano Coutinho recebemos a carta que segue:

Meus amigos: — Habitado, ha annos, á leitura sadia da Resistencia, onde, a par da boa doutrina, vejo enaltecer sempre, e n' linguagem insinuante, o preto consagrado á verdade e á justiça, fiquei hoje surpreendido com uma noticia menos exata, referente á Real Companhia Central Vinicola de Portugal, de que fui director efectivo durante 6 mezes, e a cujos actos de administração, no correr daquêle periodo, não devo ser estranho.

Cumpre-me, pois, em abono da verdade declarar:

Que o tecnico Terlot não pediu a demissão, mas foi dispensado pela direcção de continuar na Companhia, porque, querendo intervir em negocios de administração, se tornára, por vezes, incompativel com o gerente o sr. Moutinho, e com alguns dos directores, e principalmente por se ter insubordinado com todo o pessoal da adega, a ponto de mandar fechar as portas do edificio e obrigar a sair pela ameaça e pela força os empregados do escritorio. Deu-se este facto no dia 11 do corrente, e no dia 12, reunida a direcção, resolveu dispensar os serviços do referido tecnico, oficiando-lhe nesse sentido.

Durante os 6 mezes da minha gerencia, não tive occasião de formar um juizo seguro acerca das aptidões do sr. Terlot como preparador dos vinhos portuguezes. Alguns tipos apresentou que agradaram; mas foi tão limitado o seu campo de acção na Companhia neste primeiro periodo embaraçado da sua instalação, que não podia materialmente proceder a uma arrumação do material vinario e classificação dos vinhos, quanto mais preparar tipos completos em condições de embarque e formar a educação técnica do pessoal que trabalhava sob as suas ordens, como se pretende insinuar no artigo da Resistencia.

Vae realisar-se no dia 5 d'agosto uma sessão extraordinaria da assembleia geral da companhia, onde a direcção dará conta dos seus actos e justificará, perante os acionistas, os motivos ponderosos que a levaram a dispensar os serviços do tecnico Terlot. Já então será possivel fazer o relatório exato do estado em que o tecnico deixou os vinhos confiados á sua observação e preparo. De resto, não julgo a Companhia prejudicada com a saída do sr. Terlot, que já foi substituído por um pratico portuguez, devidamente habilitado, e como acionista entendo que tenho perfeitamente garantido o meu capital, desde que uma administração honesta e intelligente seiba conciliar os interesses da sociedade com os deveres do seu cargo escolhendo, antes de tudo, um pessoal que não comprometa a existencia da Companhia por actos de indisciplina e rebelião, unico processo que de momento, me parecia mais adequado para o necrologio a que se refere a parte ultima e tetrica do artigo da Resistencia.

Decididamente, o sr. Terlot, que se diz russo e que foi, talvez, o inspirador do artigo, sonha a todo o instante com o aniquilamento do jugo do tzar, e já se vê a Companhia moribunda com a falta do seu jugo... de provador emerito!

Tenha paciencia: não ha de succeder assim para hora da cenologia portugueza.

20 de julho.

Albano Coutinho.

Agradecemo ao bom amigo e correligionario as palavras de merecido

louvor que dirige á *Resistencia*, cumprindo-nos dar algumas explicações sobre a nossa atitude nesta questão.

Consideramos-la em principio, como questão particular e não nos achamos com o direito de nos meter num conflito para o qual não era solicitada a nossa intervenção, no meio de discussões apaixonadas que dificultariam além d'isso qualquer inquerito.

O aspeto da questão mudou porém, passados dias e o sr. Terlot era-nos apresentado como victima de antipathias que não merecem, como corrido ingratamente de uma companhia que se estorçara por levantar no credito publico.

Foi então que nos foi apresentado o artigo que publicámos, por um dos redatores da *Resistencia*, dos que mais considerados são no nosso partido, pelo brilho da sua intelligencia, pela sua dedicação de todas as horas á causa do bem publico.

A mim é-me sympathica a tese que desenvolve, condenando a subordinação de todos os serviços publicos á autoridade augusta dum escrevente de secretaria.

Ministro que não tenha um diretor geral a quem se sujeite, é ministro encravado.

E o bom diretor geral é em Portugal não um tecnico, um homem de sciencia, mas um cavalheiro com pratica de secretaria.

Por isso aceitei o artigo por poder bem com a responsabilidade que pelo seu sentimento geral me podia competir como diretor, que sou, da *Resistencia*.

Vou comunicar a certa que tanto mostra a correção inexcusável de que V. Ex.^a envolve todos os actos da sua vida, ao autor do artigo, mas não quero deixar passar a occasião de por mim dizer o conceito em que por propria observação as qualidades do sr. Terlot.

O sr. Terlot é um homem de grande actividade, que temos visto a trabalhar de vontade e com uma persistencia que por não serem nacionaes, nem por isso deixam de ser para levar e para desejar em quem se interesse pelos sucessos de uma empresa industrial.

Temo-lo visto sempre advogando os interesses da adegã com nacionaes e estrangeiros, temo-lo visto aproveitar sempre com alvoroço o ensejo de prender a attenção dos outros com o futuro da Companhia Vinicola.

Solicitou o sr. Terlot, por mais de uma vez, a minha visita á adegã, e mostrou-me sempre tão singular devoção pelos interesses da Companhia cujo desenvolvimento e progresso, como coisa coimbrã, eu muito desejo tambem, que eu lhe ofereci as colunas da *Resistencia* para nela advogar os interesses da Companhia por que mostrava um tão disvelado e intelligente cuidado.

O sr. Terlot chegou mesmo a escrever parte de um artigo em francez que não chegou todavia a concluir-se, porque as luctas politicas tem ultimamente tomado toda a actividade do nosso jornal.

Citamos o facto, porém, porque elle mostra o interesse com que o sr. Terlot advogou sempre os negocios da companhia.

A competentes tenho tambem ouvido sempre louvar as qualidades de trabalho e de saber do sr. Terlot, por todos d'ito um tecnico excecional.

Quanto ao conflito que determinou a saída voluntaria ou forçada do sr. Terlot, como aos pontos visados do artigo da *Resistencia*, nada me compete a mim dizer.

A carta de V. Ex.^a vai ser comunicada ao autor do artigo; entendi eu, porém, pela muita consideração que V. Ex.^a me merece, pela inalteravel correção que tão superiormente o distingue, dever dar a V. Ex.^a esta satisfação, explicando o motivo porque partilho o sentimento geral que o inspirou e assumi a responsabilidade, que nêle me possa competir como redator da *Resistencia*.

T. C.

O sr. Antonio Augusto Gonçalves fez já duas preleções aos excursionistas sobre os estilos, subordinando os exemplos, tanto quanto possível aos monumentos que vão visitar e cuja historia vai ao mesmo tempo fazendo.

Foi presa Maria Vilela, da Cova do Ouro, de 24 annos, accusada do crime de aborto.

Pedro Roxa

De visita a sua filha e genro, o sr. Augusto Martins, está em Coimbra o sr. Pedro Roxa, antigo proprietario da Imprensa Literaria, cuja historia é tão honrosa para o movimento literario e scientifico de Coimbra, e vogal suplente da comissão municipal republicana de Lisboa.

O sr. Pedro Roxa, foi um dos editores de mais rasgada iniciativa que teve Coimbra, o editor da *Revista Ilustrada*, em que comecou a revelar-se em litografias artisticas o talento do sr. Luiz Bastos, de publicações, que ainda hoje são lidas com interesse, e que marcam honrosamente na historia literaria de Coimbra.

E' a mesma generosa iniciativa que, ainda ha pouco, se afirmou republicano com a proposta lida por Heliodoro Salgado no congresso, approvada como *desideratum* em sessão de 29 de junho sob a presidencia do sr. dr. Jacinto Nunes, e que com prazer recordamos hoje.

Propoz:

1.^o — Que, em todas as capitães de distrito (continente, ilhas e ultramar), o partido republicano promova, quanto possivel, a realisção de preleções ou conferencias sobre assuntos de moral social, taes como:

— A bondade, a tolerancia e a indulgencia atuem mais eficazmente sobre os defeitos e erros da humanidade, para os corrigir, do que o rigor e os castigos.

— Subordinação do direito ou direitos ao dever ou deveres.

— Responsabilidade dos dirigentes para com os dirigidos, se aquelles não determinam a sua acção pelas circunstancias do meio em que este vivem.

— Deveres e responsabilidades do homem para com a mulher — O destino de um grande numero de mulheres novas é a prostituição, a cadeia, o hospital e, por fim, o cemeterio, sacrificadas todas em holocausto á ociosidade e devassidão de homens depravados.

— Funestas consequencias do egoismo; vantagens sociais do altruismo.

— Um dos melhores processos para se não deixar vencer pelas diffiuldades da vida é converter os obstaculos em meios de bom exito.

Cada orador escolheria, dentro do circulo dos seus estudos e apidiões, o tema ou temas que mais lhe agradassem, tendo sempre por base o sentimento da liberdade, obedecendo, nas suas preleções ou conferencias, ao intuito de despertar nos seus oíntes os mais elevados sentimentos de solidariedade moral e social.

2.^o — Que o partido republicano promova a creação de um fundo especial destinado a remunerar, ainda que modestamente, o trabalho dos conferentes e a custear quaesquer outras despesas inerentes a essas preleções ou conferencias.

Ao nosso correligionario amigo as boas vindas.

PROTESTO

A proposito da reclamação dos habitantes da rua das Padeiras f z o correspondente desta cidade para *O Primeiro de Janeiro* as seguintes justas observações, que com prazer transcrevemos:

Os moradores da rua das Padeiras e moradores de immedições della, estão alarmados pela tentativa que ha vias de ser feita, de restabelecer ao fundo da mesma rua das Padeiras, morada dessas infelizes que vivem sob a tutela da policia sanitaria.

Contra a satisfação desse ensejo se tem pronunciado aberta e legamente a gente séria que por ali habita, mas a tentativa não tem recuado e antes persiste, atirando ao caso influencias de jezo, que darão margem, a consumar-se o facto, a considerações de certo esclarece loras da como a politica, nos tempos felizes que atravessamos, é pau para toda a colher.

No mesmo ponto onde se pretinde restabelecer a moradia dessas mulheres — o porque tem o seu pouco de curioidade — já ellas habitaram, mas depois efficou-se no freno contiguo á rua da Magdalena, e a distancia curtiissima das taes ruas da rua das Padeiras, a escola official dos dois sexos, e, sensatamente, as autoridades acceitaram que as mulheres não podiam continuar a viver ali, pela inconyeniencia

que bem se vê isso representava para a escola, e determinaram que saíssem.

Passaram depois as casas, desde que a escola abriu, a ser habitadas por gente seria, que despediram agora, para o efeito da tentativa.

Ora a escola lá está, e das janélas da parte della destinada ao sexo fominino vê-se toda a parte da rua das Padeiras, onde querem de novo as mulheres, e assim a razão que da outra imperou para que do lá saíssem, subsiste agora para que não voltem para lá.

Contrariamente á permissão de que voltem se tem pronunciado e pronuncia o sr. commissario de policia, além dos habitantes do sitio, não cessando a tentativa de procurar ver se vence a resistencia. Conseguiu-lo ha?

Sei que já foi dada licença para o estabelecimento duma casa para essas mulheres num predio da mesma rua das Padeiras, mas ao meio da rua e junto a outro onde em tempo estiveram e que não é visto da escola.

Ahi está o começo, devamos crer, porque a tentativa não quer só isso, quer que toda a linha de casas, desde aquélla até á que fica mesmo fronteira á escola, e com janélas que olham para a fachada della, voltem a ser o que foram. Para isso o principio está aberto, e assim é agora a occasião de as pessoas que contra o facto já representaram ao sr. governador civil formularem o seu protesto.

Sejam embora vencidas por quem pode mas não devem consentir em tal, mas não vá dizer-se que tarde reclamaram. Depois...

Ficará no condenavel e irritante facto a descoberto quem deva ficar.

São geraes, como se vê, as reclamações contra a censuravel autorisação que nada justifica.

Alunos marinheiros

A bordo da corveta «Estefania» continuam a receber-se requerimentos para a admissão de alunos marinheiros na escola daquêle navio de guerra, que devem ser acompanhados da certidão de idade, autorisação da pessoa de quem o candidato esteja dependente, e qualquer outro documento que importe preferencia de admissão.

As condições de preferencia, são: Os filhos de praças da armada; os filhos de praças de pret do exercito; os orfãos e desamparados de pa e mãe; os filhos de individuos de profissão maritima; os que provem a sua pobreza; os que tiverem melhores habilitações literarias e os mais velhos.

Os candidatos que forem apurados pela junta de saude escolar serão matriculados na escola e desde essa data têm direito a uma diaria, a generos distribuidos e n tres refeições conforme a respectiva tabela regulamentar, e ao vencimento mensal de 3000 reis, cativo de descontos, para fardamento e tratamento nos hospitaes. Fornece mais o Estado a cada aluno uma cama completa composta de mesa, colchão e travesseiro e uma mochila.

Os alunos marinheiros que forem alistados no corpo de marinheiros, tendo obtido approvação no exame final na respectiva escola, preferem sempre, em igualdade de circunstancias, a quaesquer outras praças para a promoção á classe superior, e bem assim, preferem a quaesquer outras praças ou individuos nos cursos abertos para a admissão de enfermeiros navaes, uma vez que satisfazem ás condições especiais que regulam a admissão a esta classe e que tenham servido como praças de corpo de marinheiros, pelo menos quatro annos.

Os alunos marinheiros que forem dados por incapazes de serviço pelas juntas officias de saude, em consequencia de accidentes ou desastres occorridos em serviço, deverão pelas mesmas juntas ser classificados em duas categorias: incapazes do serviço militar e de prever por si ás necessidades da vida, e incapazes do serviço militar, mas podendo prover á satisfação das necessidades da vida. Os alunos com baixas pelas juntas officias de saude vencem: a pensão diaria e vitalicia de 200 réis, quando compreendidos na 1.^a categoria, e pensão diaria de 100 réis durante oito annos, quando compreendidos na 2.^a categoria.

A camara mandou organizar o orçamento da primeira empreitada para a construção do edificio e dependencias da inspeção de incendios.

Literatura e Arte

Horas de Nossa Senhora

II

Pertence á categoria dos livros raros e preciosos, de que vimos falando, o exemplar das *Horas de Nossa Senhora*, da Biblioteca da Universidade de Coimbra, manuscrito em pergaminho, com iluminuras, que deve datar dos meados do seculo xv e que é mais um exemplar desses delicados livrinhos de rezas e orações, que mãos patricias folheavam devotamente, e que foram creação e obra do talento e pericia de muitos artistas, alguns d'elles, sem duvida, portuguezes.

O nosso livrinho contém 122 folhas recentemente numeradas. Altura da folha 164 milim., largura 132; a mancha escrita comprehende de altura 101 milim. e de largura 70.

A escritura é gotica a 19 linhas por lauda, e, pouco mais ou menos, 30 letras por linha.

A encardenação é de madeira coberta de couro com desenhos dourados, de fantasia. Os ferros dos cantos e dos fechos desapareceram sem deixar o mais insignificante vestigio.

O volume encerra o calendario (12 primeiras paginas); o officio da S. S. Cruz (13 16 v.); o officio do Espirito Santo (17-19 v.); a Missa da Virgem Maria (20 26 v.); as Horas da Virgem Maria segundo o uso romano: a) *ad matutnam* (28 38 v.); b) *ad laudes* (39 45 v.); c) *ad primam* (45 48 v.); d) *ad tertiam* (50 52 v.); e) *ad sextam* (53 55 v.); f) *ad nonam* (57 59); g) *ad vespervas* (61 65); h) *ad completorium* (65 69); o officio da Virgem Maria recitado no Advento (71 76); os sete psalms penitenciaes com a ladainha de todos os Santos e respéciyas orações (77 90 v.); o officio dos defuntos (90 117) fecha com duas orações á Virgem (118 121 v.).

O calendario que, como dissémos, abrange 12 paginas, contém numa columna o aureo numero, em outra as letras dominicaes e registra os nomes dos santos, sendo escritas a tinta vermelha as festas maiores. Inicia cada pagina do calendario o monograma KI (Kalendas) em maiusculas douradas, sem outra ornamentação.

O texto começa a pag. 13 por estas palavras: *Incipit officium sancte. Crucis. Vsus.*, e termina a pag. 121 v. com estas: *Qui cum patre [patre] et filio coeternus et consubstantialis cu eis et in eis vult et regnat omnipotens deus in secula seculorum. Amen.*

Das 14 iluminuras que originariamente teve, restam 8 que passamos a descrever:

1. *Crucifixão.* — A primeira da série representa a crucifixão. No meio duma caprichosa ornamentação de delicadas hastes, ramos e de pequeninas flores, a ouro e a côres, numa combinação harmoniosa, de desenhos finissimos, abre-se o enquadramento da moldura circuncrito por um filete de ouro. Ao centro ergue-se a cruz donde pendem o cadaver de Cristo. Aos pés está ajoelhada Magdalena tendo o vaso dos perfumes ao lado; atrás, de pé, quatro mulheres, uma das quaes, a mais em evidencia, a Virgem, em attitude lacrimosa, o rosto desviado do doloroso espetáculo em que era protagonista o Filho amantissimo, está prestes a desfalecer. As duas mulheres proximas amparam-na delicadamente, enquanto Magdalena toda entregue á sua dôr, nem parece dar pelo que se passa ao pé de si. O fundo do quadro é occupado pela casaria levemente acinzentada e pela côr verde da paisagem, onde se abre o sulco branco do caminho que de Jerusalem levava ao Calvario. A perspectiva é interessante. A esquerda da cruz um grupo de homens olha atentamente as mulheres; á frente, detendo os outros com um sceno, como que a recomendar respeito, a mão direita levantada a impôr silencio, a esquerda segurando o manto, na cabeça um turbante. Ao alto divisam-se o sol, a lua e as estrelas em fundo azul carregado. Toda a miniatura é animada duma intensa vida.

2. *Descida do Espirito Santo.* — A Virgem e os Apostolos num grupo, todos ajoelhados e de mãos erguidas, oram. Todos parecem fixar a Virgem que está ao centro, com as duas mãos postas sobre o peito, em frente do al-

tar, onde se vê um livro aberto. Ao alto a pomba symbolica está envolvida num feixe de raios luminosos que vém dirigidos á assistencia. Esbatido, ao fundo, como perspectiva, o verde dos campos, já cortado em parte por um edificio, é levemente desenhado. Um encanto.

3. *A Anunciação.* — E' das mais lindas esta miniatura pela suavidade do colorido, disposição das figuras e encanto da perspectiva. Todo o quadrinho respira poesia. Envolvida no seu manto azul, de fimbria dourada, a Virgem, ora ajoelhada, toda absorvida na meditação na leitura do livro aberto sobre que destaca a mão esquerda. Mas um anjo acaba de entrar no aposento. A Virgem, a mão direita erguida num gesto brando, volta-se, e toda elle reflete humildade ao deparar-se-lhe o anjo que pronuncia as palavras da saudeção: *Ave gratia plena Dominus tecum.* A figura do Enviado na sua alva tunica, com um manto vermelho e verde caindo em pregas, na attitude de quem vai ajoelhar, como no quadro de Petrus Christus, da *Galeria Real* de Berlin, ao anunciar a Boa-Nova, é simplesmente adoravel. Ao alto, num fundo azul, sustendo nas suas mãos o mundo, e cercado de estrelas, o Padre Eterno despede um feixe de raios que se dirigem para a Virgem acompanhando a Virtude do Espirito, sob a forma de pomba, que prestes quasi toca a cabeça da mulher privilegiada. Pela porta aberta de par em par, vê-se ao longe um arco, a rotunda d'um edificio, e montes que se esbátem na distancia.

A moldura que envolve o quadro é como as demais caprichosamente ornamentada, de côres variiegadas, macias ao olhar, representando minusculas alcachofras, miosotis, morangos pequeninos e vermelhos como nodos de sangue.

4. *Anunciação aos pastores.* — Quadro campestre como convinha ao assunto. Dois pastores recebem o anuncio do nascimento do Salvador. Um anjo que desce do ceo vem dizendo: *Gloria in excelsis Deo...* No campo verde ovelhas graciosas balam ou pastam. Algumas arvores aforam entre montes e o quadro fecha um amontoamento de casarias, molhadas pelas aguas mansas d'um regato. Um dos pastores ajoelhado encosta-se ao caxo, olhando para o anjo que desce enquanto o outro parece informalo ou inquirir d'elle as razões da sua attitude.

5. *Apresentação de Jesus no templo.* — Segundo a narração evangelica os Paes de Jesus levaram seu Filho a Jerusalem para o consagrarem ao Senhor, em obediencia á lei mosaica que prescrevia tambem a oferta de um casal de roas ou de pombos. Na cidade santa vivia um velho de nome Simeão, que se achava no templo na occasião em que nele entrava a Sagrada Familia. Tomando o menino nos braços, ele que ardentemente desejava, antes de morrer, ver o Salvador, e a quem, agora, acabava de ser satisfieita essa aspiração, agradece a Deus a mercê que lhe fôra feita, declarando que já podia morrer por terem seus olhos visto Aquel: que seria a luz das nações e a gloria de Israel. Maravilhados os Paes de Jesus assistiam a esta scena, enquanto Anna, a velha prophetiza, filha de Phaniel, da tribu de Aser, entoava tambem louvores á Redenção de Israel.

Tal é o assunto d'esta iluminura. No gruno formado em volta do altar destaca-se a figura do velho Simeão, de mãos veladas, e vestido de sacerdote, sustendo o menino que volta os braços e os pequeninos olhos para a Virgem que o contempla com um olhar cheio de curiosidade e de receio, de expectativa e como de vago misterio, a aureola em âo d'ouro em volta da cabeça coberta do amicto, o manto salpicado de ouro graciosamente caido em pregas, as mãos postas em adoração. Ao lado S. José, em figura de velho, sustenta devotamente uma vela, como no retabolo de Albertinelli, em Florença. Atrás divisa-se ainda Anna e uma outra mulher, talvez Salomé. Uma donzeia em vestes longas de pagem com o cabelo graciosamente entrançado, liza enfiado no braço o caxo onde vão as roas ou o casal de pombas. De trás de Simeão vê-se ainda uma figura de frade. A scena passa-se num interior semelhante ao da iluminura da *Anunciação* anteriormente des-

crita, com a qual tem ainda outras aproximações episódicas.

6. O julgamento de Salomão. — É assunto d'esta iluminura a narrativa bem conhecida do III livro dos Reis, cap. III. O rei sabio empunhando o scetro, simbolo do poder, e sentado no seu trono sob um docel, está na attitude de quem vae pronunciar a sentença, que acordará o grito de angustia no coração da verdadeira mãe — *Cortai em duas a criança, que está viva, e dai metade a cada uma das mães...* — Em frente o soldado dispõe-se a executar a ordem real, de alfanje erguido, entretanto que a verdadeira mãe, de angustia, pretende arrancar-lhe a criança. Ao lado de Salomão a outra mulher, impassível, tem um gesto de aprovação. Um soldado, de turbante, assiste, maravilhado e receioso, a toda a scena. A cabeça d'um outro soldado assoma curiosamente de lado, e, entrando em direção ao palacio, onde o poderoso rei de Israel administra justiça, vê-se, com uma creancinha nos braços, caminhar uma mulher.

7. Coroação da Virgem. — Esta scena é das tratadas com mais sentimento e com mais amor pelos pintores que se têm occupado da vida da Virgem. É universalmente conhecido e admirado o quadro de Fra Angelico, obra prima de misticismo e de arte, guardado hoje no Louvre, em Paris. A nossa interessante miniatura, cuja beleza se adivinha na monocromia da gravura, que acompanha estas desprezíveis notas, não têm a grandezza de cenário do quadro d'aquella genial e santo artista (1). Mas a simplicidade não exclue a poesia. A Virgem, como na maravilhosa tela de Fra Angelico, com o seu manto azul, de fimbria de ouro, com a sua aureola, ajoelha perto do Pee Omnipotente. A corôa, que dois anjos sustentam, vae ser-lhe colocada sobre a cabeça. Um anjo levanta a cauda do manto, dois outros entoadam louvores, e no alto, outros ainda, entre estrelas, tangem instrumentos, em sinal de alegria. A suavidade dos tons neste pequenino quadro, é, não obstante o contraste das côres, interessantissima. Nas figurinhas dos tres anjos, com os seus cabelos louros caídos, no gesto do que levanta o manto em pregas, no do que sustem o papel dos canonicos, como no ar de interesse do terceiro, de que só se vêem a cabeça e uma parte do busto, ha uma vida tão intensa que impressionou profundamente.

8. David em oração. — O rei profeta tem um largo quinhão na historia da iconografia religiosa. A miniatura do nosso livro representa-o, como se vê da gravura junta, com um joelho em terra, as mãos postas, em frente da arca. Ao lado a arpa, em frente a

(1) Vide Henry Cochin — *La bienheureux Fra Angelico de Fiesole*, 1 vol. Paris, 1906.

Folhetim da “RESISTENCIA,”
Madame Robert Halt

ANTONIA

I
Entrada na vida

Um mau farrapo de chita desbotada sobre a vidraça suja da janela tornava o quarto ainda mais escuro. Mal chegava pela porta entreaberta um delgado fio de luz.
Pobre casa! Sem outros moveis alem de uma pobre cama, sem lençoes, uma meza caixa, duas cadeiras desaparelhadas.

Perto da méssa, no canto mais escuro, uma criança de cinco annos, de saia curta toda remendada, cabellos caídos em volta de uma cara de olhos pretos muito doces, e de tempo a tempo, olhando para a cama, suspirava:
— Mãe! Mãe!
Mas não passava de um chamamento queixoso; bem sabia a pobre pequena que a mamã não a ouviria.
Acabavam de lh'a levar; tinha ido juntar-se ao pae debaixo da terra, deixando abandonada a orfãzinha que continuava a gemer:
— Mãe! Mãe!
— Já não sofre. Descansa. Acabou-se tudo. Anda d'ahi com papá Dinét. A criança tinha levantado os olhos

corôa. Do alto desce sobre a cabeça do rei profeta e cantor a inspiração divina. No fundo do quadro, onde se reproduz a aridez do campo, ha um amontoamento de edificios. Por ventura quiz o miniaturista representar o momento em que David fez transportar a arca da alliança, que estava em Cariathiarim, em casa de Abinadab, para Jerusalem, centro do culto divino. David cercou essa solenidade de toda a magestade e pompa. Revestido d'um ephod de linho, como qualquer levita, David dançava e dirigia os côros.

Mendes dos Remedios.

Objeto perdido

Perdeu-se uma peiça desde a rua Sá da Bandeira até á rua da Louça.
Na rua Sá da Bandeira n.º 5 se remunerará a pessoa que a houver encontrado e a entregar.

Prestou fiança o sr. Francisco da Costa Nogueira, paroco de Brunhoz, que é acusado de no dia das eleições ter aconselhado dois individuos a irem tirar a um regedor um prezo que levava.

A camara approvou o orçamento da reparação da fonte dos Calvos na importancia de 983600 réis, mandando anunciar a sua arrematação.

Ante-hontem, pelas dez horas da noite, atravessou a cidade um carro deslocado, sem uma roda trazeira, fugindo todos ás vozes do cocheiro que gritava: fujam! fujam!...

O carro parou deante da esquadra, mas não consta que fosse em obediencia a qualquer ordem policial.

Não temos por isso policia a clogiar.

O cocheiro portou-se com o maior sangue frio, animando o pequenito que se lhe agarrara e dirigindo habilmente os cavalos para o bairro de Santa Cruz, onde cançariam depressa e por onde poderiam correr sem grande perigo para os transcutes.

Vae felizmente melhor da pertinaz doença que o tem tido de cama o sr. Jorge Aires de Campos, filho dos srs. condes do Ameal e estudante da faculdade de Direito.
Estimamos.

Fez exame (singular) de francez, obtendo uma distincção, o aluno do acreditado Collegio Mondego, Hermano Ribeiro Arrobas, filho do sr. João Ribeiro Arrobas.
Parabens.

Foi aprovada superiormente a postura que só permite a passagem de peões pela avenida marginal do rio.

para papá Dinét, uma bôa cabeça grisalha, de grandes linhas fundas.

Paternalmente pegou na mão tremula que teve um momento entre as suas.

— Pobre pequena sem ninho! Pobre avesinha errante.

— Já não sofre? perguntou ella soluçando.

— Não. Vem. Marcial está á espera.

O tio Cardinet fechou a porta, metteu a chave no bolso, foram pelo caminho das sebes, por detraz da aldeia.

E depressa chegaram á cabana em que habitavam. Encostada ao talude, o tecto pontegudo coberto de musgo confundia-se com a vegetação do pequeno jardim que a dominava; a porte baixa mal se adivinhava sob a floração das flores.

Uma toca; certamente, Jeannot Lepin vivera ali, depois cedera a herança a algum antepassado Cardinet, seu amigo.

O sol cá fóra resplandecia tanto que a repariguita ao entrar no casebre não via Marcial que, do fundo, olhava curiosamente para ella.

Sem duvida não achou grande mudança na sua amiga Antonia; porque se aproximou d'ella.

Não era bonito, Marcial, filho de Veronica e neto do tio Dinét. A sua cara larga de traços esmagados, os olhos pequenos perdidos na rotundidade das faces, o nariz esboçado, a boca larga davam-lhe a apparencia de uma grande batata com fossetas; mas,

RAPAZ

Desapareceu um desta cidade, ha cinco dias e que vestia: calças pardas, rotas nos joelhos, um jaquetão preto e levava uma boina hespanhola na cabeça.

Chama-se João, tem 14 annos, é franzino e sardento da cara e é filho de Manuel Maria e Julia Augusta, moradores no Beco das Canivetas, desta cidade.

Em qualquer parte onde appareça pede-se ás autoridades ou particulareres o favor de o enviarem aos desditosos paes.

Foi dada parte para juizo contra José Simões, do Carregal do Sal, e Carlos da Silva, do Porto, residentes em Coimbra, por terem no lojaão de uma casa, retirada perto da Estação Velha, atacado Joaquim Rodrigues Troncho, tentando roubar-lhe uma carteira em que levava 300000 réis.

Foi mandado anunciar por editaes a feira de S. Bartolomeu em Santa Clara.

Os resultados da analise dão como muito puras as aguas da alimentação da cidade.

Pedi a demissão colétiiva a direção dos Bombeiros Voluntarios, apresentando ao mesmo tempo o parecer do conselho fiscal favoravel ás contas apresentadas pelos demissionarios.

O motivo apresentado para tal facto foi a falta de vontade e disciplina do corpo ativo e a indifferença do commando.

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

visivelmente tambem, tal batata era muito boa, muito sã e parecia oferecer-se.

Sorria docemente com o seu olhar vago.

Antonia, quando pôde vê lo por fim, poz-se a chorar.

Ele pareceu, pelo seu lado, procurar uma consolação e disse baixinho:

— Ouve! Depois de almoçar vamos plantar couves! Almoça.

Com o seu grande dedo mostrou na mesa tres lusidias codeas de pão, cheirando deliciosamente a alho.

E aquelle dedo mesmo cheirava tambem horrivelmente a tal perfume.

Das tres codeas, uma grande, outra pequena, outra media, esta, além do seu bello verniz tinha longas linhas de manteiga fresca, tão espessas, tão apetitosas que Marcial não podia olhar para ellas sem se rir.

O riso alargou ainda, quando o avô perguntou:

— Para quem é a manteiga?

Fez um sinal designando Antonia.

— Tiraste-la a tua mãe?

O rosto do «bom legume» teve uma expressão de terror, mas curta; porque o pae, sem esperar resposta, disse:

— Está bem, oferece-a a Antonia.

Marcial tirou o bocado de cima da meza.

Ela pegou-lhe e começou a mordel-lo lentsmente com grandes suspiros que lhe levantavam o peito e diziam que antes quereria chorar do que comer.

Mas Marcial repetia-lhe a sua con-

Campos Lima

Os meus dez dias em Paris

Notas da excursão academica

Sumario: I — De Coimbra a Medina del Campo. II — De Medina del Campo a Hendaye. III — De Hendaye a Paris. A chegada. IV — Na Legação portugueza. No *Petit Journal*. No *Odeon*. V — Visita a Anatole France. Entrevista com Jean Grave. VI — Na redação do *Libertaire*. O banquete do livre pensamento. VII — Em Versailles. O *Cyrano de Bergerac*. VIII — Um passeio ao campo. IX — Entrevista com Charles Malato. No *Bal Tabarin*. X — Entrevista com Sébastien Faure. A *Ruche*, tentativa de educação libertaria e experiencia de comunismo livre. XI — Um almoço com revolucionarios. A festa da colonia portugueza. XII — O banquete dos estudantes. XIII — As ultimas impressões. A partida. XIV — No rocio dia de França. Em Hespanha. XV — Um domingo em Medina del Campo. XVI — Chegada a Portugal.

Preço..... 200 réis

A venda em todas as livrarias. Em Lisboa vende-se tambem na Tabacaria Monaco e no Kiosque Elegante, ao Rocio.

Deposito: Livraria França Amado — Coimbra.

ANNUNCIOS

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competência.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

solução, atacando vigorosamente o seu bocado.

— Depois de almoço vamos plantar couves.

A comer tambem, o velho seguia aquelle manejo com o seu olhar cheio de bondade.

Acabada a refeição, treparam ao jardim pelo talude florido, cheio de plantas, que cheiravam bem.

Um jardim pequenino cheio de couves, cenouras, rabanetes, cebolas, com quatro arvores de bela apparencia, dois d'arnasqueiros, uma pereira, uma cerdeira; apenas um pé de terra, mas uma obra prima, lindamente arroteado e que deruciava um mestre.

Ha cinco gerações que os Cardinet eram jardineiros de paes a filhos, e Jean Cardinet, o pae de Marcial, tinha, antes de morrer novo, feito rebentar nos *Gravois* e nas proximidades, milhoes de saladas, rabanos, cenouras, aboboras, chilas e morangos que eram os mais bellos da localidade.

Seu herdeiro Marcial era caçador de raça e não achava ainda gosto senão a andar ao ar, ao sol, em companhia dos legumes, bons como ele.

Aos sete annos, cavava, mondava, plantava como um homem.

Mas não tinha outro talento: o alfabeto que o avô, amigo de livros como de jardins, tinha tentado meter-lhe na cabeça, ficara inteiro no abecedarario.

Vão ensinar a ler a um legume por muito bom que seja!

Quanto a sua mãe, Veronica, exce-

Anuncios para jornaes

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.
Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se uma boa casa para restaurante num dos melhores sitios do Bairro Novo, junto aos Casinos. Para tratar no mesmo predio — Rua da Boa Recordação, n.º 19 a 21.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos directamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetos postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Merccaria Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de merccaria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A venda na typographia deste jornal.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

É muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

lente merceira, detestava particularmente o alfabeto, a escola e o avô que podiam afastar o filho do commercio a que o destinava.

Naquella manhã, cavou cuidadosamente um quadrado do jardim, em que o pio Dinét deitou a seguir punhadinhos de alguma coisa que parecia sal.

— Daqui a algumas semanas, disse falando consigo mesmo, hade aqui haver couves feizes. E, olhando para as creanças, com boa terra, bom alimento a cada um, plantas e individuos serão felizes!

A um sinal, Marcial poz de lado um molho de couves pequeninas; os seus olhos disseram alegremente a Antonia que chegára o momento solene; e poz-se a plantar com amor.

Mas, bruscamente, á quarta couve, ergueu-se coir um ar atemorizado.

Uma voz vibrante chamava-o de longe.

Deitou um olhar perdido á volta, para os legumes, para o tio Dinét, para Antonia, depois, como se o levasse o diabo, deixou-se cair pelo talude abaixo, indo de passagem dar um grande encontro em uma velha alta, de vestidos pobres, as mangas arregaçadas sobre braços luscidos, escobreados, cheios de veias grossas, e que se poz a rir.

— Vae a correr fazer-se açoutar, o pobresito! Via nunca lá alguem uma mãe bater no filho por êle ir para casa do avô, que é tão bom homem!

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1892, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilho de fornos tijolos grossos para construcções e obaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados

Fabricam-se grandes peças de fantasia, próprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Paté de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente apfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todas os preços a partir de 140000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto. Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.^o

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves. Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctos, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

“VICTORIA”

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d' aço chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. Jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.^o OFICINAS — R. das Janéas Vardes, 40

Enviám-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á famosa agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lejierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.^o

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabecas de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

A CONSTRUTORA

ENTRADA DA BEIRA

COIMBRA

Madeiras nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógo, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marselha e portugueza, tijolos, louza para coberturas e em todas as suas applicções. Cimentos de diversas marcas, cá idráulica e jéso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár mterias até ao peso de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concertos em pu verizadores. Tubos, discos, cônes, esléras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e bo racha de todas as dimensões. Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recobeu mais uma remessa da mais gñifica qualidade, de que é uma revenda dedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por ali se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vendem a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
Luzes adjacentes, 38000

Numero avulso 40 reis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 reis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal se lantado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1126

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de julho de 1906

12.º ANNO

Ordem e Liberdade

O jornal do partido regenerador, onde pontificam os grandes matulões d'este partido, tem a audacia inconcebível de tomar para epigrafe d'um pessimo artigo as palavras que acima se lêem — *Ordem e liberdade!* E a proposito invoca as palavras fementidas proferidas pelo seu óco e balfo chefe por ocasião do seu regresso, quando no Entroncamento, entre a pèra e o queijo d'um almoço politico, disse: — *somos liberaes, mas somos conservadores; e, sendo monarchicos, queremos a monarchia respeitada por todos.*

Aquêle inferior jornal da monarchia, cuja inferioridadd resalta da insignificancia da sua redacção, permite-se então, como se escrevesse para um paiz de cretinos, fazer jogo de palavras para falsificar pensamentos; e tanto isto é assim que duvidosamente se encontrará alguém que jure naquelas palavras, porque ninguém querera mostrar aos outros que é parvo ou velhaco. Pois quem ousará proclamar que o partido regenerador é um partido d'ordem, e um partido de liberdade?...

Proclamou-o Hintze Ribeiro na audacia dos seus planos politicos e interesses pessoais, mas reconhecendo bem que taes palavras não passavam de sons ócos e sem significação; mas não ha regenerador nenhum que por um momento se quede a pensar nelas como se fossem a expressão das ideias que significam. Servem-lhes, é claro, como artificio de que lançam mão, na vida de artifice que vivem vivendo sempre, como instrumento de lhes serve nesta ocasião em que os mais comprometidos conservadores se vêem na necessidade de se proclamar liberaes; e servem-lhes só por isto — que o partido que mais crimes conta contra a nação só por calculo pode proclamar-se liberal e ordeiro.

Todos conhecemos ainda, e recordaremos por largos annos, a miseravel e vergonhosa obra politica desse funesto partido que tem calcado a pés juntos os mais sagrados direitos da nação, desde o criminoso abuso dos dinheiros publicos para encher as algibeiras dos seus amigos até ás mais torpes veniagens eleitoraes; todos sabemos como esse partido, dirigido pelo mais odioso dos politicos, depois de roubar escandalosamente a eleição de Lisboa aos republicanos ha meia duzia de dias, os mandou espadeirar numa furia de cossaco na estação do Rocio...

Lembramos, e lembraremos por muito tempo, que de entre os odiosos governos da monarchia o mais odioso, e digamos tudo, o mais crapuloso e corruptor de todos elles, é precisamente o que dirige essa sinistra personagem, reu de todos os crimes contra a nação, que agora ousa apellar-se... de liberal!

Liberal... Que liberdade é a d'ele? A da extorsão dos dinheiros do estado? a do reconhecimento das ordens religiosas? a da centralisação estúpida do ensino primario? a da tolerancia escandalosa dos jesuitas? a do roubo das eleições aos candidatos populares?...

Que odiosa personagem esta e que subalternos espiritos os daqueles que porventura ingenuamente o aceitam; que os outros, a maior parte, seguem-no e toleram-no como coorte immensa da devassidão e corrupção politica que tem dominado e avassalado tudo, essa devassidão e corrupção de que ele é o chefe, a sintese, o *sacerdos magnus* da desonrada grei.

Como é lamentavel e irrisorio este tristissimo espectáculo! Mas por mais que ele se role na poeira do seu liberalismo, só dele, conhecem-no todos;

que se enfarinhe á vontade, porque todos lhe dirão: — *sic valeas ut farina es...*

Concordancia

Com este titulo escreve amavelmente o *Diario da Tarde*:

A *Resistencia*, o brilhante semanario republicano de Coimbra, dá-nos a honra de transcrever, como editorial, o nosso artigo de segunda-feira, intitulado — «Um reves».

Agradecendo a gentileza, sempre notaremos que a *Resistencia* mostra de arte ser da nossa opinião quando dissemos que os ares, Afonso Costa, Bernardino Machado, Antonio José d'Almeida, Antonio Luiz Gomes e Celestino d'Almeida devem ser os primeiros a reconhecer que, pela seus actos, é o sr. João Franco o maior inimigo da rei.

E é!... O sr. João Franco é paradoxal: julga-se o maior esteio da monarchia e é talvez o seu ponto mais fraco.

Por sinceridade? Parece que não.

Mas pode ser que sim; porque o sr. João Franco tem ordinariamente razão exatadamente pelo contrario do que parece.

E assim é tambem uma grande verdade o que elle disse no Porto: o sr. João Franco caça na mesma vinha (para elle...) que os republicanos.

O sr. João Franco está sendo um energico colaborador da republicanisação do povo portuguez.

O seu programa é, como o dos republicanos, deitar abaixo a monarchia. imagina que é possível com a monarchia o culto da liberdade... que alliz não tem.

Sempre o mesmo paradoxo: faz progredir as ideias liberaes com expedientes reaccionarios de falso liberalismo; dá cabo da monarchia, julgando engrandecer o poder real, que não pode em Portugal levantar-se do descredito em que o tem deixado manobras desta lei.

«A Beira»

E' o titulo de um semanario republicano que começou a publicar-se em Lisboa e de que são director politico, gerente e responsavel os nossos amigos e correligionarios srs. Ricardo Paes Gomes, José Perdigo e Alberto da Silva Basto.

Os nomes que estão á sua frente garantem que a nova publicação será, como o seu primeiro numero, excelente, escrita com brio e elegancia, honrando a imprensa republicana.

E' um optimo serviço ao partido a criação de um jornal d'esta indole e com esta orientação, em Vizeu, onde a reacção procura minar e desorganizar a sociedade, e obstar á marcha das ideias liberaes.

Os nossos correligionarios de Vizeu têm dado em todas as occasiões exemplo de confraternidade e amor ás ideias liberaes contraopondo ás manifestações reaccionarias, brilhantes manifestações de culto devotado e ardente á liberdade.

A *Beira* terá na luta travada, ha tanto tempo, um papel preponderante e converter-se-ha num nucleo forte de atracção, num centro invencível de resistencia.

Aos camaradas e amigos velhos deseja a *Resistencia* a longa e facil vida que tão necessaria é para os interesses do paiz.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. dr. Pedro de Menezes Parreira, sub-dirctor da Penitenciaria de Coimbra.

A RUA DAS PADEIRAS

Todos os jornaes têm sido unanimes em condenar a remoção das prostitutas para a rua das Padeiras, donde tinham sido removidas com o estabelecimento da escola central de S. Bartolomeu.

Entretanto a autoridade superior mantem-se na mesma attitude duvidosa, sem dar por uma decisão franca e clara a satisfação que pede a opinião publica.

O que pode determinar facto tão anormal?

Não poderá dar-se outra explicação que não seja a do sr. João Franco querer deferir, nas vespèras das eleições, ao pedido que lhe fez um dos seus maiores influentes politicos.

Poderá ser que não seja assim; mas não sabemos de outra explicação, nem nos consta que ella se apresente.

O que sabemos é que o proprietario das casas tem feito esforços para restabelecer as prostitutas nas casas donde foram removidas com prejuizo seu, é certo, mas com evidente beneficio para a salubridade moral dos habitantes de Coimbra.

Ficaram as casas sem arrendatarios? Não. As casas tem sido arrendadas sem dificuldade, com quanto por menores quantias, porque as toleradas estão habituadas á exploração constante e pagam sem regatesar.

Será justo fazer sair cidadãos honestos das casas para as arrendar, sem necessidade publica, a prostitutas simplesmente para satisfizer os desejos dum proprietario rico?

As prostitutas occupam sem reclamação casas em ruas afastadas, não se collocam em ruas da maior passagem, na proximidade de uma escola, quando reclamam contra o facto os habitantes dessas ruas.

Não vão pôr-se contra a vontade da cidade, contra uma determinação anterior de autoridade que não teve senão applausos, contra a opinião expressa da imprensa, as prostitutas em mais um bairro, dissimulando a prostituição em vez de a localisar.

Porque, é necessario affirmar-lo, mesmo que ali não estivesse uma escola, as prostitutas nunca poderiam ir ocupar a entrada da cidade, hoje um bairro de vida activa, com a abertura de uma rua que será uma das maiores arterias da cidade.

A não ser que seja por isso mesmo, e o sr. João Franco queira valorisar os terrenos que amanhã terão de ser apropriados, para conciliar as boas graças do seu partidario.

Contra a remoção das prostitutas ha uma reclamação geral da cidade; affirmam os jornaes que lhe é contrario tambem o sr. commissario de policia; diz-se tambem que lhe não é favoravel o sr. administrador do concelho.

Quem favorece apenas a pretensão do proprietario?

Apenas o sr. governador civil, que não tomara sobre si tão grave responsabilidade sem consultar o sr. João Franco, sem instancias urgentes do proprietario dos terrenos.

Assim parece.

Se assim não é, ceda o proprietario das casas da pretensão, mostrando que sabe atender ás reclamações de uma cidade e pôr os seus interesses particulares abaixo dos interesses geraes.

A insistencia em pedir uma autorização condenada pela opinião publica, em querer antepôr um pequeno aumento de renda a um tão alto beneficio da cidade, não é de quem pretende seguir desinteressadamente um partido que procura respeitar a opinião publica e sacrificar os interesses particulares aos interesses geraes da nação.

Acabe com uma nobre desistencia

a questão que se está vergonhosamente demorando com prejuizo publico e descredito do seu partido, forçado por complacencia a uma attitude justamente condenada.

HOMENAGEM

Em Beja, realizou-se esta semana um banquete em honra do nosso correligionario sr. dr. Aresta Branco, cujo nome anda na admiração e no respeito de cada consciencia de republicano.

O *Porvir*, semanario democratico independente que se publica naquella cidade, dedicou a Aresta Branco o seu numero de 21, numa bella e sentida homenagem.

Desse numero, de uma colaboração brilhante, transcrevemos as altivas palavras de Augusto Barreto, que honram por igual quem as escreveu e a vida de modelar civismo que as ditou:

E' espinhosa, ardua e cheia de perigos a estrada que conduz ao cumprimento do dever. Ha debaixo de cada pedra vermes e reptis prontos a morderem os calcabares do caminhante audaz, qua a trilha, inoculando-lhe a sua pegonha e conspurcando-o com a sua baba. Em cada covelo do caminho e á sombra de cada arvore ha sempre, pelo menos, um canailha, disposto a anavaihar pelas costas o primeiro homem honesto que passe. E assim, não é para admirar, que uma ou outra vez todo o homem de bem tenha um momento de desalento, em que para si mesmo diga que não vale a pena ser honrado, visto que, positivamente, *o mundo está para os tratantes*. Nuvem que passa, sombra que desaparece, luz que pressa sacode o desalento, e, restituido na posse de si mesmo e na plenitude do seu carâter, de olhar fito para a frente e consciencia serena, prossegue com segurança e firmeza no caminho do dever e da honra. E, quando ao chegar a um ponto mais elevado, descança um pouco para tomar alento e olhar em roda, o espectáculo dos *trunfadores*, daquelles que usufruem honrarias e beneãos, dos que enriquecem por todas as formas e feitos e conseguem rodear-se de deforencias e considerações, mas cuja alma varada em lodo e cuja vida maculada pelas maximas torpezas os obrigam a baixar os olhos deante da honestidade: um tal espectáculo é para a consciencia e para o orgulho do homem de bem uma compensação mais que sufficiente para todos os momentos de mau humor, de desgosto e de desalento.

Não é verdade, Aresta, que nesta hora te reconhecias largamente pago de todas as velharias que te tem feito, de todos os laços traçozeiros que te tem armado, de todas as calunias com que tem pretendido conspurcar-te? E que te importam então os vermes e os reptis? Só desprezo e comiserção te marecem, decerto, os entes abjectos, que, tentando morder-te, quebram os dentes venenosos no arnez da tua honestidade.

Porque, afinal, a verdadeira recompensa das almas bem formadas, não consiste em honrarias. Consiste muito simplesmente no aplauso da propria consciencia, e — porque as mais perfeitas creaturas não possuem deixar de ter fraquezas humanas — no amor proprio satisfeito, por ver os triunfadores, os que conquis tam riquezas, poderio e considerações, baixarem involuntariamente a cabeça, apesar de toda a sua soberba e vaidade, deante de quem se dedica ao culto da honra e se sacrifica no cumprimento do dever.

Ontem pelas dez e um quarto da noite deram as torres sinal de incendio no *Hotel Avenida*.

Era apenas na fuligem da chaminé e foi prontamente extinto, sem haver prejuizos.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

A celeuma levantada pelo artigo publicado no n.º 1124 da *Resistencia* — artigo de que alliz assumimos inteira responsabilidade — trouxe á arena da polemica o nosso correligionario — o sr. Albano Coutinho.

Entendeu este dedicado republicano que 6 raezes de serviço á companhia o forçavam neste momento a explicações na imprensa.

Isto prova simplesmente a magnitude do seu carater.

Entretanto, devido talvez a um equivoço na interpretação do texto, permitiu-se classificar de pouco sadia a nossa doutrina, quando é certo que da argumentação posta na sua carta se não deatacam factos que invalidem as nossas opiniões.

Temos, com efeito, pontos de vista diversos; mas isso não nos parece motivo bastante a facultar ao sr. Albano Coutinho a liberdade de insinuar por qualquer fórma que o artigo publicado fosse o resultado duma inspiração do tecnico Terlo.

Tal insinuação não a admittimos a ninguém. Quando lançamos mão da pena, a inspiração que nos move é tão sómente dominada pela verdade e pela justiça — e cria s. ex.ª que é o amor a estes principios que sempre nos determina.

Posto isto, e seguindo a orientação que nos impozemos, cumpre-nos antes de tudo rectificar a affirmação de que o sr. Terlo tenha pedido a demissão de director tecnico da companhia gerente sr. Moutinho... e principalmente por se ter insubordinado com todo o pessoal da adegas...

São estas as razões que aponta na sua carta o nosso amigo, e que acreditamos piamente.

Porém como nos assiste a liberdade e o direito de examinar com independencia e altruisimo todas as questões, no caso presente a primeira em debate é intuitivamente a que se refere ao processo de demissão.

Foram deis os motivos que a determinaram: o primeiro discutimo-lo já no artigo precedente — O sr. Moutinho tornara-se incompativel com o sr. Terlo, e entre o homem de escritório e o tecnico, entre o gerente teórico e o pratico a companhia preferiu aquele, como que tivesse de introduzir manuscritos no mercado de amanhã.

Em principio discordamos do processo.

O segundo, o motivo dirêto da demissão — a revolução de 11 do corrente — carece de comentario proprio.

Os directores da companhia, como bons burgozes, tremaram perante um movimento de revolta, quando é certo que as revoluções, presado correligionario, são por vezes salutares. Têm sempre causas proprias, que devem ser metulosamente estudadas, ao constituir os tribunales que vão decidir da sorte dos revoludos. E ordinariamente, sr. Albano Coutinho, é a estes que assiste o direito.

Ora, na actual situação, a directoria, da companhia constituiu-se *ela propria*, em conselho de guerra, expulsando o tecnico. Mas caso extranho, o acusado não tem assento no banco dos reus, não foi ouvido sobre o pretendo delicto e muito menos se lhe facultou o legitimo, o sagrado direito de defeza — direito que em nome da boa democracia exigimos a todas as entidades governativas.

E naturalmente o cidadão russo vae dizer agora que o espirito autocrata é maior neste paiz constitucional que propriamente o imperio do czar!

E nós republicanos, que todos os dias condenamos a bastilha da Estrela

21 347
8/2/06

ILHA DO PRINCEPE

—bastilha que prometemos reduzir a estilhaços na hora da revolução — não podemos aceitar um processo inquisitorial que nem ao rei faculta o dizer da sua justiça. Pois se nem o proprio juiz Veiga deporta o acusado para Timor sem primeiro o ouvir!

Quer v. ex.^a que a actual direcção seja mais despótica nos seus actos que a bastilha — esteio da monarchia? Não, mil vezes não.

O sr. Albano Coutinho é liberal porque é um bom republicano e portanto não aprova taes processos de julgamento.

Depois, corre como certo que antes da revolta dos operarios, o sr. Terlo foi agredido fisicamente por um ou mais empregados da secretaria. Sendo assim, provavelmente este facto consta dos autos, e ousamos perguntar, se nos dados licença, que pena se applicou ao empregado ou empregados que agrediram o sr. Terlo?

A nós dizem-nos que os empregados do escritorio continuam todos em serviço! Não parece, pois, a v. ex.^a que o Codigo Penal da direcção tem duas laminas uma acerada e perfurante, outra romba e botonada?

Assim o tecnico Terlo aparece em publico como uma vítima, julgado por leis de excepção — que nós como democratas repudiamos in limine.

Eis alguns dos motivos que nos determinaram na urdidura do artigo transitado, sendo todavia certo que muita gente desejava que a questão permanecesse adentro dos bastidores da companhia.

Mas a nosso ver o jornalista republicano, tem obrigação de, sob pena de cumplicidade, verberar todos os actos que reputa de injustiça. Tem alem disso o dever de se colocar ao lado dos fracos, dos oprimidos, reclamando com todo o calor que se faça luz nos autos de accusação, e haja equidade nos processos de julgamento.

Comunica o sr. Albano Coutinho na sua carta que haverá no dia 5 de agosto uma sessão extraordinaria da assembleia geral da Companhia e que já então será possível fazer o relatório exacto do estado em que o tecnico deixou os vinhos confiados á sua observação e preparo.

Então, a direcção demite o sr. Terlo que fez a adega, que preparou os vinhos e substituiu?

E' collocar em mau campo o substituto do sr. Terlo, pois evidentemente que sobre tal documento podem recsír, aliás com grande pesar nosso, suspeitas serias.

Demais, tudo isto representa um novo processo de coarctar ao acusado as liberdades de defeza — processo que a nosso ver coloca a directoria em pessimo terreno.

Em primeiro lugar, antes do sr. Terlo abandonar o seu cargo, deviam pedir-se-lhe contas dos materiaes que lhe haviam sido confiados — contas prestadas na presença do novo tecnico. Era nesta occasião que devia ser elaborado o tal relatório destinado a ser lido na assembleia geral.

Como a direcção não procedesse assim, o sr. Terlo logo que recebeu a demissão, conseguiu a vinda a Coimbra do inspetor — O sr. Batalha Reis — a fim de verificar o estado dos vinhos da adega.

Por isso, antes de apparecer o relatório que vae ser presente na sessão de 5 de agosto, já podemos informar o publico de que o sr. Batalha Reis declarou que havia encontrado a adega em magnificas condições, todos os vinhos perfeitamente conservados, elogiando por este facto o tecnico demittido.

Finalmente declara o nosso illustre correligionario por motivos diversos que não pôdever dos merecimentos do sr. Terlo durante os 6 mezes que permitteneceu na direcção. Equivale isto a dizer, que muito menos nós, longe da companhia, poderemos emitir opinião sobre tal assunto.

Porém, quando nas colunas deste periodico elogiamos o sr. Terlo como tecnico, era porque sabiamos que ele era, e é, considerado senão o primeiro, pelo menos um dos primeiros do paiz, pelo cenologo portuguez mais competente, pelo inspetor das adegas — o sr. Batalha Reis.

Ex.^{mo} sr. redactor. — Retira hoje d'esta ilha o ex.^{mo} sr. Sabino Augusto dos Santos, antigo e acreditado agricultor nesta provincia, e illustre cronista dos factos mais palpitantes d'esta ilha para o seu conceituado e valente jornal.

Sua ex.^a vae retemperar se nos ares patrios dos estragos d'uma permanencia aturada de alguns annos nestas tropicaes paragens, e ao retirar encarregou nos de o substituímos nas cronicas que quizenalmente para ahi enviava.

Em más mãos entregou a tarefa. Falta-nos tudo para dignamente representarmos o illustre articulista desde aquêle espirito fino e mordaz de que os seus artigos são ricos ás «entrelíneas» que claramente se lêem nas suas cronicas sempre justas e bem cabidas.

Prometemos, no entanto, empregar todos os nossos esforços para cumprir a incumbencia de que somos depositario e dispensamo-nos de fazer declarações sobre a nossa orientação por ainda ha pouco as termos feito no bem redigido e illustre jornal a Vanguarda.

Ao sr. Sabino apetece-mos boa viagem.

— Chega nos aos ouvidos o eco de que a ilha do Principe vae ser elevada á categoria de comarca, mudando-se para aqui a segunda vara, da actual, com séde em S. Tomé.

Não discutimos a resolução dos nossos governantes, só lhes perguntamos que razões apresentam para tal modificação.

No cartorio do julgado do Principe não existem 1000 processos, e, admitindo mesmo este numero, de entre eles, e de todas as classes, não se aproveitam 100.

Ha inventarios orfanologicos com começo em 1870, ainda em aberto, acções cíveis da mesma data, querélas com despachos de despronuncia lançados ha dezenas d'annos e os criminosos já mortos. Nulidades e mais nulidades é o que abunda nesse cubiculo a que chamamos arquivo, pedindo ha muito auto de fé.

Depois qual o magistrado conhecedor do seu officio que aqui veio curar das necessidades do julgado e propoz a comarca?

Cá veio em correição, setembro de 1903, o sr. juiz Abel de Faria, que se demorou 15 dias.

Seria este o proponente? Podemos afixar que não, porque em conversa particular com esse digno funcionario tivemos conhecimento que não era essa a sua opinião.

Seriam as informações instantes do sr. Simões Raposo, actual juiz municipal?

Talvez. Mas nesse caso será este novel bacharel autoridade sufficiente para poder levar as instancias superiores á criação duma comarca na ilha do Principe?

Não podemos deixar de reconhecer ao illustre magistrado dotes de inapreciavel valia e um amor ao trabalho que faz d'elle uma especie de *fax-tudo*, mas pomos muito em duvida a sua capacidade juridica para, com seguridade, afixar, ou afirmar, que a ilha do Principe precise ser elevada á categoria de comarca.

Oultimo elenco da população (1902) dá a toda a ilha 835 habitantes indigenas, 107 europeus e 2500 serviciaes, estes sujeitos ás leis de trabalho e tutela da curadoria.

Temos, pois, com fóros de cidadãos, apenas, 942 habitantes, admitindo que todos ainda existam, o que infelizmente não succede posto ter-se desenvolvido nestes ultimos tempos a emigração dos indigenas para Fernando Pó, Gabão, etc., a colonia europea não ter augmentado, e estar demais averiguado que as mulheres da ilha são «propositadamente» pouco fecundas.

E' então para resolver e julgar os pleitos e questões havidas entre meia duzia de pessoas, que a juizo possam ir dirimir, que se vae crear na ilha do Principe, em completa e manifesta decadencia, uma comarca judicial?!

Valha-nos Belzebut, senhores governantes.

Se o orçamento da provincia dá saldos positivos, não gastem assim os dinheiros publicos sem pleno conhecimento da forma porque os gastam. Curen primeiro das necessidades da ilha,

que bastantes são, e deixem-se de esbanjamentos inuteis e improprios.

A ilha do Principe não precisa de uma comarca, carece dum magistrado que saiba do seu officio, refletido e cordato. Isso lhe basta.

E já que tratamos destas questões judiciais, ocorre-nos perguntar a quem competir se não ha por ahi quem se envergonhe de ter o tribunal instalado em tão pessimas condições higienicas e em casa tão acanhada.

Calculem os leitores que o tribunal deste julgado ocupa dois compartimentos duma casa construida sobre um pantano, tendo um, que serve de sala das audiencias, cartorio (!) e gabinete do sr. juiz 5x5 metros; o outro, sala de testemunhas, arquivo, etc. 3x2 metros!

A um lado, em dois compartimentos eguaes, camara municipal e dependencias; a outro, aloja-se a curadoria, conservatoria e sub delegacia, uma habitação unica da capacidade da «sala» das testemunhas; senão equal, para tudo isto. Tudo acanhado nesta acanhadissima casa, Santo Deus, e quanto nas instancias superiores tenha havido cuidado na escolha dos funcionarios de justiça que, felizmente, são todos de proporções minuscultas, aba-fa-se ali dentro.

Ha dias fomos servir de testemunha de defeza d'um nosso amigo e conjuntamente com mais cinco depoentes lá fomos encafiados no tal cubiculo. Isto pelas 2 horas da tarde e de baixo d'um calor tropical. Para guarda nossa, (parece-nos ter já dito que a sala das testemunhas é o arquivo) foi um preto, oficial de diligencias que cheirava á tradicional «catinga» como todos os diabos.

A envenenar este olôr já de si sufficiente a fazer «tombar» creaturas de-beis, as emanacões putridas do pantano em que a casa assenta, ricas de miasmias.

De tal forma d'ali retirámos enjoados com a audiencia e seu final, casa, e tudo aquilo, que estivemos tres dias doentes e sem comer.

A apparencia exterior do tal tribunal é, então, o que temos visto de mais comico.

Ha na frente uma pequena varanda que o sr. dr. juiz mandou engalanar com umas cortinas de riscado flamante.

Passavamos em frente d'essa casa quando um menino para o guarda que ali se via.

Estava sentado ao centro da varanda um indio de fôrmas esqueléticas, grandes lunetas, verdadeira figura de «fakir».

D'um lado a «imediate» minusculta figura do julgado e do outro a «minuscultidade-escrivania» do mesmo; grandes e feaçnhudos bigodes, porte marcial, attitudé olimpica. Entre portas um obeso, preto como o carvão, cara alvar, sorriso satânico e apurvalhado, com uma especie de toga vestida meio mascarado, portanto, de advogado. O sorriso satânico e avelhacado d'este personagem contrastava, evidentemente, com o pensar abstracto e cura-telado da «imediate» figura, que, olhos amortecidos, se mantinha numa posição sonambulesca.

Na frente d'esta «trempe» e como que a presidir, a primeira figura d'este quadro atabalhoadamente descrito. Era assim como um bobo de feira a que só faltava a campainha.

«Um teatro d'Alcantara», bradamos num impulso instintivo.

«Exatos», apoiá o nosso companheiro «só lhe faltam os gaiteiros» para chamar a attenção do publico.

Só então reparamos que a subir os poucos degraus da pequena escada que dá acesso á varanda, ia o nosso bom amigo «Patunha» assobiando, como sempre, a «Maria Cachucha», sua musica predileta, e atraz d'ele, como se ali fossem indispensaveis, um bobo e um galego.

Alguem não disse que o tribunal e mais repartição se conservavam em tão acanhada casa, para beneficiar o seu dono, a quem a camara está pagando 600000 réis por anno, o que a casa não vale. Claro que pomos de reserva tal informação; com quanto tenhamos conhecimento de que na ilha ha mais casas, mais proprias e mais baratas, deve-se sempre duvidar das linguas viperinas de certos informadores que apoucam tudo que dizem, especialmente quando se trata de serviços e dinheiros publicos. Mas seja lá o que for; o que se torna urgente é a

remoção das repartições de tal habitação, onde não só periga a justiça, como os seus dignos funcionarios.

Vae ser chamado a responder em policia correccional um tal Francisco José de Lima e Sousa, acusado dos crimes de difamação e injuria.

Ao que nos dizem este cavalheiro é useiro em factos taes, e bom sera que desta vez lhe ponham cobro na lingua viperina.

E' da «Sciencia da Vida» a seguinte frase: «Nada é mais proprio para corromper a sociedade, do que tolerar néla a maledicencia».

Aqui, como em todos os burgos pequenos, campeia éla livremente, e temos notado com pasmo que ninguém liga a menor importancia a que este ou aquêle lhe «corte a cascã» a seu bélo tal-nte.

Dahi uma intriga constante, mesquinha e reles cujas consequências dia a dia se vão notando. Vinganças, infâmias, canalicões, são o resultado positivo deste estado de coisas.

Já no meio social contemporaneo, trabalha um bom numero de obreiros pelo aperfeicoamento moral da humanidade. Esforçam-se uns pela expansão dos sentimentos altruistas, outros pela formação de caracteres que tendam a transformar a sociedade actual, no que ela tem de bifronte, numa conglobação de homens que, sempre, e acima do vil interesse individual, prestem culto á verdade.

Todos esses obreiros prestam um grandioso serviço á comunidade mundial porque concorrem com o seu esforço para que a humanidade seja mais perfeita e a sua constituição moral mais segura.

Estamos certos que no futuro desaparecerá esse espetáculo a que hoje assistimos, permitindo-se que homens como esse tal Lima e Sousa, falseiem a verdade com a mais revoltante desfaçatez sem que uma onda de desprezo flore aos labios de quem os ouve. E' uma necessidade moral de toda a gente de bem, que tem respeito por si proprio, castigar com o seu desprezo sevandijas de tal quilate.

E' indispensavel que se fôrme uma barreira de homens probos e honestos, que, por todas as fôrmas ao seu alcance se oponham e obstem á propagação da maledicencia infame e vil que impesta as sociedades atuais.

Nós estamos no nosso posto e sempre de viva e inteira consciência, todos os torpes caluniadores e intriguistas que por esse mundo vegetam.

Assim amarramos hoje ao pelourinho e expomos á irrisão publica o tal Lima e Sousa, lembrando ao meio social da ilha do Principe que tal figura já esteve preso em Braga por... «ter unhas na palma das mãos?»

22 de junho.

Urbano Junior.

Uma carta

Pede-nos o sr. Sampaio Alegre a publicação do seguinte:

Em 21 do corrente mez tive a honra de dirigir ao ex.^{mo} sr. dr. Angelo da Fonseca a carta abaixo transcrita que eu me vejo na necessidade de tornar publica visto sua ex.^a não me ter respondido até hoje 26 de julho de 1906. Sague a carta.

Anadia, 21 de julho de 1906 — II^{mo} o ex.^{mo} sr. dr. Angelo da Fonseca. — Dizem-me que v. ex.^a é o autor da correspondencia inserta na Resistencia n.º 1:124 sob a epigrafe «Real Companhia Central Vinicola de Portugal». Tenho pois a honra de me dirigir a v. ex.^a para me pôr á sua disposição caso v. ex.^a seja o autor da referida correspondencia, para lhe certificar com provas irrefutaveis de que o que v. ex.^a escreveu desde o começo até ao fim é tudo menos verdadeiro. Se v. ex.^a por amor da verdade se dignar marcar-me dia, local e hora certa para lhe poder mostrar todas as provas a que acima me refiro de certo v. ex.^a se felicitará a si proprio por poder reparar uma falta que ao seu proprio caracter deve repugnar.

Sou de v. ex.^a com respeitosa consideração — or.^o muito att.^o — Um dos directores da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Justino de Sampaio Alegre.

Sem tempo de comunicar o pedido do sr. Justino Alegre ao sr. dr. Angelo da Fonseca, enendemos que deviamos aceder á sua publicação na lealdade

com que nos prezamos de tratar a tudo a todos.

Quanto á materia da carta, nada podemos dizer por ignorarmos os motivos que o nosso amigo teve para prescindir das informações que lhe offercia o sr. Justino Alegre.

Temos porém uma retificação a fazer.

O que o sr. dr. Angelo Fonseca publicou na Resistencia não foi uma correspondencia, como o sr. Justino Alegre, seguramente por equívoco, escreve; foi sim um artigo da redacção a que o sr. dr. Angelo pertence e em que tem prestado mais de um bom serviço a este jornal, á cidade e ao paiz.

T. C.

Pára-raios

Está de passagem para Penacova, onde vae instalar pára-raios nas casas dos srs. dr. Sereno e Joaquim Perpetuo, o socio da firma Ramos & Silva, electricistas e oculistas.

Esta casa tem instalado mais de mil e duzentos pára-raios em todo o paiz, conforme a lista que fornecem e bem assim tabela de preços a quem os requisitar, ou no Hotel Bragança, onde está hospedado, ou na séde da Companhia, em Lisboa, Chiado, 63 e 65, ou ainda no estabelecimento do sr. Caetano da Cruz Rocha, em Coimbra.

Associação Comibricensa do Sexo Feminino

E' o seguinte o resultado do balancete desta associação no 2.^o trimestre de 1906:

Table with financial data: Receita 3520112, Despeza 3380348, Saldo positivo 130764, Fundos existentes em 31 de março de 1906 41810483, Fundos existentes em 30 de junho de 1906 41950247

Uma carta do dr. Eduardo d'Abreu

O nosso illustre correligionario, sr. dr. Eduardo d'Abreu, mandou a seguinte carta ao Norte:

Presado amigo e correligionario: — O meu nome não podes incomodar-te como ocupando se dum assunto, que ha 17 annos no Parlamento, e fóra do Parlamento, no meu manifesto á cidade do Porto, ficou completamente esclarecido e liquidado. O discurso publicado sob as notas taquigraficas, assinadas e representadas pela repartição competente, provou que nenhuma ofensa tinha sido dirigida á cidade do Porto: pelo contrario, tal justiça prestei á nobre cidade, que a ela se associou todo o governo e a maioria parlamentar, discursando calorosamente em minha defeza, o que era então ministro da justiça, Veiga Beirão.

Tudo está colecionado na melhor ordem, pois muito se escreveu naquelle epocha sobre o assunto, começando pelo discurso, contendo a passagem que nos era attribuida contra a cidade do Porto, e o mesmo discurso devidamente retificado com as notas taquigraficas á vista, provando á evidencia que tal passagem não se entendia com a cidade do Porto, mas simplesmente com meia duzia de individuos que a exploravam em varios negocios de interesse particular. E ainda hoje não haverá ahi um ou outro individuo, falsificando o legitimo vinho do Douro? Já são tres as gazetas governamentais reclamando a entrega do premio, o uma delas penso que o orgão official da concentração liberal, fez favor de me telegrafar por intermedio do seu principal redactor, reclamando alvigras imediatas, isto é — cinco contos de réis e respectivos juros capitalizados.

A minha questão é com a Palavra, que ahi no Porto foi o unico jornal a reeditar uma antiga calunia, com a agravação de tentar scudir as responsabilidades que assumia. Apresento a passagem do discurso, tirada pelas notas taquigraficas, e se nela houver a mais ligeira ofensa ou violencia aos reconhecidos brios pesonoes e dignidade civica da cidade do Porto, receberá o que foi prometido. Sou bem claro, pois trata-se de uma questão de facto, em que nunca hesitei assinar o que avango.

Seu amigo e correligionario dedicado E. Abreu.

Amares, 24 — julho — 1906.

Literatura e Arte

Horas de Nossa Senhora

III

Taes são as iluminuras que atualmente se encontram juntas ás Horas de Nossa Senhora. A beleza d'este precioso livrinho mais faz sentir a barbaridade que alguém com ele cometeu, arrancando-lhe as ferragens, deteriorando-lhe a encadernação que é contemporânea, e, o que é peor, fazendo sumir e desaparecer para sempre seis das lindas miniaturas que o adornavam (1). Efetivamente deviam ser, ao todo, quatorze os quadros do códice, pois que quatorze são também as paginas que se lhes defrontavam. Nessas quatorze paginas ha identicos entrelaçados e motivos ornamentaes. A letra inicial delas é em todas uma maiúscula artisticamente pintada a ouro e a cores variadas. Faltam, pois, seis miniaturas. Não pode haver duvida. Desde quando?

E' hoje inteiramente impossivel reconstituir completa a historia do nosso códice. Mas alguma coisa poderemos com segurança avançar. Assim, é muito de presumir que o valioso livrinho não estivesse ainda na Bibliotéca no primeiro decenio do seculo XIX. Por isto quando se teme que os Francezes entrassem em Coimbra e aqui fizessem o mesmo que em todas as demais terras do Reino vinham fazendo, cuidou-se de esconder á rapina desenfreada da soldadesca tudo o que podia esconder-se. Naturalmente sabia-se que o general chefe dos exercitos tinha dado ordem de se não saquear a velha metropole das sciencias portuguezas. Mas, diz um contemporaneo, quando Junot com o seu estado maior se apresentou ás portas da cidade e soube das ordens de Massena, que lhe impediam a entrada, tomou o expediente simplicissimo de não fazer caso da prohibição e entrar (2). Tomaram-se, pois, as precauções que se pôde, na occasião, tomar, e é certamente devido a éstas que escaparam de nos ser roubados muitos objectos que ainda nos restam. Apesar de tudo os edificios universitarios, os seus collegios, as igrejas, etc., foram rebuscados avidamente e sofreram enormes prejuizos. Os soldados francezes foram em Coimbra, como em muitas partes do nosso paiz, um novo 55. Objectos de prata e ouro, quadros, roupas, livros, tudo lhes servia. Até a cosinha do Collegio das Ordens militares foi desnudada da sua bateria! (3).

Pelo que respecta á Bibliotéca da Universidade, sabem-se apenas que sofreu prejuizos a livraria de Monsenhor Hasse. Alguns officiaes levaram a obra de J. Murphy, 4 vols., *Le voyage en Portugal*, de que gentilmente passaram recibo.

Mas quer o leitor saber porque os preciosos codices que hoje formam a exposição dos cimelios da Bibliotéca da Universidade se não sumiram na voragem das invasões napoleonicas por 1810? Pela razão de que haviam sido escondidos. Assim no-lo deixa claramente entender a folha avulsa que se intitula

(1) As Horas da Rainha D. Leonor, atualmente guardadas na Imprensa Nacional (2) estio também truncadas. Só restam 6 das, pelo menos, 12 que primitivamente continha. Veja-se o artigo do sr. D. J. Pessanha in *Arte Portuguesa*, pag. 13.

(2) "... le générale Junot se presenta le soir aux portes avec son état major, et, sur le refus qu'on lui fit de le laisser entrer, il forçá la consigne, et entra d'autorité. Après cet exemple, il fut impossible de maintenir aucun ordre dans la ville, et tout ce que put obtenir le commandant, ce fut d'empêcher le pillage et la degradation de la Bibliothéque, de l'observatoire, et des autres établissemens publics de l'Université... Cfr. *Aperçu nouveau sur les campagnes des Français en Portugal*, en 1807, 1808, 1809, 1810 et 1811... Paris, 1818, 1 vol., pag. 153. (De Manuel Ignacio Martins Pamplona Corte Real — vid. *Dicc. Bibl.*, V., pag. 447).

(3) Veja-se o Anuario da Universidade de Coimbra de 1876-1887, pag. 209. Segundo uma nota ms. inédita do que foi pelos francezes roubado ao Collegio das Ordens militares de Coimbra, da livraria foi levado: «Virgílio ex edit. Chr. Gottl. Heyne. Lipsiae, 1800, 6 vols. in-8.º, fig. em gr. papel velin com encadernação rica em marroquim verde; as obras de Voltaire impressas em 1785, 70 vols. em 8.º, bom papel; as obras de Horacio impressas em Londres em 1733 e 1837, 2 vols. em 8.º, papel grande com excelentes estampas, folhas douradas e encadernação rica. Fora outras obras que levarão ou truncarão».

Uma outra nota inédita lançada no fim do catalogo do Collegio de S. Jeronimo em 15 de março de 1823 pelo Bibliotecario Joaquim Frazão, registra: "... pela invasão dos Francezes thõem faltarem muitas obras, e outras foram mutiladas».

Catalogo dos livros que se mantiveram encadernados no dia 1.º de Fev.º de 1809. Os codices membranceos manuscritos, as Biblias egualmente manuscritas, as edições impressas de valor como os 23 volumes da obra de Piranesi, tudo se encaixotou e escondeu. Outros volumes preciosos escaparam escondidos e ignorados no *mare magnum* dos livros da Bibliotéca e só por acaso se lhes poderia descobrir o paradeiro, como algumas vezes nos tem acontecido e nos aconteceu particularmente com um formosissimo *Corpus juris civilis*, manuscrito, em pergaminho, que tem a data de 1348 e peza a bagatela de quasi doze kilos! Esses estavam bem guardados!

Ha ainda outros livros que deram entrada na Bibliotéca posteriormente á data das invasões francezas. Estão neste caso a *Biblia Hebraica*, o precioso códice que já tivemos occasião de estudar, o *Vitae Patrum Hermitarum*, volume manuscrito, em goitico maiusculo, que deu entrada na Bibliotéca em agosto de 1859, tendo vindo do Hospital da Conceição, onde haviam sido recolhidas as livrarias dos conventos.

No mesmo caso deve estar o livro das Horas. Se existisse na Bibliotéca em 1809 não deixaria de ser incluído na lista dos que foram encaixotados então. Mas donde viria o quando? Não temos elementos para uma resposta. Tudo quanto pudemos apurar é que em 1832 já existia na Bibliotéca. Com efeito, em 30 de julho daquele anno eram encaixotados os livros e as medalhas pertencentes á Bibliotéca e na relação aparece o seguinte: *«Humas Horas manuscritas em pergaminho com boas vinhetas, in 8.º. . . (1). Mais tarde, em 1850, de novo se faz menção do nosso códice. Numa relação sumariisima pomposamente epigrafada *Catalogo do gabinete reservado*, vem designado sob esta rubrica: «Oficio de N. Senhora. M. S. in membranis, 8.º (adornado de belas figurás). Nem uma nem outra nota nos diz o numero do que a uma chama *vinhetas* e a outra *figurás*. E é pena porque semelhante elucidação tirar-nos-ia muitas duvidas, que estão, por ventura, destinadas a subsistir para sempre.*

O livro das Horas já entrou na Bibliotéca truncado? No caso afirmativo, quantas iluminuras, das quatorze que primitivamente teve, lhe foram subtraídas? Chegou o livro completo e integro ao anno em que lhe foram então arrancadas, pelo menos, quatro, como se sabe com toda a certeza? Seja como fôr, sabendo que na Exposição de Arte Ornamental portugueza e hespanhola, realisada em Lisboa em 1882, haviam figurado na sala E, n.º 37 a 40, essas quatro iluminuras, procuramos rehavê-las. Não contaremos aqui os esforços, cortados de tantos incidentes, que empregamos para esse fim e que foram coroados de resultado parcialmente satisfatorio. Pudemos obter duas dessas iluminuras, que occupam desde o dia 10 de maio de 1902 o lugar donde mão criminosa, sem que se secesse, as tirou. Abandonados do auxilio das estações superiores que solicitamos, iludidos nos propósitos generosos e desinteressados que alimentávamos, não deixámos de reaver os dois formosos quadinhos, que são os dois primeiros que inauguram a série das Horas. «Estou resolvido, escreviamos ao possuidor das iluminuras, a fazer a aquisição embora para tanto tenha de a fazer á minha custa. . . Mas não foi preciso. O Estado não quiz conceder a verba extraordinaria necessaria para fazer a compra; a Universidade prometeu fazê-lo, mas não cumpriu. O que um não quiz e a outra se esqueceu de fazer, cumpriu-o a propria Bibliotéca com os seus magros recursos — mas fidalgamente (2). As miniaturas foram adquiridas e estão no seu logar.

Mendes dos Remedios.

(1) Pag. 28 v. dum livro que tem o titulo: *Copiador de documentos pertencentes á Bibliotéca da Universidade e Depositos de livros anexos.* No mesmo logar e a seguir mencionase ainda: *«Outras ditas (Horas) manuscritas em papel, e também in-8.º»*. Não encontramos outra menção deste livro. Perdeu-se na voragem. . .

(2) Todos os «Documentos para a historia das quatro iluminuras roubadas ao livro *Horas*» estão devidamente catalogados e guardados no Arquivo da Bibliotéca.

O imposto do real de agua rendeu no anno economico findo a quantia de 28:058:512 réis no concelho de Coimbra.

Sem trabalho

Por denuncia, a guarda fiscal da Figueira da Foz apreendeu privora e ferramentas a alguns fogueteiros de Coimbra, deitando-lhe multas de réis 20000 a 40000, deixando-os assim sem possibilidades de trabalhar, na epoca do anno que mais remuneradora era do seu fatigante e arriscado mister.

Procuraram hoje o sr. governador civil pedindo-lhe a sua intercessão, mostrando que a falta de formalidades legaes não era em grande parte da sua responsabilidade e fazendo ver a miséria a que tal decisão reduzia tantas familias, lutando honradamente por viver.

Ha evidentemente uma corrente de simpatia pelos pobres operarios, e é geral a condenação da denuncia.

Retirou para a Figueira a uso de banhos do mar com sua esposa, o nosso amigo e dedicado correlligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

Foi enterrado ante-hontem no cemiterio da Conchada o cadaver do conceituado negociante desta praça sr. Antonio Duarte Areosa, que faleceu em Mondariz, para onde fóra por necessidade da sua abalada saude.

O enterro foi dos mais concorridos, porque o extinto gosava de geral consideração e estima.

Sentidos pesames a sua familia.

O conselho superior de instrução publica foi contrario á admissão do sr. José Rebelo Pereira Junior a exame na cadeira de Finanças da Universidade.

Realizou-se na terça feira a ultima audiencia geral deste trimestre, respondendo José Gonçalves da Silva acusado de ter assassinado o mendigo Manuel Antonio Marques, da Murtoza, numa taberna da estrada da Cidreira com uma faca que lhe passara o filho que respondeu tambem.

O filho foi absolvido. O pae condemnado a 8 annos de prisão celular seguida de 12 de degredo no ultramar, ou na alternativa em 25 annos de Africa.

Antonio Franco Marques, Antonio Veiga e Joaquim de Oliveira foram presos por accusados de deitar celvirgem a um poço do Botão, matando o peixe e tornando impropria a agua para a alimentação.

Vae ser posto brevemente á venda um novo livro de versos de Manoel Gaio com o titulo de *Novos Poemas*, em edição esmerada da imprensa da Universidade.

Dizem-nos maravilhas do novo volume de versos de Manoel Gaio, que é esperado com impaciencia por todos os que conhecem a sentimentalidade, e o largo pensamento que assinalam os seus poemas.

Pequena Biblioteca Democratica

DIRIGIDA POR

Heliodoro Salgado

Plano dos primeiros numeros:

I — *A Soberania Popular*: Teoria da soberania popular; seu exercicio pela delegação mediante o voto.

II — *O sufragio universal*.

III — *As candidaturas officiaes*: Critica do systems das candidaturas officiaes como afrontoso para a liberdade da eleição.

IV — *Sofismação do sufragio*: Denuncia de todas as formas pelas quaes se adultera entre nós o acto eleitoral, indicação dos meios de as evitar e fazer castigar.

V — *O voto republicano*: Estatistica geral da voação republicana desde a apresentação da candidatura de Rodrigues de Freitas, no Porto, em 1878 (o nosso primeiro candidato) ate hoje, provando por essa estatistica a marcha ascendente do partido.

HORARIO DOS COMBOIOS

DESDE 1 DE MAIO DE 1906

Partidas da estação de Coimbra A

Manhã

Correio	3,25	Pampilhosa, Porto e B. Alta.
Mixto	7	Idem, idem.
Tramway	7	Figueira.
Omnibus	9,20	Entronc., Lisboa, B. Baixa, Leste e Figueira.
Luxo e 1.º	10,5	Idem, idem (domingos, 3.º e 5.º feiras).

Tarde

Sud.-Expr.	12,51	Pampilhosa, B. Alta, Porto (e Paris, 2.º, 4.º e sab.).
Tramway	1,20	Alfarelos e Fig.
Mixto	2,30	Porto.
»	3,50	Alfar., Fig., e Lisboa (oeste).
»	5,25	Porto e B. Alta.
Rapido	6,20	Lisboa e Fig.
Mixto	7	Lisboa, B. Baixa, Leste, Fig. e Oeste.
Sud.-Expr.	7	Lisboa (3.º, 5.º e domingos).
Rapido	8,47	Porto.
Correio	11,45	Lisboa e Fig.

Chegadas á estação de Coimbra A

Manhã

Tramway	1,26	Figueira e Alfarelos.
Correio	12,15	Porto.
»	3,55	Lisboa e Fig.
Mixto	7,34	Lisboa, Torres, Fig., Leste e Oeste.
Omnibus	9,40	Porto, B. Alta e Fig., por Pampilh.
Luxo	10,30	Porto (domingos, 3.º e 5.º).

Tarde

Tramway	12,51	Fig. e Alfarelos.
Sud.-Expr.	1,10	Lisboa (domingos, 3.º e 5.º).
Mixto	3	Lisboa, Torres e Fig.
»	4,34	Porto e Pampilhosa.
Rapido	5,45	Lisboa e Torres.
Mixto	6,45	Porto.
Sud.-Expr.	7,23	Porto e de Paris aos domingos, 3.º e 5.º.
Rapido	9,10	Lisboa.

José Augusto de Castro

OS REBELOS

Imprensa de Libanio da Silva
Rua das Gaveas, 29-31 — Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra

Na NOVA GENGIA DE PUBLICAÇÕES

Rua da Sofia, 15

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Mceda n.º 72 — Joaquim Miranda.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de mercaderia na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se uma boa casa para restaurante num dos melhores sitios do Bairro Novo, junto aos Casinos. Para tratar no mesmo predio — Rua da Bos Recordação, n.º 19 a 21.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

» 2.ª » 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. » 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA Coimbra

Anuncios para jornaes

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos diretamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca, — pedir catalogos e condições de venda. Um completo sortimento d'apparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe des principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castelo Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrelas, etc.

Papelaria Borges COIMBRA

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. *Mercearia Avenida*. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

CASA COLONIAS

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amarante, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

- Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.
Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarido.
Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 140000
Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.
Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.
Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C. de New-York, e dos Grand-phones Odeon.

TELLES & C.^a

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para lazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma graduacão do ponto.
Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.
Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alv's.
Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.
Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

"VICTORIA,"

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aco chumbado

Empreitadas e installações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempe e patêres.



A. Rivière - Lisboa

ESCRITÓRIO - R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS - R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogoforos - Anadia)

Sulfatada-Calcea

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: - Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: - Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro - Preço 200 reis

Deposito em Coimbra - PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda de Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao publico as suas acreditadas máquinhas de costura Memoria. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçães e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Table with 2 columns: Duration (Anno, Semestre, Trimestre) and Price (24700, 14350, 680)

Sem estampilha:

Table with 2 columns: Duration (Anno, Semestre, Trimestre) and Price (24400, 14200, 600)

Table with 2 columns: Location (Brazil e Africa, Ilhas adjacentes) and Price (34600, 34000)

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Table with 2 columns: Type (Comunicados, Réclames) and Price (40, 60)

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipographica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1127

COIMBRA — Domingo, 29 de julho de 1906

12.º ANNO

NA RUSSIA

Pela Russia alastra avassaladoramente a revolução contra a expectativa optimista dos que julgam ainda hoje que uma monarchia secular possa de um momento para o outro dar satisfação ás necessidades modernas de libertação do povo.

E mais uma vez ficou bem claro quanto de falso e fermentido têm as promessas arrancadas pelo medo á monarchia numa hora de perigo imminente.

A Duma, as concessões populares foram expedientes de momento, que se pretenderam inutilizar quando se julgaram perigosos.

Mas de balde se tentará; porque no povo russo está germinando a árvore forte da liberdade, e as suas raízes estão alimentando-se á farta seiva da alma nacional em que ecoou a voz dos grandes pensadores da sua raça que ha muito vinham annunciando esta hora redentora.

As concessões populares feitas pelo czar para evitar perigo de momento e que por instantes pareceram expediente certo de adiar a hora de libertação por darem a acalmção, em que se julgava desapareceria depois da primeira efervescencia, atendendo á inercia em que tantos seculos de escravidão tinham reduzido o povo russo, foi pelo contrario mais o alimento do fogo de liberdade que de vez se acenlera na consciencia nacional.

Antes das concessões, tudo indicava uma revolução proxima e os factos encadeavam-se por forma tão sensível que todos a previam sanguinolenta como fôra a revolução franceza, cujos accidentes tragicos só se poderiam reproduzir no momento actual naquilo povo barbaro e inculto.

As concessões do czarismo eram um modo de conseguir tempo para organizar uma resistencia enérgica capaz de vencer a forte efervescencia popular que de dia a dia se accentuava.

Mostraram singular ingenuidade os que imaginaram a monarchia capaz de transigir abertamente com as aspirações populares, com a vontade da nação.

A Duma ou havia de prestar-se a ser um instrumento do czar, ou teria de desaparecer, passado o momento de acalmção necessario para a salvação do absolutismo em perigo.

As eleições fizeram-se no meio de todas as repressões, de todas as violencias da policia.

E nós publicamos já as palavras de um membro da Duma, descrevendo todos os ardis de que teve de lançar mão para evitar as ciladas que a policia a todo o momento lhe armava.

Mas não foi possível iludir a vontade popular e a Duma representava bem a consciencia nacional, sedenta de liberdade e de justiça.

O czarismo estava ameaçado de morte.

Poderão salva-lo as violencias com que vae tentar abafar-se a vontade popular?

Não nos parece. Quando um sentimento entra tão fundamentalmente como o da liberdade na consciencia de um povo e ahi encontra as energias daquella grande raça de pensadores e de filosofos, adormecidas por tantos seculos de escravidão, a lucta, a perseguição são um novo estímulo, e aquelle povo deixar-se-á esmagar briosamente no combate pela liberdade, resurgindo do aviltamento a que perante a Europa o reduzira a sujeição ao knout e á vontade do czar.

E transformar-se-á assim a organização politica da Europa.

E o pouco que ha de monarchia desaparecerá.

Comissão Republicana Distrital de Coimbra

Reuniu no dia 27 no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão a assembleia de apuramento da eleição da comissão distrital republicana, presidindo o sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelos srs. Floro Henriques e Jaime Lopes Lobo.

O apuramento deu o seguinte resultado:

Eletivos

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.
Dr. Francisco José Fernandes Costa.
Dr. Joaquim da Silva Cortezão.
Dr. José Lima Nobre.
Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Substitutos

Francisco d'Oliveira Martins.
Dr. Herculano da Carvalho.
Manuel José Fernandes Costa.
Manuel Gaspar de Lemos.
José Bastos dos Santos.

Hoje, pelas 9 horas da noite, efectua-se no Centro Eleitoral Republicano, a sessão de posse da referida Comissão, com a comparencia de todos os cidadãos republicanos que desejem assistir.

Festa de Instrução

Têm hoje lugar as provas finais dos alunos da escola noturna da Associação Instrução Popular, da Figueira da Foz.

As provas começarão ás duas horas da tarde e ás 3 terá lugar a distribuição de premios, fazendo depois o sr. dr. João de Deus Ramos uma conferencia, a que assistirá o sr. dr. Bernardino Machado, que tem sido um dos apostolos do metodo de leitura.

Foi denegada ao sr. capitão Homem Cristo a licença que solicitara do ministerio da guerra para tomar parte nesta festa de instrução.

Pelo visto, o sr. João Franco, apesar da viagem á Suissa que o voltou do avesso, continua com os outros, se não peor...

E queixa-se de lhe não tomarem a serio as palavras, quando apregoa o seu amor á liberdade e á instrução, que são na verdade as duas necessidades primicias do nosso povo!

Termina no fim do mez o prazo para a troca de estampilhas do primeiro semestre pelas do segundo.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Recebemos em 22 do corrente uma carta do sr. Sampaio Alegre á qual respondemos neste lugar porque s. ex.ª mandou inseri-la nas columnas da *Resistencia*.

Não nos mereceu tal documento uma resposta particular, não só porque nos chegou ás mãos acompanhado do respectivo registo, mas também porque a sua forma era pouco propria.

O registo nestes casos tem uma significação offensiva a que corresponde uma reprimenda — o silencio.

Foi o que fizemos.

Mas visto que o sr. Sampaio Alegre, com a publicidade da sua carta, insiste, ahi vae a resposta desejada.

O illustre cidadão pede-nos *rendez-vous* — dizendo «que lhe marquemos local e hora para nos esclarecer».

Agradecendo todos os conhecimentos que nos poderia fornecer, declaramos publicamente que o local é a imprensa e a hora a que lhe estipular o director da respectiva typografia.

Quando se convidam reporters a examinar, na ausencia do tecnico despedido, os vinhos existentes na adega, não podem dar-se sobre taes assumtos explicações particulares a um redactor d'um jornal.

Não discutimos homens, discutimos principios.

Bem ou mal informados, poderemos de futuro vangloriar-nos, ou confessar o erro perante o publico que nos lê.

A. F.

Do nosso amigo e correligionario sr. Albano Coutinho recebemos a carta seguinte:

Meus amigos — Duas palavras apenas, e, antes de mais nada, a expressão do meu reconhecimento pela extremada cortezia com que se dignaram acolher-me.

A incompatibilidade entre o tecnico Terlo e a direcção da *Real Companhia Vinicola Central de Portugal*, parece-me uma questão muito secundaria, e mal cabida na imprensa para se lhe conceder as honras d'uma tese economica a abordar ou d'um pleito a derrota no campo das modernas reivindicções sociaes, e, como estamos a dois dias da reunião da assembleia geral, onde, como director efectivo da companhia, durante seis mezes irei dar conta dos atos da minha responsabilidade administrativa, julgo-me dispensado, por agora, de aduzir argumentos e descreminar factos para esclarecer mais os pontos que trisei na minha carta anterior. A assembleia geral, que é o nosso tribunal, apreciará e julgará como parecer ao seu alto criterio. Repito: como acionista hei de forçar porque os interesses da companhia sejam confiados a uma administração honesta e intelligente, que logre alargar a esfera das suas transações commerciaes e tornar acreditadas as boas marcas dos seus vinhos. O publico, estou certo, pouco se importará que o preparo nos venha d'um russo, d'um francez, ou d'um nacional, constante que o vinho satisfaza o paladar de todos os patriotas. A direcção — qualquer que ella seja — é que não pôde admitir um pessoal que se insubordine a cada momento, e que não lhe mereça plena confiança.

E se eu quizesse alhear-me da questão administrativa, entre bastidores, d'uma companhia que ainda agora nasceu, e que tão revolucionaria se apresenta, diria ao meu illustre correligionario, o sr. dr. Angelo da Fonseca, que tenho muitas vezes achado salutareas as revoluções; que as considero como o parto homerico d'essa *sublime loba da patria*, para me servir da frase que

agora me ocorre, proferida por um orador celebre; mas a revolução do tecnico Terlo, uma revolução de simples antipatia pessoal, não merece que a glorifique, com o seu espirito scintillante, o meu estimado correligionario. Guarde os seus enthusiasmos para melhores tempos e para melhor causa.

Albano Coutinho.

Rua das Padeiras

Está consumado o escandaloso.

Nas casas da rua das Padeiras estabeleceu-se já a prostituição, deslocando os operarios honestos que lá moravam para dar ao rico proprietario mais uns vintens, contra a opinião da imprensa de todos os partidos, simplesmente para agrallar na vespéra das eleições a um grande influente eleitoral.

São estes os processos novos do sr. João Franco...

E' falso, como pretende afirmar-se, que as casas não sejam vistas das janellas da Escola Central de S. Bartolomeu.

Uma delas vê-se bem.

E o mal não é verem-se as casas das janellas da escola. As crianças tem pouco tempo para estar á janella.

O mal está em haver taes casas nas proximidades de uma escola, num bairro em plena actividade, defronte de construções importantes e que se vão desvalorisar para fazer render predios infetos que ha muito deveriam ter desapparecido para beneficio publico.

E é isto o que o sr. João Franco chama governar á moderna e com o respeito da opinião publica!

Ao sr. inspetor compete protestar, agora, em nome dos interesses da instrução publica.

Guerra Junqueiro

De visita ao sr. dr. Costa Lobo está neste cidade Guerra Junqueiro, o grande poeta da *Patria*. Boas vindas.

O governo não concedeu os oito contos que lhe haviam sido pedidos para o aterro da insua que vae até ao porto dos Bentos.

Tal facto não pode ficar sero uma enérgica reclamação da parte da cidade, cujos interesses o sr. João Franco vem ofender, desprezando as convenções feitas com os governos anteriores. O governo tinha-se comprometido a fazer o aterro da insua conforme ás necessidades da camara, que, só por esse motivo, acedeu as reclamações da companhia do caminho de ferro de Arganil, que vinham lesar os interesses dos municipios.

O governo comprometeu-se solennemente a fazer o aterro á sua custa, e a camara acedeu ao pedido da companhia.

Era occasião agora de cumprir a palavra dada, o sr. João Franco houve por bem negar os fundos pedidos, não concedendo *verba* alguma para taes obras.

Tal facto não pode deixar de levantar toda a cidade e pede reclamações urgentes da parte da camara municipal, la Associação Comercial, de todos emfim os que se interessam por esta terra.

Voltaremos ao assunto.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Augusto da Cunha, ferramenteiro na direcção das obras publicas de Coimbra; 60 dias ao sr. Michal Gramaglia, pratico lacticultor na Escola Nacional de Agriculturs de Coimbra; e 30 dias aos srs. Joaquim de Oliveira Martins, regente agricola e Arar Figueira Rego, avicultor, em serviço na mesma escola.

A VITALIDADE REPUBLICANA

Brilhantissima e imponente a grande vitalidade do Partido Republicano, que é uma esperanza de vitória, o penhor sacratissimo do futuro da Patria.

Agora que se delineia entre os bastidores palaciaros a tragi comedia d'um fermentido liberalismo para mais facilmente dominar e corromper o povo, torna-se mister apontar á opinião publica a senda luminosa da verdadeira Liberdade, o caminho da Republica.

Em face dos manços reaccionarios do sr. João Franco, o dever do Partido Republicano é pronunciar-se cada vez mais contra um estado de coisas que não pôde nem deve prolongar-se; e não pôde nem deve prolongar-se a não ser que se prefira enrolar a bandeira da Independencia de Portugal, para em seu lugar ser asteado o estandarte vermelho dos leopardos de Inglaterra a proclamar bem alto por de sobre os escumbros da Patria a afronta d'um protetorado.

A monarchia, sentindo-se irremediavelmente perdida, só confia a sua salvação da protecção da Inglaterra.

A brilhante e patriótica attitude do Partido Republicano é uma prova frisante da sua fecunda vitalidade.

O Partido Republicano sustenta nobremente a luta e o futuro promette-lhe uma brilhante e assinalada victoria. As diferentes *etapes* do seu triunfo estão marcadas em cada uma das suas afirmações, encontrando-se a cada passo numa ardente e patriótica aspiração.

A sua acção se deve a fermentida tentativa de liberalismo com que a monarchia marcara o seu terror...

Em presenca de medidas reaccionarias e afrontosas leis d'excção, o Partido Republicano prosegue inalteravelmente a sua propaganda redentora demonstrando aos governos da monarchia o seu desprezo por todas estas mesquinhas hostilidades que nem sequer o atingem no seu conjunto, nem mesmo aos seus homens mais em evidencia, e a monarchia — fugindo ao repto — tenta liberalisar-se e democratizar-se com as medidas do sr. João Franco, julgando d'est'arte conjurar a tempestade revolucionaria que em seu torno se condensa consubstanciada na União Republicana selada no recente congresso do Porto pelo voto unanime dos homens sinceros e dedicados que, naquele bello teorão da Liberdade Portuguesa, juraram redimir a Patria ou morrer por ella.

Assim responde o Partido Republicano ás habilidades prestidigitadoras do sr. João Franco que, em mante-las num excésso de nevalgica teimosia, hade de certo encontrar a sua inevitavel e ingloria queda, a perda irremediavel da sua reputação de politico e estadista.

A situação tem de definir-se e hade definir-se muito em breve. Logo que se realizem as eleições do sr. João Franco tira a mascara de liberalismo que traz afivelada ao rosto e apparecer-nos-ha em toda a sua plenitude despotica a lançar mão da lei de 13 de fevereiro, cortés e augmentada, contra os setários do republicanismos.

A defecção liberal do sr. João Franco é certa, infalivel mesmo. Para ella se caminha com a rapidez da flecha tendendo os ares. Unicamente ocorre a circumstancia de se ter errado o seu alvo, desviando-se sensivelmente da orbita que lhe fôra traçada pelos elementos reaccionarios do paço.

O alvo que a flecha devia atingir é o Partido Republicano, mas o destino implacavel para as monarchias de direito divino dispoz as coisas d'outra forma e quem fica na verdade ferido, e gravemente ferido, é o proprio regimen... achincalhado e desprestigiado pelos proprios que o deviam defender, tornando-o prestigioso e simpatico á Opinião.

Mas não!... A rotina prosegue impavida num trepidar odioso e infame dos mais baixos sentimentos.

Apenas se pensa em explorar a administração do paiz sepultando a Patria no abismo d'um protettorato estrangeiro, envolvendo-a no sudario da ignominia.

Mas os vendilhões serão expulsos do Templo á ponta do ezorrague manejado fortemente pelos republicanos.

A Patria será redimida pela Republica!...

Fazenda Junior.

El-rei enfada-se no reino.

Uma recécção:

“As camaras de Vila Pouca e Ribeira de Pena lêem mensagens, que o chefe do Estado ouve sem pestanejar, sem prestar atenção, muito apurinado, e que depois entrega ao camarista. Por fim chegam quatro creanças que lhe oferecem bouquets de flores, que são recebidos e passados tambem ao camarista sem uma palavra, um sorriso, uma caricia para as creanças que transportam as mimosas flores.”

“Por fim um vamos embora, proferido em tom de comando militar, poz ponto na cerimonia, em que todos se mostravam contrafeitos, *gauches*.”

Não admira por isso o entusiasmo que vae por esse Norte fóra por a monarquia, por sua magestade...

Ahi vae o que escreve uma folha vila-realense:

“Parece ser intenção das autoridades locais e do governo resolver o chefe do Estado a regressar a Lisboa por esta villa, seguindo as linhas do Corgo e do Douro.”

“Não chamaremos imprudente viagem. Para a mais eficaz propaganda dos principios republicanos, nós entendemos que todo o cidadão deve conhecer o chefe do Estado, e certificar-se de que elle não é um homem diferente dos outros senão em gosar um privilegio que lhe deriva do nascimento, e não dos seus merecimentos pessoais — da sua virtude, ou do seu talento, da sua dedicacção ao paiz, ou do seu amor patrio. Esse conhecimento redundará na mais facil e viavel propaganda dos principios que nós vimos sustentando.”

“A sua viagem por entre uma região assolada pela miseria e queimada pela fome, se não virá contribuir para augmentar o desespero dos habitantes desta parte do paiz, não lhe irá agravar as desgraçadas e as miseraveis condições em que elles se encontram, nem constituirá por forma alguma um ultrage á miseria d'esses infelizes.”

Bem bom!...

Mealhada

Hoje e amanhã festas á Senhora Sant'Anna com duas touradas dirigidas pelo sr. Antonio Dias Simões de Carvalho, lidando-se em cada tarde 8 touros, sendo os de domingo do lavrador Alberto Vaz e os de segunda feira de Francisco Mendes.

É cavaleiro Alfredo de Sousa e na lide de pé trabalharão Tomaz da Rocha, Luciano Moreira, Alexandre Vieira, Luiz Homem e José Cecilio.

Recebemos uma carta do sr. Mario Monteiro chamando a atenção da Sociedade Propaganda de Portugal para o mosteiro de Santa Clara a Velha.

Refere-se o illustre academico ás barbaras caiações e mutilações de que tem sido vítima o venerando monumento e propõe ou o isolamento do mosteiro, ou a remoção dos detalhes mais importantes para um muzeu em que sejam conservados.

Ha na verdade necessidade de considerar o que resta do antigo mosteiro como um monumento nacional e de evitar a sua derrocada e promover a conservação dos detalhes arquitectonicos interessantes in-loco.

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar o generoso apélo do illustre academico.

A reitoria da Universidade pediu isenção de direitos para objectos importados do estrangeiro com destino ao Jardim Botânico,

CARTA A UM AMIGO

BUSSACO, — Julho.

Como se eu partisse para uma viagem longa e perigosa, apertiste-me, num frenetico simplexo, entre os teus braços musculosos, a constrestarem com a sensibilidade da tua alma de sonhador.

E eu, deixei-me abraçar sem resistir, porque compreendia até onde chegava a hipocrisia do teu abraço de verdadeiro amigo.

Com ele quizeste prender o amigo, e enlaçar as recordações de tempos idos.

E quando te deixei, andei durante muito tempo, recordando, tim tim por tim tim — mesmo sem esquecer os gestos com que tu illustras as tuas conversas — aqueles teus amores, que tão alegremente desabrocharam em correrias doídas pela mata, e que tão triste epilogo tiveram.

Mas, para que falar em coisas tristes?...

Já tudo passou...

Pediste-me que te contasse numa carta longa e detalhada, tudo quanto eu visse, tudo quanto atraiasse a minha curiosidade, porque — acrescentaste li-songeiramente — tudo quanto sensibilizar os teus sentimentos de artista, te seria altamente interessante.

E eu, meu querido amigo, tinha um desejo ardente de te satisfazer, mas sinto-me com tão poucas forcas, fico tão perplexo perante esta maravilha natural, chamada «Bussaco» que, o interesse que me quer animar a descrever-te o que me sensibiliza os sentimentos de artista, fraqueja, oscilla e cae, ante a sensação de nada ter de interessante, para te dizer.

Fui percorrendo os logares que nós visitavamos quotidianamente, e pouco mais ou menos tudo encontrei na mesma.

As mesmas vistas deslumbrantes, os mesmos panoramas surpreendentes, aqui ou ali, mais perto ou mais longe, a mancha branca d'uma nova casa, o traço d'um caminho recentemente aberto, a sombra d'uma nova arvore, mas no fundo, tudo relativamente igual, tão igual, que nalguns sitios, ainda encontrarias os teus olhares abstractos, sabes?... aquellos olhares tristes e lacrimosos, que tu penduravas nas ramagens dos cedros para enxugarem das lagrimas — como tu dizias.

Tem andado porém por cá, algumas mãos burguezas e sem gosto, que têm estragado um pouco, senão o conjunto, pelo menos muitos bocadinhos a que nós tanto carinho tinhamos dedicado.

Sem respeito pela idade, têm derribado velhinhos cedros, carvalhos centenarios, para abrirem avenidas novas, a onde possa livremente rodar o orgulho duma carruagem de passeio.

Aqueles caminhos estreitinhos e sem fim, já não existem.

Hoje, os que ha, todos têm um fim, todos caminham.

Não exitam, não param, como então, á sombra dum castanheiro, seguem a sua vida pratica e moderna.

Mas são muito mais feios os caminhos d'agora!...

Antigamente, no serpenteado de aqueles carreirinhos, descobria se qualquer origem novelesca.

Foi parsinho que ali passou, primeiro, exitante, sem orientação, — por isso elles eram tão cheios de curvas!...

— e depois, outro parsinho que seguia o rastro das primeiras pizzas, ia calcando as ervas que morriam, num sacrificio evangelico, para abrirem caminho, ao terceiro, ao quarto, ao centesimo parsinho que parava, como os seus antecessores, debaixo do velho castanheiro, a ouvir o eco das ultimas conversas d'amor, continuando as com o psalmodiar dos seus beijos apaixonados.

E como eram bonitos esses caminhos d'então!...

Hoje!... fossem lá fazer-las.

Volta e meia lhes surgiria, no melhor da festa, a figura austera e indifferente dum inglez, rigido e despreocupado, que se riria da scena lirica, que ante o seu olhar glacial, tomaria a forma de uma irrisão.

Como eu embirro com os inglezes por elles nos insultarem tanto com o seu indifferntismo!...

E, sabes? — daquelas cabanas que nós pensavamos mandar construir em sonhos — em diversos pontos da mata... oh desprezo pelo lirismo e pelo

amor! nem uma sequer ergue o seu corpo trancado de arbustos.

Diversos chalets se levantam, orgulhosamente, desafiando todos os nossos sonhos de aquellos tempos alegres em que os sonhávamos.

E eu não gosto de ver chalets assim neste lindo e saudoso Bussaco!

Gostava mais de cá ver, umas casinhas singelas, simples, pequeninas que um trabalhador sem arte erguesse de improvisio, numa arquitetura de ocasião, á mercê do seu temperamento descuidado.

Destda tanto o canto dos rouxinos, solto duns telhados tão cheios de rendilhados e molduras.

Suicidam-se as suas notas, alegres e harmoniosas, d'encontro ás ponteagudas e torneadas cupulas dos seus telhados.

Soltos do cimo duma arvore em flor, deslisam suavemente pelas folhas orvalhadas, indo cair como fruta madura á beira dos caminhos atapetados de pólen.

Não gosto da apparencia rigida do marmore, em curvas combinadas e fugidias...

Olhas de noite para a mata e essas casas de pedra branca, iluminadas pela luz merencoria de um luar de verão, parecem almas errantes de antigos monges.

Mas mesmo assim é tão bonito o Bussaco dos nossos sonhos!...

Todos os dias tenho passeio pela mata, até me sentir cansado.

Mas escolho sitios muito ermos para não ouvir o barulho do cinzel e do escópro, partindo e burilando blocos de pedra, para novos chalets em construcção.

Por mais que subas e te escondas, meu amigo, em toda a parte encontrarás o pobre que pede, que chora, que trabalha.

E entristece-me tanto vê-lo trabalhar ao sol, quando descubro na sua obra a moldura dalgum telhado!

Porisso eu fujo dêles. E' o que todos nós fazemos; fugimos dos pobres para não os vêr soffrêr.

Se não fossemos tão exageradamente sensiveis, talvez o pobre não soffresse tanto.

Se olhassemos para êle com sangue frio, impassivelmente, talvez nos accidisse algum pensamento altruista e generoso, mas como é possível obrigar uma alma nascida e creada entre fausto e luxo, opulencia e limpeza, a olhar insensivelmente para a lama dum caminho, para o catre dum hospital?...

Meu amigo, sinto que vou mudar de assunto e como nesta carta para te satisfazer, é meu desejo só tratar do Bussaco, termino enviando-te desde esse bello paraizo o mais apertado abraço de amizade.

Platão Peig.

BIBLIOGRAFIA

A DERROCADA, episodio cruel por Carrasco Guerra e Eloi do Amaral — Lisboa — LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO — Largo de Camões, 5 a 6.

E' uma peça dramatica em dois actos, escrita em abril de 1905 para e Companhia Teatro Moderno, dirigida pelo actor Araujo Pereira e que nesse anno funcionou no teatro do Principe Real de Lisboa.

A peça não chegou a representar-se por dissolução da companhia, e difficilmente poderá ser representada, porque exige tres actores de genio para a interpretação da dolorida e angustiada figura de Livia, da forte e sã personlidade de Berta, cheia de vida nova que a educação num meio estrangeiro, agitado do combate dos problemas e ancias modernas, lhe insuffou, convertendo-a no simbolo da alacra e redentora mocidade da humanidade que se transfigura, para encarnar finalmente a personagem do Conde de Vila Flor, gasto e tarado, papel que por si só faria a gloria de um grande actor.

Não é perfeita a peça. A linguagem é cheia de neologismos, a frase de uma construcção franceza. Mas como é, a peça é a revelação dum temperamento dramatico, capaz de pôr em scena com arte um grave problema, obrigando a pensar e a reflectir.

E' uma peça moderna cingindo-se á conhecida sentença de Zola: A familia será sempre vitima das convenções sociais até ao dia em que a consciencia humana num impeto de cora-

gem redentora antepuzer a tudo e a todos a sua lei racional e suprema.

A acção passa-se num meio elegante, permitindo todos os artificios de uma mise-en-scene faustosa.

Ha scenas bem achadas, de um grande effeito dramatico, como a da confissão do segredo de Livia, emquanto numa sala proxima, visível do espectador, Berta e os convidados tocam alegremente.

As scenas finaes em que a dança do conde se revela, e em que se dá o episodio cruel da morte do filho de Livia, são verdadeiramente empolgantes e affirmam nos autores qualidades reaes de dramaturgos, conhecendo a orientação, a via nova da arte dramatica e capazes de seguir por ella com passo seguro.

As pequenas frases do conde, a ducação da scena, tudo se presta ao subtil detalhar da arte moderna, e, ao ler o drama, evoca-se sem querer a figura de Novelli, como a de Livia faz surgir doloroso o rosto emaciado da Duse.

A Derrocada é de uma arte superior, agitando grandes questões sociais, graves problemas scientificos bem longe do meio de erotismo suggestivo em que a literatura franceza formou o gosto dramatico portuguez.

Por isso mais para louvar e para aplaudir.

POEIRAS, versos de Carlos Frederico Parreira — Lisboa — LIVRARIA EDITORA VIUVA TAVARES CARDOSO.

Versos de um novo, em que se ouve, na alegria de uma nota sã, o cantar alegre de uma mocidade forte; e alegria portugueza em que ha sempre a saudade de uma hora triste.

O livro de Frederico Parreira é feito na adoração dos grandes espiritos do seu tempo, dos poetas da sua idade, de Cesario Verde, de Lopes Vieira, e, embora o não pense talvez o poeta, de Guedes Teixeira.

São versos de uma alma a abrir-se, a quem embriaga e entristece a luz forte do sol, que adora o misterio do luar, indefinido como o pensamento que passa vago na hora indecisa da alma em formação que dizem simplesmente a fascinação da carne, na ingenuidade das primeiras impressões de amor, alma portugueza para a qu'outr'ora é uma palavra magica que desperta as energias adormecidas da sua raça e lhe faz soltar palavras senidas de amor ao povo do seu paiz, de ancia de libertação.

São adoraveis o Muro velho, oferecido a Teofilo Braga, a Autobiografia de uma andorinha, dedicada a Afonso Lopes Vieira, os Versos ao Sol...

Ginasio-Club

O saldo proveniente da kermesse realisada neste club, por occasião das festas da Rainha Santa, a favor das creanças pobres, foi de 550000 reis, e vae ser distribuido por 55 creanças em esmolas de 1000000 reis.

A distribuição terá logar na sede do Ginasio, no domingo 5 de agosto, pelas 2 horas da tarde.

A actual direcção resolveu, de conformidade com o que têm praticado as anteriores direcções, fechar o Ginasio nos mezes de agosto e setembro, reabrindo no dia 1.º de outubro, por isso que naqueles mezes a maior parte dos socios e familias estão ausentes de Coimbra e as classes interrompidas.

Regressaram do Gerez onde foram fazer uso das aguas nesta deliciosa estancia os nossos os nossos amigos sr. dr. Francisco Cardoso Freitas Costa e sua ex.^{ma} irmã D. Maria José e dr. Rodrigo de Araujo, sua ex.^{ma} esposa e filho.

Tambem regressaram das mesmas aguas os sr. commendador Cabral e esposa e o estimado artista sr. Antonio Elizeu.

Foram concedidos 30 dias de licença, para começar a gosar quando não prejudique ao serviço, ao nosso patrio sr. Samuel Augusto Pessoa, medico naval de primeira classe.

Faleceu ontem de madrugada, em casa do sr. Antonio José da Costa, onde estava de visita, o sr. José Caldeira Gomes da Silva, que durante muito tempo exerceu nesta cidade a profissão de cirurgião dentista.

Literatura e Arte

CARTAS D'AMOR

Cartas d'amor! O' cartas choias dessa simplicidade que me encanta... Lembra-me agora aquélla que começa: — «Já me não amas...» Minha pobre santal

Cada palavra vale uma anciedade E uma amargura imensa cada linha — «Já me não amas, diz-me esta saudade E diz-me o coração que o adivinha...»

Cartas d'amor! Quem sabe ló! quem sabe! Rala-se o coração para escová-las. Ha tanto pensamento que não cabe Em tres cartas o mais, em contos d'elas...

O' cartas francas sem ortografia Escrias a tramer que venha alguem Surpreendê-las! e que mal fazia? Não as escreviam nossos paes tambem?

E a tua mão que quasi endoidesce Quando Deu lhe levou o seu marido... Vae perguntar-lha como recebeu A carta que lhe havia prometido.

Ha de zangar-se, ha de admirar-se desse Ateuimento que não tem desculpa Mas lá no fundo, sem que t'o confesse, Ha um doce perdão p'ra tua culpa.

O' cartas mal traçadas de mulher, Fálhas d'estilo, vinde me ensinar O sentimento que as pôde têr Sem andar pelos livros a estudar!...

«As tuas cartas onde me sorria Serena o bõa, a tua juventude, Agora — e o coração bem m'o dizia — Lembram doentes a fingir saudes.»

«Como me custa o teu martirio! Egualla Esta saudade minha. Eu vou contar-t'a, Meu amor lindo. Ah! ponho-me a falá-la... Não, não é isto! Mas lá vae a carta.»

O amor d'um coração não ha maneira De se dizer. Ninguem o compreende, Para mim não ha cartas que eu mais queira, Que as dos olhos d'alguem que nos entende.

Carlos Frederico Parreira.

Congregação de visita

Na sexta feira realizou-se a chamada congregação de visita da faculdade de Medicina aos estabelecimentos de ensino a seu cargo.

E' nesta visita, a que vae o sr. reitor da Universidade, que os diversos professores expõem as necessidades do respectivos gabinetes e fazem as reclamações que entendem necessarias para o desenvolvimento e progresso dos gabinetes.

E a este respeito vem dizer que no gabinete de hygiene se andam construindo uns pavilhões para o muzeu duma forma condenavel, pois que os telhados, com um declive que nada justifica, vão a grande altura urar o ar e a luz aos gabinetes de histologia, microbiologia e a uma galeria da biblioteca.

Tudo indica que se modifique, em quanto é tempo, a obra, e se dê aos telhados menor inclinação, substituindo inclusivamente, como manda o fim especial a que se destinam, a cobertura de telha por uma de vidro.

Como vae sendo feita a obra, prejudicará consideravelmente os gabinetes citados.

A cobertura de vidro daria ás futuras salas do muzeu de hygiene a luz que difficilmente poderão obter doutro modo em condições regulares, encravadas como ficam num pateo interno do muzeu, a pequena distancia das paredes que se elevam a grande altura.

O sr. dr. Serras e Silva, que é um professor moderno e bem orientado, de uma intelligencia rara e rara actividade, não deve deixar levar assim a cabo a obra, tanto mais que as circunstancias lhe dão possibilidades de intervir com bom resultado, o que é sempre excçãoal no nosso meio.

Não deixe pois perder a occasião.

Resolveu-se favoravelmente aos fogueiteiros, pela intervenção do sr. administrador do concelho, a questão pendente.

Foi-lhes dada autorisação para exercer a sua profissão, sendo-lhes entregues as ferramentas e ficando sujeitos á paga da multa por venda illegal de polvora.

Carta do Rio de Janeiro

29 — VI — 906.

Com a festejada peça a Severa, do distinto escritor Julio Dantas, estreou-se a companhia Angela Pinto, atualmente nesta cidade.

Fez-me recordar a representação o espetáculo do Teatro Circo em Coimbra, ha tres annos, quando esta peça ali foi objeto de tão encontradas opiniões.

E' assim que a imprensa noticia a referida estreia:

Severa. — Peça de Julio Dantas. — A companhia Angela Pinto deu-nos hontem a primeira, na atual temporada, dessa emocionante peça do festejado autor portuguez.

Angela Pinto, por entre generes aplausos, voltou a interpretar o papel da desventurada filha do pecador, vitima do seu louco amor pelo conde de Marialva.

Em todas as scenas do drama, a distinta atriz imprimiu aquelle grande cunho de verdade e sentimento que por vezes tem lhe conquistado as mais veementes demonstrações de simpatia por parte do publico fluminense.

Carlos Santos appareceu-nos, desta vez, no ingrato papel de Custodio e, manda a verdade que se diga, manteve-se na altura dos creditos de que goza, de artista consciencioso e inteligente.

O modo porque elle se soube encarnar no tipo do infeliz sacrista, do apaixonado de Severa, foi de tal ordem, especialmente nas scenas dos 2.º e 3.º actos, que a platúa não lhe regateou os seus aplausos, aliaz com a maior justiça.

Matos fez o Romão alquilador a geral contento.

No conde de Marialva, Luiz Pinto teve novo auge de agradar.

Os demais muito aceitavelmente.

Apesar da torrencial chuva que caiu, mesmo á hora de começar o espetáculo, a concorrência ao teatro de S. José foi grande.

De visita á cidade de Nitheroy, foi, ha dias, o nosso compatriota José Malhõa, distinto pintor, que tanto tem honrado aqui como artista a nossa terra.

No Club Internacional daquela cidade, foi-lhe ofrecido um lauto almooço, depois do qual o visitante esteve no atelier do pintor Parreiras, que atualmente se encontra em Paris, estando sua familia em Nitheroy.

A directoria do Club Internacional conferiu ao sr. José Malhõa o titulo de socio honorario desse Club e incumbiu o desenhista Julião Machado, discipulo e amigo de Malhõa, de fazer á aguarela o respetivo diploma.

Foram naturalizados cidadãos brasileiros, Augusto Teixeira da Costa, e Francisco José Rodrigues.

No seu parecer sobre a eleição presidencial, a mesa do Congresso Nacional contou e apurou seis votos dados á princeza D. Izabel para presidente da Republica e um voto para vice-presidente.

Noticiando o caso, o Jornal do Comercio acrescenta o seguinte:

mercio acrescenta o seguinte:

«Dessa apuração parecem resultar duas deducções que, se não forem constitucionaes, são logicas: primeira, que a mesa do Congresso julgou a princeza D. Izabel no gozo de direitos politicos; e segunda, que uma senhora pode obter votos para o exercicio de um mandato politico e esses votos devem ser contados.

«O que é certo é que, se o poder verificador quizesse considerar a princeza D. Izabel incompativel, taes votos deviam ter sido por elle anulados. . .

«Em consequencia de ter desabado o andime em que trabalhava, arrastando-o da altura de um 2.º andar, faleceu o nosso patricio Antonio dos Santos, de 30 annos de idade, casado e residente á rua Dois de Dezembro.

«Devido a desastres diversos, deram entrada ho hospital os nossos compatriotas seguintes:

Silverio Ferreira, 38 annos, viuvo, com contusões pelo corpo;

Carlos Rodrigues Duque, 38 annos, casado;

Manuel José d'Almeida, 49 annos, casado, ambos com ferimentos no corpo e cabeça;

Manuel Martins, com ferimento na cabeça feito por pedra que lhe arremessou Antonio Rodrigues Mendes, tambem portuguez.

Discutiam os dois a vinda de D. Carlos ao Brazil, e em certa altura desavieram-se, e zás!

O agressor foi preso em flagrante.

O nosso rei, até está, se bem que involuntariamente, mandando para o hospital e cadeia os seus subditos, que por aqui comem o pão que o diabo amassou. . .

«Deu ainda entrada no hospital, ferido na cabeça por bala, Bernardino Vicente, solteiro.

O seu agressor conseguiu fugir á captura.

«E por hoje, tenho dito. Desejo aos meus benevolos leitores que se tenham divertido muito nas festas cheias que por ali tem havido e que findam hoje com o dia dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.

Trindade.

Pelo 23

O sr. Bernardino Fernandes Beirão, tenente de infantaria 23, em serviço no quartel general, foi nomeado para o lugar que por sua morte deixou vago o tenente sr. Manuel Constantino.

Para a vaga que deixa o sr. Beirão foi nomeado o sr. Joaquim Guedes de Melo, tenente de infantaria 23.

Partiu na sexta feira, sob o commando do sr. alferes Mota, uma força de infantaria 23 para policar a festividade que hoje se ha de realisar em Pombal.

Teve passagem para o deposito de praças do ultramar o segundo sargento de infantaria 23, sr. Gil Ramos Pereira.

Bateu alternadamente num e noutro braço.

«Fico com ela! Lavarei mais alguns dias; terá pelo menos cama; e, quanto ao pão, cada um fará o que puder até que. . . Fico com ella porque sei que é uma criança que não tem ninguém no mundo! O tio Cardinet não poderia ficar com ella; educar uma rapariga não é tarefa para um homem; e depois que barulho endiabrado faria Veronica.

Poz deante da boca a sua larga mão de dedos nodosos, e, baixando a voz, com o ar de quem ia dizer um grande segredo:

«Olé! Sou uma criança abandonada! Pense nisto tio Cardinet!

Os seus olhos pequeninos e cinzentos brilharam um momento de orgulho e esperança; poreram-se em seguida a piscar finemente.

«Se se encontrar quem sabe, ha de fazer-se o que sabe!

«Sim, sim, será duqueza.

«E, boas noites á lavadeira! Deixarei milhões a esta pobre pomba.

«Bom. Por agora vou escrever a carta de que lhe falei.

Fortunata levantou a mão.

«Isso até nova ordem entre nós e o governo.

Chamou Antonia, que a alguns pas-

Edital

Pela camara municipal foi mandado afixar o seguinte edital:

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que foi superiormente aprovada a postura abaixo transcrita, a qual, em conformidade das disposições do Código Administrativo, começa a vigorar trez dias depois da sua publicação:

Artigo 1.º Só é permitida a passagem de peões pela avenida marginal do Mondego entre o Porto dos Bentos e o Largo Principe D. Carlos e de to das Ameias.

Art. 2.º A transgressão da presente postura será punida com a multa de 500 reis pela primeira vez, e a de 1,000 reis no caso de reincidencia.

§ unico. Aos automoveis e motociclos applicar-se-ha o dobro destas multas.

Está de luto pelo falecimento de seu filhinho o sr. João Borges. Sentidos pezames.

Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. Alfredo Maria Rego, praticante de maquinista no Observatorio.

Deve reunir hoje pelas 11 horas da manhã a assembleia geral do Asilo de Infancia Desvalida, para exame e aprovação de contas e eleição da direção.

CARLOS FREDERICO PARREIRA

POEIRAS

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

CARRASCO GUERRA E ELOI DO AMARAL

A Derrocada

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

A' venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionais e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

que muita gente o não tinha, sobretudo a boa Fortunata, a mãe adóiva.

Emquanto Antonia se remexia, a boa mulher acabava de pôr tudo em ordem.

Que mobiliario! todo doce; e a meza gemia com o peso de cecos de toda a especie, pates, pratos partidos, e não seriam as duas pobres e coixas cadeiras do lado que teriam podido socorrer-las; o fogão com uma grande fenda ao lado não prometia tambem ir muito longe, empoleirado nas suas delgadas pernas sobre uma pedra cinzenta; mas nem por isso roncava menos, e bem cheio com ar de se rir de toda aquella pobreza.

II

Adóvada pelo governo!

«Vá! Acima! A pé, minha pomba; pouco falta para as cinco no relógio do sol.

Um bello raio de sol, atravessando a cortina da janella, de chita de quadros grandes vermelhos e brancos, deitava sobre o enxergão pobre e sobre a pequena adormecida, sobre toda a miseria do casebre, uma alegre tinta cor de rosa.

«Hop! Hop! A pé! repetiu Fortunata.

Antonia abriu os olhos grandes e pretos e os labios num gentil sorriso, o que era o seu modo de acordar.

Vivia ainda um mez depois da morte da mãe e não sem maravilha.

Durante aquêles trinta dias fora necessario encontrar trinta bocados de pão, coisa bastante rara no Grivois, e

ANNUNCIOS

Machinas fallantes

Deposito completo de aparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14,000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da Companhia de Gramophone, da Edison National Phonograph, C.ª de New-York, e dos Grandophones «Odeon».

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça S de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Ciros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos, 51 — Coimbra.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramo jo em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

CASA COLOMBIA

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra. Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidés para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

PAPELARIA CENTRAL

Rua Visconde da Luz — Coimbra

Pianos GAVEAU

Recebidos dirétamente de Paris, vendem-se nesta casa pelos preços da fabrica e recebem-se pianos em troca. — pedir catalogos e condições de venda.

Um completo sortimento d'aparelhos e todo o material preciso para a fotografia, que recebe dos principaes fabricantes e vende pelos preços mais baratos.

Grande edição de bilhetes postaes illustrados

De Coimbra, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Covilhã, Amarante, Beja, Mirandela, Serra d'Estrela, etc.

Papelaria Borges

COIMBRA

ARRENDA-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Mirands.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de merceria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

FIGUEIRA DA FOZ

Arrenda-se uma boa casa para restaurante num dos melhores sitios do Bairro Novo, junto aos Casinos. Para tratar no mesmo predio — Rua da Boa Recordação, n.º 19 a 21.

INCANDESCENCIA

Bico completo n.º 2, primeira qualidade, colocado em casa do freguez, 500 réis.

O mesmo no armazem, 450 réis. Bico n.º 2, completo (reclame) 360. Manga 1.ª qualidade, 90.

» 2.ª 80. Chaminé de mica, 1.ª 90. » 2.ª 80.

Dita de vidro, 80. Garante-se a qualidade. Instalações completas, grandes reduções.

A CONSTRUTORA

Coimbra

enviavam para as negras traves do tecto, enfeitadas de rosarios de cebolas, uma nuvem azulada e um perfume brando.

Fortunata colocou nas mãos de Antonia a caneca pequena de flores vermelhas, pegou na amarelá e começou a festa.

Era café de aldeia, estragado desde o ultimo anno, corrigido com chicória da mesma idade; mas a bebida estava a ferver, e por falta de comparação achava-se deliciosa.

«Bebiam com toda a alma, soprando, beberricando, mordendo o assucar á moda flamenga.

«E' isto o que me traz de pé, disse Fortunata levantando se muito firme, com as ultimas gotas do seu moka nos labios.

E dirigiu-se vivamente para a porta, empurrou Antonia que se levantara ao mesmo tempo que ella, sabendo o que queria dizer aquêle movimento.

Cric! Crac! A chave ranguu na fechadura.

Lá vae Fortunata para o seu dia de lavar, ao passo largo das suas grandes pernas, e Antonia livre, como a touti-negra, ao box ar matinal, até á noite.

«Prestes a voar, levantou o bico; o seu estava de um azul desmaiado, dourado no oriente.

(Continua)

(2) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

Subiu até ao jardim. Ao ve-la, Antonia correu para ella e abraçou-a:

«Fortunata!

E, como ha pouco, em casa, gemeu: «Mãe! Mãe!

A velha Fortunata enxugou duas lagrimas que rolavam dos seus pequeninos olhos brilhantes sobre as suas faces salientes.

«Fora ella, a boa alma, que tinha tratado e sepultado a pobre mãe.

«Acariciou um minuto Antonia com palavras ternas, depois foi ter com o tio Cardinet que seguia com o olhar a corrida doída do neto atrevez da aldeia.

«Encontrei a porta fechada; mas vi logo que estava antes aqui do que ao pé da sua nora Veronica.

«Sim, as crianças tem o olfato delicado para os amigos.

«Imagine que os Conderet se recusam a receber Antonia que é todavia sua prima. Pobre avesinha abandonada! E' uma vergonha. Tenho sobre-saltos do coração. Não sou nada a esta innocente eu, mas. . .

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcção e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cúrã as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezos

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras. Confecções para ómeme e crianças, pelos últimos figurinos. Vestes para oclasiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — **COIMBRA**

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis,



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosse ou rouquidões ;
Cura a laringite ;
Cura perfectamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou estmatica ;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares ;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debolada por outros meios ;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 18000 réis ; 3 frascos, 28700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis ; 6 caixas, 38000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade :

- Fébris em geral ;
- Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarior ;
- Molestias das senhoras e das creanças ;
- Dôres em geral ;
- Inflamações e congestões ;
- Impurezas do sangue ;
- Fraqueza e suas consequencias.

Preço de cada frasco, 500 réis ; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor : preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico **Sousa Soares** — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto. Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Bras de Sá — antigo lente da Escola Medico Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitales Civis e Militares de Mogambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Água da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: **Gaito & Canas Coimbra**

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reven dedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lus, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura *Memoria*. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se pódo igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memoria* com tantas outras que por ai se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes ; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compõem-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnon, vinhático, pau preto, eucalipto, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbó, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Laca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pincéis, asfalto, etc.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

«RESISTENCIA»

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	14350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	14200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno..... 38600
lhas adjacentes, 38000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis ; repetições, 20 réis ; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal é honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1128

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de agosto de 1906

12.º ANNO

ELEIÇÕES

Reunem no proximo sabado as commissões distrital, municipaes, e paroquias de Coimbra para a escolha dos nomes a propor como candidatos nas proximas eleições.

E' na verdade a campanha eleitoral que deve agora mais que tudo preocupar-nos, não porque possamos ter a ideia de uma victoria; mas porque a concorrência ao ato eleitoral, além de ser um dos primeiros deveres cívicos, é tambem occasião de afirmações republicanas e de propaganda de efeitos seguros.

Hoje, ser republicano em Portugal é honroso de mais para cada um o poder esconder ou calar.

O passado, como o presente do partido republicano é pelos proprios monarchicos assinalado como de serviços reaes ao paiz.

Quer na camara, quer fóra d'ela, o partido republicano se deve o pouco de moralidade que ainda revestem alguns atos de administração monarchica.

Da camara foram afastados, quando se pretendeu robustecer o poder real, que tinham abalado por uma lucta persistente em que se tinham assinalado, como republicanos, muitas das mais altas individualidades politicas do nosso paiz, muitas das maiores intellectualidades de Portugal.

Com a sua ausencia da camara dos deputados, longe de robustecer-se a monarchia pelo revigoreamento do poder real, a monarchia caminhou rapidamente para a sua desorganização pelo abuso do poder.

E foram os proprios monarchicos que vieram afirmar que a saída dos republicanos da camara dos deputados fóra um golpe funesto para o paiz.

Mas, como sempre, o procedimento dos caciques da monarchia, não foi a consequencia logica das suas afirmações e os republicanos foram afastados da camara, porque a consequencia logica da sua admissão no parlamento seria a queda da monarchia que não poderia sustentar-se em lucta aberta de principios e de opiniões com a Republica.

Os republicanos foram por isso afastados da camara por todos os governos da monarchia, contra a expressa vontade popular, por uma ficção da lei que falseou completamente o resultado eleitoral.

O sr. João Franco não tem maneira de proceder diversa da dos outros bandos monarchicos. Têm-o mostrado os seus actos de falso liberalismo e de isenção patriótica, sempre em contradicção com as palavras.

Para que alguém podesse acreditar numa alteração sobrenatural do seu temperamento de reaccionario a todos apresenta a sua viagem a Suissa, doente, e num estado especial de espirito, como a origem

da modificação profunda que pretende ter-se dado nas suas ideias.

Foi a sua estrada de Damasco! E' todavia o peor inimigo da republica, comquanto se não afaste da regra que faz em Portugal, por confronto, os partidos monarchicos os mais intensos propagandistas das ideias republicanas.

Teremos por isso a contar com ele em guerra desleal, a que nenhum republicano se deve escusar, e a que todos vão com entusiasmo.

O ato eleitoral é uma afirmação de fé republicana que nenhum cidadão pôde deixar de fazer, é protesto contra a corrupção monarchica que ninguem pôde deixar de lavar.

E todos os que estão ainda presos por um preconceito ás ideias monarchicas, comquanto desiludidos, e conhecendo já a força da sua acção corruptora na ruina de Portugal, devem aproveitar a occasião de se alistar definitivamente no partido republicano, porque para ele os chama o respeito pelos interesses da nação.

ASSOCIAÇÃO DE INSTRUÇÃO POPULAR

Esta benemerita associação da Figueira realisou no domingo a festa a que nos referimos no nosso ultimo numero, sendo aberta a sessão pelo sr. José de Barros que ofereceu a presidencia ao inspetor escolar, sr. Luiz Henrique de Almeida.

Dadas as provas, distribuíram-se os premios aos alunos, cujos nomes arquivamos com prazer: Antonio Figueiredo e Julio Gomes, fazenda para um fato a cada; Zucarias Neto e Joaquim Girão, um chapéu para cada; Antonio Rodrigues, Joaquim d'Oliveira e Manuel Mesquita, um livro a cada.

O sr. visconde da Marinha Grande, a quem tanto devem as classes pobres da Figueira e que está sempre pronto a mostrar o interesse que lhe inspira a situação do operariado, declarou que pagaria o feito dos fatos aos alunos premiados, acção que dispensa elogios.

Falaram os srs. Luiz Henrique de Almeida, louvando a obra da Associação e o sr. José Cardoso Santiago, que fez uma alocução, de simplicidade tocante, que infelizmente não podemos transcrever hoje por absoluta falta de espaço.

O sr. dr. João de Deus Ramos falou, com a proficiencia e clareza habituaes, da excelencia do metodo, elogiando a obra da Associação e teve referencias justas de aplauso ao sr. dr. Bernardino Machado e capitão Homem Cristo pelo seu trabalho indefeso em prol da instrução.

Terminou a sessão com palavras de agradecimento do sr. dr. José de Barros a todos os que tinham contribuído com a sua presença ou com os seus esforços para o brilho daquela festa.

Viagem

Parte amanhã em viagem de estudo pela França, Suissa, Holanda e Belgica o nosso amigo e distinto correligionario sr. dr. João de Freitas, em companhia do sr. conselheiro Almeida, irmão do illustre secretario do directorio, sr. dr. Antonio José de Almeida.

Boa e feliz viagem.

Foi ao Instituto de Lisboa para tratamento Maria Emilia, de Fora de Portas, mordida por um gato suspeito de hidrofobia.

COMISSÃO DISTITAL

Domingo passado tomou posse como noticiamos a comissão distrital de Coimbra, que fora ultimamente eleita.

Abriu a sessão ás 9 e meia horas da noite, presidindo o sr. dr. Angelo Fonseca, secretariado pelos srs. Jaime Lopes Lobo e Floro Henriques.

Expoz o sr. dr. Angelo Fonseca os fins da reunião, tecendo ao sr. dr. Fernandes Costa o mais alto elogio pela proposta e estudo que apresentou no congresso republicano e de que saíra para a organização do partido a criação das commissões districtaes republicanas.

Forá Coimbra o primeiro distrito a nomea-la como lhe cumpria, evidenciando assim a vontade firme de trabalhar pela unificação de todas as vontades democratas no mesmo esforço pela implantação proxima da republica, de seguir com entusiasmo a orientação vitalisadora que para todo o partido viera do congresso, etape definitiva, na marcha triunfante das ideias republicanas em Portugal.

Mostrou a dissolução profunda a que chegara em Portugal a monarchia, desorganização em que por igual haviam colaborado os partidos monarchicos e a corôa.

Referiu-se a frases que comumente se dizem na imprensa e que ficarão como simbolos da funda corrupção em que se ia desfazendo, a apodrecer, o organismo monarchico.

Hoje a luz chegára ás camadas mais humildes, aos que mais longe andavam da corrupção do corôe.

Passára ele orador o dia no campo, e ouvira na linguagem rude e sã da gente do povo a mais enérgica estigmatização do regimen monarchico.

Fora a jornalheiros que ele ouvira ainda ha poucas horas afirmar que não podia estar á frente da nação quem fosse condensado pela vontade popular; que o magistrado supremo da nação devia ser o eleito do povo e ceder o lugar sempre ao mais digno; um homem que hoje lá pomos, porque assim nos parece útil para a nação e que amanhã demitimos se não cumpre o seu dever.

Continuou comentando a frase popular, no meio de uma manifestação vibrante dos assistentes, descreveu as lutas de ambição em que se inutilizavam os ultimos e desacreditados combatentes monarchicos, chamando todos para a lucta ativa e sem treguas que era necessario continuar em todos os campos contra os inimigos da republica que eram os inimigos da nação.

A comissão distrital competia neste movimento redentor um alto papel, e havia de desempenha-lo, como pediam os interesses da patria; porque estava confiada a boas mãos.

Elogiou os membros da comissão distrital, cujos nomes andam no respeito e estima de todas as consciencias republicanas.

A tarefa era ardua, mas trabalhasssem que lhes não havia de faltar o o aplauso e a leal cooperação de todos os verdadeiros republicanos.

Pela sua parte estava ele orador incondicionalmente ao lado deles, de alma e coração, como dizia, conceito popular. Podiam contar com ele, dispor da sua actividade e da sua vontade que tudo lhes sacrificaria de boamente; porque assim o pediam os sagrados interesses da patria.

A tarefa era ardua, mas as vontades, as consciencias republicanas levantavam-se de todos os pontos do paiz, e o triunfo era certo.

Trabalhassem com ardor, com entusiasmo que a seu lado estavam todos os republicanos, prontos a auxilia-los e a trabalharem com eles com toda a lealdade, com a maxima dedicação.

Serenada a ovação que acolheu as ultimas palavras do sr. dr. Angelo Fonseca, deu este a palavra ao sr. dr. Fernandes Costa.

Recebido com uma salva de palmas disse que usava da palavra não para mais uma vez expôr o que entendia dever ser a função da comissão distrital nos trabalhos de organização do partido, mas para agradecer ao sr. presidente as palavras que a comissão dirigiu á assembleia a forma calorosa com que as recebeu; mas aproveitando o uso da palavra, diria mais que, sendo no seu entender, as commissões paroquias e municipaes a mais segura garantia do partido republicano, dado como através de todas as circunstancias o povo republicano se tem mantido na mais acendrada dedicação, mesmo nos momentos de acentuada apatia dirigente, a comissão interessaria o maximo do seu esforço na criação do maior numero de commissões paroquias e municipaes do distrito; e que a proposito da organização republicana lhe ocorria o que ha pouco lêra no bello livro do dr. Trindade Coelho — o *Manual politico do cidadão portuguez* — livro cuja leitura instantaneamente recomendava aos seus correligionarios, — sobre a organização em Portugal da associação jesuitica — *Apostolado da Oração* —, cujas estreitas malhas formam uma rede asfixiante que cobre o paiz inteiro, desde a capital ás mais afastadas aldeias; que o empenho do partido republicano deverá ser opôr a esta bem estabelecida organização outra igualmente vasta, que abranja todas as freguezias da nação; que não podia falar em nome da comissão distrital, recentemente eleita e que naquella occasião tomava posse, mas que estava certo de que os seus colegas na comissão pensariam tambem que se impõe e é urgente este vasto trabalho d'organização, e o acompanhariam na sua afirmação de que hão de envidar toda a sua dedicação á causa republicana para tornarem o mais proficua e util a sua actividade; e que para ser salutar o seu trabalho a comissão distrital, carecia do apoio e cooperação de todos os republicanos, pelo que abertamente a pedia á assembleia, assim como agradecia ao sr. presidente a leal cooperação que acaba de prometer.

Tomou a seguir a palavra o sr. dr. Angelo Fonseca confirmando as suas afirmações e chamando a atenção de todos para a proxima lucta eleitoral, contra um dos peores inimigos, como são sempre os hypocritas que tudo fingem e tudo prometem para enganar o povo.

Analizou os actos de politica do sr. João Franco, tão poucos, feitos com tão assinalada indecisão, mas reveladores do animo mais reaccionario. Era o colaborador de todos os bandos monarchicos, com a mesma falta de ideal, a mesma deslealdade.

Até o programa fóra buscar a um partido falido.

Vivos aplausos coroaram as palavras do orador.

Passou-se depois ao acto da posse de que se lavrou o respectivo termo.

Exames em outubro

Os alunos do quinto anno do liceu, que ficaram adiados na passada época de exames vão requerer nova época de exames em outubro.

Sempre aprovamos que houvesse duas épocas de exames por nos parecer o mais util tanto para o interesse dos alunos e familias respectivas como da instrução.

E' por isso que satisfazemos com prazer o pedido, que nos é feito, de informarmos os interessados de que as adesões devem ser mandadas ao sr. Antonio Pereira Mêio, rua das Azeitras, 40.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

A assembleia geral desta Companhia vae pronunciar-se no domingo sobre a questão em debate; e oxalá que nas resoluções a tomar modele o seu parecer pelos principios da equidade e da justiça.

E' que ás vezes as multidões deixam apaixonar-se e só tarde apreciam o erro cometido.

Deve com certeza ser presente á tal assembleia o *dossier* que levou a directoria a proferir uma sentença de expulsão.

Demittir por um officio singular, sem mais explicação, um homem do valor do sr. Terlo, é alguma coisa de grave e demais ofensivo.

Mas este assunto está tratado e o sr. Albano Coutinho sobre o caso nada nos responde nem tão pouco nos elucida acerca dos empregados que agrediram no escritorio o tecnico Terlo. Naturalmente o nosso amigo não classifica estes como revolucionarios, apesar de tal agressão ter sido a causa imediata da tal revolta.

E' com effeito facto assente que os empregados inferiores só subiram ao escritorio amotinados, quando viram o sr. Terlo agredido. Procederam assim como desforço, provavelmente porque o seu chefe soube conquistar com o seu porte dedicado as sympathias do pessoal que trabalhava sob as suas ordens.

Que grande revolucionario é o homem que assim procede!

Quivimos dizer ultimamente que os acontecimentos occorridos são a resultante de movimentos pautadamente dirigidos no sentido da Anadia assumir a direcção da Companhia.

E' uma questão de rivalidade de comando a melhor de interesses; mas mal vae a Coimbra se nesta pendencia se deixa exausturar pelos acionistas da Bairrada.

O assunto regional não o discutiremos por enquanto. O publico que o aprecie como melhor entender.

Diz-se mais, que o tecnico Terlo é uma vitima que se pretende sacrificar a todo o transe, por varios motivos e sobre tudo porque em questões de fornecimentos olhava só a Companhia, não atendendo os caprichos e interesses dos fornecedores.

Já vê o nosso querido amigo que não podiamos guardar para mais tarde «os nossos entusiasmos» em materia de «reivindicações sociaes», pois que antes de fazermos a grande revolução é necessario abalar parcelarmente os regimens corruptos que infetam a sociedade portugueza.

E' preciso depurar todas as classes dirigentes, tanto particulares como publicas; é necessario aclarar situações dubias e pedir explicações a todos os que abusam do poder.

O republicano deve começar por fazer a republica dentro das instituições que estão sob a sua alçada, dentro da sua propria casa, porque sem este grande exemplo não poderá jámais levar os incredulos e indiferentes ao convencimento das doutrinas que pretende vulgarisar.

Foi esta a orientação que nos impozemos, que havemos de seguir em todos os lances da vida, ainda que isso nos acarrete dissabores.

De resto, o sr. Albano Coutinho com a envergadura moral que todos lhe conhecem, tem nesta contenda uma grande missão a cumprir — e é a de apurar a verdade com a imparcialidade propria ao seu grande carater, ao seu espirito democrata. Estamos certos que depois de devidamente informado, o nosso correligionario se converterá no mais acalorado defensor do sr. Terlo.

A. P.

O exercito e a instrução

O motivo apresentado para a negação da licença ao sr. capitão Homem Cristo de ir á Figueira da Foz tomar parte numa festa de instrução foi o não deverem os officiaes desviar a sua atenção dos asuntos que mais directa é intimamente se relacionam com o bem do exercito.

Não se entende bem... O que porém se entende cada vez melhor é o amor á instrução, tão apreçoado pelo sr. João Franco, na opposição, e tão desmentido pelos seus actos successivos depois de ter tomado conta do poder.

Não se entende bem. A licença devia ser dada exactamente pelos motivos que se apresentam para a negar. A instrução está intimamente ligada com o bem do exercito; o sr. capitão Homem Cristo tem passado a vida a demonstrar que o inutil exercito portuguez poderia ser uma arma victoriosa no combate pela instrução.

A sua propaganda do metodo de João de Deus, o ensino por companhias, em substituição da velha escola regimental são problemas que tem ver com utilidade publica, com benevolencia reconhecida em diplomas officiaes.

A causa da instrução é a causa do exercito, que não é hoje a mole inconsciente de outras eras, apesar da sua formidavel força destruidora; mas em que cada soldado tem de ser uma individualidade intelligente e consciente, embora aparentemente passe desapercibido no mecanismo visível daquella força destruidora.

A bem do exercito tem trabalhado sempre o sr. capitão Homem Cristo, ligando, e muito bem, sempre a sua causa á causa da instrução.

Era o convite da Associação de Instrução Popular o reconhecimento desses serviços; devia o sr. ministro da guerra alegrar-se por ver assim apreciada a obra de um seu subordinado; devia não só dar-lhe a autorisação, mas aproveitar a occasião para o louvar, mostrando-se conecedor dos esforços empregados pelo sr. Homem Cristo para levantar o exercito e a instrução nacional.

Em vez disso o sr. ministro da guerra nega a licença.

E faz peor ainda: manda expedir uma circular que declara sem efeito outra em que o sr. Pimentel Pinto prohibia os officiaes de fazerem conferencias publicas sem autorisação superior, podendo cada um fazer-las como entender, precisando apenas de licença quando tenha de sair fóra da séde do regimento.

E julga com isto ter dado satisfação á opinião publica!

Eles que apregoam a necessidade de responsabilidades ministeriaes parecem alijá-las...

D'ora ávante poderá o sr. Homem Cristo fazer as conferencias que quiser.

O ministro da guerra não terá que dar-lhe licença, e o sr. Homem Cristo poderá fazer conferencias sem que o sr. ministro melindre el-rei a dar-lhe licença para as fazer.

Que baixo que desceu isto tudo!...

Bussaco

A União dos Empregados do Comercio do Porto, realisa no domingo um passeio a esta pitoresca mata.

O comboio especial tem spenas carruagens de segunda classe, sendo algumas reservadas para familias, e partirá da estação de S. Bento.

Durante o trajeto será distribuido um manifesto de propaganda das reivindicações dos empregados do comercio.

Visita

Esteve nesta cidade com sua esposa o nosso distinto correligionario sr. Pedro A. Boto Machado, que veio assistir á formatura em medicina do seu amigo sr. Antonio da Cunha Saraiva.

Uma repariga das Casas Novas atirou-se a um poço por a familia não levar a bem o namoro em que andava com um rapaz, que ao saber do facto e, julgando-a morta, quiz dar um tiro na cabeça.

Escaparam ambos. Venha um poeta para pôr o caso em verso e um maestro para lhes arranjar a musica!...

Titulo

O Diario do Governo publica:

Sendo-me presente o processo do decreto de 27 de março de 1884, pelo qual foi concedida a Ernesto Driesel Schroeter a naturalisação que pedira nestes reinos e senhorios; e

Considerando, que d'ele consta, que o recorrente nascera em Portugal, de pai austriaco, mas não se mostra que este residisse no reino por serviço da sua nação, nem ainda, que o impetrante houvesse declarado perante a estação competente que não queria ser portuguez;

Considerando que, portanto e nos expressos termos do artigo 7.º § 1.º da Carta Constitucional e ainda nos do artigo 18.º n.º 2.º e § 1.º do Codigo Civil, o dito Ernesto Driesel Schroeter era e é, em razão do nascimento em Portugal, cidadão portuguez;

Considerando que nenhuns feitos juridicos pôde produzir em tempo algum a naturalisação no reino de um subdito portuguez;

Considerado que, em vista do exposto, quaesquer que fossem as razões que determinaram o requerente a pedir a sua naturalisação e o governo a conceder-lh'a, não pôde deixar de julgar-se fundada a sua reclamação para ser declarada a nulidade do decreto, que a concedeu, a fim de que, apesar de illegal, não possa ser invocado em prejuizo dos seus direitos adquiridos;

Por esses fundamentos: Hei por bem, conformando-me com o parecer do procurador geral da coroa e fazenda, declarar nulo e de nenhum efeito, em qualquer tempo, o mencionado decreto de 27 de março de 1884.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 30 de julho de 1906. — Rei. — João Ferreira Franco Pinto Castelo Branco.

Está cidadão portuguez por mercê regia.

Já assim se fez grande nestes reinos o nobre sr. Conde de Burnay...

Aterro do Caes

O sr. governador civil enviou ao sr. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial de Coimbra, o officio seguinte:

II.º Ex.º Sr. — E' com a mais viva satisfação que venho comunicar a V. Ex.ª por ordem do ex.º ministro das obras publicas, que s. ex.ª assinou uma portaria, mandando proceder á arrematação, por empreitada, das obras do aterro da insua dos Bentos, junto desta cidade.

E' deferimento completo ao pedido, que a illustre Associação, a que V. Ex.ª dignamente preside, e a respeitavel camara deste municipio fizeram, por meu intermedio, ao meritissimo titular da pasta das obras publicas, que preferiu a empreitada total a trabalhos parciales por administração, sempre mais dispandiosos e que, no caso sujeito, correriam a contigencia de não se completarem por falta de successivas dotações.

Deus guarde a V. Ex.ª. — Coimbra, 31 de julho de 1906. — II.º Ex.º Sr. Presidente da Associação Commercial de Coimbra. — O conselheiro governador civil, José Ferreira Lobo do Amaral.

Bom é que o aterro se faça com a urgencia que requerem os interesses da cidade e que a portaria ministerial mostra querer satisfazer.

Pertiram para a Figueira da Foz a fazer uso de banhos do mar os nossos valiosos correligionarios srs. dr. Angelo Fonseca, Manuel Augusto da Silva e dr. José Lima Nobre.

Durante o mez de julho passado foram tirados no governo civil de Coimbra 87 passaportes, sendo 78 para o Brazil, 8 para a Africa, e um para viajar pela Europa.

O conselho superior de instrução publica não concedeu os 50 dias de licença que pedia o sr. Matias Corte-Real, official da biblioteca da Universidade, e propoz a sua demissão por abandono de logar.

Coimbra-Club

A direção do Coimbra-Club, composta, como se sabe, pelos srs. dr. Armando Leal Gonçalves, Adriano Viagas da Cunha Lucas, Raul José Fernandes, Manuel A. Silva e Amadeu da Costa Braga ultimou as contas do festival realizado no Parque de Santa Cruz no dia 7 de Julho, e tem-as patentes para quem deseje examina-las, todos os dias uteis, em casa do sr. Adriano Lucas, tesoureiro da comissão. A despeza foi:

Iluminação: pago a Sario Veiga, Ladeira & Filho e Camara Municipal.....	331\$400
Musicas — Gratificação a tres flarmonicas e tres bandas regimentaes.....	130\$000
Vedação do parque, pago a pessoal, carros, carros e madeiras.....	114\$300
Premios para a tombola e para as tunas, diplomas e fitas.....	77\$630
Pago a João Carvalho pela construção de 18 corotos...	75\$000
Fogo de artificio fornecido por Francisco Brando.....	46\$000
Pago aos tres ranchos populares.....	43\$500
Licença, bilhetes, prospectos e outros impressos e aluguel de bandeiras.....	42\$800
Gratificações: a infantaria, cavallaria, Bombeiros Voluntarios e Municipaes, Guarda da Camara e Continuo do Club.....	39\$040
Balões para a marcha aux flambeaux, cobertura de um coroto e pinturas.....	26\$000
Pago ao Asilo de Mendicidade por aluguel de cadeiras e estragos nas mezas.....	12\$680
Expediente, viagem de um membro da comissão a Braga e diversas.....	28\$420
	966\$770

Venderam-se 10:243 bilhetes de tostão o que deu um rendimento bruto de 1 024\$300 réis.

Resultou portanto líquida a quantia de 53\$730 réis dividida em partes eguaes pelas Creches e Jardim da Infancia.

Foi assim o festival do Coimbra-Club, além do numero mais brilhante das festas de Coimbra, uma bela obra de caridade que muito honra a iniciativa e altruismo da direção desta prestimosa sociedade.

Partiu para Lisboa o nosso amigo e correligionario sr. dr. Francisco José Fernandes Costa a esperar seu irmão o sr. Antonio José Fernandes Costa, que regressa de Manaus.

Começa no sabado a romaria de Santo Amaro, sempre fertil em disturbios e pancadarias.

O santo passa por ser de grande virtude para curar pernas, e a pequena ermida enche-se por esta occasião de pernas de pau que trazem os devotos reconhecidos.

Ha porém quem se tenha chamado ao santo por doencas dos braços e tenha sido bem sucedido, ou porque o santo se enganasse, ou porque o devoto confundisse os braços com as pernas.

Tudo pôde ser...

Vae ser feito por juri misto o julgamento dos supostos assassinos de Antonio Mano, não devendo realizar se provavelmente antes de outubro.

O juri será composto por isso de jurados de Coimbra, Condeixa e Penacova.

No segundo trimestre de 1906 foi o seguinte o balancete da Associação dos Artistas:

Receita.....	794\$770 réis
Despeza.....	801\$353

Houve pois um saldo negativo de 6\$583 réis. Os fundos, que em 31 de março eram de 4:790\$977 réis, ficaram porisso em 4:784\$394 réis.

Tem estado nesta cidade o sr. Jules Rasson, representante da casa Darraç,

Carta do Rio de Janeiro

6—VII—906.

No dia 4 do corrente, teve logar a inauguração da exposição de quadros de José Malhó, no Gabinete Portuguez de Leitura, assistindo o sr. dr. Rodrigues Alves, presidente da Republica, e outras auctoridades.

A exposição, que está franqueada ao publico, tem sido muito visitada, vendendo se até hontem 31 quadros, dos quaes um para o secretario do ministro da justiça que ali foi representar aquele senhor.

Para festejar o 47.º anniversario da sua fundação, e a entrega do titulo de socio honorario do Retiro Literario Portuguez, ao illustre pintor José Malhó, houve no dia 1, na séde desta sociedade, uma sessão solemne.

As 10 horas da noite sob a presidencia do sr. conde de Lagoaça, foi aberta a sessão e feita a entrega do titulo, agradecendo o sr. José Malhó.

Em seguida, as galantes meninas Pristas disseram com muita graça bellos versos, e o sr. Alexandre Conceição, tambem recitou, sendo todos muito aplaudidos.

O sr. Rodrigues de Sousa agradeceu em nome da directoria do Retiro a presença das senhoras e senhoritas áquella festa, e em seguida o sr. conde de Lagoaça encerrou a sessão.

Aos convidados e representantes da imprensa foi oferecida uma taça de champagne.

São do Correio do Manhã as seguintes linhas:

O espetáculo de um «vernissage» não é um facto comum na nossa capital, momento em se tratando de um artista de valor, já consagrado pela critica estrangeira.

A exposição de pintura de José Malhó constitui um verdadeiro acontecimento artistico, que merece a attenção de todos os nossos intelétuaes e amadores de arte.

A bem dizer, na obra já vastissima de José Malhó, não é possível destacar esta ou aquelle quadro; todos eles possuem o «doigt du maitre»; não se notam indecisões, nem fraquezas. As belas qualidades de traço, e de colorido vem confirmadas em todos os trabalhos — sejam simples esboços, figuras destacadas de um conjunto ou quadros completos.

Quando penetramos no grande salão do 1.º andar do Gabinete Portuguez de Leitura, ficamos logo dominados pelo encanto que se desprendia de todo aquelle conjunto de obras de arte. Ao fundo, em tamanho natural, os retratos de suas magostades os reis de Portugal...

Mas não é possível dar a reseña de todos os quadros, limitar-nos emos apenas a salientar alguns, apesar desta seleção ser feita a esmo na obra cativante do illustre pintor.

O n.º 3, «Cocogas» (quadro premiado no Salon de Paris, em 1905) uma scena camponesa, esplendida de animalidade contida e que parece destacada de uma pagina realista de Zola. — Seria realmente uma pena que este quadro não ficasse fazendo parte do nosso Museu de Bélas Artes — o n.º 4, «Sonho do Infante». (O infante D. Henrique no promontorio de Sagres); n.º 5, um esplendido «panneau» decorativo, no estilo de Mucha; n.º 6, «A Ti Anna», magnifico tipo de velha fiandeira; n.º 10, tres borrachos truculentos, cosinhando uma enorme bebedeira de vinho verde; n.º 11 e 28, dois quadros de modernismo encantador; n.º 13, «As sar dinhas», um Velasquez puro; n.º 24 «A passagem do comboio»; n.º 30, «Provocando»; n.º 68, «Papilas do sr. Raitor»; n.º 70, «Vasco da Gama»; n.º 81, «O bebodo», estudo para o quadro «A volta da romaria».

Emfim, uma infinidade de obras de valor que nos dão logo, á primeira vista, á impressão de estarmos num verdadeiro templo de arte, de que José Malhó é o grão sacerdote.

O publico deve ir vêr, e diremos mais, «admira» a exposição artistica do Gabinete Portuguez de Leitura.

São do mesmo jornal, no seu numero do dia 5, as seguintes linhas:

No Restaurante Paris, á rua da Urugayna, realizoh-se hontem o banqueto oferecido pela direção do Gabinete Portuguez de Leitura em honra do notavel pintor portuguez José Malhó.

No pavimento superior do restaurant, decorado a capricho, foi armada uma mesa, em forma de Z, onde fulgurava riquissima baixela.

Nesso agape, que correu animado e onde vinou sempre a maior cordialidade, tomaram parte, além dos membros mais prominentes da honrada colonia portugueza, aqui residente, varios representantes da intelétualidade brasileira.

No logar de honra, ao centro da mesa, sentou-se José Malhó, tendo á sua direita o visconde de Veiga Cabral e á esquerda o visconde de S. João da Madeira.

Em frente, tomou assento o comendador Saigado, consul de Portugal, tendo á direita o professor Henrique Bernardelli e á esquerda o conde de Avelar.

Os demais logares foram occupados pelos srs. visconde Alves Mateus, comendador Santos Carvalho, Joaquim Malhó, Moço e Silva, comendador Artur Leite de Vasconcelos, Modesto Brocos, comendador Léo da Fonseca, Carlos de Oliveira, Baldomero Fuentes, Augusto Giscard, Calisto Garcia, comendador Casimiro Costa, Jovino Aires, Eugenio da Silveira, Nunes da Rocha, Bernardino Prista, Moraes dos Rios, Raul Pederneiros, Eduardo Victorino, A. Vale, comendador Antonio Dias Garcia, Henrique Bernardelli, Muija Linhares, dr. José Prestes, Belmonte Almeida, Luciano Fataça, comendador Cipriano Costa, Julião Machado, comendador Alvaro Tadm, Henrique Chaves, Gaspar Pacheco, João Lopes Chaves, Cunha Vasco, dr. Rodrigo Octavio, comendador João Reynaldo de Faria, Coelho Neto, Aurélio Figueiredo, T. Driendli, Abreu, Augusto Petit, Pedro Peres, Oscar da Costa, Francisco Souto e comendador Artur Napoleão.

Ao champagne, Julião Machado, em nome do Gabinete Portuguez de Leitura, ofereceu o banqueto ao pintor, que, comovido, agradeceu aos seus compatriotas aquella prova de extremado amor.

Em seguida, falou o visconde de S. João da Madeira, saudando o pintor patriótico.

Por parte da Academia Nacional de Letras, falou seu secretario dr. Rodrigo Octavio.

Seguiu-se-lhe o poeta Olavo Bilac.

Dirigindo-se a Malhó, disse que falava como brasileiro, entendendo que para saudar o grande artista devia ser dada a palavra a Coelho Neto. Lembrou o poeta o tempo feliz em que conhecera em Portugal o extraordinario pintor que é nosso hospede e tanto nos honra com a sua visita. Perorando afirmou que o Brazil pode não ser grande na riqueza e em outros dotes mas ha de sempre ser o paiz da hospitalidade e do verdadeiro entusiasmo pelo Béo, como demonstra na lenda da festa em que se confundem portuguezes e brasileiros fraternizando para honrar o genio peninsular.

Levantou-se Coelho Neto dizendo que não queria ser mais desobediente que as foras que na Thracia acudiam aor clamor da lira orlica deixando de responder ao chamado do grande poeta, seu irmão. Levantava-se o, com verdadeiro entusiasmo, visto que a incumbencia que lhe davam era a de saudar a Arte portugueza. Referiu-se ao velho tempo mostrando os trabalhos dos grandes artistas que rondaram a pedra, lavraram o ouro, tauxiarão o aço, sfoçoaram o barro, toda a geração de creadores e de mestieiros, desde o polido do granito dos Jeronimos até o cego Afonso Domingues, cujo tipo resalta das paginas de Herculano, desde o molesto oleiro até Gil Vicente, o ourives, tio do poeta, autor da famosa custodiã de Belem, do mais caprichoso alfagame á velha rendeira que, á beira da casa, ao sol, vae compondo a sua toia admiravel com fios de linho claro. Mas chegando a Malhó disse que na exposição do Gabinete não ha simples tolas, mas pedações da proprio terra portugueza animadas pelas gentes que néla vivem.

É o campo louro, dourado pelo trizal maduro, é a colina forrada de oliveiros palidos, é a encosta empampada de vinha; aqui é a festa ali é a agonia; um dia alegre de sol e os campos rebrilham, as velhas cavaçoiam á luz viva; um dia de chuva, e lá está o camponio triste cuvindo as bategas, sentindo a miseria ao lado da ucha vasia; aqui as cabeotas das moçoilas, além o rosto pergaminhento da velha, mas é tudo tão fiel, tão vivo que a gente ao ver as figuras relembrá passagens de Rodrigues Lobo, ingenuidades antigas de Bernardim ou pastores como as sabia ferner o meigo Julio Diniz, O que ha, porém, e que resalta na formosa exposição — é a alma portugueza. E dali ela nos surge como se levanta nos Lusitadas, — épica no «Infante», melancolica no «Lar sem pão», perseverante na «Velha fiandeira», religiosa na «Extrema-unção», amorosa nas «Cocogas», ousada no «Em desafio», sempre o Portugal amado, o Portugal de todas as aventuras e de todas as bondades, o Portugal que conhecemos desde a

primeiras narrações que nos foram feitas por nossos paes, vindos d'além.

Terminando disse que os portugueses deviam vir com entusiasmo e lagrimas aquella expositão — entusiasmo pelo patriotismo da sua patria, e lagrimas pela saudade que nos seus corações deviam despertar os pedaços de terra e os lampejos do sol que lhe trouxera da península e os brasileiros deviam tambem orgulhar-se de estar na Arte do país, onde nasceu a lingua que cultivam, um pintor tão robusto que assim reproduzia a natureza e os honras — dando-lhe na tela mais que a beleza — a vida.

Agradecendo a saudação feita á arte portuguesa falou o conselheiro geral aquella nacionalidade, comendador João Salgado.

Respondendo ao brinde á imprensa brasileira, fez-se ouvir Henrique Chaves, que, com o seu invejavel «humour», soube interpretar dignamente os sentimentos dos colegas presentes.

Falaram ainda os srs. Mujia Linares, comendador Santos Carvalho, Morales de los Rios, Baldomero Cerqueira e Eugenio Silveira.

Foi naturalizado cidadão brasileiro, o portuguez Manuel José d'Almeida.

Afonso Ribeiro, 30 annos, casado, portuguez, carroceiro, foi acometido de uma síncope falecendo em seguida.

Sem que deixasse uma declaração, suicidou-se no dia 5 do corrente, o nosso compatriota Adolfo José d'Almeida, 23 annos, empregado na officina de torneiro, á rua de S. Pedro, n.º 188.

Górgua de geral estima não só por ter applicado ao trabalho, como tambem pelo modo com que tratava a todos.

Nestas condições, ninguém poderia supôr-lo capaz de um acto de loucura, tanto mais que nenhuma demonstração havia revelado para autorisar suspeitas de que elle estivesse sob influencia de algum desgosto.

Hontem, na hora do café, sem que os companheiros notassem, Almeida subiu ao seu aposento, que é situado no sobrado, e voltou, instantes depois, completamente mudado de traje; deixando a blusa de operario, reapareceu elle vestido com a melhor roupa que possuía.

Julgavam-no disposto a sair; ninguém o interpelára por esse facto natural.

Almeida, caminhando a passos firmes, dirigiu-se ao local onde estavam os seus companheiros, parou subitamente e, metendo a mão no bolso, saíu de um revolver e disparou-o contra o ouvido direito, morrendo instantaneamente.

Comunicada a triste occorrença ás autoridades respectivas, foi aberto inquérito a tal respeito.

O cadaver do nosso infeliz compatriota foi removido para o necrotério publico.

Deram entrada no hospital, José Lopes Pedro, que declarou ser portuguez, ter 48 annos de idade, casado, cozinheiro.

Foi atingido pela bala de um revolver no momento em que de noite saltava um muro de propriedade particular;

Secundino Torres, 21 annos de

idade, por ter caído de um andaime, ficando mal tratado;

Manuel Fernandes Elvas, 44 annos, solteiro, com ferimentos na cabeça e corpo, resultado de uma aggressão;

Manuel Domingos Ribeiro, 16 annos, solteiro, porque sendo colhido por um carro electrico recebeu ferimento no corpo;

O sexagenario José Alves, com ferimento em um olho, em consequencia de uma queda;

Manuel de Abreu, de 60 e tantos annos, residente em Friburgo, com contusões pelo corpo, por ter naquella cidade sido agredido;

Manuel da Silva Costa, 31 annos, casado, carpinteiro, com ferimentos na perna esquerda.

Pelo jury a que respondeu na Bahia, foi condemnado a 14 annos de prisão o autor do atentado contra o governador daquele estado, facto que em tempo noticiai.

Trindade.

Casa hoje civilmente, em Ceira, o sr. Luiz Loureiro de Andrade, estudante de direito, com a sr.ª D. Coralia Sanchez Perdigão.

Partiu para o Porto em gozo de licença o sr. dr. Agostinho Ribeiro de Andrade, official da secretaria do governo civil.

Na segunda feira, ultimou-se a formatura dos bachareis em Medicina, com os foguetes, as musicas, e as despedidas officias aos professores da faculdade que são da tradição.

E' o ultimo anno que esta festa teve logar, porque, pela nova reforma, as formaturas em medicina passarão a fazer-se como as das outras faculdades e não num acto coletivo como até hoje.

Tiveram licença de 30 dias o sr. Alberto dos Santos Pereira Monteiro, alferes de infantaria 23 e de 60 dias o sr. Augusto de Castro Pereira, segundo official da repartição de fazenda do distrito de Coimbra.

Começaram no dia 1 os exames de instrução primaria do segundo grau. Os quatro jurys são presididos pelos professores do liceu srs. Hermano José Ferreira de Carvalho, Antonio Maria de Matos Cordeiro, Armando Leal Gonçalves e Ricardo Simões dos Reis.

Antonio Seco, carroceiro, e José Eufrazio, pedreiro, e encarregado das obras da Companhia Vinicola, foram presos por suspeitos autores de furto de vasilhame da adega da mesma companhia.

Confessaram o crime. O vasilhame fôra vendido para Chelo, Raiya, Penacova e outras terras, tendo-lhe sido primeiro raspadas as marcas da companhia.

Já se descobriram vinte e nove vasilhas.

Vasio o quartito; as quatro cadeiras, a meza, a caixa velha, tinham-se ido. Já lá não havia nada; nada da mãe doente, nada de Antonita a brincar no chão, calada, sem fazer barulho; partira a gente como os moveis.

Apesar de o ver bem, bateu uma pancadita sobre o vidro, como se, apesar de tudo, alguém podesse aparecer ainda ao sinal, levantar-se de quele canto escuro, vir ter com ela, como outrora.

Não appareceu ninguém. E a creancita foi-se, dando um grande suspiro.

Mas depressa, no meio das nébzeas floridas, as borboletas, e as aves a tiraram da sua pena.

Flanou algum tempo, olhando para os animaesitos e para as habilidades que faziam.

As aves, chilhando, saltavam alegres, ou corriam como frechas; as vespas e as borboletas divertiam-se por toda a parte, ganhavam appetite, depois iam pôr-se sobre as flores e almoçavam.

Ah! como eram felizes em almoçar assim, á sua vontade e porque não poderiam as meninas, que não tinham bebido mais que uma toca de café ao almoço, alimentar-se de flores todo o dia, cada vez que a fome as atormentasse.

Em Gouveia

Nos dias 9, 11, 12 e 13 de agosto, realizam-se as festas ao Senhor do Calvario que este anno prometem ter brilho fó a do vulgar.

Alem de grandes fogos de artificio e magnificas illuminações, descantes, arraias, ha tres procissões, espetaculos de gala no teatro, etc.

Deu segunda feira entrada na morgue o cadaver de uma creança de Taiveiro, filho de João Veloso e Maria Ferreira da Piedade, esmagado pelas rodas de um carro, abandonado pelo moleiro que o guiava.

Pediu para gosar em Coimbra a licença que lhe foi dada, o sr. Sotero Lopes Ferreira, aspirante a official da administração militar.

Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra

A comissão de socios desta Associação que promoveu um bazar no salão da mesma Associação nos mezes de abril e maio do corrente, vem declarar que o seu produto foi o seguinte:

Receita total.....	4358420
Despeza.....	662910
Liquido..	3685510

Mais declara que este dinheiro vae ser entregue á respetiva Direcção, sendo destinada a importancia de 1000000 réis para saldar a divida á Liga e o restante destinado ao cofre de socorros. Declara tambem ficarem em seu poder as prendas de prata oferecidas por Suas Magestades, ex.ª sr. conde de Valenças, ex.ª sr.ª marquezia de Pomares e ex.ª sr. Francisco Vilaça da Fonseca, as quaes muito brevemente vão ser rifadas.

Todos os documentos e contas podem ser examinados por quem queira. Coimbra, 26 de julho de 1906.

O secretario,
José Damas.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

Porque lá vinha a fome; ella sentia-a vir.

Lá em baixo, á direita, é verdade que havia a granja de Vestastine onde lhe davam pão e até algumas vezes leite; mas tinha lá ido ante-hontem e não se atrevia a lá voltar hoje, apesar de Vestastine lhe ter feito boa cara até então; tinha-lhe todavia dito que os pobres deviam pedir sobre tudo aos ricos da terra, aos Raffard.

Estes Raffard não animavam ninguém pela cara; os cães deles estavam na mesma, cães grandes como homens, com vozes terriveis.

Com medo dos animaes e da gente, não fôra lá senão uma vez.

Os seus olhos voltaram-se então para o terreno do tio Cardinet, amigo dela. Mas aquelle amigo era pobre tambem, tendo grande difficuldade em tecer e em viver por causa da idade. Não se pode pedir a metade dum bocadito de pão.

Ella compreendia-o muito bem. Mas onde bater? Seguiu por muito tempo ainda ao longo das nébzeas, no meio das arvores e das borboletas, com belas imagens de bules de leite a fumegar, grandes bocados de pão que lhe dançavam diante d'ella, até que esta distração levou os seus pequeninos pés até ao alto do talude, em frente do

A NACIONAL

Companhia portugueza de seguros sobre a vida humana

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital — 200.000.000 réis

Seguros de vida inteira. Temporarios. Mixtos. Praso Fixo. Combinados e Supervivencia, com ou sem participação nos lucros da Companhia.

Captaes differidos e Rendas vitalicias immediatas, differidas e temporarias, com ou sem contra-seguro.

Agencias nas cidades e principaes villas do país.

Para informações e tarifas dirigi-se á sede:

Praça do Duque da Terceira, 11-1.º — LISBOA

Agencia de Coimbra:

Travessa de Mont'Arroio, 35 ou na Praça do Comercio, 58.

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptivo do 5.º officio, corre seus termos um inventario orfanologico por fallecimento de Josefa da Conceição, casada, moradora que foi no logar do Paço, freguezia do Botão, em que é inventariante Joaquim Berrardes Pereira, viuvo da fallecida, residente no mesmo logar e freguezia, d'esta comarca, e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este anuncio, citando Antonio da Costa, solteiro, de 23 annos d'idade, filho de Antonio da Costa e de Elvira da Conceição, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil; para na qualidade de interessado assistir a todos os termos até final do dito inventario.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O Escriptivo,
João Marques Perdigão Junior.

ARRENDAR-SE

Um casal na Cumeada, junto á Ladeira dos Loios, com boa casa d'habitação e uma separada para o creado; tem uma nora para tirar agua que dá cinco horas por dia com um boi, tem mais um deposito de agua em frente da casa.

Para tratar na rua da Moeda n.º 72 — Joaquim Miranda.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranço, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, sem aumento de preço.

Ferragem para toldo

Vende-se uma para tres portas. Merceria Avenida. Largo do Principe D. Carlos 51 — Coimbra.

ANNUNCIOS

Anuncios para jornais

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornais do país, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra.

Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia deste jornal.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se um com pratica de merceria na rua do Corvo, n.º 14, e que dê boas referencias.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo.

E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

(3) Folhetim da "RESISTENCIA,"

Madame Robert Halt

ANTONIA

As arvores de fruta do jardim em frente, um pouco retardadas, tinham ainda flores brancas ou cor de rosa, e na sébe os espinhos vagabundos cobriam-se tambem delas, enchendo o ar de um perfume de avelã, doce como o mel; á direita, a esquerda, toda a aldeia parecia um ramo de flores.

Antonia abriu a boca, aspirou um bom sorvo de todos estes cheiros, deixando vagae os seus grandes olhos á roda.

Ao longe, através do nevoeiro matinal, apparecia o alto do quintal do tio Cardinet.

Então, levemente, saltou por um e por outro lado e, depois de ter dado uns cinquenta passos, parou de repente em frente de uma casa enterrada num canto escuro.

Casa fechada, ainda não habitada, já a erva rompia pelas fendas da soleira.

Docemente, a pequenita aproximou-se da janela e espreitou.

terreno a que ella julgava ter voltado costas.

Pela porta aberta viu o tio Dinnet com um livro nas mãos.

Levantou os olhos por cima das lunetas:

— Ah! Estás ahí, pardal?!

— Estou, tio Dinnet.

Desceu devagar e entrou.

— Queres que eu faça redes?

— Faz.

Ella sentou-se num mocho em frente da roda e poz-se a dar voltas á razão direita a esquerda no ar, com o polgar e indicador aproximados para apertar um fio imaginario.

Ao resonar da roda, o velhinho pousou o livro, e pegando na lançadeira lançou-a.

O ruido da roda acabou logo no meio dos ruidosos ter-lic-ter-se do Jacquard.

Assim correu tudo; um quarto de hora, passado o qual, o velhinho que, de tempo a tempo, deitava um olhar para a creança, se levantou, pegou num pão muito encetado que estava sobre a mesa e coitau uma fatia.

Depois veio sentar-se e poz-se a comer. Mas, enquanto comia, estendia de tempo a tempo um bocadito a Antonia que pegava nele com o ar embaraçado e um olhar bom de cão pequeno.

— Ainda não chegou a carta de Fortunata?

— Não sei.

— Onde jantas hoje?

Sem responder voltou os seus grandes olhos pretos.

Murmurou:

— E ámanhã?

O comer acabou então; o tio Dinnet atirou-se ao trabalho e Antonia á sua brincadeira da roda.

Estavam assim, quando rapida como um furacão, o olhar brilhante, entrou Fortunata com uma grande carta na mão.

— Cá está! Cá está!...

O distribuidor acabava de lh'a dar em casa de Cleora, em plena barreira!

O tio Cardinet compoz as lunetas com cuidado, abriu o envelope, e, como a ler não tinha medo a ninguém, depressa deu cabo do conteúdo.

Por aquella carta, a Assistencia Publica concedia a Fortunata pela guarda de Antonia sete francos por mez até feitos os 12 annos.

— Sete francos! Sete francos! Quanto por anno, tio Dinnet?

— Por anno, oitenta e quatro!

— E ahí a vem adotada pelo governo! disse o velhinho com um fino sorriso.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suacas HUSQVARNA, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina BOBINE CENTRAL é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recua a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costuras.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 - COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoas mais habilitadas para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 - Rua Ferreira Borges - 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais fins recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores fins das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Repara Lê

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhozios do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes:

Rua da Soã, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUNIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apotecido pelas creanças.
Frasco, 1\$000 réis; 3 frascos, 2\$700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3\$000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

- Febres em geral;
 - Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinares;
 - Molestias das senhoras e das creanças;
 - Dôres em geral;
 - Inflamações e congestões;
 - Impurezas do sangue;
 - Fraqueza e suas consequencias.
- Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2\$700 réis.
Consultem o livro — O Novo Medico, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 200 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto.

Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde gratuitamente a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Água da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamaça agua de CONTREAXEVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas Coimbra

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receben mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revenda em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continua a fornecer ao publico as suas acreditadas machinas de costura Memoria. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memoria com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vendê a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao publico em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, páu preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cones, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

Braail e Africa, anno..... 3\$600
Uhas adjacentes, 3\$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1129

COIMBRA — Domingo, 5 de agosto de 1906

12.º ANNO

As horas da rainha D. Leonor

O *Diario de Noticias* de terça feira, referindo-se ao inventario das riquezas artisticas nacionaes que o sr. Mendes dos Remedios péde na monografia sobre as *Horas de Nossa Senhora* que aqui gostosamente transcrevemos faz os mais justos e alevantados elogios á obra do sr. dr. Mendes dos Remedios, e escreve o seguinte sobre as *Horas da Rainha D. Leonor*:

A *Imprensa Nacional* foi parar esporadicamente, não sabemos a que titulo e sob que pretexto, as *Horas da Rainha D. Leonor*, procedentes, se não estamos em erro, do extinto mosteiro da Madro de Deus.

Este precioso manuscrito, de grande originalidade e de execução primorosa, é dos mais notaveis que possuímos e de vera ser recolhido, junto dos seus congéneres, ou na Torre do Tombo, ou na Biblioteca Nacional. Ali é que é o seu lugar proprio.

Nada mais justo que a lembrança do *Diario de Noticias*.

O caso é se será possível encontrar ainda o manuscrito no estabelecimento onde fora depositado.

Em Portugal ha mais de um facto de se retirar dos depositos publicos objectos de grande raridade para apresentar altos magnates.

Diga o a historia da biblioteca publica do Porto, a dos depositos das preciosidades artisticas dos conventos.

Onde está hoje a custodia dos Jeronimos? Qual é a igreja, o museu, o edificio publico onde está depositada a cruz de Sancho I, cruz que ele mandou por seu testamento fazer do ouro fino das suas joias, em que mandou encastoar as pedras de mais magico valor, para oferecer ao convento de Santa Cruz, em que devia dizer eternamente a sua devoção pelo Senhor?

A cruz de D. Sancho I, a custodia dos Jeronimos têm-as El-Rei, como bem pessoal, como joias de sua casa, sob apparencia legal, com desprezo manifesto da vontade dos seus antepassados que as doaram aos conventos dos Jeronimos de Belem, e de Santa Cruz de Coimbra.

Com a extinção das ordens religiosas passaram a ser propriedade nacional, nunca propriedade do rei.

E conserva las em seu poder depois de reclamadas em nome da nação por espiritos como o de Teófilo Braga, sempre tão vibrante do sentimento nacional, possui-las contra voz de tanta autoridade que sintetisa a vontade da nação, é fazer áto de pouco amor ao patrimonio coléctivo da nação.

Será possível recolher as *Horas de D. Leonor* á Torre do Tombo, e livra-las assim das mãos sempre ávidas de colecionadores que abundam pelos altos cargos do estado?

Talvez já seja tarde.

Bom é transcrever aqui as palavras do artigo do sr. dr. Mendes dos Remedios, que motivou o editorial do *Diario de Noticias* e que parecem ter passado sem reparo.

Fazendo a resenha dos livros iluminados que estiveram na Exposição de Arte Ornamental realisada em Lisboa conclue o nosso amigo:

Propositadamente enumerámos a serial como vem no *Catalogo oficial* da Exposição.

Naturalmente, senão tudo, pelo menos, o melhor que tínhamos lá figurou.

Se houvesse uma nova Exposição de Arte Ornamental, poderiam ver-se nela os livros que na de 1882 figuraram, alguns dos quaes deixamos apontados?

Conserva-se ainda a *Biblia dos Jeronimos*, o *Missal de Estevam Gonçalves* guarda-se na Academia das Sciencias, mas os *Livros de Horas*?

Esses todos, já não podiam ser admirados. Um ou outro foi vendido; por ventura, algum foi magnificamente oferecido — a dar-se credito a rumores que circulam.

O sr. dr. Mendes dos Remedios parece referir-se na verdade ás *Horas de D. Leonor*.

Com effeito, no mesmo artigo, encontra-se a nota:

As *Horas da Rainha D. Leonor*, atualmente guardadas na *Imprensa Nacional* (?) estão também truncadas.

O ponto de interrogação é denunciador.

No mesmo artigo e a proposito de se sonegarem á admiração publica obras artisticas, que constituem o patrimonio nacional, escreve ainda o sr. dr. Mendes dos Remedios:

E, como taes riquezas são um patrimonio comum, ninguém por mais altamente colocado na hierarquia social poderia sonegar-las ao estado e á admiração publica.

O paiz tem poucos museus, mas poucos como são, em Lisboa, no Porto, em Coimbra, chegam para arrecadar essas joias, de qualquer materia que sejam — ouro ou pergaminho, barro ou vidraria, armas ou indumentaria.

E' necessario tratar de pôr a seguro as obras de arte que constituem o patrimonio nacional.

Para isso o inventario artistico, por que tantas vezes temos pugnado nas colunas deste jornal, é uma necessidade que se impõe com urgencia. O paiz tem estado a saque e os mercadores estrangeiros andam avidamente á volta do que nós resta.

Para arranjar as boas graças reaes os altas poderes do estado têm delapidado os bens nacionaes.

E' conhecida a historia de D. Fernando, avô do monarca actual, cujas colleções foram enriquecidas com muitos objectos, cedidos na esperança, que fazia entrever de tudo legar por sua morte ao Estado.

Julgavam todos estar a colaborar no futuro e necessario museu nacional, e por morte de D. Fernando os documentos da ourivesaria nacional foram para os herdeiros estrangeiros, porque os de Portugal não tiveram dinheiro para os comprar ou preferiram gasta-lo em coisas para eles de mais utilidade.

E assim se dispersou a coléção em que estavam os documentos do alto a que subira na escala artistica o trabalho nacional.

Onde estão as *Horas de D. Leonor*? Pergunte-se na *Imprensa Nacional*. E, se se não encontraram, procure-se o ladrão e castigue-se.

A tal respeito escreve *O Mundo*:

Do facto, as *Horas da Rainha D. Leonor* foram ha 8 annos parar á *Imprensa Nacional*, donde consta porém que saíram a requisição de um dos ultimos ministros regeneradores.

Será verdade? Não será verdade? Em boa razão temos graves motivos para supôr que as *Horas da Rainha Leonor* levaram sumiço como sumiço têm levado algumas das muitas preciosidades historicas pertencentes ao Estado.

Não obstante, o pois que o *Diario de Noticias* advoga que a reliquia confiada á *Imprensa Nacional* seja recolhida no arquivo da Torre do Tombo, acompanharemos o nosso estimado coléga nessa sua justa e patriótica aspiração, instando por isso para que o sr. João Franco cumpra quanto antes o dever de averiguar do paradeiro das *Horas da Rainha Leonor* e do acto continuo fazer reverter o valioso

livro a quem de direito compete a sua guarda e conservação.

Ao *Illustrado*, que tão solícito se mostra sempre em nos responder, pediremos confiantes que sem preocupação politica acompanhe este assunto, contribuindo assim para que um dos mais cubicados livros existentes em Portugal não sofra extravio, isto é, não leve o mesmo rumo de outras reliquias historicas.

Resumindo pois por hoje: onde estão as *Horas da Rainha Leonor*? E se saíram da *Imprensa Nacional*, onde foram parar, quem está presentemente de posse d'ellas?

E' necessario pôr o caso a claro. E mais que ninguém se deve empenhar nisso, senão o sr. João Franco, partidario, como se diz, da legalidade.

Procure-se o ladrão, indague-se da paragem do manuscrito, faça se voltar á posse da nação.

E castigue-se o ladrão!

O nosso illustre correligionario sr. dr. Joaquim Cortezão publica na *Voz da Justiça* a seguinte

DECLARAÇÃO

Constando que alguém, politicamente mal intencionado, tem propalado que o partido republicano da Figueira não vai á urna nas proximas eleições do dia 19 do corrente, como membro da Comissão Distrital Republicana de Coimbra, devo declarar que é falsa tal afirmação e que todos os sabermos cumprir os nossos deveres de cidadãos. Figueira, 3 de agosto de 1906.

Joaquim Cortezão.

E' um ardil dos muitos com que os sectarios da monarchia têm procurado esfriar o ardor republicano.

Nada conseguirão. Os cidadãos republicanos só pela republica podem votar.

Todos os acordos com os monarchicos estão fóra das normas do partido republicano que quer triunfar sózinho e se não presta a ajudar opposições monarchicas, porque considera todas as fações da monarchia como eguaes.

Ginasio-Club

Pelo ex.º sr. Antonio d'Oliveira Marques foi entregue á direcção deste ginasio a quantia de 10000 réis, de dois anonimos, para ser junta ao saldo da kermesse e distribuida igualmente por creanças pobres.

A direcção, afim de socorrer maior numero de creanças, resolveu fazer a distribuição em esmolas de 800 réis, e não de 10000 réis.

Gorou-se a projectada construção da Agencia do Banco de Portugal no Largo da Portagem por falta de anuencia de um dos proprietarios dos predios que era necessario comprar.

Pena é; porque esta construção era além de um embelezamento local o principio de um largo melhoramento.

Os exames de admissão á Escola Normal do sexo feminino começam no dia 20 do corrente ás 8 horas da manhã.

O exame medico dos candidatos far-se ha na vespera, 19, no edificio da escola, á Sé Velha, pelas 9 horas da manhã.

Real Companhia Central Vinicola de Portugal

Tendo havido á mão os documentos que abaixo seguem, damo-los como comprovação da materia dos artigos precedentes sob aquella epigrafe:

Senhor! — Diz Wolf Terlo que tendo dirigido o serviço tecnico da adega de Coimbra, durante os ultimos 14 mezes, e tendo sido visitado este estabelecimento varias vezes pelo inspetor das adegas regionaes, sr. Batalha Reis, pede a Vossa Magestade, se digne mandar que lhe seja passada certidão da maneira como se desempenhou dos seus trabalhos technicos.

E. R. M. — Coimbra, 21 de julho de 1906. — *Wolf Terlo*.

Passo do que constar não havendo inconveniente.

Direção Geral de Agricultura, 21-7-06. — *Lecoc*.

Certifico que em todas as visitas que fiz á adega regional dentre Douro e Lis, pude apreciar a infatigável actividade com que o sr. Wolf Terlo procurava organizar os serviços, e satisfazer as exigencias do seu cargo que se multiplicavam d'istante a instante.

E ultimamente, quando passei uma prova geral a todos os vinhos da adega, a todos achei em bom estado de conservação, sobresaindo entre elles um vinho branco que julgo de valor como vinho de pasto.

21 de julho de 1906. — (Selo de 100 réis — 21-7-1906). — *Antonio Batalha Reis*, inspetor das adegas sociaes e regionaes.

Circular mandada distribuir á ultima hora pela direcção da companhia:

II.º Ex.º Sr. — Não sendo possível concluir-se, ate ao dia 5 do corrente, os trabalhos preparatorios para a reunião extraordinaria e assembleia geral desta companhia, venho, por esta forma, comunicar a V. Ex.ª, que essa sessão se realisará o mais breve possível e será previamente annunciada.

Subscrevo-me de V. Ex.ª, muito venerador. — Coimbra, 2 de agosto de 1906. — O presidente da assembleia geral, *Gonçalo Xavier de Almeida Garrett*.

Sem entrar por hoje no extenso comentario dos documentos transcritos, cumpre acentuar os factos seguintes:

1.º — A comprovação da competencia do tecnico Terlo e o bom estado em que deixou os vinhos da Adega, tudé oficialmente atestado pelo insupezto deferimento do distinto oenologo sr. Batalha Reis.

2.º — A contemporização do conselhe dirigente no apuramento das responsabilidades a discutir em assembleia geral.

3.º — Ha a salientar o procedimento havido entre o tecnico Terlo e a Companhia. Aquêlle requer que lhe seja oficialmente testificado o seu procedimento; a direcção da Companhia tergi-

versa e contemporanea para fugir ou pelo menos para adiar responsabilidades.

A. F.

Dr. Bernardino Machado

Partiu para Lisboa o nosso amigo e devotado correligionario, sr. dr. Bernardino Machado que vai iniciar as suas conferencias com a que deve realizar hoje em Alemquer.

E' com verdadeiro sacrificio que o sr. dr. Bernardino Machado, mal convalescente de um padecimento pertinaz, vai expôr a sua saude abalada em sacrificio á republica.

A actividade que o sr. dr. Bernardino Machado tem desenvolvido nos ultimos annos é simplesmente comparavel á dos grandes homens politicos do estrangeiro, para quem não parece haver cansaço, e que ao cabo de longas conferencias têm ainda uma idéa nova, a aproximação de factos historicos, a imagem inesperada, a linguagem florida, facil e cœcia de frescura e graça cativante com que pronunciaram as primeiras palavras.

Os seus discursos, que não da ficar na historia politica do nosso paiz como modelo de eloquencia parlamentar pela sobriedade, o conhecimento da evolução nacional que revelam, e o seu espirito altamente scientifico tem sido elaborados com a sua alma e o seu sangue que se tem depauperado num trabalho violento e exgotante.

Mas nada o faz cançar, nem perder o alegre espirito com que, na apparencia da vida descuidada, anda prestando á democracia e á nação os mais assinalados serviços.

Por isso o saudamos com muito prazer, ao iniciar a sua campanha eleitoral, que desejamos entusiastica e de resultado triunfante como o requer o interesse nacional e o futuro do partido republicano.

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Ficou constituída no dia 2 por escritura publica lavrada nas notas do tabelião Domingos Curado, uma companhia com o titulo de *Companhia Carris de Ferro de Coimbra*, para explorar a concessão do exclusivo de viação publica feito pela camara ao sr. coronel Freire de Andrade.

São fundadores da companhia os srs. Americo Vieira de Castro, director gerente da *Companhia Carris de Ferro do Porto*; Arnaldo de Sousa Moreira, negociante e capitalista; José Machado Pinto Saraiva, director da companhia de seguros A *Portuense*, Manuel Pinto da Fonseca, Pinto da Fonseca & Irmão, Tomaz Martins Ramos Guimarães, banqueiros; dr. Armando Vieira de Castro, advogado e capitalista; Izidoro da Fonseca Moura, capitalista e director da companhia de seguros *Confiança Portuense*; Arnaldo de Oliveira, Alberto Gonçalves e Elvezio Vicari, engenheiros.

A companhia tem a sua sede na Praça de D. Pedro, 28.

Pessoal eleitoral

D'O Primeiro de Janeiro:

Lisboa, 2. — Foi inaugurado o Centro Regenerador-Liberal Marques Leitão, no Largo de Alcantara, presidido o sr. Carlos Ernesto Augusto Ribeiro.

Assistiram os srs. ministro do reino, da justiça e da fazenda e o pessoal que tem assistido á inauguração dos centros do mesmo partido.

Pessoal legalisado, já se vê, com vencimentos ao abrigo da lei.

Centro Antonio José d'Almeida

Foi uma homenagem entusiástica a Antonio José d'Almeida a sessão inaugural do centro que se abriu com o seu nome em Lisboa.

O novo centro foi, como se sabe, fundado pela comissão dos Anjos, que nas ultimas eleições deu 500 votos de maioria aos candidatos republicanos.

A sessão inaugural realizou-se na Associação dos Logistas, onde não puderam achar lugar todos os que queriam ir victoriar Antonio José d'Almeida, conservando-se cheio o largo fronteiro até ao fim da sessão, que correu sempre no maximo entusiasmo desde o discurso inicial de Magalhães Lima até ás palavras finais de Heliodoro Salgado.

O dr. Magalhães Lima definiu Antonio José d'Almeida com uma grande coragem ao serviço de uma cristalina consciencia. A falar tem o quer que seja de profetico, suggestionando o povo para a conquista das suas regalias. E' irredutivel e intransigente com a monarchia, e sintetisa a corrente revolucionaria que vae alastrando por Portugal.

João de Menezes tem sido companheiro de todas as alegrias e dôres de Antonio José d'Almeida, nome a que se abrigam os dois proletariados manual e intelectual.

Chama os cidadãos á luta para o proximo acto eleitoral e, a proposito da calunia assacada aos republicanos, cita o crime de D. Pedro IV que quiz entregar Lourenço Marques á Inglaterra em troca do seu apoio contra D. Miguel.

Manuel d'Arriaga é contrario a manifestações a vivos, mas ha os que fazem excepção como Antonio José d'Almeida, de uma integridade absoluta e de uma limpidez de cristal.

Este homem presta ao partido um serviço relevante e agita a alma parada do povo desalentado, deixando cair sobre elle o clarão da sua palavra quente.

Quem mais avança para o coração dos velhos, que veem de antigos combates, é este rapaz: Antonio José de Almeida.

Mas éle tem uma tal aversão ao mystificador João Franco que anda fazendo centros pessoais, que só deseja um grande centro, a praça publica, na qual possam caber todos, em massa. Não tem aversão alguma a João Franco, precisa dizê-lo. Desejava até cobri-lo de flores o caminho, porque já sabe os espinhos que o esperam.

De resto, éle quer servir o rei, tenha as sympathias do rei. Antonio José de Almeida tem as sympathias do povo, porque só serve o povo.

Mas João Franco deixa intacto todo o odioso dos privilegios e das leis e acima de tudo o rei. Como pode éle ser popular, se o povo não quer morgados nem reis, e o rei é o morgado da casa de Bragança?

Quer o sr. João Franco acabar todos os monopolios, desde o da fé e do poder até ao monopolio industrial? Quer abalar o imposto do consumo que faz a nossa miseria para fabricar com ella o luxo da corte? Não quer?... Como diz então que está caçando no mesmo terreno?...

Lembra que quando éle, orador, foi deputado propoz que a nação se despidesse de toda a fraudulagem dourada, e formasse uma democracia. Esta proposta foi repelida por uma camara de representantes do povo.

Mais do que nunca, em frente desta mystificação, vamos á uma dizer que nos não deixamos mystificar...

Para concluir, quer que os centros sejam solidarios com as comissões paroquias. Associa neste intuito o seu nome a esta festa, enviando do alto da tribuna um abraço a Antonio José de Almeida. Sauda todos os membros do Directorio.

Agostinho Fortes, tem sido sempre, republicano e livre pensador.

Passaram-lhe os entusiasmos juvenis; mas a sua convicção é que o futuro da patria está na Republica.

Quereria convidar pessoalmente o sr. João Franco a discutir com éle as vantagens da Republica ou as da Monarchia. Dizem-lhe porém que o sr. João Franco lhe diria que, teoricamente, é também republicano. Mas, nesse

caso, éle dir-lhe-ia que praticamente, é um intrujão.

Fez a historia das colonias sob o dominio dos Braganças, uma a uma entregues por estes aos seus aliados, e as subsistentes, vilmente exploradas por comedores.

Como dizer se então que a Republica poria em risco o nosso dominio colonial?

A monarchia, essa sim, que não só ameaça perder o nosso regimen colonial, mas até a propria autonomia patria.

Discute a cerebrina opinião de Portugal não poder ser Republica, porque tem a tradição monarchica; a unica tradição que cá existe é a municipalista, tradição de que Teofilo Braga, cerebro que faz honra á humanidade, está coligindo documentos valiosissimos. Nos primeiros tempos da monarchia, foi nos municipios que a realza se estribou, para fazer face á nobreza e á Igreja. Conquistadas para a monarchia estas duas forças, a monarchia traiu o povo, voltando-se contra os municipios.

No seculo XVII, houve almas altivas que proclamaram o direito da nação a governar-se. Hoje ha ainda quem tenha bojo para declarar que precisa dum rei que seja como um pastor, que dê cajado na mão leve o rebanho á pancada. Sejam esses o rebanho e levem a pancada que quiserem.

Quer a Republica progressiva, porque o progresso é indefinido, e ninguém sabe o que nos dará o futuro.

Termina dando um viva á Republica portuguesa e á Republica humana. Estes vivas foram calorosamente correspondidos.

Fernão Boto Machado, felicita-se pela inauguração de mais um centro, que são belos nucleos de educação civica, aos quaes o partido e a nação tanto devem. E tanto, que o atual presidente do conselho em tempos os mandou fechar. Deseja mesmo que, se pudermos, façamos um centro em cada rua, e que cada um de nós se transforme em discipulo dos que sabem mais, e instrutor dos que sabem menos.

O nosso povo é inteligente. O que é preciso é educa-lo.

Ponhamos os olhos na França que se glorificou agora, rehabilitando Dreifus. Façamos como éla, instruindo e educando o povo.

Façamos do ensino um grande apostolado.

Celebra-se hoje ali a consagração dum homem. Quem é éle? Abra cada qual o seu coração e sairá de lá a resposta: éle é a personificação mais perfeita do apostolo e do revolucionario.

Foi por isso que a monarchia tentou envolver lo na lei de 13 de fevereiro, quando o chamou á Bastilha da Estrela, a essa Bastilha que nós havemos de arrasar.

E não é só em Portugal que assim se pensa: é também lá fóra, onde se fazem as melhores referencias ao dr. Antonio José, como escritor, como medico, como antigo estudante, como homem, como republicano, como tribuno, como revolucionario.

Pede a todos que acompanhem com toda a fé o dr. Antonio José d'Almeida.

O dr. Anselmo Xavier não podia deixar de vir ali manifestar a sua adesão a Antonio José d'Almeida, não só pelo seu talento que é muito, mas pela sua honestidade, que é nelle tanta, que poucos a possuem em tão elevado grau, juntando á honestidade a modéstia.

Vem aqui hoje, quando não ha perigo; mas não faltará também quando seja preciso o auxilio do seu braço, porque se tem tido contrariedades e desilusões, nunca teve um momento de desanimo.

Está no poder o sr. João Franco, que para despejar sobre o psiz a cornucopia da felicidade, vae pagar as dividas do chefe do Estado e aumentar a lista civil; quando a agricultura está toda na mão dos agiotas; quando o trabalhador emigra para o Brazil; quando o preço da cortiça desce; quando o preço do gado desce de 12 libras a 20 mil réis, sem que a carne barateie, antes pelo contrario; quando os operarios por falta de trabalho pedem esmola; quando os vinicultores não podem vender aguardente, que o irmão dum ministro monopolisa para ganhar dinheiro; quando a tuberculose alastra matando gente, e os sanatorios se levantam para glorificação de anjos de contrabando.

A instrução é carissima. Para onde vae esse dinheiro?

Não se sabe. E' o resultado de termos um Hintze, um José Luciano e um João Franco, tres pessoas distintas e um só patife verdadeiro.

Todos os homens dignos terão o dever de empregar esforços titanicos para que esta imoralidade acabe. Os socios do novo centro adotando o nome de Antonio José d'Almeida adquirem uma grande responsabilidade: a de honrar o seu nome.

Dirige-se ás senhoras, recordando-lhes o exemplo de Filipa de Vilhena.

Guilherme de Sousa, velho republicano, fala em nome dos velhos para saudar um dos novos, um novo que ensina os velhos, soldado como nós, que comnosco ha de ir para as barricadas, quando élas forem precisas, e apostolo intemerato da Republica. Viva a Republica!

Ferreira Manso só considera garantida a liberdade, quando ela fór uma conquista e não uma dadi-va. Conquistemo-la.

Mas entretanto, façamos escolas. Os fundadores deste Centro compreendem-no, creando uma escola que ajudará na sua quota parte a salvar as gerações de amanhã.

Compreendem-no os nossos adversarios, fundando uma escola reacionaria ao lado de cada escola laica. A caça no mesmo terreno, alvejando a infancia.

Continuemos nós a fundar escolas, isto é, continuemos a pensar no futuro. Trabalhemos pela Republica a tempo de vermos ainda a nosso lado Antonio José d'Almeida.

Heliodoro Salgado está ali porque desde que ouviu, da boca de José Falcão, sairem sobre o nome Antonio José, palavras de apreço e confiança, habituou-se a ama-lo como a um irmão de armas, exactamente como hoje o segue como a um chefe.

Quereria espriar-se em considerações politicas. Temos porém aberto o periodo eleitoral, e ali haverá ocasião de as fazer, em conferencias e comicios.

Termina, pois, saudando o novo Centro e Antonio José d'Almeida.

Ao descerrar se o retrato de Antonio José de Almeida o sr. Magalhães Lima apresentou a seguinte moção vivamente aplaudida pela assembleia e votada por aclamação:

«O povo republicano, reunido para prestar uma calorosa homenagem a Antonio José d'Almeida e inaugurar o Centro do seu nome, afirma publicamente a sua solidariedade com os seus processos revolucionarios e confia plenamente na sua acção heroica e generosa para a proxima vitória da Republica em Portugal.»

A Resistencia, aderindo a esta moção, saúda Antonio José de Almeida, a maior e mais immaculada alma de revoltado que tem nascido em terras portuguezas.

Escola Livre

Partiram hontem para a excursão artistica a Leiria, Batalha e Alcobaça, os socios desta escola.

A excursão é dirigida pelo nosso amigo, sr. Antonio Augusto Gonçalves, diretor da Escola Livre das Artes do Desenho. Devem voltar segunda ou terça-feira.

«Jornal do Porto»

E' o titulo de um novo diario que começa a publicar-se na cidade invicta. Advoga a politica da chamada *concentração liberal*.

Desejamos longa vida ao novo colega da imprensa.

Antonio Seco, que, como noticiamos no ultimo numero, fóra preso juntamente com o pedreiro José Eufrazio como autores de um furto de vasilhame na Companhia Central Vinicola de Portugal, pagou a quantia de 600 000 réis, em que foi arbitrado o dito *desca-minho*, para se livrar de mais cuidados.

Foi prolongado até 30 de setembro proximo, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições.

LITERATURA E ARTE

OS HORISONTES

(INÉDITO)

O' linha do horisonte, indecifrável, recta
Como os labios cruéis da mulher que nos mente,
Foi diante de ti que a humanidade, inquieta,
Teve o sonho maior e a febre mais ardente;

Foi diante de ti que esse misterio oculto
Do que não póde ver-se e se prevê, no entanto,
Para o desejo humano tomou vulto
E cresceu e subiu e dominou-o tanto
Que só por ti viveu em febre e em tumulto.

Que anunciavas tu? O limite do mundo?
Ocultavas talvez um mundo nunca visto?
E para o conhecer, por sobre o mar profundo,
Contra o vento e as marés, sob o signal de Christo,
Caravelas e naus lá vão todo o pano
Entre o Céu inclemente e o inclemente Oceano!

Ficam na praia as Mães e as Noivas — infelizes...
O que importa, porém, se num futuro breve
Vão os homens saber o segredo que dizes,
Desvendar-lhe o misterio e arrancar-lhe as raizes,
Ter a certeza, enfim, que os glorifique e eleve!

... Mas quanto mais caminho andavam, mais fugia
Essa linha ideal que não pode alcançar-se:
Do que seria ela o continuo disfarce,
Que infinito poder a torna fugidia?

E pelo tempo adiante as gerações humanas
— Sem que a impaciencia acorde e a hesitação desponte —
Seguem-te a cada passo, ó linha do Horisonte,
Como pelo deserto as longas caravanas
Buscam sequiosamente a graça duma fonte!

Quantas levou a Morte, á hora em que sorri
A volupia, a ilusão, o amor apetecido...
— O derradeiro olhar ia esbarrar em ti,
E no extertor final alguem diria: — ali
Morreu já o meu sonho antes de eu ter morrido!

Mas o misterio todo aclarou-se afinal
Quando, chegado um dia ao ponto de partida,
O homem te viu defronte, implacavel e igual
A essa linha que sempre alucinára a vida.

E o caminho perdido, em vez de o lamentar,
Abençoa-o, pois que, da longinqua viagem,
Trouxe a gloria, a sciencia, a riqueza — e no olhar
A perpetua alegria, a vibrante miragem
D'astros novos no céu duma nova paisagem!

Orgulhoso e feliz, Senhor da Terra inteira,
Viu o globo caber na mão duma creança.
— Bem sabia que a dor ensanguentára a esteira
Da frota secular, da armada aventureira
Que fóra perseguir-te, ó linha da Esperança!

Mas que valia a dor — se te não tinha medo,
Se conquistára a Terra e adquirira assim
A certeza de ter vencido o teu segredo
E de ter alcançado o seu repouso, emfim!

O repouso... Não ter a duvida que afronte
O receio e o mal, a perpetua ignorancia...
Mas ai! quando julgou dominada esta ancia,
Eis que o homem parou, vendo um novo horisonte
Que nem sequer enubla o vago da distancia.

Porque um dia, ao sonhar que poderia ler
Dentro do coração e nos olhos dos mais,
Na sua frente viu a mesma linha erguer
Todo um misterio hostil aos seus altos ideaes!

Inexhoravelmente, implacavel, serena
A vida humana foge á propria humanidade:
E o desejo é sem força, e a ousadia é pequena
Para quem a persegue á busca da verdade.

Ah! como o homem fica indeciso e perplexo,
Olhando esse horisonte em que, d'istante a instante,
A anciedade de luz se queda, agonizante:
— Julga a gente piza-lo e piza o seu reflexo,
— Julga a gente alcança-lo e vê-o mais distante...

Pois que o desejo cresça e que a ousadia aumente!
Sem recear a morte e sem temer a dor,
Homens, ide colher a certeza evidente
Seja ela qual for!

Da longa caminhada o que trareis? Decerto
Muita lagrima vã, muita ilusão perdida,
Muito choro mortal, muita infinita magoa...
Mas, acima de tudo, o brilho claro e certo
Da verdade latente e oculta sob a Vida
Como, sob uma fraga, uma nascente d'agua!

Junho, 1906. — Lisboa.

João de Barros.

Guerra Junqueiro

D'este nosso eminente e prestigioso correligionario, recebeu o presidente da Comissão Municipal Republicana do Porto a carta seguinte:

Ill.º e ex.º sr. — Cheguei de Coimbra antes d'hontem á noite, e só hoje de manhã tomei conhecimento do officio que, em nome da Comissão Municipal, v. ex.ª me dirigiu. O honrosissimo convite que me faziam, já agora traduzido em votos, é-me impossível accoita-lo. Veda-me absolutamente o meu estado de saude.

Accoitar uma candidatura republicana é accoitar numa batalha um lugar de chefe. Ora, neste caso, o dever dum chefe é ser o primeiro dos soldados; ir na vanguarda, rompendo a marcha. A falta de saude não o consente? Ha vontade, mas não ha vigor? Desiste-se do comando. Outros, mais idoneos, o tomarão. Servir, num combate sangrento, de general *in-partibus*, é attitude molesta, quasi vergonhosa, para a minha indole.

Grato, pois, do fundo do coração, á alta honra que me deram, é-me impossível satisfazer-lhes o desejo. Não recuo á nossa causa, á causa da Patria, á minha actividade. Não sou um egoista, que se nega; sou um invalido que se confessa.
Viva Portugal; viva a Republica.

Amigo e camarada,
Guerra Junqueiro.

31 de julho de 1906.

A Comissão Municipal em nome do povo republicano, não prescinde porém de votar naquella nosso devotado correligionario.

Comba-Club

Este alegre agrupamento de rapazes, que ainda ha pouco realisou as festas a Santa Comba, sua padroeira, da pitoresca ermida de Val Meão, prepara com o seu conhecido entusiasmo e descuidada alegria, uma excursão a Aveiro, para o dia 26 do corrente.

Foram mandadas cessar todas as obras em construção no Bussaco por falta de verba, sendo despedido o pessoal jornalero todo.

E' de supor, porém, que não fique por acabar o paço real em construção.

E' o fogo de vistas do costume: eu quiz acabar com abusos e ilegalidades, interrompi as obras sem verba autorizada; cumpri a lei; a nação exigiu a continuação das obras, cortou pela economia; eu mandei continuar as obras, mas legalisei-as.

Ninguém mais economico e respeitador da lei que elle...

Ainda o respeito da lei...

Foi mandado eliminar da companhia de alunos da Escola do Exército, o sr. conde de Arronchela, ficando garantida assim a sua elegibilidade para deputado.

Assim é que é...

Diz-se que vac fazer-se o mesmo a varios alunos do collegio militar, onde o sr. João Franco conta partidarios decididos.

Ou não fosse elle o apostolo da instrução.

Isto assim é que é respeitar a lei...

Tiveram 60 dias de licença, o sr. Antonio Cardoso de Menezes, agronomo professor tecnico da Escola Nacional de Agricultura; 30, os srs. Jorge Frederico de Lacerda, official de contabilidade e Antonio Ferreira Fontes, sergente, 15, o sr. Abilio Trovisqueira, maquinista, empregados na dita escola.

Carta do Rio de Janeiro

10—VII—906.

O sr. dr. Cunha e Costa, com logar na mesa farta d'O Seculo, traz estampada no *Jornal do Brazil*, do dia 8 do corrente, uma carta firmada com o seu nome e que nos não podemos furtar ao prazer de transcrever.

Segue a interessante prosa:

O caso do dia é a campanha violentissima aberta contra o *Seculo*, jornal independente, de maior tiragem e circulação em Portugal, pelo *Mundo*, órgão da extrema esquerda jacobina. A aggressão material que d'al se seguiu áquelle nosso importante colega e a fórma altiva e irresponsivel por que o agredido se está desagravando.

O caso tem para o *Jornal do Brazil* especial interesse. Com effeito, o crime do *Seculo* é, mais ou menos, o do *Jornal do Brazil* quando a sua prosperidade começou a afrontar interesses menos inteligentes e escrupulosos. Sob a capa dos *imortaes principios* que afinal, tem protegido muito contrabando, a campanha contra o *Seculo* é, no fundo, uma misera questão de *edoz réis*, uma maneira, muito pouco limpa, e até contraproducente, de excitar a concorrência e «forçar a venda».

O caso conta se em duas palavras:

O *Seculo*, que tem sido o maior defensor das liberdades publicas em Portugal, deixou, ha muitos annos, de ter matricula no partido republicano. Divergindo da orientação absurdamente demagogica de uma parte do partido republicano, e convencido de que os processos terroristas só serviam para atreazar a liberdade sem adiantar a republica, o *Seculo*, pugnando mais energicamente de que nunca pelas liberdades publicas, quiz ficar com o pulso livre para verberar os erros e os crimes de quem quer que fosse mesmo dos que envergonham e comprometem a liberdade, peorando sensivelmente o presente e retardando indefinidamente o futuro.

A parte jacobina, a fiteção demagogica do partido republicano, aquella que á republica e ao paiz só tem prestado serviços negativos, diminuindo consideravelmente a soma de liberdades de que os portugueses gozavam, nunca perdoou ao *Seculo* o delicto de haver repudiado a cartilha petroleira e, principalmente, o de, mercê de uma grande intelligencia pratica e de uma actividade infatigavel, ter creado a empreza jornalistica mais popular, mais prospera e mais rica de Portugal.

Nesta ordem de *ideias* varias campanhas foram movidas contra o *Seculo* por adversarios pouco escrupulosos que, sob a capa dos *imortaes principios*, procuravam apenas deslocar em proveito proprio o balcão alheio. Essas campanhas abortaram todas, voltando se contra quem as promovera. Diante de todas ellas o *Seculo* manteve sempre uma serenidade inalteravel. Respondia com o silencio, repellia ocm o desprezo.

Ultimamente, quando depois de oito annos de uma porfiada e patriótica luta contra a companhia dos tabacos, o *Seculo*, auxiliado por valiosos elementos jornalisticos e particulares, acaba de derribar mais um governo doceil ao famoso sindicato, o novo ministerio, presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, procurando informar se da attitude presumivel do *Seculo* recebeu do director d'esta folha a resposta de que «so o novo governo resolvesse a questão dos tabacos a contento da opinião publica, o *Seculo* lhe não crearia dificuldades e o ajudaria a governar, na medida do justo e do honesto.»

O novo governo resolveu, com effeito, a questão dos tabacos a contento da opinião publica, obtendo para o tesouro uma renda fixa annual de mais 520 contos

fortes, ou 9:880 contos fortes nos 19 annos da concessão; mas maculou sensivelmente o brilho d'esta victoria, roubando aos republicanos a eleição de Lisboa. O *Seculo*, nesta emergencia, ponderou calmamente o pro e o contra do procedimento governamental, e, sem aplaudir a attitude do governo na eleição de Lisboa, não o hostilizou na medida dos desejos do partido republicano.

Nenhumas consequencias teria, porém, esta attitude cordata e fiel ao compromisso tomado, se o «interesse», o vil «interesse», se não metesse a explorá-lo. Diante da indignação geral provocada pelo roubo da eleição de Lisboa, a extrema esquerda demagogica julgou-se senhora e dona da cidade, e, descontando antecipadamente a proclamação de uma republica sanguinaria, atirou se ao *Seculo*, infamando-o, caluniando-o e «chegando a mandar apedreja-lo».

Ora, meu caro doutor! A sua brilhante *defeza* d'O *Seculo* teria certamente mais valor quando escrita por outro que não fosse o dr. Cunha e Costa, que occupa não sei que logar no *Seculo* e tem versatilidade de opiniões, que, se são para admirar sempre, passam já sem estranheza e sem valor.

O que dizem aqui os nossos contritos é o que eu ali ouvi dizer muita vez:

Que O *Seculo*, jornal de maior tiragem e circulação em Portugal, deve em parte, e não a mais pequens, a sua prosperidade monetaria ás voltas que tem dado, procurando o apoio de todos os governos sob a apparencia de um falso liberalismo, que explorou sempre em bem do seu interesse.

A *defeza* d'O *Seculo* apresentada no *Jornal do Brazil* pelo dr. Cunha e Costa aos nossos colonos residentes no Brazil tem o mesmo valor que a *defeza* de réo confesso e condenado pelo depoimento esmagador das testemunhas.

Mas não deixa de ser para considerar o cuidado que põe na sua *defeza* no Brazil O *Seculo* que em Portugal deixou correr tudo á revelia.

Está garantindo a exportação.

Falta-lhe o mercado em Portugal. O sr. Cunha e Costa serve-o, e o *Jornal do Brazil* paga o advogado.

Santa economia!
Não sou jornalista, apenas um noticiariista para os que me lêem na *Resistencia* e isto por mero prazer e espontanea vontade.

Não percebo um só vintem de qualquer jornal, como me não julgo capaz de pretender á *defeza* de O *Mundo*, órgão da extrema esquerda jacobina, como lhe chama o nosso dr. Costa...

Mas as minhas palavras são convictas, sinceras e desinteressadas.

Procure o dr. Cunha e Costa outra orientação para as suas cartas escritas para o *Jornal do Brazil* que lhe paga como O *Seculo*, se não quer gosar da antipatia dos nossos compatriotas no Brazil que deixarão de lêr as suas cartas, já não sinceras, antes escritas pela pena presa pelo fite talvez de não perder os seus honorarios no *Seculo*, que não só ali baixou a sua circulação, mas tambem a sua tiragem, pois que por cá tambem diminuiu de venda.

E' caso, a *defeza* do sr. dr. Cunha e Costa em favor d'O *Seculo*, para se dizer:

Põe o teu nome em seguida ao que contra mim escreves e ficarei vingado. Quem ha de gabar a noiva...

— A situação no Estado de Mato Grosso é bastante grave.

Os revoltosos assassinaram o presidente daquêlle Estado, sr. Paes de Barros.

— Tiveram hoje logar as exequias promovidas pelo comendador Atilio Serra, encarregado dos negocios da Italia nesta Republica, sufragando a alma do illustre diplomata, principe de Coristi, ministro italiano no Brazil e ha pouco falecido em Roma, onde se achava em goso de licença.

A officialidade do cruzador italiano *Fieramosca*, propositadamente fundeado neste porto e uma companhia de 150 marinheiros assistiram ás exequias.

— No domingo ultimo teve logar nesta cidade a ascensão de despedida do balão *Portugal*, capitaneado pelo nosso patricio sr. Magalhães Costa, que dedicou esta ultima ascensão á Federação Brasileira do Reino.

— No dia 9 teve logar no teatro Apolo um festival de homenagem ao pintor José Malhóa.

Foi representada a peça de D. João

da Camara, *Os Velhos*, que provocou prolongados aplausos.

— Deram entrada no hospital: Francisco da Silva, 13 annos, solteiro, com diversos ferimentos recebidos por ter caído; Rosa Maria de Jesus, 30 annos, solteira, que, sendo atropelada por carro, recebeu diversas contusões; José Ferreira Cardoso, que recebeu cinco facadas dadas por um seu colega hespanhol que foi preso em flagrante.

Trindade.

Santo Amaro

Já não ha festa que dure menos de tres dias, até o Santo Amaro da Nazareth da Ribeira.

Começou hontem com descantes e fogo de artifício, continua hoje com a saída ás 7 da manhã da bandeira, da Bemcanta, acompanhada de cavallada, recolhendo á noite, depois do sermão, a Bemcanta.

Amanhã ás quatro horas da tarde começarão, como nos dias anteriores, as danças e folgadas populares.

O sr. delegado do procurador regio officiu ao director da Imprensa da Universidade para que sejam legalmente habilitadas as revistas literarias e scientificas que saem deste estabelecimento.

Foi nomeado delegado do procurador regio em Inhambane o sr. dr. Antonio Augusto de Aguiar.

Vae ser elaborado o projeto da ligação da avenida da Figueira da Foz com a ponte sobre o Mondego.

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Duarte Silva, José da Conceição Silva, Antonio José da Costa e Francisco José da Costa; viuve, herdeiro e amigos do saudoso finado, José Caldeira Gomes da Silva, vêm por este meio patentear o seu reconhecimento ás pessoas que se interessaram pela existencia do extinto, e que tomaram parte no funeral.

Coimbra, 3 de Agosto de 1906.

ANNUNCIOS

MINERVA CENTRAL

18—Rua da Sofia—20

Coimbra

Vendem-se: um bom prelo inglez de 51x65 e uma maquina de pedal de 26x36, em muito bom uso.

CAÇADORES

O mais importante estabelecimento de espingardas, carabinas, revolvers e munições, é o de JOÃO GOMES MOREIRA, rua de Ferreira Borges—Coimbra—Secursal na Figueira da Foz (em frente ao Casino Mondego).

ARMAS EM DEPOSITO

Espingardas *Ideae* — da manufatura de Saint-Etienne, Galand, Elite, Francesa, Francotts, Remington, Bernard, manufatura Liegeaise. Carabinas — La Francott, Popular, Winchester, Colts, etc. Revolveres — Galand, Saint-Etienne, Smith Werson, Vello Doges, etc., etc. Pistolas — Mauser, Browing, Gaulois, etc., etc.

Munições de todos os calibres e qualidades

Mandam-se vir armas de qualquer fabricante, como por exemplo: Holland & Holland, Purdey, Drissen, G'neur, etc.

VENDA DE PREDIO

Vende-se um na Rua d'Alegria, n.º 89 e 91, que garante bom rendimento. Para tratar — Manuel José da Costa Soares — Coimbra.

Anuncios para jornaes

João Ribeiro Arrobas, encarrega-se da publicação de anuncios em todos os jornaes do paiz, da affixação de cartazes, da distribuição de anuncios, prospectos, etc., em Coimbra. Mont'Arroio, 15 — Coimbra.

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escriptório do 5.º officio, corre seus termos um inventario orfanologico por fallecimento de Josefa da Conceição, casada, moradora que foi no logar do Paço, freguezia do Botão, em que é inventariante Joaquim Bernardes Pereira, viuvo da fallecida, residente no mesmo logar e freguezia, d'esta comarca, e pelo mesmo inventario correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este anuncio, citando Antonio da Costa, solteiro, de 23 annos d'idade, filho de Antonio da Costa e de Elvira da Conceição, ausente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil; para na qualidade de interessado assistir a todos os termos até final do dito inventario.

Verifiquei a exatidão,

O Juiz de Direito,

Ribeiro de Campos.

O Escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Consultorio de clinica dentaria

MARIO MACHADO

Praça 8 de Maio, 8

Tratamento de doenças da boca e colocação de dentes artificiaes

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde

ARRENDAMENTO

Arrenda-se a pedreira de Montes Claros que pertenceu aos herdeiros de Ricardo Antunes de Macedo. E' muito bem situada e de facil exploração. Trata-se na rua Eduardo Coelho, 108.

PIANO

Vende-se um vertical, sete oitavas, de esplendido auctor allemão, todo ramado em ferro.

Para ver e tratar — Rua do Corvo, n.º 14 — Coimbra.

Bom emprego de capital

Vende-se o terreno onde esteve o teatro de D. Luiz, em Coimbra: Mede 530 metros quadrados e conserva de pé as paredes em perfeito estado de solidéz para reedificação. Confronta de tres lados com a rua publica.

Trata-se com o procurador sr. Rocha Ferreira, rua da Sofia — Coimbra.

CASA COQUINAR

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão V. Ex.ª que ha vantagem.

Generos alimenticios das mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranth, qualidades e preços sem competencia.

Distribuição aos domicilios, segundo numero de preço.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS
Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29
COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das machinas de costura suecas **HUS-QVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas machinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A machina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma gradação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser. Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de machinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se machinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de machinas de costura.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHÁS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margarida.

Especialidade em **vinhos generosos** e **licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Repara . . . Lê . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhozcos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioção em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIADE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (oaza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para coloniasicos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — **COIMBRA**

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.



O PEITORAL DE CAMBARÁ

DO

Visconde Sousa Soares

Cura pronta e radicalmente as tosse ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou crónica, simples ou astmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.
Frasco, 1,8000 réis; 3 frascos, 2,8700 réis.

AS PASTILHAS DA VIDA

DO VISCONDE SOUSA SOARES

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçáo do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3,8000 réis.

A nova medicina «Sousa Soares»

Compõe-se de 36 remedios especificos em pilulas sacarinas. Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:

Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos órgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dóres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Preço de cada frasco, 500 réis; 6 frascos, 2,8700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico*, pelo Visconde Sousa Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor: preço, brochado 1.00 réis e encadernado 500 réis.

Vende-se na Drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, 36 — Coimbra.

Deposito Geral no Estabelecimento Industrial — Farmaceutico Sousa Soares — Rua Santa Catarina, 1503 — Porto. Farmaceutico responsavel — Julio P. Amorim de Carvalho.

Aviso importante

O dr. Braz de Sá — antigo lente da Escola Medico-Cirurgica de Nova Gôa e diretor dos Hospitais Civis e Militares de Moçambique e Lourenço Marques — medico deste estabelecimento — responde **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito sobre o tratamento e applicação destes poderosos medicamentos.

Água da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamaça agua de **CONTREXÉVILE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.ª

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas **Coimbra**

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA (Depósito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA **Mercearia LUZITANA**

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da mais gautica qualidade, de que é uma novidade em Coimbra, á **Mercearia Luzitana**.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta casa continúa a fornecer ao público as suas acreditadas machinas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada casa, para se certificar da qualidade e preços destas machinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestaçáo e a pronto pagamento. Aceitam-se machinas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta casa acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógnio, vinhático, páu preto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalpto e pinho em todas as dimensões. Têha marés-lha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cálc idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Láca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materias até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borraça proprios para pulverizadores de diversos auctores. Mangueiras em lona e borraça de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.